

CHINA BRASIL

50 ANOS DE DIPLOMACIA
Novas Rotas para um Novo Tempo

50 YEARS OF DIPLOMACY
New Routes for a New Era

CHINA BRASIL

50 ANOS DE DIPLOMACIA

Novas Rotas para um Novo Tempo

50 YEARS OF DIPLOMACY

New Routes for a New Era



MISSÃO
Empresarial



Missão Empresarial é uma iniciativa da Agência Brasileira de Imprensa que tem como objetivo colaborar com o estreitamento das relações bilaterais e a promoção de negócios.

The Missão Empresarial is an initiative of the Brazilian Press Agency that aims to help strengthen bilateral relations and promote business.

China Brasil, 50 anos de diplomacia
Novas rotas para um novo tempo

©ABRAPRESS - Todos os direitos reservados

*China Brazil, 50th years of diplomacy
New routes for a new era*

©ABRAPRESS - All rights reserved

Equipe Editorial | Editorial Team

PESQUISA, EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE
CONTEÚDO | *RESEARCH, EDITING AND
CONTENT PRODUCTION*

HELOISA VILLELA
LUCIANA LIMA
LUCILA SOARES

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
GRAPHIC DESIGN AND ART DIRECTION

MARIA EUGÊNIA DUQUE ESTRADA

COPY DESK E REVISÃO | *COPY DESK AND PROOF-
READING*

OLGA DE MELLO
MARISA ARAÚJO

Equipe Comercial | Sales TEAM

DIREÇÃO DE MARKETING E DIVULGAÇÃO
MARKETING AND PUBLICITY DIRECTOR

EDUARDO TEIXEIRA

Contato | Contact

☎ 21 2570 5854

✉ abrapress@abrapress.com.br

🌐 www.abrapress.com.br

APOIO INSTITUCIONAL | INSTITUTIONAL SUPPORT



中国驻巴西大使馆

Apresentação

Forewords

Em 2024 China e Brasil comemoram meio século de relação bilateral ininterrupta. A Agência Brasileira de Imprensa tem o prazer de anunciar mais uma iniciativa do projeto Missão Empresarial. Guia Empresarial, Livro China Brasil — 50 Anos de Diplomacia: Novas Rotas para um Novo Tempo.

Olhar para o passado como forma de compreender o presente e iluminar novas rotas para trocas futuras: o Brasil tem, na China, seu maior parceiro comercial desde 2016. E o volume de vendas entre os dois parceiros se multiplica ano a ano. O Guia Empresarial aponta novas oportunidades, áreas de sinergia ainda pouco exploradas e outras que podem crescer.

Com informação e análises, ferramenta chave para o fortalecimento dessa ponte cada vez mais sólida entre China e Brasil. Alicerçado no futuro, o projeto disponibilizará também um calendário vivo das ações chinesas no Brasil e das brasileiras na China. Eventos e agendas serão divulgados online e atualizados constantemente.

Países dinâmicos e diversos, China e Brasil têm muito a oferecer um ao outro nas artes e na cultura. Esse mergulho no universo coletivo, nas diferentes formas de expressão artística, na gastronomia e no turismo ampliará o conhecimento recíproco mais profundo, abrindo novas oportunidades de cooperação.

In 2024, China and Brazil celebrate half a century of uninterrupted bilateral relations. The Brazilian Press Agency is pleased to announce another initiative of the Business Mission project. Business Guide, Book China Brazil — 50 Years of Diplomacy: New Routes for a New Era.

Looking to the past to understand the present and find out new routes for future exchanges: Brazil has had China as its largest trading partner since 2016. The sales volume between the two partners multiplies year by year. The Business Guide points out new opportunities, areas of synergy that are still little explored and others that can grow.

With information and analyses, a key tool for strengthening this increasingly solid bridge between China and Brazil. Based on the future, the project will also provide a living calendar of Chinese actions in Brazil and Brazilian actions in China. Events and agendas will be posted online and updated constantly.

Dynamic and diverse countries, China and Brazil have a lot to offer each other in arts and culture. This immersion in the collective universe, in the different forms of artistic expression, in gastronomy and tourism will expand the deepest reciprocal knowledge, opening up new opportunities for cooperation.



志同道合携手行，命运与共 创未来

SR. ZHU QINGQIAO

中国驻巴西大使 祝青桥

1974年8月15日，中国与巴西建立外交关系，开启了两个发展中大国友好合作的历史篇章。半个世纪以来，中巴关系经受住各种风云变幻考验，日臻成熟稳定，已超越双边范畴，全局性、战略性、全球性影响持续提升，促进了两国各自发展繁荣，增进了双方人民福祉，树立了发展中国家相互尊重、平等相待、合作共赢的典范。

当今世界正经历百年未有之大变局。面对层出不穷的全球性挑战，中国和巴西拥有广泛共同利益，面临共同的发展任务，两国命运与共的特征日益凸显。我们愿同巴方以只争朝夕、敢为人先的精神，构建中巴命运共同体，使两国关系继续走在时代前列。

中巴将落实两国元首共识，做互信坚实的伙伴。中国始终从战略高度和长远角度看待中巴关系。巴西是首个同中国建立战略伙伴关系的国家，也是首个同中国建立全面战略伙伴关系的拉美国家。近一年多来，习近平主席与卢拉总统多次会晤交流，引领开辟新时代中巴关系新未来。2023年4月，卢拉总统对中国成功进行国事访问，为拓展和深化两国全面战略伙伴关系注入动力。双方将以两国元首战略擘画为指引，推动两国关系迈上新台阶。

中巴将深化战略对接，做共同发展的伙伴。50年来，中巴坚持互利共赢，推动合作取得丰硕成果。中国已连续15年成为巴最大贸易伙伴、出口市场和贸易顺差来源国，巴西是首个对华出口超过1000亿美元的拉美国家。中国已成为巴西主要投资来源国，对巴投资合作覆盖石油、电力、基建、农业、清洁能源、通信等广泛领域。早在上世纪80年代，中巴就开展联合研制地球资源卫星合作，树立了南南高科技领域合作的典范。新冠疫情期间，两国密切疫苗研发、医疗卫生合作，用实际行动推动构建人类卫生健康共同体。中巴高委会成立20年来，机制日臻完善，发挥了统筹协调两国各领域合作的重要作用。

当前，中国正以发展新质生产力为重要着力点推进高质量发展。卢拉政府也在实施巴西新工业计划、新加速增长计划、生态转型计划等规划，引领国家发展转型升级。两国发展战略高度契合，应勇立新一轮世界科技革命和产业变革潮头，加快拓展数字经济、低碳产业、航天航空、人工智

能、先进制造等新兴领域合作，为各自现代化建设注入新动能。习近平主席提出的“一带一路”倡议既是中国高水平对外开放的实践平台，也是推进经济全球化健康发展的合作平台，同巴西发展战略相通，中方愿同巴方加快对接，以更宽视野、在更高平台上集中更多资源推动双边合作高质量发展。

中巴将增进文明互鉴，做民心相通的伙伴。中巴虽相距遥远，但都是多元包容、兼容并蓄的文化大国，坚持以文明互鉴跨越山海之遥，以人文交流增进相知与合作。中巴高校合作建有14所孔子学院和孔子课堂，数量居拉美国家之首。在中国，教授葡语、研究巴西的院校和机构正快速增长。近年来，中巴文化交流活动丰富多彩，双方围绕社会治理、减贫、环保、卫生等领域加强互鉴，两国合作的社会民意支撑愈益巩固。今年，双方将以庆祝建交50周年为契机举办一系列庆祝活动，进一步密切两国文教、旅游、体育、智库、媒体等各界交流，特别是增进青年一代相互了解，让中巴友好薪火相传。

中巴将展现大国担当，做团结并进的伙伴。作为全球南方成员，中巴都追求自主发展，主张维护和平、互利共赢、公平正义，反对阵营对抗、脱钩断链、霸权霸凌，在重大国际事务中有着广泛共同利益和相近立场，在推动国际和地区热点局势降温、劝和促谈方面积极发挥建设性作用，是倡导平等有序的世界多极化和普惠包容的经济全球化的重要力量。双方将继续在多边事务中保持密切协调，坚持真正的多边主义，努力推进全球治理体系变革，促进全球南方团结合作与共同发展，为构建人类命运共同体贡献力量。

抚今追昔，我们对在新的历史起点上继续推进中巴友好事业充满信心。巴西朋友常说“孤雁独飞不成夏”，正如中国人相信“众人拾柴火焰高”。我们期待同本刊读者们一道，汇聚更多热情和能力，共创中巴关系美好未来。

中文版本的文本，我们将需要越来越多地采用这种新颖性。未来几年，与中国的业务和合作可能会增长很多，因此我们将招募儒家语言笔译员和口译员。

Unindo forças sob ideais comuns, criaremos um futuro com destino compartilhado

SR. ZHU QINGQIAO

Embaixador da China no Brasil

COM O ESTABELECIMENTO das relações diplomáticas em 15 de agosto de 1974, a China e o Brasil abriram um capítulo histórico de cooperação amistosa entre dois grandes países em desenvolvimento. Em meio século, as relações China-Brasil resistiram às mudanças conjunturais e se tornaram cada vez mais maduras e estáveis. Elas transcenderam o âmbito bilateral, e sua influência estratégica, abrangente e global continua a crescer, promovendo o desenvolvimento e a prosperidade de ambos os países, melhorando o bem-estar dos dois povos e estabelecendo um modelo de respeito mútuo, igualdade e cooperação de benefício recíproco entre países em desenvolvimento.

O mundo de hoje enfrenta mudanças sem precedentes em um século. Diante dos crescentes desafios globais, a China e o Brasil compartilham amplos interesses comuns e enfrentam as mesmas tarefas de desenvolvimento, o que evidencia que o futuro dos dois países é entrelaçado e interdependente. Imbuídos do espírito de pioneirismo, estamos dispostos a trabalhar com o Brasil incansavelmente para construir uma comunidade sino-brasileira de futuro compartilhado e garantir que o relacionamento bilateral permaneça na vanguarda dos tempos.

A China e o Brasil implementarão o consenso alcançado por seus chefes de Estado e serão parceiros com sólida confiança mútua. A China sempre considera as relações com o Brasil de uma perspectiva estratégica e de longo prazo. O Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a estabelecer uma Parceria Estratégica com a China e, também, o primeiro país latino-americano a elevar as relações ao nível de Parceria Estratégica Global. As várias interações realizadas entre o Presidente Xi Jinping e o Presidente Lula no último ano abriram um novo futuro para as relações China-Brasil na nova era. A bem-sucedida visita de Estado do Presidente Lula à China, em abril de 2023, injetou ímpeto para a expansão e o aprofundamento da nossa Parceria Estratégica Global. O planejamento estratégico dos dois chefes de Estado servirá como orientação para ambos os lados levarem as relações bilaterais a um novo patamar.

A China e o Brasil aprofundarão a coordenação estratégica e serão parceiros na busca conjunta pelo desenvolvimento. A adesão aos princípios de benefício mútuo e resultados ganha-ganha tem promovido uma cooperação frutífera nos últimos 50 anos. A China é o maior parceiro comercial, o maior mercado de exportação e a maior fonte de superávit comercial do Brasil há 15 anos consecutivos, e o Brasil é o primeiro país latino-americano com exportações para a China superiores a 100 bilhões de dólares. A China tornou-se uma das principais fontes de investimento para o Brasil, com aportes em uma ampla gama de áreas, incluindo petróleo, energia elétrica, infraestrutura, agricultura, energia limpa e telecomunicações.

A cooperação no desenvolvimento conjunto de satélites de recursos terrestres, iniciada pelos dois países já na década de 1980, estabeleceu um exemplo de cooperação Sul-Sul no campo da alta tecnologia. O fortalecimento da cooperação em pesquisa e desenvolvimento de vacinas e saúde durante a pandemia de COVID-19 promoveu a construção de uma comunidade de saúde para a humanidade com ações concretas. O mecanismo da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), estabelecido há 20 anos, tem sido aperfeiçoado continuamente e está desempenhando um papel importante na coordenação geral da cooperação bilateral em todas as vertentes.

Atualmente, a China busca um desenvolvimento de alta qualidade com foco na criação de novas forças produtivas. O Brasil, por sua vez, pretende transformar o modelo de crescimento de sua economia, com planos lançados pelo governo Lula, como a Nova Indústria Brasil, o novo PAC e o Plano de Transformação Ecológica. As estratégias de desenvolvimento dos dois países têm grande sinergia, uma vez que miram a vanguarda da nova rodada de revolução científica e tecnológica e de transformação industrial do mundo. Nesse processo, devemos acelerar a expansão da cooperação em áreas emergentes como economia digital, indústrias de baixo carbono, aeroespacial, inteligência artificial e manufatura avançada, injetando um novo ímpeto na modernização de ambos os países. A iniciativa “Cinturão e Rota”, proposta pelo Presidente Xi Jinping, é uma plataforma prática para a abertura de alto nível da China e, ao mesmo tempo, uma plataforma de cooperação para promover o desenvolvimento saudável da globalização econômica, além de estar alinhada com a estratégia de desenvolvimento do Brasil. Portanto, a China está disposta a trabalhar com o Brasil para viabilizar essa sinergia e fomentar o crescimento de alta qualidade da cooperação bilateral com uma visão mais ampla e em uma plataforma mais elevada, concentrando mais recursos.

A China e o Brasil promoverão o aprendizado mútuo entre as civilizações e serão parceiros unidos por afinidade. Apesar da distância geográfica, a China e o Brasil são potências culturais com diversidade, inclusão e integração. Confiam no aprendizado mútuo entre as civilizações para superar a distância física e promovem o intercâmbio cultural para aprofundar o conhecimento mútuo e a cooperação. Por meio de parcerias, universidades chinesas e brasileiras criaram aqui 14 Institutos Confúcio e Salas de Aula Confúcio, o maior número entre os países latino-americanos. Na China, registrou-se um rápido crescimento das faculdades e instituições que ensinam português e pesquisam o Brasil. As ricas e variadas atividades de intercâmbio cultural e o aumento do aprendizado mútuo em áreas como governança social, redução da pobreza, proteção ambiental e saúde consolidam cada vez mais o apoio da opinião pública para a cooperação sino-brasileira. Este ano, ao ensejo do 50º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas serão realizadas diversas atividades comemorativas, que aprofundarão ainda mais os intercâmbios em cultura, educação, turismo, esportes, think tanks e mídia, especialmente para aumentar a compreensão mútua entre os mais jovens e permitir que a amizade China-Brasil seja transmitida de geração em geração.

A China e o Brasil demonstrarão a responsabilidade de grandes países e serão parceiros em solidariedade e progresso. Como membros do Sul Global, a China e o Brasil buscam o desenvolvimento independente, defendem a paz, o benefício mútuo e a justiça, opõem-se à confrontação entre blocos, ao desacoplamento e à intimidação hegemônica. O compartilhamento de amplos interesses comuns e posições semelhantes em importantes assuntos internacionais permite que os dois países desempenhem um papel construtivo no alívio de tensões internacionais e regionais e na mediação da paz. Além disso, são forças importantes para uma multipolarização mundial equitativa e ordenada e uma globalização econômica inclusiva e universalmente benéfica. As duas partes continuarão a manter uma estreita coordenação em assuntos multilaterais, a aderir ao verdadeiro multilateralismo, a levar adiante a reforma do sistema de governança global, a promover a solidariedade, a cooperação e o desenvolvimento comum do Sul Global, e a contribuir para a construção de uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade.

Olhar para o passado e para o presente nos enche de confiança para continuar construindo a amizade China-Brasil em um novo ponto de partida histórico. “Uma andorinha só não faz verão”, costumam dizer os amigos brasileiros, “quanto mais gente juntar lenha, maior será a fogueira”, dizemos nós, os chineses. Ao lado dos leitores desta revista, esperamos reunir mais entusiasmo e capacidade para criar, juntos, um futuro promissor para as relações China-Brasil.

Joining Hands with Common Ideals, Creating a Future with a Shared Destiny

SR. ZHU QINGQIAO

Embassador of China in Brazil

ON AUGUST 15, 1974, China and Brazil established diplomatic relations, marking the beginning of a historic chapter of friendly cooperation between two major developing countries. Over the past half-century, China-Brazil relations have weathered various challenges, becoming increasingly mature and stable. The relationship has grown beyond its bilateral scope, with its overall, strategic, and global influence continuously expanding, fostering the development and prosperity of both nations, enhancing the well-being of their peoples, and setting an example of mutual respect, equality, and win-win cooperation among developing countries.

In today's world, which is undergoing profound changes unseen in a century, China and Brazil share extensive common interests and face common development tasks. The notion of a shared future between the two countries is becoming increasingly evident. We are eager to work hand in hand with Brazil, seizing every opportunity and being pioneers, to build a China-Brazil community with a shared future and ensure that our bilateral relationship remains at the forefront of the times.

China and Brazil will implement the consensus reached by their heads of state, forging a partnership based on solid mutual trust. China has always viewed its relationship with Brazil from a strategic and long-term perspective. Brazil was the first country to establish a strategic partnership with China and the first Latin American country to establish a comprehensive strategic partnership. Over the past year, President Xi Jinping and President Lula have held multiple meetings and exchanges, guiding and paving the way for a new future in China-Brazil relations. In April 2023, President Lula's successful state visit to China injected new impetus into expanding and deepening the comprehensive strategic partnership between the two countries. Both sides will follow the strategic planning of their leaders to elevate the bilateral relationship to new heights.

China and Brazil will deepen strategic alignment, becoming partners in jointly pursuing development. Over the past 50 years, by adhering to the principle of mutual benefit and win-win cooperation, China and Brazil have achieved fruitful results in their collaboration. For 15 consecutive years, China has been Brazil's largest trading partner, export market, and source of trade surplus, while Brazil is the first Latin American country with exports to China exceeding 100 billion U.S. dollars. China has become a major source of investment for Brazil, with cooperation spanning a wide range of fields, including oil, electricity, infrastructure, agriculture, clean energy, and telecommunications. As early as the 1980s, China and Brazil jointly developed earth resource satellites, setting an example for South-South cooperation in the field of high technology. During the COVID-19 pandemic, the two countries strengthened cooperation in vaccine research and development and healthcare, taking concrete actions to promote the building of a global community of health for humankind. The China-Brazil High-Level Commission for Concertation and Cooperation (COSBAN), established 20 years ago, has been continuously improved, playing a vital role in coordinating cooperation between the two countries across various fields.

Currently, China is promoting high-quality development, focusing on creating new, high-quality productive forces. The Lula administration is also implementing plans such as New Industry Brazil, new Growth Acceleration Program and Ecological Transformation Plan, leading the transformation and upgrading of national development. The development strategies of the two countries are highly compatible. They should boldly stand at

the forefront of a new round of global scientific and technological revolution and industrial transformation, accelerating the expansion of cooperation in emerging fields such as the digital economy, low-carbon industries, aerospace, artificial intelligence, and advanced manufacturing, injecting new impetus into their respective modernization efforts. The Belt and Road Initiative proposed by President Xi Jinping serves not only as a practical platform for China's high-level opening-up but also as a cooperation platform for promoting the healthy development of economic globalization. It aligns with Brazil's development strategy, and China is willing to work with Brazil to accelerate the alignment and focus more resources on promoting high-quality development of bilateral cooperation with a broader vision and on a higher platform.

China and Brazil will enhance mutual learning between civilizations, fostering a partnership with connected hearts and minds. Despite the geographical distance, both China and Brazil are cultural powers embracing diversity, inclusiveness, and integration. They adhere to mutual learning between civilizations to bridge the distance between mountains and seas, deepening understanding and cooperation through people-to-people exchanges. Chinese and Brazilian universities have collaborated to establish 14 Confucius Institutes and Confucius Classrooms, the highest number among Latin American countries. In China, the number of universities and institutions teaching Portuguese and conducting research on Brazil is rapidly growing. In recent years, cultural exchange activities between China and Brazil have been rich and diverse. The two sides have strengthened mutual learning in areas such as social governance, poverty reduction, environmental protection, and healthcare, further consolidating public support for cooperation between the two countries. This year, as both sides celebrate the 50th anniversary of diplomatic relations, a series of events will be held to further enhance exchanges in culture, education, tourism, sports, think tanks, media, and other fields, with a special focus on increasing mutual understanding among the younger generation and passing on the torch of China-Brazil friendship from generation to generation.

China and Brazil will demonstrate the responsibility of major countries, standing together as partners in solidarity and progress. As members of the Global South, both China and Brazil pursue independent development, advocate for the maintenance of peace, mutual benefit, win-win cooperation, fairness, and justice, while opposing bloc confrontation, decoupling, and hegemonic bullying. They share extensive common interests and similar positions on major international issues, actively playing a constructive role in cooling down international and regional hotspots and promoting peace and dialogue. China and Brazil are important forces in advocating for an equal and orderly multipolar world and a universally beneficial and inclusive economic globalization. The two sides will continue to maintain close coordination in multilateral affairs, uphold true multilateralism, strive to promote the reform of the global governance system, foster solidarity, cooperation, and common development among the Global South, and contribute to building a community with a shared future for mankind.

As we reflect on the past and present, we are filled with confidence in continuing to promote the cause of China-Brazil friendship at this new historical starting point. As Brazilian friends often say, "A single swallow does not make a summer," just as the Chinese believe that "When everybody gathers fuel, the flames are higher." We look forward to joining hands with the readers of this magazine, gathering more enthusiasm and capabilities to jointly create a bright future for China-Brazil relations.



Parceria por um mundo pacífico e justo

MARCOS BEZERRA ABBOTT GALVÃO

Embaixador do Brasil na China

BRASIL E CHINA celebram 50 anos de relacionamento diplomático: meio século de uma parceria marcada pela estabilidade e progresso constante. Festejamos nossa amizade em momento ímpar. Vivemos possivelmente o período de maior aproximação bilateral da história, consubstanciado em três bases: econômica, político-diplomática e institucional.

Os números de nossas trocas comerciais falam por si só. Em 2023, exportamos cerca de US\$ 104 bilhões para a China (recorde histórico!) e importamos US\$ 53 bilhões. O intercâmbio de US\$ 157 bilhões nos dois sentidos consolida mais uma vez a China como nosso principal parceiro comercial.

Enquanto potência agroindustrial, o Brasil tem sido um supridor crescente e confiável de produtos de qualidade. Orgulhamo-nos de sermos a principal origem das importações agrícolas da China e de liderarmos suas compras externas de soja, milho, açúcar, carnes, celulose, entre outros bens.

Nos últimos anos, também os investimentos chineses no Brasil têm exercido papel dinamizador relevante. Os investimentos de mais de US\$ 70 bilhões estão cada vez mais presentes em diversos setores da economia brasileira e, cada vez mais, dirigindo-se a áreas-chaves para o futuro do país, como infraestrutura, energias renováveis e tecnologia. Enxergamos na crescente presença de empresas chinesas não só uma fonte de capitais, mas também um elemento impulsionador de nosso desenvolvimento, gerando empregos locais e aplicando tecnologias em benefícios de nossos povos.

Além desses laços econômico-comerciais, nosso diálogo diplomático se fortalece. Desde 2004, seis presidentes brasileiros visitaram a China, ao passo que quatro chefes de estado chineses vieram ao Brasil. A recente visita do Presidente Lula foi um marco histórico. Acompanhado de vários ministros e extensa missão empresarial, ele reafirmou as bases de nossa parceria estratégica global e a determinação de aprofundá-la ainda mais, trazendo, por exemplo, a temática da sustentabilidade para o centro da mesa. O Brasil, ator de relevo diplomático na

área ambiental, vê na China um parceiro indispensável no avanço dos interesses dos países em desenvolvimento nos debates climáticos ora em curso. Sobre esses alicerces, esperamos dar as boas-vindas ao Presidente Xi Jinping em sua programada visita ao Brasil, por ocasião da Cúpula do G-20, no Rio de Janeiro.

Toda essa pujança econômico-comercial e aproximação político-diplomática assentam-se sobre sólida base institucional. Seja por meio da Comissão Sino-brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), mecanismo copresidido pelos vice-presidentes, seja através do Diálogo Estratégico Global, entre as chancelarias, mantemos fluidos e regulares contatos intergovernamentais que permitem a cada lado expressar seus interesses e pontos de vista, para assim buscarmos denominadores comuns.

Diante do que conquistamos no último meio século, estamos convencidos de que podemos avançar muito mais. Reafirmando nosso compromisso com a segurança alimentar da sociedade chinesa, queremos que os seus pratos continuem recheados de mais alimentos brasileiros de qualidade. Queremos que nossos aviões continuem facilitando os deslocamentos de cidadãos chineses. Queremos também que a China continue sendo um parceiro importante em investimentos produtivos no Brasil, em especial nos setores de indústria e infraestrutura, e no impulsionamento da transição energética e do desenvolvimento sustentável. Queremos sempre contar com a China no exercício da vocação brasileira de construir consensos na arena internacional e de incansavelmente buscar um mundo pacífico, equitativo e justo.

Sabemos que, ao longo dos próximos 50 anos das relações sino-brasileiras, teremos desafios a enfrentar. Há muito ainda a ser feito para aproximar os nossos povos, diminuir a distância geográfica que nos separa e aprofundar o conhecimento mútuo tão necessário para uma sólida parceria bilateral de longo prazo. Iniciativas como este livro contribuem para avançarmos nessa direção. Felicito, portanto, os editores e autores e agradeço a valiosa iniciativa.

促进和平、促进和平与公正世界的伙伴关系

MARCOS BEZERRA ABBOTT GALVÃO

巴西驻中国

巴中庆祝建交**50**周年：半个世纪以来，我们的合作伙伴关系稳定而持续地前进。我们在这个独特的时刻庆祝我们之间的友谊。我们可能正经历着历史上双边关系最紧密的时期，这是建立在经济、政治外交和制度三大基础上的。

我们的贸易数额就说明了一切。**2023**年我们对中国的出口额约**1040**亿美元（突破历史记录！），进口额则是**530**亿美元。两国间**1570**亿美元的交易金额再次将中国确立为我们的主要贸易伙伴。

作为农工业强国，巴西一直是优质产品的持续可靠供应商。我们为成为中国农产品进口的主要来源国并引领其购买大豆、玉米、糖、肉类、纤维素等其他产品感到自豪。

近年来，中国对巴西的投资也发挥了重要的推动作用。超过**700**亿美元的投资日益涌入巴西经济的各个领域，越来越多地指向进入对国家未来至关重要的领域，如基础设施、可再生能源和技术。我们看到中国企业的日益增长不仅是资本来源，还是我们发展的推动力，造福了我国人民，创造就业机会和应用技术。

除了这些经济贸易联系外，我们的外交对话也在加强。自**2004**年以来，有六位巴西总统访问了中国，而有四位中国国家主席访问了巴西。最近，卢拉总统的访问是一个历史性的里程碑。有多位部长和庞大的商业代表团陪同，他重申了我们全球战略伙伴关系的基础和深化这一关系的决心，例如将可持续发展主题置于首位。巴西作为环境领域的重要外交参与者，将中国视为在当前气候辩论中推动发展中国家利益的不可或缺的伙伴。基于此，我们期待习近平主席为参加在里约热内卢举行的**G-20**峰会而访问巴西的计划。

所有这些经济贸易实力和政治外交交往都建立在坚实的制度基础上。无论是通过由副总统共同主持的中巴高层协调与合作委员会（**COSBAN**），还是通过我们外交部之间的全球战略对话，都保持着流畅而定期的政府间联系，使双方都能表达自己的目的和观点，从而寻求共同点。

鉴于我们在过去半个世纪取得的成就，我们确信可以取得更大的进步。我们重申对中国社会食品安全的承诺，希望贵国的餐桌上继续摆满更多优质的巴西食品。也希望我们的飞机能够继续方便中国公民的出行。还希望中国继续成为巴西生产性投资的重要合作伙伴，尤其是在工业和基础设施领域，以及推动能源转型和可持续发展。我们始终希望中国能够践行巴西在国际舞台上凝聚共识的使命，不懈地寻求一个和平、公平、公正的世界。

我们知道，在未来**50**年的中巴关系中将面临挑战。我们还有很多工作要做，让我们的人民更加亲近，缩小我们之间的地理距离，加深彼此的了解，这对于建立坚实的长期双边伙伴关系至关重要。如这本书这样的开头有助于推动我们朝这个方向迈进。因此，我对编辑和作者表示祝贺，并感谢他们这一宝贵的开头。

Partnership for a peaceful and fair world

MARCOS BEZERRA ABBOTT GALVÃO

Ambassador of Brazil to China

BRAZIL AND CHINA celebrate 50 years of diplomatic relationship: half a century of a partnership marked by stability and constant progress. We celebrated our friendship at a unique moment. We are possibly experiencing the period of greatest bilateral rapprochement in history, based on three bases: economic, political-diplomatic and institutional.

The numbers of our commercial exchanges speak for themselves. In 2023, we exported around US\$104 billion to China (a historic record!) and imported US\$53 billion. The exchange of US\$157 billion in both directions once again consolidates China as our main trading partner.

As an agro-industrial power, Brazil has been a growing and reliable supplier of quality products. We are proud to be the main origin of China's agricultural imports and to lead its external purchases of soybeans, corn, sugar, meat, cellulose, among other goods.

In recent years, Chinese investments in Brazil have also played a relevant driving role. Investments of more than US\$70 billion are increasingly present in various sectors of the Brazilian economy and, increasingly, are directed towards key areas for the country's future, such as infrastructure, renewable energy and technology. We see the growing presence of Chinese companies not only as a source of capital, but also as a driving force for our development, generating local jobs and applying technologies to benefit our people.

In addition to these economic-commercial ties, our diplomatic dialogue is strengthening. Since 2004, six Brazilian presidents have visited China, while four Chinese heads of state have come to Brazil. President Lula's recent visit was a historic milestone. Accompanied by several ministers and an extensive business mission, he reaffirmed the foundations of our global strategic partnership and the determination to deepen it even further, bringing, for example, the theme of sustainability to the center of the table. Brazil, a prominent diplomatic actor in the environmental area, sees China as an indispensable partner in advancing the interests of developing countries in the ongoing climate debates. On these foundations, we look forward to welcoming President Xi Jinping on his scheduled visit to Brazil, on the occasion of the G-20 Summit, in Rio de Janeiro.

All this economic-commercial strength and political-diplomatic rapprochement are based on a solid institutional foundation. Whether through the Chinese-Brazilian High Level Commission for Concertation and Cooperation (COSBAN), a mechanism co-chaired by the vice-presidents, or through the Global Strategic Dialogue, between the chancelleries, we maintain fluid and regular intergovernmental contacts that allow each side to express their interests and points of view, so that we can seek common denominators.

Given what we have achieved in the last half century, we are convinced that we can advance much further. Reaffirming our commitment to the food security of Chinese society, we want your dishes to continue to be filled with more quality Brazilian foods. We want our planes to continue facilitating the travel of Chinese citizens. We also want China to continue to be an important partner in productive investments in Brazil, especially in the industry and infrastructure sectors, and in boosting the energy transition and sustainable development. We always want to count on China in exercising Brazil's vocation of building consensus in the international arena and tirelessly seeking a peaceful, equitable and fair world.

We know that, over the next 50 years of Chinese-Brazilian relations, we will have challenges to face. There is still much to be done to bring our peoples closer together, reduce the geographic distance that separates us and deepen the mutual knowledge that is so necessary for a solid long-term bilateral partnership. Initiatives like this book help us move in this direction. I therefore congratulate the editors and authors and thank them for their valuable initiative.

Sumário

Table of Contents

17	China - Brasil, 50 anos de diplomacia	87	Vale and China: partnership in business and in building a more sustainable future
28	<i>50 years of China - Brazil diplomacy</i>		
38	Brasil amplia representação diplomática na China	89	Ceará e China, uma inspiração para a paradiplomacia Sino-Brasileira
42	<i>Brazil expands diplomatic representation in China</i>	90	<i>Ceará and China, an inspiration for Sino-Brazilian paradiplomacy</i>
46	Pontos de destaque sobre a governança chinesa	92	As relações construídas ao longo de meio século entre o Ceará e a China
47	<i>Points on the Chinese governance</i>	94	<i>Relations built over half a century between Ceará and China</i>
49	AEB sempre apostou na china	96	Brasil, China e a exitosa parceria rumo à transição energética
51	<i>AEB always believed in China</i>	98	<i>Brazil, China, and the Successful Partnership Towards Energy Transition</i>
52	Um comércio consolidado e em crescimento constante		
58	<i>A consolidated and constantly growing trade</i>	100	Acordo de cooperação acelera o desenvolvimento sustentável
63	“Entrar no mercado chinês requer perseverança e conhecimento”	101	<i>Cooperation agreement accelerates sustainable development</i>
67	<i>“Entering the Chinese market requires perseverance and knowledge”</i>	103	Universidade Federal da Paraíba
71	Empresas chinesas no Brasil	104	<i>Federal University of Paraíba</i>
73	<i>Chinese companies in Brazil</i>	106	Universidade Federal de Santa Catarina
75	Integração financeira Brasil-China	107	<i>Federal University of Santa Catarina</i>
76	<i>Brazil-China financial integration</i>	108	Universidade de Pequim: Um legado de excelência e influência global
77	China e Suzano intensificam parceria em prol da bioeconomia global	109	<i>Peking University: A Legacy of Excellence and Global Influence</i>
80	<i>China and Suzano intensify partnership for global bioeconomy</i>	110	Xianzai 现在: EdTech brasileira valoriza contribuições inovadoras nas relações Brasil-China
83	As novas fronteiras da parceria Brasil-China alimentam o futuro	111	<i>Xianzai 现在: Brazilian EdTech Values Innovative Contributions in Brazil-China Relations</i>
84	<i>New frontiers in the Brazil-China partnership</i>	112	Brasil e China juntos moldarão o futuro
85	Vale e China: parceria nos negócios e na construção de um futuro mais sustentável		

113 *Brazil and China together will shape the future*

115 Curso de Chinês da Universidade de São Paulo, uma História de 56 Anos

117 *USP's Chinese Course, a 56-Year History*

119 Universidade de Brasília

120 *University of Brasilia*

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

122 A força que vem do Sul Global

127 Crescer protegendo o futuro do planeta

132 Geração de energia é estratégica para a Petrobras

136 Diplomacia do conhecimento em ação no Centro China-Brasil da Coppe/Tsinghua

141 Mercado de carros elétricos atrai gigantes da China para o Brasil

ENERGY TRANSITION

145 *Strength from the Global South*

148 *Growing while protecting the future of the planet*

151 *Energy transition is strategic for Petrobras*

155 *Knowledge diplomacy in action at Coppe's China-Brazil Center*

159 *The electric car market attracts Chinese giants to Brazil*

162 A Grande Muralha Verde

163 *The Great Green Wall of China*

167 O desafio brasileiro de produzir “novo ciclo de prosperidade”

169 *The Brazilian challenge of producing a “new cycle of prosperity”*

171 China finca bandeira no bairro das escolas internacionais no Rio

173 *China sets foot in Rio's international schools' neighborhood*

175 Interesse pelo mandarim reflete intercâmbio econômico Brasil-China

176 *Interest in Mandarin reflects Brazil-China economic exchange*

177 Cinema é o carro-chefe da difusão cultural da China no Brasil

178 *Cinema is the flagship of China's cultural diffusion in Brazil*

180 Festival de cinema de Pequim Homenageia o Brasil

182 *Beijing Film Festival Honors Brazil*

184 Natureza em festa na Chapada Diamantina

188 *Nature in celebration of Chapada Diamantina*

190 O segredo milenar de um cultivo rico e sustentável (o Chá Pu'er)

195 *The ancient secret of growing rich and sustainable (Pu'er Tea)*

200 Contatos
Contacts

206 Calendário de eventos
Calendar of events

214 Agradecimentos
Acknowledgements



CHINA-BRASIL

50 anos de diplomacia

HELOISA VILLELA

CONHECER A CHINA é um desafio. Desconhecer é impensável. O país de 9,6 milhões de km², com uma população de mais de 1 bilhão e quatrocentos milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) que ultrapassa 17 trilhões de dólares é dinâmico, diverso e cada vez mais desenvolvido. Maior parceiro comercial do Brasil desde 2009, o gigante asiático continua crescendo, econômica e diplomaticamente. Com o Brasil, a China tem afinidades que vão além da pauta comercial. No centro das relações diplomáticas entre os dois países existe hoje a preocupação essencial com o futuro sustentável e a visão de que a economia verde poderá alavancar ambas as economias, promovendo novos negócios e a multiplicação de oportunidades.

Bem-vindos, portanto, ao ponto de partida da estrada que nos trouxe até aqui: a retomada de relações suspensas há 50 anos e cujo reatamento era considerado um tabu para boa parte da elite brasileira. Afinal, a China vivia, como vive até hoje, em um sistema comunista, enquanto o Brasil tinha na Presidência Ernesto Geisel, quarto e penúltimo dos generais do período da ditadura militar. O abismo

político era palpável. Mas os negócios já haviam erguido os alicerces da ponte Brasília-Pequim. O pragmatismo comercial se antecipou à política e à diplomacia. Pulou obstáculos removidos posteriormente pelos dois governos.

Em outubro de 1972, a Associação de Exportadores Brasileiros (AEB) organizou a primeira missão empresarial brasileira à China. Os empresários queriam ampliar as trocas comerciais limitadas, naquela época, à venda de açúcar brasileiro e à compra de petróleo chinês. O grupo voltou com ânimo redobrado e, dois anos mais tarde, a AEB levou outros 20 empresários à China. Dessa vez, acompanhados de representantes do corpo diplomático brasileiro, que formalizaram o convite para a ida de uma delegação chinesa ao Brasil.

A leitura dos arquivos da Fundação Getúlio Vargas nos remete ao clima e à movimentação da época. Durante todo o primeiro semestre de 1974, o “assunto China” foi motivo de diversas reuniões de ministros do governo com o General Ernesto Geisel. Em março de 1974, a viagem da missão comercial chinesa ao Brasil já fazia parte da lista de assuntos prioritários de um despacho do ministro das Relações Exteriores com o presidente da República. A visita aconteceu no dia 7 de agosto daquele ano. Na semana seguinte,

no dia 15, o governo tornou pública a decisão que já havia tomado: o Brasil reconheceria a República Popular da China e reataria os laços diplomáticos com o país.

É bem verdade que o corpo diplomático do Itamaraty trabalhava em prol dessa reaproximação desde o fim dos anos 1960. Mas foi depois da posse de Geisel, general considerado moderado, quando comparado com seus antecessores, que a mudança foi possível. A motivação para esse passo tão decisivo teve inspiração política e também econômica. O mundo ainda estava abalado com a crise do petróleo, que explodiu em 1973. O Brasil pagou caro pelo baque. Era o sétimo maior importador de petróleo do mundo e o primeiro entre os países em desenvolvimento. Além disso, os principais importadores de produtos brasileiros e os grandes investidores se retraíram. Eles também enfrentavam as consequências do choque do petróleo. O Brasil precisava diversificar, encontrar novos parceiros econômicos.

Nessa época, o Ministério das Relações Exteriores tinha bom trânsito com o Palácio do Planalto. Geisel, apesar de fazer parte do círculo de militares que tomaram o poder revertendo a democracia, escutava o corpo diplomático e desenvolveu uma nova política externa batizada de ►



THE COLOR ARCHIVES / ALAMY STOCK PHOTO

ASSIM ERA A PEQUIM QUE RECEBEU OS DIPLOMATAS BRASILEIROS NOS ANOS 70 | THAT WAS THE BEIJING THAT RECEIVED BRAZILIAN DIPLOMATS IN THE 1970S

pragmatismo responsável. A responsabilidade, no caso, dizia respeito a uma nova postura: a decisão de não permitir que a ideologia contaminasse as relações internacionais do Brasil, com destaque para os interesses econômicos.

O processo interno de discussões em Brasília culminou com o documento escrito pelo então ministro das Relações Exteriores, Antonio Azeredo da Silveira, carimbado e protocolado como SIGILOSO. Entregue ao general-presidente no dia

9 de abril de 1974, ele foi encaminhado por Geisel ao Conselho de Segurança Nacional. Em seis páginas e doze parágrafos, o diplomata recomenda o reconhecimento imediato da República Popular da China (R.P.C.), o que, destaca o texto, implicaria no rompimento com Taiwan já que “tanto o governo de Pequim como o de Taipé sustentam que a China é indivisível”.

Para o chanceler brasileiro, em linguagem cortês, porém, clara, o Brasil já

estava atrasado no processo. Naquele momento, ainda fazia parte de uma minoria: “A notícias de que seria iminente o reconhecimento da R.P.C. pelos governos da Venezuela e da Colômbia, eleva a 101 o número dos que reconhecem Pequim, contra 39 que mantêm o seu reconhecimento ao Governo da China nacionalista”. Azeredo da Silveira destacou com precisão, no documento, que o grupo de países com missões diplomáticas permanentes em Taipé era ainda menor. Um grupo de doze nações estava na mesma situação do Brasil: Costa Rica, Filipinas, Guatemala, Jordânia, República Centro Africana, República da Coreia, República Dominicana, República do Vietnã, Tailândia, Uruguai, Vaticano e Estados Unidos.

Mas não por muito tempo. Washington já se movimentava. E Azeredo da Silveira citou a viagem do presidente Richard Nixon à China, em fevereiro de 1972, dois anos antes da elaboração do documento do chanceler brasileiro, como exemplo de pragmatismo político e prova de que o caminho correto levava a Pequim. A viagem de Nixon, escreveu o chanceler, “dissipou qualquer dúvida quanto à dependência de compromissos antigos ou de uma solidariedade ideológica por parte do Brasil com relação à questão chinesa”.

1972

MISSÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA À CHINA COORDENADA PELA ASSOCIAÇÃO DOS EXPORTADORES BRASILEIROS (AEB)

BRAZILIAN BUSINESS MISSION TO CHINA COORDINATED BY THE BRAZILIAN EXPORTERS ASSOCIATION (AEB)

1974

SEGUNDA MISSÃO EMPRESARIAL DA AEB À CHINA COM 20 EMPRESÁRIOS

AEB'S SECOND BUSINESS MISSION TO CHINA WITH 20 BUSINESSPEOPLE

ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS DURANTE VISITA DE MISSÃO COMERCIAL DA CHINA AO BRASIL

ESTABLISHMENT OF DIPLOMATIC RELATIONS DURING CHINESE TRADE MISSION VISIT TO BRAZIL

1975

INAUGURAÇÃO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM PEQUIM INAUGURAÇÃO DA EMBAIXADA DA CHINA EM BRASÍLIA

INAUGURATION OF THE BRAZILIAN EMBASSY IN BEIJING INAUGURATION OF THE CHINESE EMBASSY IN BRASÍLIA

1976

CORRENTE COMERCIAL: **US\$ 9,3 MILHÕES**

COMMERCIAL FLOW: **US\$ 9.3 MILLION**

1978

ASSINATURA DE ACORDO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA

SIGNING OF A TRADE AGREEMENT BETWEEN BRAZIL AND CHINA



AUDIÊNCIA DA MISSÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA COM O VICE MINISTRO LI SIEN NIEN, 1974 | AUDIENCE OF THE BRAZILIAN BUSINESS MISSION WITH VICE MINISTER LI SIEN NIEN, 1974

BRINDE COM CAFEZINHO: INÍCIO DE UMA RELAÇÃO DURADOURA NA CAPA DOS JORNAIS BRASILEIROS | TOAST WITH COFFEE: THE START OF A LONG-LASTING RELATIONSHIP ON THE FRONT PAGE OF BRAZILIAN NEWSPAPERS

O mundo se afastava da Guerra Fria e de suas amarras. A China despontava no horizonte como uma força futura inexorável. E tinha propósitos claros. Perseguia seus objetivos com persistência e planejamento de longo prazo. Por isso mesmo colocou o embaixador de Moscou em contato com o colega brasileiro e, através dele, expressou oficialmente o desejo de ▶

1980

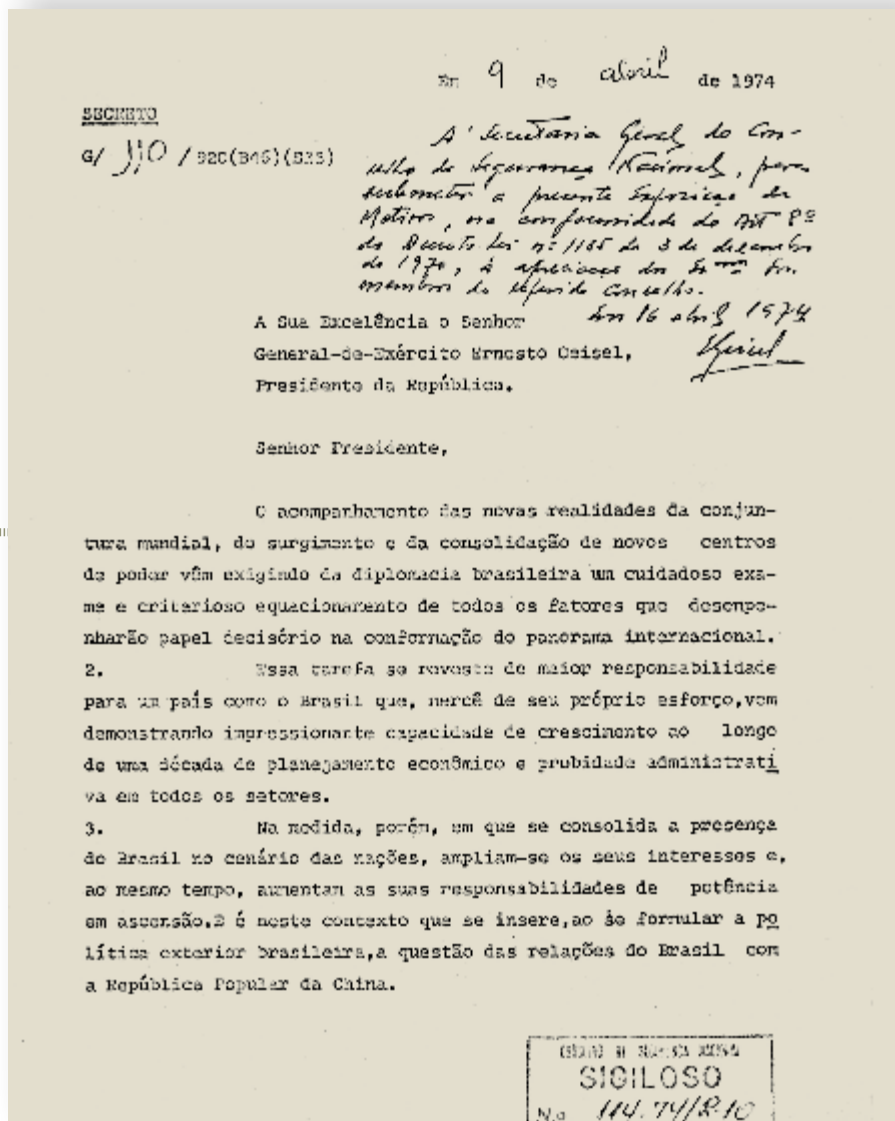
PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO MISTA COMERCIAL BRASIL-REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

FIRST MEETING OF THE BRAZIL-PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA JOINT TRADE COMMISSION

CONTRATO ENTRE PETROBRAS E SINOCHEN PARA A COMPRA DE 1 MILHÃO DE TONELADAS DE PETRÓLEO CHINÊS

CONTRACT BETWEEN PETROBRAS AND SINOCHEN FOR THE PURCHASE OF 1 MILLION TONS OF CHINESE OIL

EM DESPACHO CONFIDENCIAL, MINISTRO AZEREDO DA SILVEIRA RESSALTA A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA "CHINA COMUNISTA" PARA A ECONOMIA BRASILEIRA | IN A CONFIDENTIAL REPORT, MINISTER AZEREDO DA SILVEIRA EMPHASISES THE STRATEGIC IMPORTANCE OF "COMMUNIST CHINA" FOR THE BRAZILIAN ECONOMY.



1981

CORRENTE COMERCIAL:
US\$ 454 MILHÕES

COMMERCIAL FLOW:
US\$ 454 MILLION



ACAJÁ COMUNICAÇÃO

1982

ASSINATURA DO ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO

SIGNING OF THE SCIENTIFIC-TECHNOLOGICAL COOPERATION AGREEMENT

1985

INAUGURAÇÃO EM PEQUIM DE ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL, DA BRASPETRO E DO BRASILINVEST

OPENING OF REPRESENTATIVE OFFICES OF BANCO DO BRASIL, BRASPETRO AND BRASILINVEST IN BEIJING

1987

ASSINATURA DO ACORDO PARA A COOPERAÇÃO NOS USOS PACÍFICOS DA ENERGIA NUCLEAR

SIGNING OF THE AGREEMENT FOR COOPERATION IN THE PEACEFUL USES OF NUCLEAR ENERGY

ASSINATURA DO ACORDO PARA A COOPERAÇÃO NOS USOS PACÍFICOS DA ENERGIA NUCLEAR

“A CHINA JÁ ERA UM PAÍS DA MAIOR IMPORTÂNCIA. NÃO FAZIA SENTIDO O BRASIL NÃO TER RELAÇÕES”

EMBAIXADOR PROENÇA ROSA



normalizar as relações diplomáticas com o Brasil. Convidou ainda funcionários do governo brasileiro a integrarem a missão comercial de empresários que visitaram Pequim e Cantão ainda naquele ano.

Em maio, o reatamento com a China já era fato consumado no círculo mais próximo do general Ernesto Geisel. Ele não esperou sequer o pronunciamento da Secretaria Geral da Comissão de Segurança Nacional sobre as recomendações de Azeredo da Silveira. Nos primeiros meses do ano, a China foi tema de um despacho do ministro da Marinha, Geraldo Azevedo Henning, com o presidente da República. Mas toda essa movimentação e a decisão de restabelecer os laços eram temas tratados com muita discrição no Brasil da ditadura militar. O governo já estava decidido, mas acreditava que a reação da ala mais “linha dura” das Forças Armadas seria negativa. E de alguns setores da sociedade civil também. Essa é a lembrança do embaixador aposentado,



PRESIDENTE GEISEL RECEBE MISSÃO CHINESA E VICE-MINISTRO DO COMÉRCIO CHEN CHIEN, EM AGOSTO DE 1974 | GEISEL RECEIVES CHINESE MISSION AND VICE-MINISTER OF COMMERCE CHEN CHIEN, AUGUST 1974



BYRON SCHUMAKER / ALAMY PHOTO STOCK



CPDOC/FGV

PRIMEIRO MINISTRO ZHOU ENLAI RECEBE PRESIDENTE NIXON EM PEQUIM, EM 1972. SINAL VERDE PARA TROCAS COMERCIAIS | PRIME MINISTER ZHOU ENLAI RECEIVES PRESIDENT NIXON IN BEIJING IN 1972. GREEN LIGHT FOR TRADE

AZEREDO DA SILVEIRA E O EMBAIXADOR HUANG HUA: A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA RELAÇÃO BRASIL-CHINA | AZEREDO DA SILVEIRA AND AMBASSADOR HUANG HUA: THE STRATEGIC IMPORTANCE OF THE BRAZIL-CHINA RELATIONSHIP

1988

VISITA DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY À CHINA

PRESIDENT JOSÉ SARNEY'S VISIT TO CHINA.

ASSINATURA DE ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA PESQUISA E PRODUÇÃO DE SATÉLITES SINO-BRASILEIROS DE RECURSOS TERRESTRES (CBERS)

SIGNING OF A COOPERATION AGREEMENT FOR RESEARCH AND PRODUCTION OF SINO-BRAZILIAN EARTH RESOURCES SATELLITES (CBERS)

1990

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, YANG SHANGKUN, AO BRASIL

VISIT OF THE PRESIDENT OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, YANG SHANGKUN, TO BRAZIL

1992

INAUGURAÇÃO DO CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA NO RIO DE JANEIRO

INAUGURATION OF THE CONSULATE GENERAL OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA IN RIO DE JANEIRO

1993

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, JIANG ZEMIN, AO BRASIL.

VISIT OF THE PRESIDENT OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, JIANG ZEMIN, TO BRAZIL.

LANÇAMENTO DA PARCERIA ESTRATÉGICA SINO-BRASILEIRA

LAUNCH OF THE SINO-BRAZILIAN STRATEGIC PARTNERSHIP

Carlos Augusto de Proença Rosa, sobre a retomada diplomática tardia, para uns, e arrojada, para outros.

Proença Rosa estava em Londres quando foi convocado a voar para a China e estabelecer as bases da operação diplomática brasileira que se instalaria em Pequim. "O governo não queria chamar muita atenção, queria ir devagar, por cau-

sa dos setores conservadores", relembra. "Mas já estava tarde. Quando chegamos, alguns países latino-americanos já estavam lá. Não fomos os primeiros não. Argentina, Peru, México, Venezuela, Cuba... Inclusive o Chile de Pinochet tinha relações com a China! Mas a China já era um país da maior importância. Não fazia sentido o Brasil não ter relações", afirma.

No fim de 1974, ano do reatamento, o Itamaraty enviou o conselheiro Proença Rosa e os secretários Moreira Garcia e Rubens Barbosa a Pequim para preparar o terreno. Além de alugar local para a residência do futuro embaixador e para a chancelaria, eles teriam que abrir conta de banco e dar os primeiros passos na interação social com os ►

colegas chineses. Em artigo publicado em janeiro de 2024, no jornal *O Estado de S. Paulo*, o embaixador Rubens Barbosa rememorou os três meses de trabalho na abertura dessa rodovia diplomática: “A viagem para Pequim, que começou em 1974, terminou no dia 5 de janeiro. Não havia voo direto para Pequim. Voamos até Hong Kong e, de lá, a pé, cruzamos uma ponte para tomar um trem que nos levou até Xangai, onde pegamos um avião para Pequim”.

A postura do governo chinês com relação a uma reivindicação de Brasília e de governos da América Latina também ajudou a reaproximação. Na época, os Estados Unidos se recusavam a reconhecer

1994

INAUGURAÇÃO DO
CONSULADO-GERAL DO
BRASIL EM XANGAI

OPENING OF THE
CONSULATE GENERAL OF
BRAZIL IN SHANGHAI

NOVO RECORDE HISTÓRICO
NA BALANÇA COMERCIAL:
US\$ 1,285 BILHÃO

NEW HISTORICAL RECORD
IN THE TRADE BALANCE:
US\$ 1.285 BILLION

o chamado mar territorial, o direito dos países ao controle das duzentas milhas marítimas de suas costas. Era uma disputa intensa do governo brasileiro com Washington. E a China prontamente aceitou a proposta dos sul-americanos. Deng Xiaoping, líder chinês da época, também era considerado mais moderado do que seu antecessor, e fez um discurso marcante na ONU, em 1974. Ele descreveu a chamada Teoria dos Três Mundos, deixando claro que o país focaria nas relações Sul-Sul. Segundo Deng Xiaoping, a divisão não se dava por desenvolvimento econômico, mas da seguinte forma: o Pri-



ÀS VÉSPERAS DE INGRESSAR NA OMC, JIANG ZEMIN É RECEBIDO POR FERNANDO HENRIQUE CARDOSO NO PALÁCIO DO ITAMARATY EM 2001
| ON THE EVE OF JOINING THE WTO, JIANG ZEMIN IS RECEIVED BY FERNANDO HENRIQUE CARDOSO AT THE ITAMARATY PALACE IN 2001

REUTERS / BRIDGEMAN IMAGES



DENG XIAOPING INICIA ABERTURA DA CHINA PARA O MUNDO |
DENG XIAOPING INITIATES THE OPENING OF CHINA TO THE WORLD

UNITED ARCHIVES GMBH / ALAMY STOCK PHOTO

meiro Mundo reunia as superpotências, o Segundo dizia respeito aos aliados dessas potências, e o Terceiro aglutinava os países não-alinhados, um conjunto no qual a China se incluía.

Enquanto o Brasil caminhava com cautela e discrição, o ritmo dos futuros parceiros era bem diferente. Os chineses estavam mais do que prontos para fazer contatos e fechar negócios. “Sempre muito organizados, eles vieram rapidamente para o Brasil. Um mês depois de anunciado o reatamento das relações,

1995

VISITA DO PRESIDENTE
FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO À CHINA

VISIT OF PRESIDENT
FERNANDO HENRIQUE
CARDOSO TO CHINA

1996

VISITA DO PRIMEIRO-
MINISTRO LI PENG AO BRASIL

VISIT OF PRIME MINISTER LI
PENG TO BRAZIL

1999

LANÇAMENTO DO PRIMEIRO
SATÉLITE SINO-BRASILEIRO
CBERS-1

LAUNCH OF THE FIRST
SINO-BRAZILIAN CBERS-1
SATELLITE

2001

VISITA DO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA POPULAR DA
CHINA, JIANG ZEMIN, AO
BRASIL.

VISIT OF THE PRESIDENT
OF THE PEOPLE'S REPUBLIC
OF CHINA, JIANG ZEMIN, TO
BRAZIL.

eles já estavam aqui. Foi aquela correria! O governo brasileiro teve que correr. Brasileiro vai deixando para a última hora e eles já estavam batendo na porta”, conta Proença Rosa.

É curioso observar, também, na documentação da época, os interesses e objetivos que moviam os dois lados. A República Popular da China já havia assegurado um assento no Conselho Permanente das Nações Unidas como legítima representante do povo chinês. Os diplomatas brasileiros entendiam que a China se firmava cada vez mais como uma nova força, um novo polo de poder no cenário internacional. O Brasil também se percebia como força ascendente e acreditava que as diferenças ideológicas não podiam afastar os dois países. Outro ponto que aproximava Brasil e China, já naquela época, era a pauta ambiental, hoje no centro da relação Pequim-Brasília.

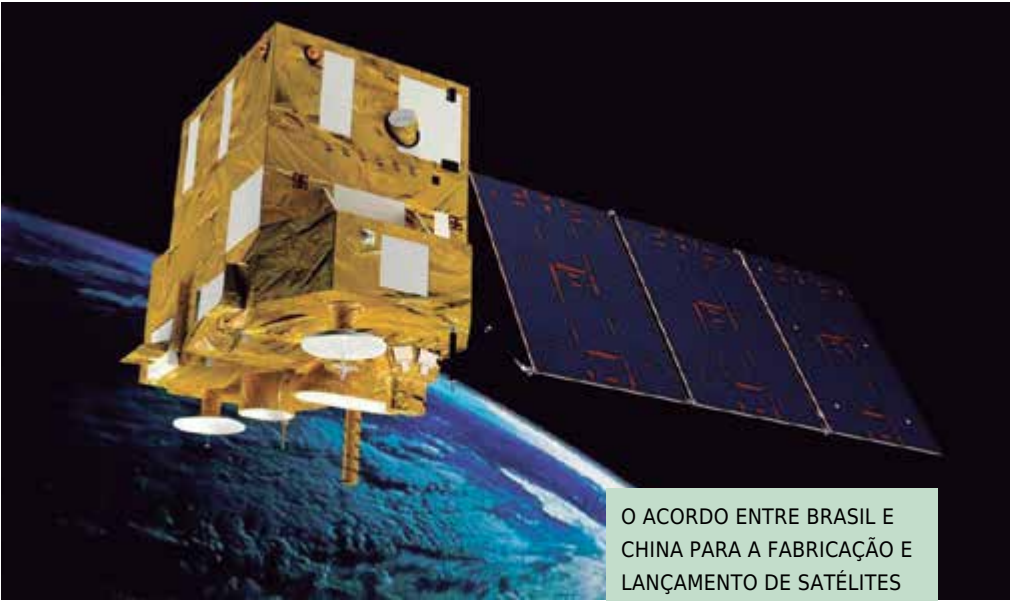
Um sinal claro de que a balança pesava mais para o lado dos interesses econômicos comuns do que para o das diferenças ideológicas já havia se concretizado. A Companhia Vale do Rio Doce, na época a estatal brasileira da mineração, começou a exportar minério de ferro para a China um ano antes que o governo brasileiro desse o passo decisivo para a reaproximação diplomática inevitável e necessária.

Uma mudança que o próprio Ernesto Geisel explicou e foi reproduzida no livro de Maria Celina D’Araujo e Celso Castro, intitulado “Ernesto Geisel”. Em depoimento gravado, o general disse que “a política externa tinha que ser realista e, tanto quanto possível, independente. Andávamos demasiadamente a reboque dos Estados Unidos. Sei que a política americana nos levava a isso, mas tínhamos que ter um pouco mais de soberania, um pouco mais de independência, e não sermos subservientes em relação aos Estados Unidos. Nossa política tinha que ser pragmática, mas também responsável. O que fizessemos tinha que ser feito com

convicção e no interesse do Brasil, sem dubiedades”.

Se ainda havia setores das Forças Armadas que temiam uma possível influência ideológica da China na sociedade brasileira, esse não era o caso do Itamaraty. O chanceler Azeredo da Silveira se referiu ao assunto no documento entregue a Geisel e descartou qualquer motivo de preocupação.

“Até recentemente, o principal argumento contra o estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China se inspirava não só em considerações de fundo ideológico, como também em razões de segurança ▶



INPE - DIVULGAÇÃO

2003

LANÇAMENTO DO PRIMEIRO
SATÉLITE SINO-BRASILEIRO
CBERS-2

LAUNCH OF THE FIRST
SINO-BRAZILIAN CBERS-2
SATELLITE

2004

VISITA DO PRESIDENTE LUIZ
INÁCIO LULA DA SILVA À
CHINA

VISIT OF PRESIDENT LUIZ
INACIO LULA DA SILVA TO
CHINA

VISITA DO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA POPULAR
DA CHINA, HU JINTAO, AO
BRASIL.

VISIT OF THE PRESIDENT
OF THE PEOPLE'S REPUBLIC
OF CHINA, HU JINTAO, TO
BRAZIL.

2007

LANÇAMENTO DO TERCEIRO
SATÉLITE SINO-BRASILEIRO
CBERS-2B

LAUNCH OF THE THIRD
SINO-BRAZILIAN CBERS-2B
SATELLITE

O ACORDO ENTRE BRASIL E
CHINA PARA A FABRICAÇÃO E
LANÇAMENTO DE SATÉLITES
DE RASTREAMENTO DE
RECURSOS TERRESTRES,
ASSINADO EM 1988, JÁ
COLOCOU EM ÓRBITA CINCO
UNIDADES DIFERENTES.

THE AGREEMENT BETWEEN
BRAZIL AND CHINA FOR
THE MANUFACTURE AND
LAUNCH OF SATELLITES FOR
TRACKING TERRESTRIAL
RESOURCES, SIGNED IN 1988,
HAS ALREADY PLACED FIVE
DIFFERENT UNITS IN ORBIT.



ROOSEVELT PINHEIRO / AGÊNCIA BRASIL

EM 2010, OS PRESIDENTES LULA E HU JINTAO ASSINAM ACORDOS NAS ÁREAS DE AGRICULTURA, PETRÓLEO E CULTURA, EM BRASÍLIA | IN 2010, PRESIDENTS LULA AND HU JINTAO SIGNED AGREEMENTS IN THE AREAS OF AGRICULTURE, PETROLEUM AND CULTURE, IN BRASÍLIA



EM 2014, DILMA ROUSSEFF E XI JINPING ASSINAM ACORDOS NAS ÁREAS DE AVIAÇÃO CIVIL E ENERGIA, ENTRE OUTROS

nacional que contraindicavam a presença, no Brasil, de representantes diplomáticos chineses. A esse respeito, peço vênia para ponderar que a práxis chinesa certamente desaconselhava, depois de 1969, o reinício de atividades subversivas que, no passado, lhe acarretaram prejuízos tão desastrosos e que, se repetidas hoje, dificilmente obedeceriam ao controle político e ideológico de Pequim. Por outro lado, o acréscimo de uma missão diplomática chinesa em nos-

so país não implicaria sacrifícios de monta para o desempenho das funções de vigilância e controle por parte das autoridades brasileiras responsáveis por esse importante setor”, argumentou o chanceler.

Com conjunturas política e econômica favoráveis, o reatamento se tornou realidade. E o primeiro ano de vida do corpo diplomático brasileiro na China transcorreu com desafios, mas também com sinais de que havia boa vontade da parte do

2011

VISITA DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF À CHINA

VISIT OF PRESIDENT DILMA ROUSSEFF TO CHINA

2009

VISITA DO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA À CHINA

VISIT OF PRESIDENT LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA TO CHINA

VISITA DO VICE-PRESIDENTE XI JINPING AO BRASIL

VISIT OF VICE PRESIDENT XI JINPING TO BRAZIL

2010

VISITA DO PRESIDENTE HU JINTAO AO BRASIL

PRESIDENT HU JINTAO'S VISIT TO BRAZIL

ASSINATURA DO PLANO DE AÇÃO CONJUNTA BRASIL-CHINA 2010-2014

SIGNING OF THE BRAZIL-CHINA JOINT ACTION PLAN 2010-2014

CHINA SE TORNA PRIMEIRO PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL
CHINA BECOMES BRAZIL'S FIRST TRADING PARTNER

novo parceiro. Proença Rosa conta que ninguém falava o idioma. “Não sabíamos nada, nada da China”, confessa achando graça, hoje, dos obstáculos daquela época. O diplomata também se lembra bem que precisou selecionar todos os arquivos da embaixada de Taipei, fechada devido ao rompimento com Taiwan, para decidir o que seria encaminhado a Pequim.

“Passei quase um mês abrindo caixotes para ver o que interessava e o que não interessava”. Ele selecionou até mó-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

IN 2014, DILMA ROUSSEFF AND XI JINPING SIGN AGREEMENTS IN THE AREAS OF CIVIL AVIATION AND ENERGY, AMONG OTHERS

veis, escrivadinhas e tudo o que deveria seguir na mudança para o novo endereço diplomático. Esse trabalho foi todo feito em Hong Kong, de onde o embaixador se mudou, finalmente, para Pequim. O que mais impressionou Proença Rosa, nos primeiros meses de vida no novo posto, foi a gentileza, a eficiência e a delicadeza dos interlocutores chineses. Parte, coisas da cultura. Mas algo do tratamento ele acredita ao país que representava.

“Eles sabiam que abrindo relações com o Brasil, a América Latina estava aberta para eles. O Brasil tem mais peso.

Havia um sentido da grandeza da presença do Brasil”, afirma. Talvez por isso ele e muitos diplomatas tenham desfrutado de alguns dos melhores jantares oferecidos para o círculo de embaixadores e funcionários de governos estrangeiros, em Pequim, naquela época. Possivelmente em sinal sutil de reverência e prestígio, o governo chinês “presenteou” a embaixada brasileira com o melhor cozinheiro do circuito diplomático. “Quando cheguei lá”, conta Proença Rosa, “o embaixador da França, que era o decano diplomático, estava indo embora e ele tinha o melhor ▶

2012

LANÇAMENTO DO PLANO
DECENAL DE COOPERAÇÃO
2012 - 2021

LAUNCH OF THE TEN-YEAR
COOPERATION PLAN
2012 - 2021

NOVO RECORDE NA
BALANÇA COMERCIAL:
US\$ 83,3 BILHÕES

NEW RECORD IN THE TRADE
BALANCE:
US\$ 83.3 BILLION

VISITA DO PRESIDENTE XI
JINPING AO BRASIL
VISIT OF PRESIDENT XI
JINPING TO BRAZIL

LANÇAMENTO DO QUARTO
SATÉLITE SINO-BRASILEIRO
CBERS-4

LAUNCH OF THE FOURTH
SINO-BRAZILIAN CBERS-4
SATELLITE

VISITA DO PRESIDENTE JAIR
BOLSONARO À CHINA

PRESIDENT JAIR
BOLSONARO'S VISIT TO
CHINA

ELEVAÇÃO DAS RELAÇÕES BILATERAIS AO NÍVEL DE
PARCERIA ESTRATÉGICA GLOBAL
RAISING BILATERAL RELATIONS TO THE LEVEL OF A GLOBAL
STRATEGIC PARTNERSHIP

LANÇAMENTO DO CBERS-4,
SATÉLITE SINO-BRASILEIRO
DE OBSERVAÇÃO DA TERRA,
EM DEZEMBRO 2014

LAUNCH OF CBERS-4, THE
SINO-BRAZILIAN EARTH
OBSERVATION SATELLITE, IN
DECEMBER 2014

MCTI / DIVULGAÇÃO



cozinheiro das embaixadas. Ele veio trabalhar conosco”.

Uma decisão do governo chinês que tornou o brasileiro alvo da inveja de muita gente no mundo da diplomacia. Mas ninguém perdia os jantares que ele programava. “Eu causava ciúmes no corpo diplomático”, assegura Proença Rosa, que já conhecia a China antes de o país decolar e se transformar na locomotiva da economia mundial. Em 1974, a China que Proença Rosa conheceu tinha edificações simples, mulheres com roupas escuras, cabelos de cortes semelhantes, sem maquiagem ou enfeites. Nada parecido com a China moderna, de construções arrojadas e desempenho de destaque nas indústrias de alta tecnologia. “Naquela época”, conta o diplomata, “era tudo muito simples. Hoje, é um senhor país. Foi uma experiência extraordinária!”. ■

2020

2023

NOVO RECORDE HISTÓRICO DA BALANÇA COMERCIAL, APESAR DA PANDEMIA:
US\$ 101 BILHÕES.

NEW HISTORICAL RECORD FOR THE TRADE BALANCE, DESPITE THE PANDEMIC:
US\$101 BILLION.

VISITA DO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA À CHINA, ACOMPANHADO POR MAIS DE 100 EMPRESÁRIOS.

VISIT OF PRESIDENT LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA TO CHINA, ACCOMPANIED BY MORE THAN 100 BUSINESSPEOPLE.

NOVO RECORDE NA BALANÇA COMERCIAL:
US\$ 157,4 BILHÕES

NEW RECORD IN THE TRADE BALANCE:
US\$ 157.4 BILLION

VALE

PIONEIRISMO NA CONQUISTA DO MERCADO CHINÊS

O MINÉRIO DE ferro brasileiro chegou à China um ano antes do restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. E chegou por uma triangulação com os Estados Unidos. Mas logo encontrou o caminho direto para o mercado que hoje é o mais importante da empresa. A Vale, à época ainda como Companhia Vale do Rio Doce, estatal da mineração até sua privatização em 1997, utilizou seu escritório em Nova York para fazer as primeiras remessas de minério para o mercado chinês, em 1973. A locomotiva comercial saiu na frente do carro diplomático.

Em 2013, a Vale editou um livro comemorativo, para marcar as primeiras quatro décadas de relação comercial com a China, e rememorou, na publicação, os primeiros passos dessa parceria. A empresa abriu uma representação em Nova York, a Itabira International Company, dirigida pelo advogado Rony Lyrio. Ele fechou a primeira venda, em julho de 1973, a partir da proposta da *trading* americana Comets, interessada em vender 100 mil toneladas de minério de ferro para a República Popular da China. Para os brasileiros, o país, naquela época, era um verdadeiro mistério. O desconhecimento criava

incertezas e gerava cálculos sobre o risco envolvido.

“Ficamos um tempo pensando se devíamos ou não aceitar a proposta, por causa de toda a questão política que envolvia o assunto. Estávamos com um medo danado de aquela operação dar errado, mas resolvemos fazer”, contou Lyrio. As 20 mil toneladas iniciais, contratadas pela Comets, saíram do cais de Atalaia, no Porto de Vitória, no Espírito Santo, em um sábado. Quando a carga chegou do outro lado do planeta, o pioneirismo da Vale entrou para a história do comércio internacional e deu ao Brasil o prestígio de ter sido o primeiro país do mundo a exportar minério de ferro para a China. A Austrália faria o mesmo poucos meses depois.

O pioneirismo da Vale não se limitou aos primeiros contratos dessa relação de longo prazo. Bruno Pina, diretor global de Vendas da empresa, trabalhou para a mineradora brasileira na China durante 15 anos. Ele conta que, nos anos 1970, os chineses não conheciam o minério de ferro brasileiro, “mais rico, diferente do australiano”, garante. Ele também destaca que o mercado deslanchou de fato a partir do ano 2000. O país

entrou em um ritmo de crescimento e de urbanização acelerado e precisou de uma quantidade cada vez maior de minério de ferro. A produção local não atendia ao volume da demanda. E quando o país precisou de mais minério, a Vale já estava lá, com representação comercial e presença no país.

“A China é um país que prioriza o relacionamento”, diz Bruno. A partir dos anos 1980, a empresa entendeu isso. Começou enviando técnicos ao país para terem relação direta com as usinas. Bruno relatou que, no início dos anos 90, um representante comercial da empresa morava em um quarto de hotel e tinha uma máquina de fax na mesa de cabeceira da cama. Pelo fax, chegava o retorno dos processos de venda do Brasil. Em 1994, a Vale abriu seu primeiro escritório em território chinês.

O primeiro escritório da Vale em Xangai era pequeno, com apenas cinco funcionários. Em 2006 eram cerca de 12 pessoas e, mesmo com um time enxuto, a China já era o principal mercado da empresa. No começo, Bruno fez de tudo um pouco. Coordenava a operação, cuidava do arquivo, fazia contato com os clientes, e viu o negócio se expandir.

Bruno entrou na Vale com 24 anos e logo recebeu o convite desafiador. Seria apenas um ano na China. Acabou passando 15 anos no país, que ainda era um longínquo desconhecido. Mas Bruno se sentiu motivado em desbravar as diferenças culturais e o modo de fazer negócios do gigante asiático.

Um dos grandes desafios enfrentados por Bruno nesse período foi a crise de 2008-2009, que abalou o sistema financeiro global e paralisou o comércio mundial. Bruno fez parte do time que transformou o problema em oportunidade. Naquela época, o mercado chinês já representava um terço das vendas da Vale, mas as grandes siderúrgicas estatais, que eram a maioria dos clientes, começaram a cortar produção pela baixa demanda no mercado. O preço do aço, do qual o minério de ferro produzido pela Vale é o principal insumo, despencou. As usinas siderúrgicas acabaram se vendo numa situação financeira crítica. “Em questão de dias teríamos de parar a produção. Toda vez que o telefone tocava no escritório ficávamos com medo de virem mais cancelamentos. Com a queda na demanda, os preços de minério de ferro e frete marítimo derreteram. O frete, que custava 100 dólares na época, logo passou a valer 3”, conta Bruno.

De olho na situação, a empresa decidiu arriscar. Havia muitos navios parados nos portos. A Vale decidiu ir atrás dos armadores e começou a contratá-los para estocar o minério nos navios e levá-lo em direção à China, em uma viagem que dura 45 dias. O raciocínio foi o seguinte: em algum momento o mercado vai melhorar, e com esse nível de frete, haveria armadores interessados em manter a frota em operação cobrindo ao menos parte dos custos operacionais dos navios. Por que não fazer estoques flutuantes?

A Vale contratou mais de 100 navios e carregou-os de minério, mantendo a produção sem interrupção. Enquanto o minério se deslocava rumo à China, Bruno se dedicou a ampliar os contatos no mercado. Naquele ano, Bruno já falava melhor o mandarim. Com um mapa da China nas mãos, ele e a equipe levantaram nomes e endereços de todas as siderúrgicas privadas do país, que nunca haviam tido contato com a Vale. Saíram viajando de carro e onde viam um alto forno, tocavam a campainha da usina. Entraram em contato com cada uma delas. A grande maioria não tinha experiência com minério de ferro importado e muito menos com o brasileiro. “Elas provaram e gostaram”, afirma. A Vale, que tinha cerca de 15 clientes na China, saiu da crise com cerca de 60.

Era um momento propício, que se tornou a grande virada da Vale na China. Com as medidas de estímulo econômico do governo chinês, a demanda cresceu gradualmente e as siderúrgicas do país retomaram a produção. “Dessa maneira, a Vale ganhou popularidade e desenvolveu relacionamentos sólidos. Essa é uma história de visão empresarial, mas também de relações humanas. Hoje, mais de 50% do volume de vendas da Vale se realiza na China”. É o que diz a primeira frase do livro da empresa que comemora essa relação comercial com o gigante asiático:

“A verdadeira criação de valor de uma empresa está nos relacionamentos de longo prazo que ela é capaz de estabelecer com seus parceiros”. ■



UN PHOTO/YUTAKA NAGATA

DENG XIAOPING
APRESENTA A TEORIA DOS
TRÊS MUNDOS NA ONU,
EM 1974: O PAÍS PASSA A
PRIORIZAR AS RELAÇÕES
SUL-SUL

DENG XIAOPING PRESENTS
THE THREE WORLDS
THEORY AT THE UN IN
1974: THE COUNTRY
PRIORITIZES SOUTH-
SOUTH RELATIONS

50 YEARS OF BRAZIL - CHINA DIPLOMACY

HELOISA VILLELA

GETTING TO KNOW China is a challenge. Not knowing is unthinkable. The country of 9.6 million km², with a population of more than 1 billion and four hundred million people and a Gross Domestic Product (GDP) that exceeds 17 trillion dollars is dynamic, diverse and increasingly developed. Brazil's largest trading partner since 2009, the Asian giant continues to grow, economically and diplomatically. With Brazil, China has affinities that go beyond the trade agenda. At the center of diplomatic relations between the two countries today is the essential concern with a sustainable future and the vision that the green economy can boost both econo-

mies, promoting new businesses and the multiplication of opportunities.

Welcome, therefore, to the starting point of the road that brought us here: the resumption of relationships suspended 50 years ago and whose resumption was considered taboo for a large part of the Brazilian elite. After all, China lived, as it still does today, in a communist system, while Brazil had in its presidency Ernesto Geisel, fourth and penultimate of the generals during the period of the military dictatorship. The political gulf was palpable. However, business had already laid the foundations of the Brasília-Beijing bridge. Commercial pragmatism came before politics and diplomacy. It jumped over obstacles later removed by both governments.

In October 1972, the Brazilian Exporters Association (AEB) organized the first Brazilian business mission to China. Businessmen wanted to expand commercial exchanges limited, at that time, to the sale of Brazilian sugar and the purchase of Chinese oil. The group returned with increased enthusiasm and, two years later, AEB took another 20 businesspeople to China. This time, accompanied by representatives of the Brazilian diplomatic corps, who formal-

ized the invitation for a Chinese delegation to go to Brazil.

Reading the Getúlio Vargas Foundation archives takes us back to the climate and movement of the time. Throughout the first half of 1974, the “China issue” was the reason for several meetings between government ministers and General Ernesto Geisel. In March 1974, the Chinese trade mission’s trip to Brazil was already part of the list of priority matters in a dispatch from the Minister of Foreign Affairs to the President of the Republic. The visit took place on August 7th of that year. The following week, on the 15th, the government made public the decision it had already taken: Brazil would recognize the People’s Republic of China and resume diplomatic ties with the country.

It is true that the Itamaraty diplomatic corps had been working towards this rapprochement since the end of the 1960s. But it was after the inauguration of Geisel, a general considered moderate when compared to his predecessors, that the change was possible. The motivation for this decisive step was politically and also economically inspired. The world was still shaken by the oil crisis, which exploded in 1973. Brazil paid dearly for the blow. It was the seventh largest oil importer in the world and the first among developing countries. Furthermore, the main importers of Brazilian products and large investors withdrew. They were also facing the consequences of the oil shock. Brazil needed to diversify, find new economic partners.

At that time, the Ministry of Foreign Affairs had good traffic with the Palácio do Planalto (Brazilian Presidency Palace). Geisel, despite being part of the circle of military men who took power reversing democracy, listened to the diplomatic corps and developed a new foreign policy called responsible prag-

matism. The responsibility, in this case, concerned a new stance: the decision not to allow ideology to contaminate Brazil’s international relations, with emphasis on economic interests.

The internal process of discussions in Brasília culminated with the document written by the then Minister of Foreign Affairs, Antonio Azeredo da Silveira, stamped and registered as CONFIDENTIAL. Delivered to the general-president on April 9, 1974, it was forwarded by Geisel to the National Security Council. In six pages and twelve paragraphs, the diplomat recommends the immediate recognition of the People’s Republic of China (P.R.C.), which, the text highlights, would imply a break with Taiwan since “both the Beijing and Taipei governments maintain that China is indivisible.”

For the Brazilian chancellor, in courteous but clear language, Brazil was already late in the process. At that time, he was still part of a minority: “The news

that the recognition of the P.R.C. by the governments of Venezuela and Colombia would be imminent, it brings to 101 the number of those who recognize Beijing, against 39 who maintain their recognition of the Nationalist Government of China”. Azeredo da Silveira precisely highlighted, in the document, that the group of countries with permanent diplomatic missions in Taipei was even smaller. A group of twelve nations was in the same situation as Brazil: Costa Rica, Philippines, Guatemala, Jordan, Central African Republic, Republic of Korea, Dominican Republic, Republic of Vietnam, Thailand, Uruguay, Vatican and United States.

But not for long. Washington was already making some moves. Moreover, Azeredo da Silveira cited President Richard Nixon’s trip to China, in February 1972, two years before the Brazilian chancellor’s document was drafted, as an example of political pragmatism and proof that the correct path led to Beijing. ▶



A PEQUIM DOS ANOS 1980 PROJETAVA UM FUTURO CONSTRUÍDO EM RITMO NUNCA VISTO | THE BEIJING OF THE 1980S PROJECTED A FUTURE BUILT AT AN UNPRECEDENTED PACE



PRESIDENTE ERNESTO GEISEL ENTREGA AS CREDENCIAIS AO EMBAIXADOR ZHANG DEQUN, MAIO 1975 | PRESIDENT ERNESTO GEISEL HANDS OVER CREDENTIALS TO AMBASSADOR ZHANG DEQUN, MAY 1975



NA CHINA, ULYSSES GUIMARÃES, SE ENCONTRA COM PENG ZHEN, CHEFE DO COMITÊ POLÍTICO E LEGISLATIVO DO PCC, DEZ. 1985 | IN CHINA, ULYSSES GUIMARÃES, MEETS WITH PENG ZHEN, HEAD OF THE POLITICAL AND LEGISLATIVE COMMITTEE OF THE CCP, DEC. 1985

“WE WEREN’T THE FIRST ONES. ARGENTINA, PERU, MEXICO, VENEZUELA, CUBA... EVEN PINOCHET’S CHILE HAD RELATIONS WITH CHINA! [...] IT DIDN’T MAKE SENSE FOR BRAZIL NOT TO HAVE RELATIONS”

AMBASSADOR PROENÇA ROSA

Nixon’s trip, wrote the chancellor, “dispelled any doubts regarding the dependence on old commitments or ideological solidarity on the part of Brazil in relation to the Chinese issue”.

The world was moving away from the Cold War and its ties. China was emerging on the horizon as an inexo-

table future force. And he had clear purposes. He pursued his goals with persistence and long-term planning. That’s why he put the Moscow ambassador in contact with his Brazilian colleague and, through him, officially expressed his desire to normalize diplomatic relations with Brazil. He also invited Brazilian government officials to join the trade mission of businessmen who visited Beijing and Guangzhou later that year.

In May, the resumption with China was already a consumed fact in General Ernesto Geisel’s closest circle. He did not even wait for the General Secretariat of the National Security Commission to pronounce on Azeredo da Silveira’s recommendations. In the first months of the year, China was the subject of a dispatch from the Minister of the Navy, Geraldo Azevedo Henning, with the President of the Republic. Nevertheless, all this movement and the decision to reestablish ties were topics treated with great discretion in Brazil under the military dictatorship. The government had already made up its mind, but believed that the reaction from the more “hardline” wing of the Armed Forces would be negative. And from some

sectors of civil society too. This is the memory of the retired ambassador, Carlos Augusto de Proença Rosa, about the diplomatic resumption that was late, for some, and bold, for others.

Proença Rosa was in London when he was asked to fly to China and lay the foundations for the Brazilian diplomatic operation that would be installed in Beijing. “The government didn’t want to draw too much attention, it wanted to go slowly, because of the conservative sectors,” he recalls. “But it was already late. When we arrived, some Latin American countries were already there. We weren’t the first ones. Argentina, Peru, Mexico, Venezuela, Cuba... Even Pinochet’s Chile had relations with China! But China was already a country of the greatest importance. It didn’t make sense for Brazil not to have relations,” he says.

At the end of 1974, the year of the resumption, Itamaraty sent advisor Proença Rosa and secretaries Moreira Garcia and Rubens Barbosa to Beijing to lay the groundwork. In addition to renting space for the future ambassador’s residence and the chancellery, they would have to open a bank account and take the first



ANTÔNIO CRUZ / ABR



ANA NASCIMENTO / ABR

NO PALÁCIO DO PLANALTO, ENCONTRO ENTRE PARCEIROS: HU JINTAO E LULA, NOV. 2004 | AT THE PLANALTO PALACE, MEETING BETWEEN PARTNERS: HU JINTAO AND LULA, NOV. 2004

PRESIDENTE HU JINTAO E MINISTRO EDUARDO CAMPOS, VISITAM LABORATÓRIO DO INPE, NOV. 2004 | PRESIDENT HU JINTAO AND MINISTER EDUARDO CAMPOS VISIT INPE LABORATORY, NOV. 2004

steps in social interaction with their Chinese colleagues. In an article published in January 2024, in the newspaper O Estado de S. Paulo, Ambassador Rubens Barbosa recalled the three months of work on opening this diplomatic highway: “The trip to Beijing, which began in 1974, ended on January 5. There was no direct flight to Beijing. We flew to Hong Kong and, from there, on foot, crossed a bridge to take a train that took us to Shanghai, where we caught a plane to Beijing.”

The Chinese government’s stance regarding a demand from Brasília and Latin American governments also helped the rapprochement. At the time, the United States refused to recognize the so-called territorial sea, the right of countries to control the two hundred miles of sea off their coasts. It was an intense dispute between the Brazilian government and Washington. And China promptly accepted the South Americans’ proposal. Deng Xiaoping, Chinese leader at the time, was also considered more moderate than his predecessor, and gave a landmark speech at the UN in 1974. He described the so-called Three Worlds Theory, making it clear that the country would focus on South-South



VALTER CAMPANATO / AGÊNCIA BRASIL

OS PRESIDENTES DA CÂMARA E DO SENADO, HENRIQUE ALVES E RENAN CALHEIROS, HOMENAGEIAM O PRESIDENTE XI JINPING, JULHO 2014 | THE PRESIDENTS OF THE CHAMBER OF DEPUTIES AND THE SENATE, HENRIQUE ALVES AND RENAN CALHEIROS, PAY TRIBUTE TO PRESIDENT XI JINPING, JULY 2014

relations. According to Deng Xiaoping, the division was not due to economic development, but in the following way: the First World brought together the superpowers, the Second concerned the allies of these powers, and the Third brought together the non-aligned countries, a group in which China was included.

While Brazil walked with caution and discretion, the pace of future partners was very different. The Chinese were more than ready to make contacts and close deals. “Always very organized, they came quickly to Brazil. A month after the resumption of relations was announced, they were already here. It was a rush! ▶

Vale, a pioneer in the Chinese market

BRAZILIAN IRON ORE arrived in China a year before the reestablishment of diplomatic relations between the two countries. And it arrived through a triangulation with the United States. However, it soon found the right path to the market that is now the company's most important. Vale, at the time still known as "Companhia Vale do Rio Doce", a state-owned mining company until its privatization in 1997, used its office in New York to make the first shipments of ore to the Chinese market in 1973. The commercial locomotive came out in front of the diplomatic car.

In 2013, Vale published a commemorative book to mark the first four decades of commercial relations with China, and recalled, in the publication, the first steps of this partnership. The company opened a representation in New York, Itabira International Company, headed by lawyer Rony Lyrio. He closed the first sale, in July 1973, based on a proposal from the American trading company Cometals, interested in selling 100 thousand tons of iron ore to the People's Republic of China. For Brazilians, the country, at that time, was a true mystery. Lack of knowledge created uncertainty and generated calculations about the risk involved.

"We spent some time thinking about whether or not we should accept the proposal, because of all

the political issues surrounding the matter. We were really scared that the operation would go wrong, but we decided to do it", said Lyrio. The initial 20 thousand tons, contracted by Cometals, left the Atalaia pier, at the Port of Vitória, in Espírito Santo, on a Saturday. When the cargo arrived on the other side of the planet, Vale's pioneering spirit entered the history of international trade and gave Brazil the prestige of being the first country in the world to export iron ore to China. Australia would do the same a few months later.

Vale's pioneering spirit was not limited to the first contracts of this long-term relationship. Bruno Pina, the company's global sales director, worked for the Brazilian mining company in China for 15 years. He says that, in the 1970s, the Chinese did not know about Brazilian iron ore, "richer, different from Australian", he guarantees. He also highlights that the market really took off from the year 2000 onwards. The country entered an accelerated pace of growth and urbanization and needed an increasing amount of iron ore. Local production did not meet the volume of demand. And when the country needed more ore, Vale was already there, with commercial representation and presence in the country.

"China is a country that prioritizes relationships," says Bruno. From

the 1980s onwards, the company understood this. It began by sending technicians to the country to have direct relations with the plants. Bruno recalled that in the early 1990s, a sales representative of the company lived in a hotel room and had a fax machine on the bedside table. He used the fax machine to send back sales processes from Brazil. In 1994, Vale opened its first office in China.

Vale's first office in Shanghai was small, with just five employees. By 2006 there were around 12 people and, even with a lean team, China was already the company's main market. He coordinated the operation, took care of the archive, made contact with customers, and saw the business expand.

Bruno joined Vale at the age of 24 and soon received a challenging invitation. It would only be a year in China. He ended up spending 15 years in the country, which was still a distant unknown. But Bruno felt motivated to explore the cultural differences and the way of doing business in the Asian giant.

One of the biggest challenges Bruno faced during this period was the crisis of 2008-2009, which shook the global financial system and paralyzed world trade. Bruno was part of the team that turned the problem into an opportunity. At that time, the Chinese market already

accounted for a third of Vale's sales, but the large state-owned steel companies, which were the majority of customers, began to cut production due to low demand in the market. The price of steel, of which iron ore produced by Vale is the main input, plummeted. The steel mills found themselves in a critical financial situation. "In a matter of days we would have to stop production. Every time the phone rang in the office, we were afraid of more cancellations. With the drop in demand, the prices of iron ore and sea freight melted. Freight, which cost 100 dollars at the time, soon went down to 3", says Bruno.

Keeping an eye on the situation, the company decided to take a risk. There were many ships sitting idle in the ports. Vale decided to go after the ship owners and started hiring them to store the ore on the ships and take it to China on a 45-day voyage. The reasoning was as follows: at some point the market will improve, and with this level of freight, there would be ship owners interested in keeping the fleet in operation by covering at least part of the ships' operating costs. Why not make floating stocks?

Vale contracted more than 100 ships and loaded them with ore, maintaining production without interruption. While the ore was moving towards China, Bruno dedicated

himself to expanding contacts in the market. That year, Bruno already spoke Mandarin better. With a map of China in his hands, he pulled up the names and addresses of all the steel mills in the country, which had never had contact with Vale. They went on a road trip and wherever they saw a blast furnace, they rang the plant's bell. He contacted each of them. The vast majority had no experience with imported iron ore and even less with Brazilian iron ore. "They tried it and liked it," he says. Vale, which had around fifteen customers in China, emerged from the crisis with 60.

It was a propitious moment, which became Vale's great turning point in China. With the Chinese government's economic stimulus measures, demand gradually grew and the country's steel mills resumed production. "In this way, Vale gained popularity and developed solid relationships. This is a story of business vision, but also of human relationships. Today, more than 50% of Vale's sales volume takes place in China." This is what the first sentence of the company's book that celebrates this commercial relationship with the Asian giant says:

"A company's true value creation lies in the long-term relationships it is able to establish with its partners." ■

The Brazilian government had to act fast. Brazilians leave it until the last minute and they were already knocking on the door", says Proença Rosa.

It is also curious to observe, in the documentation of the time, the interests and objectives that moved both sides. The People's Republic of China had already secured a seat on the United Nations Permanent Council as the legitimate representative of the Chinese people. Brazilian diplomats understood that China was increasingly establishing itself as a new force, a new pole of power on the international scene. Brazil also perceived itself as a rising force and believed that ideological differences could not separate the two countries. Another point that brought Brazil and China closer together, even at that time, was the environmental issue, today at the center of the Beijing-Brasília relationship.

A clear sign that the balance weighed more on the side of common economic interests than on the side of ideological differences had already come to fruition. Companhia Vale do Rio Doce, at the time the Brazilian state-owned mining company, began exporting iron ore to China a year before the Brazilian government took the decisive step towards the inevitable and necessary diplomatic rapprochement.

A change that Ernesto Geisel himself explained and was reproduced in the book by Maria Celina D'Araújo and Celso Castro, entitled Ernesto Geisel. In a recorded statement, the general said that "foreign policy had to be realistic and, as much as possible, independent. We were too much in the wake of the United States. I know that American policy led us to this, but we had to have a little more sovereignty, a little more independence, and not being subservient ►



in relation to the United States. Our policy had to be pragmatic, but also responsible. Whatever we did had to be done with conviction and in the interests of Brazil, without doubts.”

If there were still sectors of the Armed Forces that feared a possible ideological influence of China in Brazilian society, this was not the case with Itamaraty. Chancellor Azeredo da Silveira referred to the matter in the document delivered to Geisel and ruled out any cause for concern.

“Until recently, the main argument against the establishment of diplomatic relations with the People’s Republic of Chi-

na was inspired not only by ideological considerations, but also by national security reasons that contraindicated the presence, in Brazil, of Chinese diplomatic representatives. In this regard, I would like to consider that Chinese practice certainly advised against, after 1969, the resumption of subversive activities that, in the past, caused such disastrous losses and that, if repeated today, would be difficult to comply with Beijing’s political and ideological control. On the other hand, the addition of a Chinese diplomatic mission in our country would not imply major sacrifices in the performance of surveillance and

control functions by the Brazilian authorities responsible for this important sector”, argued the chancellor.

With favorable political and economic circumstances, the resumption became a reality. And the first year of the Brazilian diplomatic corps’ life in China passed with challenges, but also with signs that there was goodwill on the part of the new partner. Proença Rosa says that no one spoke the language. “We knew nothing, nothing about China”, he confesses, finding the obstacles of that time amusing today. The diplomat also remembers well that he had to select all the files from the Taipei embassy, closed due to the break



RICARDO STUCKERT / PR

with Taiwan, to decide what would be sent to Beijing.

"I spent almost a month opening crates to see what was interesting and what wasn't." He even selected furniture, desks and everything that should follow the move to the new diplomatic address. This work was all done in Hong Kong, from where the ambassador finally moved to Beijing. What impressed Proença Rosa most, in the first months of his life in the new post, was the kindness, efficiency and delicacy of the Chinese interlocutors. Part of it, cultural things. However, he credits some of the treatment to the country he represented.

"They knew that by opening relations with Brazil, Latin America was open to them. Brazil has more weight. There was a sense of the greatness of Brazil's presence," he says. Perhaps that is why he and many diplomats enjoyed some of the best dinners offered to the circle of ambassadors and foreign government officials in Beijing at that time. Possibly as a subtle sign of reverence and prestige, the Chinese government "gifted" the Brazilian embassy with the best cook on the diplomatic circuit. "When I got there," says Proença Rosa, "the French ambassador, who was the diplomatic dean, was leaving

A RELAÇÃO SINO-BRASILEIRA ALIMENTOU AS CONEXÕES SUL-SUL E O CRESCIMENTO DO BRICS. A REUNIÃO DE JOANESBURGO EM AGOSTO DE 2023 DEMONSTRA A FORÇA DESSE GRUPO.

THE SINO-BRAZILIAN RELATIONSHIP HAS FUELED SOUTH-SOUTH CONNECTIONS AND THE GROWTH OF THE BRICS. THE JOHANNESBURG MEETING IN AUGUST 2023 DEMONSTRATES THE STRENGTH OF THIS GROUP.

and he ► had the best cook in the embassies. He came to work with us.”

A decision by the Chinese government that made Brazilians the envy of many people in the world of diplomacy. But no one missed the dinners he planned. “I made the diplomatic corps jealous,” says Proença Rosa, who already knew China before the country took off and became the locomotive of the world economy. In 1974, the China that Proença Rosa knew had simple buildings, women in dark clothes, similar haircuts, without makeup or decorations. Nothing like modern China, with bold constructions and outstanding performance in high-tech industries. “At that time”, says the diplomat, “everything was very simple. Today, it is a huge country. It was an extraordinary experience!” ■

PRESIDENTE LUIZ INÁCIO
LULA DA SILVA VISITA A
CHINA NA COMPANHIA DE
MAIS DE 100 EMPRESÁRIOS,
ABRIL DE 2023

PRESIDENT LUIZ INÁCIO
LULA DA SILVA VISITS CHINA,
ACCOMPANIED BY MORE
THAN 100 BUSINESSPEOPLE,
APRIL 2023





Brasil amplia representação diplomática na China

A diplomacia brasileira ganhou novo ânimo a partir de 2023 e retomou o diálogo intenso com parceiros estratégicos, como é o caso da China. O Itamaraty anunciou a abertura de um novo consulado no país, na região central e mais populosa da China, e vê relações comerciais e diplomáticas cada vez mais estreitas com a potência asiática. O Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, destaca nesta entrevista a importância do comércio entre os dois parceiros: “Basta citar o fato de que exportamos para o mercado chinês (US\$ 89,7 bilhões), em 2022, mais do que exportamos para os Estados Unidos (US\$ 37,4 bilhões) e a União Europeia (US\$ 50,8 bilhões) juntos. No ano passado, essa vantagem

cresceu de modo exponencial, e as exportações brasileiras para a China (US\$ 104,3 bilhões) superaram em mais de US\$ 20 bilhões a soma das exportações para os Estados Unidos (US\$ 36,8 bilhões) e para a União Europeia (US\$ 46,3 bilhões)”, disse o Ministro. Mauro Vieira antevê um aumento nessas trocas e oportunidades para o Brasil na cooperação com a China em matéria de desenvolvimento científico e tecnológico, com destaque para a inteligência artificial. É também com a cooperação da China, no âmbito dos BRICS, que o Brasil espera promover as mudanças necessárias nas organizações internacionais para que elas melhor reflitam o novo mundo, multipolar, em que vivemos.

HELOISA VILLELA

A PAUTA AMBIENTAL HOJE ESTÁ NO CENTRO DAS RELAÇÕES BRASIL-CHINA. MAS O TEMA JÁ ERA MOTIVO DE PREOCUPAÇÃO E DA APROXIMAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES, SEGUNDO RELATÓRIO DO ENTÃO CHANCELER AZEREDO DA SILVEIRA ENCAMINHADO AO GENERAL ERNESTO GEISEL DEFENDENDO A NECESSIDADE DO REATAMENTO DIPLOMÁTICO. NESSES 50 ANOS DE RELAÇÃO BILATERAL, O ASSUNTO SE TORNOU EXISTENCIAL. A CRESCENTE APROXIMAÇÃO ENTRE BRASIL E CHINA PODE AJUDAR A DAR RESPOSTAS CONCRETAS AO DESAFIO MUNDIAL NA QUESTÃO DO MEIO AMBIENTE?

MV- Com pontos de partida e trajetórias distintas, Brasil e China vêm dando uma importante contribuição concreta no combate à mudança do clima, em especial no que diz respeito ao aumento da participa-

ção de fontes renováveis na matriz energética. O Brasil tem, tradicionalmente, uma das matrizes energéticas mais limpas entre as grandes economias do mundo, construída a partir de uma base sólida de produção de energia hidrelétrica. A essa base, nos últimos anos vem somando um grande volume de energia gerado a partir de fontes eólicas e solares. O Brasil ocupou a terceira posição no mundo em matéria de crescimento da produção de energia eólica em 2021, em ranking liderado pela China. A China vem tendo claro protagonismo internacional nessa área nos últimos anos, tanto na transformação da sua própria matriz energética quanto na exportação de bens e na transferência de tecnologia em matéria de energia eólica e solar. A associação entre empresas brasileiras e chinesas responde por boa parte do crescimento da participação das novas fontes renová-

veis na matriz, com o início do aproveitamento do rico potencial de regiões como o Nordeste brasileiro. Trata-se de um exemplo claro de cooperação empresarial com impacto imediato e significativo em matéria de redução de emissões.

A CHINA É HOJE, E DESDE 2009, O MAIOR PARCEIRO COMERCIAL DO BRASIL. O COMÉRCIO ENTRE OS DOIS PAÍSES FOI RESTABELECIDO UM ANO ANTES DO REATAMENTO DIPLOMÁTICO, JÁ QUE A VALE DO RIO DOCE FECHOU A PRIMEIRA EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO BRASILEIRO PARA A CHINA EM 1973. COMO O SENHOR VÊ O POTENCIAL DE CRESCIMENTO DESSA RELAÇÃO COMERCIAL E COMO A DIPLOMACIA ATUA PARA FACILITAR ESSE ENTROSAMENTO CADA VEZ MAIS INTENSO?

MV- Os números da relação comercial bilateral e do superávit falam por si e são eloquentes: para que tenhamos uma

ideia do peso da China como mercado para o Brasil, hoje, basta citar o fato de que exportamos para o mercado chinês (US\$ 89,7 bilhões), em 2022, mais do que exportamos para os Estados Unidos (US\$ 37,4 bilhões) e a União Europeia (US\$ 50,8 bilhões) juntos. Em 2023, essa vantagem cresceu de modo exponencial, e as exportações brasileiras para a China (US\$ 104,3 bilhões) superaram em mais de US\$ 20 bilhões a soma das exportações para os Estados Unidos (US\$ 36,8 bilhões) e para a União Europeia (US\$ 46,3 bilhões). É uma tendência consistente, e essa mudança radical ocorreu nos últimos 15 anos, com um detalhe significativo: em 2023, nosso superávit nas trocas comerciais com a China subiu para cifra superior a US\$ 50 bilhões. De 2009, quando a China se tornou nosso maior parceiro comercial, até 2022, as trocas comerciais se multiplicaram por quatro, e superaram a marca de US\$ 150 bilhões nos dois últimos anos. Ainda exportamos fundamentalmente commodities, mas a vitalidade e a sofisticação do mercado chinês, hoje, oferecem múltiplas oportunidades para empresas brasileiras em todos os setores. Já há marcas brasileiras disputando espaço no mercado chinês em setores como vestuário, calçados e utensílios domésticos, por exemplo, e esse é um dado muito positivo. Outra revolução vem ocorrendo em matéria de investimentos chineses no Brasil, que já somam um estoque de US\$ 70 bilhões, formado em poucos anos, o que dá uma ideia do quanto ainda podemos avançar. Boa parte desse investimento está concentrado na área de energia, em especial de energia renovável, e novas perspectivas se abrem também no setor automotivo, para a produção de veículos elétricos.

O BRASIL ALTEROU RECENTEMENTE A TRIBUTAÇÃO SOBRE IMPORTAÇÃO DE CARROS ELÉ-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

“OS PAÍSES MEMBROS
DOS BRICS CONCENTRAM
QUASE A METADE
DA POPULAÇÃO DA
HUMANIDADE. TÊM,
PORTANTO, UMA GRANDE
RESPONSABILIDADE
SOBRE OS DESTINOS DO
PLANETA”

MINISTRO MAURO VIEIRA

TRICOS E DE COMPONENTES DE EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA PARA APOIAR O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO LOCAL NESSES SETORES. MEDIDAS COMO ESSA CONFIGURAM UMA ARESTA NA RELAÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES?

MV- De forma alguma, todo país deve preservar, com respeito às regras internacionais, sua margem para o desenvolvimento da produção local, em especial em setores que requerem o desenvolvimento de tecnologia. Os chineses conhecem essa lógi-

ca, e o diálogo bilateral é suficientemente maduro para resolver eventuais divergências, caso venham a surgir.

O BRASIL ANUNCIOU A ABERTURA DE UM NOVO CONSULADO NA CHINA, NA CIDADE DE CHENGDU, PROVÍNCIA DE SICHUAN. POR QUE NESSE LOCAL E QUAL É O OBJETIVO DE SE CRIAR ESSE CONSULADO?

MV- A rede consular brasileira na China tem muito a ganhar com a abertura de representação em Chengdu, com uma melhor cobertura da região central do país, onde um consulado brasileiro é instalado pela primeira vez. A província de Sichuan é a terceira mais populosa daquele país, e a cobertura do consulado se estende a províncias vizinhas e à cidade de Chongqing, a mais populosa da China, com mais de 30 milhões de habitantes. A região central é hoje uma das mais dinâmicas do país, e a presença brasileira em Chengdu tem como objetivo prioritário apoiar a atuação de agentes econômicos brasileiros nessa nova fronteira e abrir caminho para a promoção dos interesses do País em matéria comercial, de atração de investimentos, de difusão cultural e de cooperação científico-tecnológica, em diferentes áreas do conhecimento.

COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE CHINA E BRASIL NO ÂMBITO DOS BRICS? OS DOIS PAÍSES ESTÃO ALINHADOS NO QUE SE REFERE À ENTRADA DE NOVOS PAÍSES NO GRUPO?

MV- Esse assunto foi resolvido com tranquilidade na cúpula do ano passado em Joanesburgo, com a decisão consensual em favor da apresentação de convites para seis novos países, dos quais cinco aceitaram juntar-se ao grupo e estão em processo de acessão. O diálogo é construtivo, de igual para igual, o Brasil defendeu a necessidade de critérios para a admissão, incluindo compromisso com a ►



O MINISTRO MAURO VIEIRA RECEBE O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA CHINA, WANG YI, NO PALÁCIO ITAMARATY, JANEIRO DE 2024 | MINISTER MAURO VIEIRA RECEIVES THE MINISTER OF FOREIGN AFFAIRS OF CHINA, WANG YI, AT THE ITAMARATY PALACE, JANUARY 2024.

reforma da governança global e de órgãos como o Conselho de Segurança da ONU. E essa preocupação do Brasil foi contemplada, o que oferece condições para que os BRICS continuem a ser uma voz representativa do mundo em desenvolvimento em defesa da reforma dos organismos responsáveis pela governança global. Vi alguns críticos ressaltarem que, com a ampliação, o grupo será mais heterogêneo. O grupo sempre foi heterogêneo, sempre congregou países de tamanhos e regimes políticos diversos, e isso nunca foi um problema, especialmente para o Brasil, que dialoga com todo mundo, com respeito e pragmatismo. O foco dos BRICS é no desenvolvimento e na reforma da governança mundial, temas que são mui-

to importantes para o Brasil. E o NDB, o chamado Banco dos BRICS, atualmente sob o comando da ex-presidente Dilma Rousseff, é um avanço concreto, em apoio ao desenvolvimento, desse exercício diplomático. Somos defensores da reforma da ONU para que o Conselho cumpra melhor seus objetivos, em um mundo totalmente diferente da época em que o órgão foi criado, ao final da II Guerra. Afinal, estamos diante de múltiplos e complexos desafios para a paz e segurança internacionais do século XXI, que nada têm a ver com os desafios da época da criação da ONU. Entre nossas posições em favor da reforma, está a de uma maior representação para o continente africano, por exemplo. Além da mudança na configuração

“O PESO DIPLOMÁTICO DA CHINA NO MUNDO DE HOJE É INEGÁVEL, E É NATURAL QUE ESSE FATO SE REFLITA EM UMA ATUAÇÃO AMPLIADA DIANTE DOS GRANDES PROBLEMAS DA REALIDADE INTERNACIONAL”

MINISTRO MAURO VIEIRA

dos membros, defendemos que os trabalhos do Conselho precisam ser aprimorados, por meio de coordenação mais estreita e mais eficiente com outros órgãos da ONU e com organismos regionais. É importante que os BRICS continuem a atuar, de forma coesa, na defesa dessas

teses. Para outros temas relevantes, em que não podemos construir consensos no BRICS, há um respeito às diferenças no bloco. E cada um mantém sua posição e sua independência.

É importante lembrar que nos BRICS as decisões são tomadas por consenso. Foi assim com a ampliação, ela só ocorreu depois que o Brasil viu atendidas suas preocupações em matéria de critérios e compromissos a serem assumidos pelos novos membros. O compromisso do apoio à reforma do Conselho de Segurança da ONU foi um deles, e o Brasil foi plenamente atendido, ao final de uma negociação. Portanto, negociação é essencial nos BRICS, e será mais ainda, com a ampliação. Nossa diplomacia é treinada para a negociação, tem clareza sobre o interesse nacional, e isso ficou claro em Joanesburgo. O Brasil tem no bloco uma peça fundamental para a consolidação de uma nova ordem multipolar, em um contexto no qual o peso dos países membros seja devidamente reconhecido no debate das grandes questões globais. Nunca é demais lembrar uma obviedade, mas uma obviedade que é poderosa: os países membros dos BRICS concentram quase a metade da população da humanidade. Têm, portanto, uma grande responsabilidade sobre os destinos do planeta.

A INSTABILIDADE POLÍTICA DE ALGUNS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA PODE PÔR EM RISCO O INTERESSE DA CHINA EM INVESTIR NA REGIÃO? COMO A DIPLOMACIA BRASILEIRA PODE CONTRIBUIR PARA MITIGAR ESSE RISCO?

MV- Em primeiro lugar, os investimentos chineses na região têm sido significativos e positivos em áreas como as de infraestrutura e de geração e transmissão de energia. Não vejo esse risco, mas, de qualquer forma, trata-se de assunto que compete a cada país na sua relação com Pequim. Não vejo como um tema para a

diplomacia brasileira. Nosso empenho em favor da integração regional e da estabilidade democrática na região é conhecido, mas obedece a um interesse coletivo dos próprios países, e não a uma demanda pontual. Além do mais, turbulências políticas, verificadas nos últimos anos, estão longe de ser uma exclusividade da América Latina. No caso brasileiro, soubemos superá-las com maturidade e com uma resposta enérgica e eficaz das instituições democráticas em defesa da Constituição de 1988.

OLHANDO PARA O FUTURO DESSA RELAÇÃO BILATERAL, QUAIS SÃO AS ÁREAS EM QUE PODE HAVER UMA COLABORAÇÃO AINDA MAIOR E QUE POSSÍVEIS PONTOS DE DIVERGÊNCIA O SENHOR ANTEVÊ?

MV- Claramente o comércio, a promoção de investimentos recíprocos e a cooperação científico-tecnológica têm um potencial que já se materializou em várias áreas e que ainda oferece muito espaço para novas parcerias em especial em fronteiras inovadoras e de amplo alcance, como a da inteligência artificial. As empresas brasileiras têm à sua disposição o maior mercado na atualidade para produtos de maior valor agregado, em uma ampla gama de setores, inclusive os de alimentação, de vestuário e de artigos de luxo. O mercado chinês já é o segundo maior no mundo para artigos de luxo, e a população chinesa já representa cerca de 40% de toda a classe média global.

NO CENÁRIO DIPLOMÁTICO INTERNACIONAL, A CHINA COSTUMA TER UMA ATUAÇÃO DISCRETA, COMO SE VIU NO CONFLITO ARMADO NA UCRÂNIA E TAMBÉM NA PALESTINA. MAS FECHOU ALGUNS ACORDOS IMPORTANTES RECENTEMENTE, COMO O ACORDO ENTRE O IRÃ E A ARÁBIA SAUDITA. NA MEDIDA EM QUE O PAÍS TEM UMA PARTICIPAÇÃO CADA VEZ MAIOR NAS RELAÇÕES MUNDIAIS DE COMÉRCIO,

SERIA DE SE ESPERAR QUE A ATUAÇÃO DIPLOMÁTICA TAMBÉM SE AMPLIE?

MV- O peso diplomático da China no mundo de hoje é inegável, e é natural que esse fato se reflita em uma atuação ampliada diante dos grandes problemas da realidade internacional. Também nesse âmbito, Brasil e China mantêm um diálogo maduro, de confiança mútua e focado em resultados concretos para as populações de nossos países.

A CHINA TEM UM HISTÓRICO DE MAIS DE 10 ANOS DE INVESTIMENTOS NO CONTINENTE AFRICANO. EM 2022, OS ESTADOS UNIDOS ANUNCIARAM UM PROGRAMA DE INVESTIMENTOS DE US\$ 55 BILHÕES NO CONTINENTE, EM TRÊS ANOS, E NO FINAL DE 2023 JÁ TERIAM REALIZADO 40% DO VOLUME TOTAL. O BRASIL, SOB O GOVERNO LULA, RETOMOU UMA ATUAÇÃO DIPLOMÁTICA MAIS MARCANTE NA ÁFRICA. QUAIS SÃO AS ÁREAS DE CONVERGÊNCIA DO BRASIL COM AS DUAS MAIORES ECONOMIAS MUNDIAIS NO QUE DIZ RESPEITO AOS INVESTIMENTOS E RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM OS PAÍSES DO CONTINENTE AFRICANO?

MV- A partir da reeleição do presidente Lula, o Brasil retoma suas linhas tradicionais de política externa para a África, onde o País perdeu espaço nos últimos anos, por erros e omissões em matéria de política externa, em especial do governo anterior. O convite para que o presidente Lula participasse, em fevereiro, da cúpula da União Africana, foi um marco nessa retomada e tem como seguimento ações concretas em campos como os da cooperação e das relações econômicas. A vitalidade humana e econômica do continente africano tem sido percebida por diferentes países do mundo, a China soube ocupar espaços e aproveitar oportunidades que se apresentaram nas últimas décadas, e estou certo de que o Brasil saberá recuperar o tempo e o espaço perdidos. ■

BRAZIL EXPANDS DIPLOMATIC REPRESENTATION IN CHINA

NEW PATHS FOR COMMERCIAL PROMOTION, INVESTMENT ATTRACTION, CULTURAL DIFFUSION AND SCIENTIFIC-TECHNOLOGICAL COOPERATION

Brazilian diplomacy gained new momentum from 2023 onwards and resumed intense dialog with strategic partners, such as China. The Brazilian Foreign Affairs Ministry announced the opening of a new consulate in the central and most populous region of China and is looking for increasingly closer commercial and diplomatic relations with the Asian giant. The Minister of Foreign Affairs of Brazil, Mauro Vieira, highlights in this interview the importance of trade between the two partners: "Suffice it to say that in 2022 we exported to the Chinese market (USD89.7 billion) more than we exported to the United States (USD37.4 billion) and the European Union (USD50.8 billion) together. This advantage grew exponentially last year and Brazilian exports to China (USD104.3 billion) exceeded by more than USD20 billion the sum of exports to the United States (USD36.8 billion) and the European Union (USD46.3 billion)," said the Minister. Mauro Vieira foresees an increase in these exchanges and opportunities for Brazil in cooperation with China in terms of scientific and technological development, with emphasis on artificial intelligence. It is also with the cooperation of China, within the scope of the BRICS, that Brazil hopes to promote the necessary changes in international organizations so that they better reflect the new, multipolar world in which we live.

HELOISA VILLELA

THE ENVIRONMENTAL AGENDA IS CURRENTLY AT THE CENTER OF BRAZIL-CHINA RELATIONS. BUT THE ISSUE WAS ALREADY A CAUSE FOR CONCERN AND RAPPROCHEMENT BETWEEN THE TWO COUNTRIES, ACCORDING TO A REPORT SENT TO GENERAL ERNESTO GEISEL BY THEN CHANCELLOR AZEREDO DA SILVEIRA DEFENDING THE NEED FOR DIPLOMATIC RESUMPTION. IN THESE 50 YEARS OF BILATERAL RELATIONSHIP, THE ISSUE HAS BECOME EXISTENTIAL. CAN THE GROWING RAPPROCHEMENT BETWEEN BRAZIL AND CHINA HELP TO PROVIDE CONCRETE ANSWERS TO THE GLOBAL ENVIRONMENTAL CHALLENGE?

MV-With different starting points and trajectories, Brazil and China have been

making an important concrete contribution to fighting climate change, especially with regard to increasing the share of renewable sources in the power matrix. Traditionally, Brazil has one of the cleanest power matrices among the world's large economies, built from a solid base of hydroelectric power production. In recent years a large volume of power generated from wind and solar sources has been added to this base. In a ranking led by China, Brazil is the third country in terms of growth in wind power production in 2021. China has been an international protagonist in this field in recent years when it comes to transformation of its own power matrix, export of goods and transfer of wind and solar power technology. The association between Brazilian

and Chinese companies accounts for a large part of the growth of new renewable sources in the matrix, marked by the beginning of exploration of the rich potential of regions such as the Brazilian Northeast. This is a clear example of business cooperation with an immediate and significant impact in terms of reducing emissions.

SINCE 2009 AND TO THIS DAY, CHINA HAS BEEN BRAZIL'S LARGEST TRADING PARTNER. TRADE BETWEEN THE TWO COUNTRIES WAS REESTABLISHED A YEAR BEFORE THE DIPLOMATIC RESUMPTION, AS VALE DO RIO DOCE CLOSED THE FIRST EXPORT OF BRAZILIAN IRON ORE TO CHINA IN 1973. HOW DO YOU SEE THE GROWTH POTENTIAL OF THIS COMMERCIAL RELATIONSHIP AND HOW DOES DIPLOMACY WORK TO FACILITATE THIS INCREASINGLY INTENSE INTERACTION?

MV-The numbers of the bilateral trade relationship and the surplus speak for themselves and are eloquent: to give an idea of China's weight as a market for Brazil today, suffice it to say that in 2022 we exported to the Chinese market (USD89.7 billion) more than we exported to the United States (USD37.4 billion) and the European Union (USD50.8 billion) together. This advantage grew exponentially in 2023 and Brazilian exports to China (USD104.3 billion) exceeded by more than USD20 billion the sum of exports to the United States (USD36.8 billion) and the European Union (USD46.3 billion). It is a consistent trend, and this radical change has occurred in the last 15 years, with a significant detail: in 2023, our trade surplus with China rose to a figure of over USD50 billion. From 2009, when China became our largest trading partner, until 2022, trade exchanges multiplied fourfold and surpassed the USD150 billion mark in the last two years. We still mainly export commodities, but the

vitality and sophistication of the current Chinese market offers multiple opportunities for Brazilian companies in all sectors. There are already Brazilian brands competing for space in the Chinese market in sectors such as clothing, footwear and household items, for example, and this is a very positive fact. Another revolution has been taking place in terms of Chinese investments in Brazil, which already total a stock of USD70 billion, created in just a few years, which gives an idea of how far we can still go. Much of this investment is concentrated in the power area, especially renewable power, and new perspectives are also opening up in the automotive sector for the production of electric vehicles.

BRAZIL RECENTLY CHANGED TAXATION ON IMPORTS OF ELECTRIC CARS AND ON SOLAR AND WIND POWER PRODUCTION EQUIPMENT COMPONENTS TO SUPPORT THE DEVELOPMENT OF LOCAL PRODUCTION IN THESE SECTORS. DO MEASURES LIKE THIS REPRESENT A CONFLICT IN THE RELATIONSHIP BETWEEN THE TWO COUNTRIES?

MV- Not at all. In terms of international rules, every country should preserve its margin for the development of local production, especially in sectors that require the development of technology. The Chinese know this logic, and our bilateral dialog is mature enough to resolve any differences, should they arise.

BRAZIL ANNOUNCED THE OPENING OF A NEW CONSULATE IN CHINA, IN THE CITY OF CHENGDU, SICHUAN PROVINCE. WHY WAS THIS THE CHOSEN LOCATION AND WHAT IS THE PURPOSE OF CREATING THIS CONSULATE?

MV-The Brazilian consular network in China has a lot to gain with the open-



ARQUITETURA ARROJADA DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE CHENGDU | BOLD ARCHITECTURE OF THE CHENGDU MUSEUM OF MODERN ART

ing of representation in Chengdu, with better coverage of the central region of the country, where a Brazilian consulate is installed for the first time. The province of Sichuan is the third most populous in that country, and the consulate's coverage extends to neighboring provinces and the city of Chongqing, the most populous in China, with more than 30 million inhabitants. Today, the central region is one of the most dynamic in the country, and the Brazilian presence in Chengdu has the priority objective of supporting the activities of Brazilian economic agents in this new frontier and paving the way for the promotion of the country's interests in commercial matters, investment attraction, cultural diffusion and scientific-technological cooperation in different areas of knowledge.

HOW IS THE RELATIONSHIP BETWEEN CHINA AND BRAZIL WITHIN THE BRICS? ARE THE TWO COUNTRIES ALIGNED WITH REGARD TO THE ENTRY OF NEW COUNTRIES INTO THE GROUP?

“THE BRAZILIAN CONSULAR NETWORK IN CHINA HAS A LOT TO GAIN WITH THE OPENING OF REPRESENTATION IN CHENGDU, WITH BETTER COVERAGE OF THE CENTRAL REGION OF THE COUNTRY”

MINISTRO MAURO VIEIRA

MV- This matter was resolved calmly at last year's summit in Johannesburg, with a consensual decision in favor of presenting invitations to six new countries, five of which agreed to join the group and are in the accession process. The dialog is constructive, as equals. Brazil defended the need for criteria for admission, including a commitment to the reform of global governance and bodies such as the UN ►

Security Council. This concern of Brazil was taken into consideration, which offers conditions for the BRICS to continue to be a representative voice of the developing world in defense of the reform of the bodies responsible for global governance. I saw some critics point out that, with such an expansion, the group will be more heterogeneous. The group has always been heterogeneous, it has always brought together countries of different sizes and political regimes, and this has never been a problem, especially for Brazil, which talks to everyone with respect and pragmatism. The BRICS' focus is on development and reform of global governance. These topics are very important for Brazil. The NDB, the so-called BRICS Bank, currently under the command of former president Dilma Rousseff, is a concrete advance of this diplomatic exercise in support of the development. We are advocates of reforming the UN so that the Council can better fulfill its objectives in a world completely different from the time in which the body was created, at the end of World War II. After all, we are facing multiple and complex challenges for international peace and security in the 21st century, which have nothing to do with the challenges at the time of the creation of the UN. Our positions in favor of reform include greater representation for the African continent, for example. In addition to the change in the configuration of members, we argue that the Council's work needs to be improved through closer and more efficient coordination with other UN bodies and regional bodies. It is important that the BRICS continue to act, in a cohesive manner, in defense of these matters.

For other relevant topics, where we cannot achieve consensus within the BRICS, there is respect for the differences within the block. Each one maintains their position and independence. It is important

"WE ARE ADVOCATES
OF REFORMING THE
UN SO THAT THE
SECURITY COUNCIL
CAN BETTER FULFILL
ITS OBJECTIVES IN A
WORLD COMPLETELY
DIFFERENT FROM THE
TIME IN WHICH THE
BODY WAS CREATED"

MINISTRO MAURO VIEIRA

to emphasize that in the BRICS, decisions are made by consensus. As with the expansion, which only occurred after Brazil saw its concerns regarding criteria and commitments to be undertaken by the new members addressed. The commitment to support the reform of the UN Security Council was one of them, and Brazil was fully considered at the end of negotiations. Therefore, negotiation is essential in the BRICS and will be even more so with expansion. Our diplomacy is trained for negotiation, it is clear about the national interest, and this was evident in Johannesburg. Brazil sees the block as a fundamental instrument for the consolidation of a new multipolar order, in a context in which the weight of member countries is duly recognized in the debate on major global issues. It is worth mentioning an obvious factor, but a powerful factor: the BRICS member countries account for almost half of humanity's population. Therefore, they have a great responsibility for the destiny of the planet.

COULD THE POLITICAL INSTABILITY OF SOME
LATIN AMERICAN COUNTRIES JEOPARDIZE

CHINA'S INTEREST IN INVESTING IN THE
REGION? HOW CAN BRAZILIAN DIPLOMACY
CONTRIBUTE TO MITIGATING THIS RISK?

Firstly, Chinese investments in the region have been significant and positive in areas such as infrastructure and power generation and transmission. I do not see that risk, but, in any case, this is a matter that is up to each country in its relationship with Beijing. I do not see it as a relevant topic for Brazilian diplomacy. Our commitment to regional integration and democratic stability in the region is well known, but it follows a collective interest of the countries themselves, and not a specific demand. Furthermore, the political turmoil seen in recent years is far from being exclusive to Latin America. In the Brazilian case, we were able to overcome it with maturity and with an energetic and effective response from democratic institutions in defense of the 1988 Constitution.

LOOKING TO THE FUTURE OF THIS BILATERAL
RELATIONSHIP, IN WHICH AREAS CAN
THERE BE EVEN GREATER COLLABORATION
AND WHAT POINTS OF DIVERGENCE DO
YOU FORESEE?

Clearly, the potential of trading, promotion of reciprocal investments and scientific-technological cooperation has already materialized in several areas and still offers many opportunities for new partnerships, especially in innovative and far-reaching frontiers, such as artificial intelligence. Brazilian companies have at their disposal the largest market today for products with higher added value, in a wide range of sectors, including food, clothing and luxury goods. The Chinese market is the second largest in the world for luxury goods, and the Chinese population represents around 40% of the entire global middle class.



RICARDO STUCKERT/PR

PRESIDENTE LULA SE REUNIU COM A DIREÇÃO DO NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO, TAMBÉM CONHECIDO COMO BANCO DOS BRICS, EM XANGAI, NA COMPANHIA DE MEMBROS DE SUA COMITIVA |
PRESIDENT LULA MET WITH THE MANAGEMENT OF THE NEW DEVELOPMENT BANK, ALSO KNOWN AS BRICS BANK, IN SHANGHAI, IN THE COMPANY OF MEMBERS OF HIS DELEGATION

ON THE INTERNATIONAL DIPLOMATIC SCENE, CHINA TENDS TO ACT DISCREETLY, AS SEEN IN THE ARMED CONFLICT IN UKRAINE AND ALSO IN PALESTINE. BUT IT HAS ENTERED INTO SOME IMPORTANT AGREEMENTS RECENTLY, SUCH AS THE ONE BETWEEN IRAN AND SAUDI ARABIA. AS THE COUNTRY INCREASINGLY PARTICIPATES IN GLOBAL TRADE AFFAIRS, WOULD IT BE EXPECTED THAT DIPLOMATIC ACTIVITIES WILL ALSO EXPAND?

MT- China's diplomatic weight in today's world is undeniable, and it is natural that this fact is reflected in expanded action when facing major international problems. Also in this context, Brazil and China maintain a mature dialog based on mu-

tual trust and focused on concrete results for the populations of our countries.

CHINA HAS A HISTORY OF MORE THAN 10 YEARS OF INVESTMENTS IN THE AFRICAN CONTINENT. IN 2022, THE UNITED STATES ANNOUNCED A PROGRAM TO INVEST USD55 BILLION IN THE CONTINENT OVER THREE YEARS. BY THE END OF 2023, THEY WOULD HAVE ALREADY INVESTED 40% OF THE TOTAL VOLUME. BRAZIL, UNDER THE LULA GOVERNMENT, RESUMED A MORE PROMINENT DIPLOMATIC ROLE IN AFRICA. WHAT ARE BRAZIL'S AREAS OF CONVERGENCE WITH THE WORLD'S TWO LARGEST ECONOMIES IN TERMS OF INVESTMENTS AND DIPLOMATIC AFFAIRS WITH COUNTRIES ON THE AFRICAN CONTINENT?

MT- Following the re-election of President Lula, Brazil has resumed its traditional foreign policy lines towards Africa, where the country has lost space in recent years due to errors and omissions in matters of foreign policy, especially by the previous government. The invitation for President Lula to participate in the African Union summit in February was a milestone in this recovery and is followed by concrete actions in fields such as cooperation and economic relationships. The human and economic vitality of the African continent has been noticed by different countries around the world. China has been able to occupy spaces and take advantage of opportunities in recent decades. I am sure that Brazil will know how to make up for lost time and space. ■

PONTOS DE DESTAQUE SOBRE A GOVERNANÇA CHINESA

UMA ECONOMIA GIGANTE EM FRANCA EXPANSÃO.
QUAIS OS SEGREDOS DESSE SUCESSO?



ACERVO PESSOAL / ELIAS JABBOUR

ELIAS JABBOUR*

ESTUDAR A CHINA demanda um esforço pela busca de peculiaridades que a distinguem de outras experi-

ências. O que ocorreu na China nas últimas décadas é um desafio intelectual para o qual as ciências sociais convencionais já não têm mais condições de entregar teorias, categorias e conceitos adequados. O nível de desenvolvimento que a China alcançou, a cada vez maior capacidade de intervenção sobre o território e o surgimento de novas e superiores formas de planificação econômica demonstram um novo patamar nas relações entre ser humano e natureza. Do ponto de vista filosófico, esse tipo de ocorrência indica a necessidade de novos marcos teóricos e conceituais. Foi assim com o aparecimento do capitalismo e sua evolução. É assim também com a China e sua economia socialista de mercado. Os grandes equívocos que percebemos nas análises sobre o presente e o futuro da economia chinesa são frutos da utilização de equipamento teórico antigo para a compreensão de uma formação econômico-social nova, distinta e de natureza socialista.

Uma das características mais marcantes da dinâmica de desenvolvimento e governança chinesas tem sido a flexibilidade institucional que a China vem apresentando em meio a rápidas mudanças na



STARTUPS DOMINAM A CENA NO DISTRITO DE ZHONG UANCUN HAIDAN, CENTRO TECNOLÓGICO DE PEQUIM / STARTUPS DOMINATE THE SCENE IN ZHONG UANCUN HAIDAN DISTRICT, BEIJING TECHNOLOGICAL HUB

base material do país. Desde as reformas rurais iniciadas em 1978, momento que exigiu do Estado chinês uma grande adequação institucional para legitimar as novas formas de propriedade que surgiam na agricultura chinesa, até meados da década de 1990, quando uma grande economia monetária de produção foi sendo consolidada, tendo a propriedade pública como seu núcleo, podemos perceber o surgimento de uma grande máquina de previsão e construção de soluções para problemas gerados pelo processo de desenvolvimento do país.

A história da governança da China é a história do gerenciamento de uma expe-

riência que criou todas as condições institucionais para uma constante reinvenção do socialismo. Em 1978, o socialismo chinês se reinventa através de instituições de mercado, levando ao surgimento de uma nova formação econômico-social. Hoje, o socialismo com características chinesas se aproxima de uma forma histórica que pode ser concebida na transformação da razão em instrumento de governo. Por outro lado, se durante décadas a dinâmica entre as formas públicas e não públicas de propriedade na China demandava mudanças institucionais cíclicas, atualmente, a governança chinesa se depara com o imenso desafio de gerenciar o surgimento

RENAUD REBARDY / ALAMY STOCK PHOTO

de novas formas históricas de propriedade. Nos últimos dez anos, a combinação entre as já citadas formas públicas e não públicas de propriedade na China tem levado ao surgimento de novas formas históricas de propriedade, cujo núcleo é a propriedade pública dos meios de produção. Trata-se de uma transformação que vem passando despercebida para a maioria, mas que tem definido os rumos do país. É exatamente por esse processo que está passando, por exemplo, tanto o setor imobiliário quanto o das grandes plataformas de internet – as chamadas Big-Techs. Dadas as características geográficas e populacionais da China e uma história marcada por cerca de 2.000 crises de fome, a experiência chinesa por si só deve ser vista como a maior conquista da história humana e a comprovação empírica desse socialismo que se reinventa agora com a transformação da razão em instrumento de governo. A combinação entre intervenções maciças sobre o território, abrindo condições ao surgimento de milhares de micro mercados regionais, e a ampla utilização de plataformas tecnológicas surgidas no seio de um Sistema



DISTRITO ECONÔMICO DE SHANGAI, TOTALMENTE CONECTADO | SHANGHAI ECONOMIC DISTRICT, FULLY CONNECTED

Nacional de Ciência e Tecnologia, como o Big Data, o 5G e a Inteligência Artificial, foram a base dessa conquista e de comprovação da superioridade do socialismo sobre o capitalismo. ■

*PROFESSOR ASSOCIADO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FCE-UERJ)

POINTS ON THE CHINESE GOVERNANCE

ELIAS JABBOUR*

STUDYING CHINA demands an effort to search for peculiarities that distinguish it from other experiences. What has happened in China in recent decades is an intellectual challenge for which conventional social sciences are no longer able to deliver adequate theories, categories and concepts. The level of development that China has achieved, the increasing capacity for intervention in the territory and the emergence of new and superior forms of economic planning demonstrate a

new level in the relations between human beings and nature. From a philosophical point of view, this type of occurrence indicates the need for new theoretical and conceptual frameworks. It was like this with the emergence of capitalism and its evolution. This is also the case with China and its socialist market economy. The major mistakes that we perceive in the analyzes about the present and future of the Chinese economy are the result of the use of old theoretical equipment to understand a new, distinct and socialist economic-social formation.

“A HISTÓRIA DA GOVERNANÇA CHINESA É A HISTÓRIA DO GERENCIAMENTO DE UMA EXPERIÊNCIA QUE CRIOU TODAS AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA UMA CONSTANTE REINVENÇÃO DO SOCIALISMO”

ELIAS JABBOUR

One of the most striking characteristics of Chinese development and governance dynamics has been the institutional flexibility that China has been presenting amid rapid changes in the country's material base. Since the rural reforms that ▶



ORQUÍDEAS NO PARQUE AGRÍCOLA INDUSTRIAL DE WANGYUANJI, NA PROVÍNCIA DE JIANGSU, LESTE DA CHINA | ORCHIDS IN WANGYUANJI AGRICULTURAL INDUSTRIAL PARK, EAST CHINA'S JIANGSU PROVINCE

*"THE HISTORY OF
CHINA'S GOVERNANCE
IS THE HISTORY
OF MANAGING AN
EXPERIMENT THAT
CREATED ALL THE
INSTITUTIONAL
CONDITIONS FOR
A CONSTANT
REINVENTION OF
SOCIALISM"*

ELIAS JABBOUR

began in 1978, a moment that required a major institutional readjustment from the Chinese State to legitimize the new forms of property that emerged in Chinese agriculture, until the mid-1990s, when a large monetary production economy was being consolidated, having public property as its core, we can see the emergence of a great machine for predicting and building solutions to problems generated by the country's development process.

The history of China's governance is the history of managing an experiment that created all the institutional conditions for a constant reinvention of socialism. In 1978, Chinese socialism reinvented itself through market institutions, leading to the emergence of a new economic-social formation. Today, socialism with Chinese characteristics approaches a historical form that can be conceived in the transformation of reason into an instrument of

government. On the other hand, if for decades the dynamics between public and non-public forms of property in China required cyclical institutional changes, Chinese governance is currently faced with the immense challenge of managing the emergence of new historical forms of property. In the last ten years, the combination of the aforementioned public and non-public forms of property in China has led to the emergence of new historical forms of property, the core of which is public ownership of the means of production. This is a transformation that has gone unnoticed by the majority, but which has defined the country's direction. It is exactly this process that, for example, both the real estate sector and the large internet platforms – the so-called Big-Techs – are going through. Given China's geographic and population characteristics and a history marked by around 2,000 famine crises, the

Chinese experience alone must be seen as the greatest achievement in human history and empirical proof of this socialism that is now reinventing itself with the transformation of reason in an instrument of government. The combination of massive interventions in the territory, opening conditions for the emergence of thousands of regional micro markets, and the wide use of technological platforms that emerged within a National Science and Technology System, such as Big Data, 5G and Artificial Intelligence, were the basis of this achievement and proof of the superiority of socialism over capitalism. ■

*ASSOCIATE PROFESSOR AT THE SCHOOL OF ECONOMIC SCIENCES OF THE STATE UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO (FCE-UERJ)

AEB SEMPRE APOSTOU NA CHINA

ORGULHO DA HISTÓRIA DE RELAÇÃO COMERCIAL QUE AJUDOU A
ESCREVER E QUE CRESCE JUNTO COM TODOS OS PAÍSES ENVOLVIDOS

HELOISA VILLELA

COMÉRCIO EXTERIOR se faz no exterior! Apesar da aparente obviedade da afirmação, esse é o conselho primordial do presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro. A ideia por trás da assertiva também é simples. Não se pode ser ativo no comércio exterior sem presença lá fora. E presença física, com representação comercial e contato direto com os clientes. Especialmente em um país como a China, dona do mercado de consumo mais cobiçado do mundo.

“As empresas brasileiras que estão na China tiveram sucesso”, lembra o presidente da AEB. O maior parceiro comercial do Brasil é um país mais e mais industrializado, cuja população está passando por um processo de transformação. Consome hoje produtos sofisticados, que no passado não podia comprar. Por isso, como ressalta José Augusto de Castro, qualquer parcela pequena do mercado de consumo da China representa um volume de negócios expressivo.

A AEB tem orgulho da história que ajudou a escrever nessa relação comercial Brasil-China. Foi ainda no começo da década de 1970, dois anos antes de reatados os laços diplomáticos de Brasília e Pequim, que a associação buscou abrir esse mercado. A AEB estava recém-criada. E o volume de exportações do Brasil, em 1970, havia fechado em apenas US\$ 2,739 bilhões. “O Brasil não tinha muitos produtos para participar do mercado in-

VOLUME DO COMÉRCIO BRASIL-CHINA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

VOLUME OF BRAZIL-CHINA TRADE IN THE LAST 10 YEARS

ANO	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO
	VALOR FOB (US\$)	VOLUME (TON)	VALOR FOB (US\$)	VOLUME (TON)	VALOR FOB (US\$)
2023	104.311.422.722	413.086.237	53.178.675.819	21.768.970	51.132.746.903
2022	89.427.761.284	340.752.830	60.743.964.876	19.608.057	28.683.796.408
2021	87.907.887.856	356.925.961	47.650.945.510	17.418.775	40.256.942.346
2020	67.788.075.211	376.334.766	34.778.441.387	11.197.090	33.009.633.824
2019	63.357.523.149	332.323.938	36.028.297.004	11.123.005	27.329.226.145
2018	63.929.563.241	342.504.010	35.157.236.888	10.244.148	28.772.326.353
2017	47.488.449.966	309.311.398	27.553.978.176	9.042.619	19.934.471.790
2016	35.133.314.867	286.365.196	23.349.925.863	8.224.224	11.783.389.004
2015	35.155.353.691	251.010.630	30.714.059.053	10.914.983	4.441.294.638
2014	40.611.876.675	229.378.249	37.349.481.603	12.568.223	3.262.395.072

FONTE: MDIC / ELABORAÇÃO: AEB

ternacional. Era basicamente minério de ferro, café e açúcar”, disse José Augusto de Castro.

A cerimônia de instalação da Associação aconteceu no dia 27 de janeiro de 1971. Como dizia o estatuto da entidade, já naquela época, o objetivo era “estudar todos os assuntos relacionados ao comércio exterior do Brasil e propor soluções para os seus problemas”. Um dos caminhos para ajudar a destravar as vendas ao exterior veio em maio de 1969 com o decreto-lei 491, que dava incentivo às exportações de manufaturados.

Essa foi uma das providências do governo no esforço rumo às vendas in-

ternacionais. Mas a iniciativa privada também se mobilizou. E logo após instalada, a AEB organizou duas missões comerciais à República Popular da China, quando a ditadura militar brasileira ainda não ousava reatar os laços com o país comunista. Naquela época, lembra José Augusto de Castro, o mundo enfrentava a crise do petróleo. O Brasil precisava de divisas, mas o que vendia de café no exterior era usado para a compra de petróleo. Olhar para fora, para longe, era essencial. Foi o que fez o então presidente da AEB, Giulite Coutinho, ao organizar as missões comerciais à China. ►

Hoje, a AEB olha para além-mar, mas também para os problemas internos que dificultam os investimentos. A taxa de juros elevada, que dificulta a geração de investimentos, é um dos entraves enfrentados pelos empresários brasileiros. O presidente da AEB acredita que, além disso, existe um desestímulo à indústria nacional. “Muitas foram vendidas ao exterior. Se foram vendidas é porque tinham qualidade”, afirma. Ele recorda que o país impulsionou as exportações de manufaturados, especialmente de automóveis, com a isenção de impostos para a compra de insumos. Mas logo enfrentou a pressão dos Estados Unidos, que conseguiram cobrar, através do GATT, a retirada desses incentivos. Entre 1982 e 1985, eles foram removidos, e a indústria de automóveis e autopeças sentiu o baque.

O Brasil tem hoje 25 mil empresas exportadoras e destas, cerca de 20 mil são pequenas e médias. Um número muito baixo, na visão de José Augusto de Castro. A receita para chegar a um resultado positivo e mais estável, diz ele, é manter sempre uma parcela da produção voltada para o mercado externo. Nem que seja apenas 1%. Quem já tem um pé no mercado internacional pode ampliar as vendas, caso o consumo doméstico caia. Mas quem nunca exportou vai ter muito mais dificuldade para começar em um momento de crise. Assim, as exportações podem funcionar como um colchão estabilizador em momentos de dificuldade, justamente como tudo começou com a China, no início dos anos 1970.

“Temos que estar próximos à China. Ela compra nossas *commodities* e competimos nessa área com os Estados Unidos. Só que eles não podem crescer mais, e nós podemos”. O presidente da AEB vê, no horizonte, possibilidades que ainda não se concretizaram. Ele gostaria de ter filiais brasileiras de produtos manufatu-



AEB / DIVULGAÇÃO

“QUALQUER PARCELA PEQUENA DO MERCADO DE CONSUMO DA CHINA REPRESENTA UM VOLUME DE NEGÓCIOS EXPRESSIVO”

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

rados estabelecidas na China e a criação de joint ventures para a fabricação, no Brasil, de produtos que interessam aos chineses, como os chips de computador.

Aumentar as exportações, especialmente de produtos manufaturados, significa gerar empregos e alimentar a economia do país. Segundo o presidente da AEB, em 2022, o Brasil teve um déficit na balança comercial de produtos manufaturados da ordem de US\$ 128 bilhões. Em 2023, com a queda das importações, esse déficit foi reduzido para US\$ 110 milhões. Porém, diz ele, para cada US\$ 1 bilhão em exportações ou importações são gerados, ou cancelados, 30 mil empregos diretos ou indiretos. Com um déficit de manufaturados dessa magnitude, o país “joga fora 4 milhões de empregos”, afirma. Por isso, ele defende, para o Brasil, a necessidade de adotar uma postura mais agressiva de exportações. E nunca se afastar da China. ■



IMAGO / ALAMY STOCK PHOTO

VISITANTES APRENDEM SOBRE O CAFÉ BRASILEIRO NA III EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PRODUTOS DE CONSUMO DA CHINA, PROVÍNCIA DE HAINAN, 2023 / VISITORS LEARN ABOUT BRAZILIAN COFFEE AT THE 3RD CHINA INTERNATIONAL CONSUMER PRODUCTS EXPO, HAINAN PROVINCE, 2023.

AEB ALWAYS BELIEVED IN CHINA

PROUD OF THE HISTORY OF THE BUSINESS RELATIONSHIP
THAT IT HELPED WRITE

HELOISA VILLELA

FOREIGN TRADE takes place abroad! Despite the apparent obviousness of the statement, this is the primary advice from the president of the Brazilian Foreign Trade Association (AEB), José Augusto de Castro. The idea behind the assertion is also simple. You cannot be active in foreign trade without a presence abroad. And physical presence, with commercial representation and direct contact with customers. Especially in a country like China, which has the most coveted consumer market in the world.

“Brazilian companies that are in China were successful”, recalls the president of AEB. Brazil’s largest trading partner is a more and more industrialized country, whose population is going through a process of transformation. Today, it consumes sophisticated products that it could not buy in the past. Therefore, as José Augusto de Castro highlights, any small portion of China’s consumer market represents a significant volume of business.

AEB is proud of the history it helped write in this Brazil-China commercial relationship. It was at the beginning of the 1970s, two years before diplomatic ties between Brasília and Beijing were resumed, that the association sought to open this market. AEB was newly created. And the volume of Brazil’s exports, in 1970, had closed at just US\$ 2.739 billion. “Brazil did not have many products to participate in the international market. It was basically iron ore, coffee and sugar”, said José Augusto de Castro.

The Association’s installation ceremony took place on January 27, 1971. As the entity’s statute stated, at that time, the

objective was to “study all matters related to Brazil’s foreign trade and propose solutions to its problems”. One of the ways to help unlock sales abroad came in May 1969 with decree-law 491, which encouraged exports of manufactured goods.

This was one of the government’s measures in the effort towards international sales. But the private sector also mobilized. And soon after being installed, the AEB organized two commercial missions to the People’s Republic of China, when the Brazilian military dictatorship still did not dare to renew ties with the communist country. At that time, remembers José Augusto de Castro, the world was facing the oil crisis. Brazil needed foreign exchange, but the coffee it sold abroad was used to buy oil. Looking outside, into the distance, was essential. This is what the then president of AEB, Giulite Coutinho, did when organizing trade missions to China.

Today, AEB looks overseas, but also at internal problems that make investments difficult. The high interest rate, which makes it difficult to generate investments, is one of the obstacles faced by Brazilian businesspeople. The president of AEB believes that, in addition, there is a disincentive to the national industry. “Many were sold abroad. If they were sold it was because they had quality,” he says. He recalls that the country boosted exports of manufactured goods, especially automobiles, with tax exemptions for the purchase of inputs. However, it soon faced pressure from the United States, which managed to demand, through GATT, the removal of these incentives. Between 1982 and 1985, they

were removed, and the auto and auto parts industry felt the blow.

Brazil currently has 25 thousand exporting companies and of these, around 20 thousand are small and medium-sized. A very low number, according to José Augusto de Castro. The recipe for achieving a positive and more stable result, he says, is to always keep a portion of production focused on the foreign market. Even if it is just 1%. Those who already have a foot in the international market can increase sales if domestic consumption falls. Nevertheless, those who have never exported will have much more difficulty getting started in a time of crisis. Thus, exports can act as a stabilizing cushion in times of difficulty, just as it all began with China, in the early 1970s.

“We have to be close to China. It buys our commodities and we compete in this area with the United States. But they can’t grow any more, and we can.” The president of AEB sees possibilities on the horizon that have not yet materialized. He would like to have Brazilian branches of manufactured products established in China and the creation of joint ventures to manufacture, in Brazil, products that interest the Chinese, such as computer chips.

Increasing exports, especially of manufactured products, means generating jobs and fueling the country’s economy. According to the president of AEB, in 2022, Brazil had a deficit in the trade balance of manufactured products of around US\$128 billion. In 2023, with the drop in imports, this deficit was reduced to US\$110 million. However, he says, for every US\$1 billion in exports or imports, 30,000 direct or indirect jobs are created or cancelled. With a manufacturing deficit of this magnitude, the country “throws away 4 million jobs,” he says. Therefore, he defends, for Brazil, the need to adopt a more aggressive export stance. And never move away from China. ■

UM COMÉRCIO CONSOLIDADO E EM CRESCIMENTO CONSTANTE

HELOISA VILLELA

OPORTUNIDADE. Essa é a palavra que mais se ouve nas conversas com políticos, técnicos e estrategistas do mercado internacional quando o assunto é a relação Brasil-China. E no caso da China, a oportunidade é sempre superlativa. Seja por conta do tamanho do mercado consumidor do país asiático, seja pelo volume potencial de investimentos diretos e pelo planejamento de longo prazo que definem e diferenciam os chineses. Do lado brasileiro, cabe entender e se posicionar mais e melhor para colher os frutos que essa oportunidade semeia.

O comércio sino-brasileiro está consolidado, mas pode ser mais amplo. Os números falam por si só. Em 2023, o Brasil bateu um novo recorde na balança comercial com a China chegando à marca dos US\$ 157,4 bilhões, um crescimento de 4,9% em um ano. Foram US\$ 104 bilhões em exportações versus US\$ 53,1 bi em importações. O superávit em favor do Brasil também foi uma marca histórica: US\$ 51,1 bi, mais da metade do saldo total do país no ano, que fechou em US\$ 98,8 bi. Mas vamos aos cinco produtos que lideraram esses números positivos e respondem por mais de 80% das vendas brasileiras para a China em 2023: soja, petróleo, minério de ferro, carne bovina e celulose.

O Brasil pode, e deve, ampliar esta e incluir na lista produtos com maior valor agregado. As oportunidades existem, garante Tatiana Prazeres, Secretária de Comércio Exterior do Ministério do De-



“A CHINA TEM INTERESSE EM COMPRAR DE TUDO E IMPORTA MUITO MAIS CHIPS DE COMPUTADOR DO QUE *COMMODITIES*”

TATIANA PRAZERES

senvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Doutora em Relações Internacionais com 20 anos de experiência no comércio exterior, Tatiana conhece a China de perto. Morou três anos no país e trouxe de lá informações importantes para os empresários brasileiros. Ela garante que a presença física na China é essencial. E vê muito espaço para o posicionamento de marcas brasileiras por lá.

Tatiana diz que a China tem interesse em comprar de tudo. E importa muito mais chips de computador do que *commodities*. Cabe ao Brasil buscar competitividade para ampliar as trocas comerciais. Para atingir esse objetivo, ela destaca a importância de uma política industrial adequada, o avanço da reforma tributária e a queda dos juros como receita essencial.

O embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do Conselho Empresarial Brasil-China, está de pleno acordo. Ele foi embaixador do Brasil na China

de 2004 a 2008, e acredita que o Brasil deve aproveitar o crescimento do parceiro econômico e comercial, para oferecer outros produtos que hoje já fazem parte da vida do consumidor chinês. Mas aconselha o empresariado a trocar informações para aprender e ter resultados mais rapidamente.

“Quando cheguei na China encontrei vários empresários brasileiros com representação e até com fábrica lá e eu propus a criação de um foro para a troca de experiências positivas e negativas. Os japoneses fazem isso, os coreanos, os próprios chineses”. Mas a primeira reação dos empresários não foi boa. Muitos temem dividir segredos e estratégias. O embaixador insistiu com a ideia e nasceu o Foro Brasil que, com o tempo, se transformou na Câmara Brasil-China de Comércio. “Hoje os ▶

TECNOLOGIA CRIADA EM TOCANTINS GANHA O MUNDO

QUEM JÁ COMPROU uma caixa de morangos sabe que nem todos vêm em boas condições de consumo. Há sempre um que foi atacado e devorado por fungos. O mesmo fungo que se multiplica nos silos repletos de milho e provoca uma perda de 15% da safra brasileira todo ano. Esse fungo, quando se instala entre os grãos de milho, produz a Aflatoxina, toxina altamente cancerígena. E é justamente por isso que as autoridades sanitárias de qualquer país inspecionam os carregamentos de milho com muito cuidado antes que eles desembarquem.

Raphael Pimenta, professor de doutorado na Universidade Federal do Tocantins, conhece o problema de perto e está determinado a resolvê-lo. Em 2018, ele recebeu a visita de um representante da VLI, uma grande empresa de logística brasileira. O funcionário estava desesperado porque tinha enviado um navio de milho para o exterior e, quando a embarcação chegou ao destino, as autoridades detectaram a presença da temida microtoxina na carga. Foi preciso incinerar toda a carga, que não era pequena. A empresa transportou o equivalente a 5.000 caminhões de milho, cada um com cerca de 20 toneladas.

Raphael e sua esposa, a também bióloga e professora de doutorado da UFT, Juliana Silva, declararam guerra à essa microtoxina, usando a ciência como arma. “Matar o fungo é fácil, mas com segurança, é difícil”, diz Raphael. Jonathan de Barros, aluno de Raphael no doutorado, se debruçou sobre o assunto, fez tese sobre o tema e eles conseguiram depositar uma patente através do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFT. O produto, patenteado, será fabricado na China.

Foi preciso testar centenas de substâncias diferentes até descobrirem que o ácido propiônico seria a resposta perfeita. Ele acaba com o fungo e se dissipa no ar. Não deixa cheiro no alimento nem muda a aparência do produto. E, claro, não deposita resíduos no milho, no morango ou em qualquer outro grão, fruta ou verdura.

Para chegar à China, Raphael e Juliana se prepararam, sem saber o caminho que estavam prestes a percorrer. Aprenderam a administrar uma empresa em um curso de capacitação da ApexBrasil, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. Depois, selecionados para entrar, presencialmente, em três competições de inovação na



RAPHAEL PIMENTA, PROFESSOR DA UFT | RAPHAEL PIMENTA, PROFESSOR AT UFT

China, escolhidos por duas províncias diferentes do país para participar de programas de aceleração. Em uma delas, ganharam o equivalente a R\$ 800 mil e na segunda, a possibilidade de fazer uma joint venture para desenvolver o produto na China e exportar para o mundo.

Raphael acredita que todos ganham nessa interação transatlântica. O Brasil deixará de perder 15% da safra de milho todo ano, logo, terá mais faturamento com as exportações. Hoje, o país é o maior exportador de milho do mundo. Os Estados Unidos vêm em segundo lugar. E a China é a maior compradora do planeta. Raphael e Juliana já abriram uma empresa em Delaware, nos Estados Unidos, para facilitar a importação e venda do produto. Na China, com um sócio local, eles vão produzir a substância, eficiente não somente no combate ao fungo que atrapalha a armazenagem do milho, mas para impedir sua proliferação em outros alimentos, como o morango. E quando o ácido pesquisado no Brasil, produzido e vendido na China, começar a ganhar terreno no mercado mundial, será difícil voltar a ver aqueles morangos estragados nas caixinhas do supermercado. ■



AMOSTRAS-TESTE | TEST SAMPLES:

A - SEM TRATAMENTO

C - COM A PROTEÇÃO DO ÁCIDO PROPIONICO

A - WITHOUT TREATMENT

C - WITH PROPIONIC ACID PROTECTION



“O E-COMMERCE É A PORTA DE ENTRADA PERFEITA, NO MERCADO CHINÊS, PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DO BRASIL”

ANA PAULA REPEZZA

empresários trocam experiências na área trabalhista, entre outras, e compreendem o valor desta troca”, conta Castro Neves.

As relações comerciais Brasil-China têm como foco, hoje, a sustentabilidade. Os dois governos estão empenhados no tema mas, segundo o embaixador, o im-

mória dos tempos da poluição. Um dos motivos é a mudança da frota que circula nas ruas. “Os ônibus em Pequim hoje são todos elétricos, 30% dos taxis são elétricos e um número crescente de carros particulares também. Você identifica o veículo elétrico pela placa, que é verde”,

portante é que as empresas, aqui e lá, também estão. Castro Neves se lembra bem da cor do céu na China quando morou no país. Ele era cinza. Mas nas visitas posteriores a Xangai ou Pequim, a cor do céu e a qualidade do ar apagaram a me-

conta. Para Castro Neves, está claro que o governo chinês abraçou a noção de que a degradação do meio ambiente tem um impacto negativo sobre o crescimento da economia do país.

Quando Brasil e China reataram laços diplomáticos, o Produto Interno Bruto por habitante dos dois países estava no mesmo patamar. Hoje, a China tem um PIB per capita de mais de US\$ 12 mil dólares, enquanto o do Brasil é de US\$ 10,4 mil. O salto econômico da China e a mudança de hábitos de uma população desse tamanho, torna mais interessante e viável ampliar a pauta de produtos brasileiros que pode ocupar as prateleiras das lojas da China. As prateleiras concretas e também as virtuais.

Renata Thiébaut, brasileira do Espírito Santo, decidiu, em 2005, fazer mestrado na China. “Cheguei à conclu-

Programa Latitude leva arte brasileira até a China

GOSTO, CERTAMENTE, não se discute. E não é fácil antecipar o que vai ou não agradar colecionadores e consumidores de arte. O trabalho dos artistas contemporâneos brasileiros está “caindo no gosto” dos chineses pouco a pouco. A pandemia e o afastamento diplomático dos últimos anos interromperam o crescimento que estava em curso e foi retomado a partir de 2022, com o esforço de galerias brasileiras e o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, a ApexBrasil.

Segundo a Associação Brasileira de Arte Contemporânea (ABACT), os artistas brasileiros venderam US\$ 1,247 milhão para a China em 2019. O volume de vendas caiu para US\$ 60.487 em 2020. No ano seguinte, a ABACT não registrou venda alguma. Mas os chineses voltaram a olhar, com gosto, para os brasileiros. A ABACT informou que, em 2022, o volume de vendas chegou a US\$ 10.371 e, em 2023, pulou para US\$ 78.965.

A China é o terceiro maior comprador de arte contemporânea do mundo. Porém, na lista de vendas do Brasil, está

em vigésimo segundo lugar. Tem espaço para mais. O público chinês, segundo a ABACT, é criterioso, pesquisa muito, quer catálogos com fotos e preços e dificilmente fecha compras por impulso. Muitas vezes, existe um período de namoro, e o negócio só se concretiza três meses depois.

Pioneiro da aproximação Brasil-China, Philip Tinari, diretor do Museu Centro de Arte Contemporânea de Pequim, organizou uma visita de colecionadores chineses ao Brasil em 2014. Eles deixaram o país apaixonados. Abriu-se uma porta e a parceria da Apex com a ABACT ampliou o horizonte com o programa Latitude, voltado para a venda de arte brasileira no exterior, que conta, hoje, com a participação de 60 galerias.

É impossível prever o que o olhar chinês vai sentir ao se deparar com formas, cores e texturas criadas no Brasil. Mas o essencial é revelar aos olhos, lá, a alma artística de quem está por aqui. Assim, a relação bilateral se aprofunda e essas culturas, tão distintas, se aproximam e se descobrem. ■

são de que era o país do futuro”. Lá foi ela para o mestrado, em inglês, seguido de um doutorado em mandarim. Casada com um chinês-canadense, mãe de dois filhos, 19 anos depois daquela decisão ela não poderia estar mais segura de que acertou em cheio.

Hoje, Renata assessora marcas do mundo todo interessadas em entrar no comércio eletrônico da China. Consultora da Organização das Nações Unidas, ela trabalhou na gigante do *e-commerce*, a Alibaba, e se dedica a capacitar empresas a entrar no mundo das vendas online

chinesas. Um universo que movimentou US\$ 1,7 trilhão em 2022 e chegou a US\$ 2,2 trilhões em 2023.

Renata acredita que as empresas brasileiras precisam estabelecer estratégias de longo prazo se quiserem participar do *e-commerce* da China, um país que tem 850 milhões de consumidores digitais. E não se limita a uma receita de bolo para todo tipo de empresa. Para quem tem dúvidas e quer testar o mercado, ela conta que existe hoje uma venda direta, consumidor a consumidor, via plataformas digitais.

— Tem muita gente, estudantes de mandarim ou estrangeiros que falam o idioma e voltam para seus países de origem, como Índia, Caxemira, Rússia, e fazem o chamado *live commerce*. Durante um período de até cinco horas por dia eles apresentam produtos e as pessoas respondem ao vivo, fazem perguntas, e compram. O produto pode ser enviado pelo correio ou por empresas de remessa. O custo é quase nenhum e ainda ajuda o brasileiro que estuda mandarim ou o chinês que mora no Brasil. Assim, é possível vender a marca sem sair de casa. ►



ABACT / DIVULGAÇÃO

CRISTINA CANALE: GATO DE ARMAZÉM ; 2010 ; ACRÍLICA, ÓLEO E BASTÃO OLEOSO SOBRE TELA ; 140 X 165 CM / CRISTINA CANALE: GROCERY CAT [GATO DE ARMAZÉM] ; 2010; ACRYLIC, OIL AND OIL STICK ON CANVAS ; 140 X 165 CM



CONSELHO EMPRESARIAL BRASIL-CHINA

“ESTÁ CLARO QUE O GOVERNO CHINÊS ABRAÇOU A NOÇÃO DE QUE A DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE TEM UM IMPACTO NEGATIVO SOBRE O CRESCIMENTO DA ECONOMIA DO PAÍS”

EMBAIXADOR CASTRO NEVES

Ideias ela tem muitas. E conselhos também. Renata ressalta que é preciso trabalhar bem a marca e a imagem do país associada a ela. Avisa que vender produtos com a aura da alegria, da festa e da simpatia, que muitas vezes destacam o Brasil no cenário internacional, não vai funcionar na China. Ela acredita que é mais negócio investir na ideia da ecologia, da Amazônia, da sustentabilidade. E associar os produtos a essa preocupação com o meio ambiente e com o futuro.

“Depois da pandemia”, conta Renata, “os hábitos dos chineses mudaram um bocado. As vendas de produtos de luxo caíram e a preocupação com a saúde física e mental aumentou. Por isso, os chineses estão mais voltados para os esportes, as viagens, os acampamentos e a convivência com a natureza. Os alimentos pré pre-

parados fazem sucesso. Basta esquentar no microondas. Mas eles precisam ser saudáveis. E o preço não é o que baliza a decisão do comprador. Se ele associar qualidade ao produto, pronto, a venda está garantida”, afirma.

Diretora de Negócios da Agência de Promoção e Exportação do Brasil (ApexBrasil), Ana Paula Repezza garante que o país não está olhando somente para as *commodities* quando analisa o mercado chinês. “O Brasil está ganhando espaço na moda, na arte contemporânea, pode ampliar as vendas de cosméticos e também no setor de audio visual”, afirma. Nas últimas visitas que fez ao país, ela constatou que os chineses vivem nas plataformas digitais.

— Chamam táxi, pagam contas, fazem tudo! A ponto das lojas terem, na entrada, aluguel de *power bank* para os clientes recarregarem os celulares.

Imagine se a compra é fechada mas a bateria do celular acabou? Não se faz nada. Ana Paula acredita que o *e-commerce* é a porta de entrada perfeita, no mercado chinês, para as pequenas e médias empresas do Brasil. Mas ressalta que é importante visitar o país, entender os hábitos e a cultura dos compradores da China. Por isso mesmo a Apex participa e promove uma série de eventos em diferentes cidades da China. Em 2024, serão cinco eventos diretos, de autoria da Apex, e outros 14 em parceria.

Mas o mercado eletrônico na China é competitivo e o grande desafio, segundo Ana Paula, é entender que a presença na plataforma “exige tanto trabalho quanto ter uma loja física. Tem que funcionar 24 horas por dia, nos sete dias da semana, em inglês, e precisa estar sempre atualizado, com fotos novas, produtos e promoção. O marketing é vital”, adianta.

Além de produtos ligados à ideia da economia sustentável, dos alimentos or-

gânicos, Ana Paula também destaca as possibilidades que existem hoje, na China, para startups brasileiras. O país faz concursos e dá prêmios aos projetos que considera mais promissores. Leva os inovadores para a China, facilita e financia a aceleração de novos negócios, e alguns brasileiros já estão usufruindo dessas oportunidades.

Alberto Serrentino, consultor e fundador da Varese Retail, uma boutique de estratégia de varejo e transformação digital, diz que a China tem uma penetração de *e-commerce* hoje na casa dos 48%. “Eles viveram uma aceleração digital muito forte, com profunda transformação de todo o varejo e da cadeia de pagamentos, crédito, e serviços financeiros antes mesmo da pandemia”, afirma. Depois da pandemia, ele destaca que explodiu o varejo orientado para o conteúdo com um resultado impressionante. O *live streaming* já representa 24% das vendas do país. “O entretenimento e a mídia jogam as pessoas para abrirem jornadas de compras. Isso está impactando profundamente a maneira como se organiza a comunicação porque as pessoas passam horas do dia em *lives* nas grandes plataformas da China”, diz.

Muitas vezes, é até difícil dimensionar a extensão do mundo de vendas eletrônicas na China. “O Alibaba, por exemplo, tem a plataforma AliExpress na qual os vendedores chineses acessam consumidores do mundo todo mas também tem o T-Mall Global no qual as marcas e empresas de varejo do mundo inteiro podem acessar os consumidores chineses. E no meio disso tudo existe uma série de plataformas e serviços de logística, de marketing, de performance, de pós-venda, operados por parceiros credenciados que intermediam a conexão das marcas com as plataformas”, diz Serrentino.

A explosão de vendas do varejo chinês no Brasil provocou debates e nego-

ciações bilaterais exigindo isonomia tributária e pressão do varejo nacional para alinhar custos dos dois lados da balança. Mas Serrentino acredita que o Brasil pode ir mais longe. “As marcas de varejo brasileiras não estão acessando a gigantesca oportunidade de vender na China usando essas plataformas e ecossistemas”, garante. Ele dá como exemplo o braço logístico da Alibaba que, segundo Serrentino, envia entre 10 e 14 voos fretados ao Brasil toda semana, abarrotados de produtos chineses. Esses aviões voltam para a China vazios quando poderiam retornar com produtos brasileiros.

Diretor de Relações Governamentais da Alibaba no Brasil, Felipe Daud diz que a empresa tem um modelo de negócios apropriado para quem ainda não está acostumado com as vendas no exterior. “É porta à porta”, diz ele. Ou seja, o brasileiro interessado em vender na China pode entregar o produto à Alibaba que a empresa se encarrega da logística, da alfândega e da entrega ao consumidor final. Mas destaca: é preciso criar a marca na China, o marketing. E isso só quem pode fazer é a empresa. Conquistar o comprador é o trabalho número um de quem está interessado em abrir a porta desse imenso mercado consumidor.

Segundo Felipe Daud, o Brasil é hoje o quinto maior mercado da Alibaba e tem muito para crescer. Mas é preciso estudar os hábitos na China onde o consumo de açúcar, por exemplo, é bem mais baixo. Por isso mesmo eles não comem açaí como os brasileiros. Não colocam nada doce, usam um produto em pó e muitas vezes fazem chá. Quente! Esse é um exemplo citado por muitos especialistas como uma das oportunidades perdidas, mas que ainda pode ser revertida. O maior vendedor de açaí na China é uma empresa da Bélgica que vende o produto em pó chamado, imagine, de Brazil Berry.



SISTEMA DO ALIBABA AUXILIA QUEM AINDA NÃO ESTÁ ACOSTUMADO COM AS VENDAS NO EXTERIOR | ALIBABA'S SYSTEM HELPS THOSE WHO ARE NOT YET USED TO SELLING ABROAD

No Brasil, a Alibaba não se preocupa apenas com as vendas entre brasileiros e chineses. O Brasil é o quinto mercado da empresa porque compra muito e também vende para outros países, como é o caso das mobílias brasileiras que desembarcam na Arábia Saudita e do Chá-mate, em pó, exportado para a Grã-Bretanha. Felipe acredita que o café, as castanhas, as pedras semi-preciosas e os calçados têm futuro junto ao consumidor chinês. E vê 2024 como um momento muito propício para a intensificação do comércio bilateral.

“Queremos explorar mais as exportações”, diz Felipe. As empresas dos Estados Unidos exportam US\$ 62 bilhões em produtos para a China através da Alibaba. O Brasil, somente US\$ 150 milhões. O diretor da gigante chinesa poderia olhar para o copo meio vazio, mas prefere ver na discrepância dos dados o potencial de crescimento. “Somente 1% das empresas brasileiras



“O BRASIL É HOJE O QUINTO MAIOR MERCADO DA ALIBABA E TEM MUITO PARA CRESCER”

FELIPE DAUD

exportam hoje, isso corresponde a 14% do PIB do país”, diz ele. O espaço para crescer existe. Agora, como diz o embaixador Castro Neves, é fazer o dever de casa. ■

A CONSOLIDATED AND CONSTANTLY GROWING TRADE

HELOISA VILLELA

OPPORTUNITY. This is the word that is most often heard in conversations with politicians, technicians, and strategists in the international market when the subject is the Brazil-China relationship. And, in the case of China, the opportunity is always superlative. Whether due to the size of the Asian country's consumer market, or the potential volume of direct investments and long-term planning that define and differentiate the Chinese. On the Brazilian side, it is necessary to understand and position itself more and better to reap the fruits that this opportunity sows.

Sino-Brazilian trade is consolidated, but it could be broader. The numbers speak for themselves. In 2023, Brazil broke a new record in its trade balance with China reaching the US\$ 157.4 billion mark, a growth of 4.9% in one year. There were US\$ 104 billion in exports versus US\$ 53.1 billion in imports. The surplus in favor of Brazil was also a historic milestone: US\$51.1 billion, more than half of the country's total balance for the year, which closed at US\$ 98.8 billion. But let's look at the five products that led these positive numbers and will account for more than 80% of Brazilian sales to China in 2023: soybeans, oil, iron ore, beef, and cellulose.

Brazil can, and should, expand this and include products with greater added value in the list. Opportunities exist, according to Tatiana Prazeres, Secretary of Foreign Trade at the Ministry of Development, Industry, Commerce and Services. With a PhD in International Relations with 20 years of experience in for-

ign trade, Tatiana knows China closely. She has lived in the country for three years and brought important information from there for Brazilian businesspeople. She guarantees the physical presence in China is essential. And she sees a lot of space for the positioning of Brazilian brands there.

Tatiana says that China is interested in buying everything. And it imports far more computer chips than commodities. It is up to Brazil to seek competitiveness to expand trade. To achieve this objective, she highlights the importance of an adequate industrial policy, the advancement of tax reform and the drop in interest rates as essential revenue.

Ambassador Luiz Augusto de Castro Neves, president of the Brazil-China Business Council, is in full agreement. He was Brazil's ambassador to China from 2004 to 2008 and believes that Brazil should take advantage of the growth of its economic and commercial partner, to offer other products that are now part of the lives of Chinese consumers. But he advises businesspeople to exchange information to learn and achieve results more quickly.

"When I arrived in China, I found several Brazilian businesspeople with representation and even a factory there and I proposed the creation of a forum to exchange positive and negative experiences. The Japanese, the Koreans, and the Chinese themselves do it." But the first reaction from businesspeople was not good. Many are afraid to share secrets and strategies. The ambassador insisted on the idea and the Brazil Forum was born, which, over time, became the Brazil-China Chamber of Commerce. "To-



JOSE CRUZ / AGENCIA BRASIL

"CHINA HAS AN INTEREST IN BUYING EVERYTHING AND IMPORT A LOT MORE COMPUTER CHIPS THAN COMMODITIES"

TATIANA PRAZERES

day, businesspeople exchange experiences in the labor area, among others, and understand the value of this exchange," says Castro Neves.

Brazil-China trade relations currently focus on sustainability. Both governments are committed to the issue but, according to the ambassador, the important thing is that companies are also involved, here and there. Castro Neves remembers well the color of the sky in China when he lived in the country. It was gray. But on subsequent visits to Shanghai or Beijing, the color of the sky and the quality of the air erased the memory of the pollution days. One of the reasons is the change in the fleet that circulates on the streets. "Buses in Beijing today are all electric, 30% of taxis are electric and a growing number of private cars are too. You can identify the electric vehicle by its license plate, which is green," he says. For Castro Neves, it is clear that the Chinese government has embraced the notion that environmental degradation has a negative impact on the

TECHNOLOGY DEVELOPED IN TOCANTINS GETS THE WORLD

ANYONE WHO HAS ever purchased a box of strawberries knows that not all of them come in good enough condition to eat. There is always one that has been attacked and devoured by fungus. The same fungus that multiplies in corn-filled silos and causes a loss of 15% of the Brazilian crop every year. This fungus, when it settles among corn kernels, produces Aflatoxin, a highly carcinogenic toxin. And that is precisely why the health authorities of any country inspect corn shipments very carefully before they disembark.

Raphael Pimenta, a doctorate professor at the Universidade Federal do Tocantins, knows the problem closely and is determined to solve it. In 2018, he received a visit from a representative of VLI, a large Brazilian logistics company. The employee was despe-

rate because he had sent a corn ship overseas, and when the vessel arrived at its destination, authorities detected the presence of the dreaded microtoxin in the cargo. It was necessary to incinerate the entire cargo, which was not small. The company transported the equivalent of 5,000 trucks of corn, each weighing about 20 tons. Raphael and his wife, also a biologist and professor of the UFT doctorate, Juliana Silva, declared war on this microtoxin, using science as a weapon. "Killing the fungus is easy, but safely, it's hard," Raphael says. Jonathan de Barros, Raphael's doctorate student, looked into the subject, did a thesis on it and they managed to file a patent through the UFT's Center for Technological Innovation. The patented product will be manufactured in China.

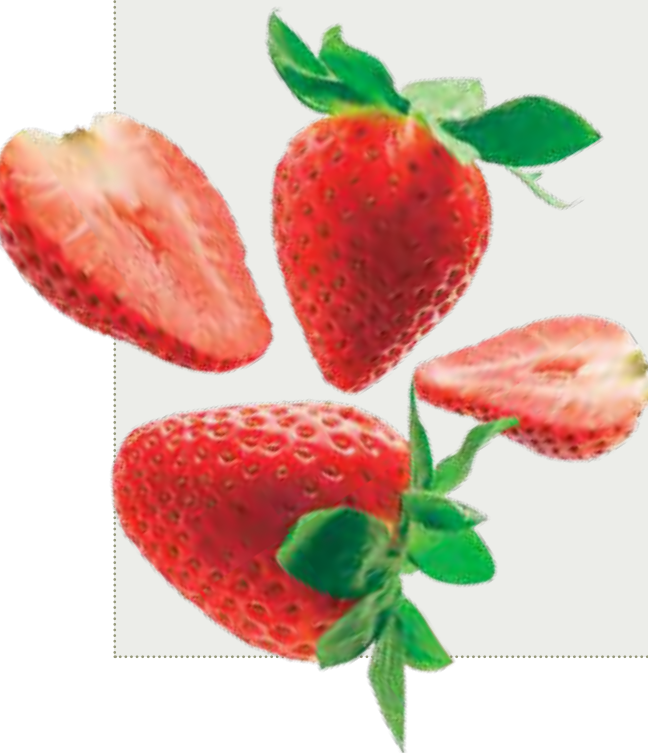
It was necessary to test hundreds of different substances until they found that propionic acid would be the perfect answer. It kills the fungus and dissipates into the air. It does not leave a smell on the food or change the appearance of the product. And of course, it does not deposit waste in corn, strawberry or any other grain, fruit or vegetable.

To get to China, Raphael and Juliana prepared, not knowing the path they were about to take. They learned how to manage a company in a training course at ApexBrasil, the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency. Then, they were selected to enter, in person, three innova-



tion competitions in China, chosen by two different provinces of the country to participate in acceleration programs. In one of them, they earned the equivalent of R\$ 800,000 and in the second, the possibility of making a joint venture to develop the product in China and export to the world.

Raphael believes that everyone wins in this transatlantic interaction. Brazil will no longer lose 15% of the corn crop every year, so it will have more revenue from exports. Today, the country is the largest corn exporter in the world. The United States comes in second. And China is the biggest purchaser on the planet. Raphael and Juliana have already opened a company in Delaware, in the United States, to facilitate the import and sale of the product. In China, with a local partner, they will produce the substance, efficient not only in combating the fungus that hinders the storage of corn, but to prevent its proliferation in other foods, such as strawberries. And when the acid researched in Brazil, produced and sold in China, begins to gain ground in the world market, it will be difficult to see those spoiled strawberries in the supermarket boxes again. ■





ABACT/ DIVULGAÇÃO

PARTE DA SÉRIE DE ÁLBUNS DE VIK MUNIZ, "POSTCARDS FROM NOWHERE: HONG KONG"; 2014; EDIÇÃO LIMITADA; IMPRESSÃO DIGITAL; 180 X 260 CM / PART OF THE VIK MUNIZ ALBUM SERIES, "POSTCARDS FROM NOWHERE: HONG KONG"; 2014; LIMITED EDITION; DIGITAL C PRINT; 180 X 260 CM

LATITUDE PROGRAM TAKES BRAZILIAN ART TO CHINA

TASTE IS CERTAINLY not up for debate. And it is not easy to anticipate what will or will not please art collectors and consumers. The work of contemporary Brazilian artists is growing on the Chinese little by little. The pandemic and the diplomatic distance in recent years interrupted the growth that was underway and was resumed from 2022, with the efforts of Brazilian galleries and the support of the Brazilian Export and Investment Promotion Agency, ApexBrasil.

According to the Brazilian Association of Contemporary Art (ABACT), Brazilian artists sold US\$ 1.247 million to China in 2019. Sales volume fell to US\$ 60,487 in 2020. In the following year, ABACT did not record any sales. But the Chinese once again looked at the Brazilians with pleasure. ABACT reported that, in 2022, sales volume reached US\$ 10,371 and, in 2023, it jumped to US\$ 78,965.

China is the third largest buyer of contemporary art in the world. However, on the Brazilian sales list, it is in twen-

ty-second place. There is room for more. The Chinese public, according to ABACT, is discerning, researches a lot, wants catalogs with photos and prices and is unlikely to make impulse purchases. Often, there is a period of courtship and the only close deal three months later.

A pioneer of Brazil-China rapprochement, Philip Tinari, director of the Beijing Contemporary Art Center Museum, organized a visit by Chinese collectors to Brazil in 2014. They left the country in love. A door was opened and Apex's partnership with ABACT expanded the horizon with the Latitude program, aimed at selling Brazilian art abroad, which today has the participation of 60 galleries.

It is impossible to predict what the Chinese eye will feel when faced with shapes, colors and textures created in Brazil. However, the essential thing is to reveal to the eyes, there, the artistic soul of those who are here. Thus, the bilateral relationship deepens and these cultures, so different, come closer and discover each other.

growth of the country's economy. ►

When Brazil and China resumed diplomatic ties, the Gross Domestic Product per inhabitant of both countries was at the same level. Today, China has a per capita GDP of more than US\$ 12,000, while Brazil's is US\$ 10,400. China's economic leap and the changing habits of a population of this size make it more interesting and viable to expand the range of Brazilian products that can occupy the shelves of stores in China. The real shelves and also the virtual ones.

Renata Thiébaut, a Brazilian woman from Espírito Santo, decided, in 2005, to do a master's degree in China. "I came to the conclusion that it was the country of the future." There, she went for her master's degree, in English, followed by a doctorate in Mandarin. Married to a Chinese Canadian man, mother of two children, 19 years after that decision, she couldn't be more certain that she got it right.

Today, Renata advises brands from all over the world interested in entering e-commerce in China. Consultant for the United Nations, she worked at the e-commerce giant, Alibaba and is dedicated to enabling companies to enter the world of Chinese online sales. A universe that moved US\$ 1.7 trillion in 2022 and reached US\$ 2.2 trillion in 2023.

Renata believes Brazilian companies need to establish long-term strategies if they want to participate in e-commerce in China, a country that has 850 million digital consumers. And it's not limited to one same recipe for every type of company. For those who have doubts and want to test the market, she says that there are now direct sales, consumer to consumer, via digital platforms.

"There are many people, Mandarin students or foreigners who speak the language and return to their countries of origin, such as India, Kashmir, Russia, and



"IT'S MORE BUSINESSLIKE
TO INVEST IN THE IDEA OF
ECOLOGY AND ASSOCIATE
PRODUCTS WITH THIS
CONCERN FOR THE
ENVIRONMENT"

RENATA THIÉBAUT

do what is called live commerce. For a period of up to five hours a day they present products and people respond live, ask questions, and buy. Mail or shipping companies can send the product. The cost is almost zero and it also helps Brazilians who study Mandarin or Chinese people who live in Brazil. This way, it is possible to sell the brand without leaving home."

She has many ideas. And advice too. Renata emphasizes that it is necessary to work well on the brand and the image of the country associated with it. She warns that selling products with the aura of joy, celebration, and friendliness, which often make Brazil stand out on the international stage, will not work in China. She believes that it is more business to invest in the idea of ecology, the Amazon, sustainability. And associate the products with this concern for the environment and the future.

"After the pandemic," Renata says, "Chinese habits changed a bit. Sales of luxury products have fallen and concerns about physical and mental health have increased. Therefore, the Chinese are more focused on sports, travel, camping, and coexistence with nature. Pre-prepared foods are popular. Just heat them up in the microwave. But they need to be healthy. And the price is not what guides the buyer's decision. If he associates quality with the product, that's it, the sale is guaranteed," she states.

Business Director at the Brazilian Export and Promotion Agency (ApexBrasil), Ana Paula Repezza ensures the country is not only looking at commodities when analyzing the Chinese market. "Brazil is gaining ground in fashion, in contemporary art, it can increase sales of cosmetics and also in the audio-visual sector," she states. In the last visits she made to the country, she found that the Chinese live on digital platforms.

"They call cabs, pay bills, do everything! To the point where stores have power bank rentals at the entrance for customers to recharge their cell phones.

Imagine if the purchase is completed but the cell phone battery runs out? Nothing is done. Ana Paula believes e-commerce is the perfect entry point into the Chinese market for small and medium-sized companies in Brazil. But she emphasizes it is important to visit the country and understand the habits and culture of Chinese buyers. That's why Apex participates and promotes a series of events in different cities in China. In 2024, there will be five direct events created by Apex and another 14 in partnership.

But the electronic market in China is competitive and the big challenge, according to Ana Paula, is understanding that presence on the platform "requires as much work as having a physical store. It must be open 24 hours a day, seven ►



ACERVO PESSOAL

"CHINA EXPERIENCED A
VERY STRONG DIGITAL
ACCELERATION,
WITH PROFOUND
TRANSFORMATION OF
THE ENTIRE RETAIL AND
PAYMENT CHAIN"

ALBERTO SERRENTINO

days a week, in English, and must always be up to date, with new photos, products and promotions. Marketing is vital," she adds.

In addition to products linked to the idea of a sustainable economy and organic food, Ana Paula also highlights the possibilities that exist today for Brazilian startups in China. The country holds competitions and gives prizes to the projects it considers most promising. It takes innovators to China, facilitates, and finances the acceleration of new businesses, and some Brazilians are already taking advantage of these opportunities.

Alberto Serrentino, consultant and founder of Varese Retail, a retail strategy and digital transformation boutique, says that China currently has an e-commerce penetration of around 48%. "They experienced a very strong digital acceleration, with profound transformation of the entire retail and payment chain, credit, and financial services even before the pandemic," he says. After the pandemic, he highlights that content-oriented retail exploded with impressive results. Live streaming already represents 24% of sales in the country. "Entertainment and media play people to open shopping journeys. This is having a profound impact on the way communication is organized because people spend hours a day on live streams on major platforms in China," he says.

brands and retail companies from all over the world can access Chinese consumers. And in the middle of all this there is a series of logistics, marketing, performance and after-sales platforms and services, operated by accredited partners which mediate the connection between brands and platforms," Serrentino states.

The explosion of Chinese retail sales in Brazil sparked debates and bilateral negotiations demanding tax equality and pressure from national retailers to align costs on both sides of the scale. But Serrentino believes Brazil can go further. "Brazilian retail brands are not accessing the gigantic opportunity to sell in China using these platforms and ecosystems," he guarantees. He gives as an example the logistics arm of Alibaba which, according to Serrentino, sends between 10 and 14 chartered flights to Brazil every week, full of Chinese products. These planes return to China empty when they could return with Brazilian products.

Director of Government Relations at Alibaba in Brazil, Felipe Daud says the company has an appropriate business model for those who are not yet accustomed to selling abroad. "It's door to door," he says. In other words, Brazilians interested in selling in China can deliver the product to Alibaba and the company will take care of logistics, customs, and delivery to the end

consumer. But he highlights: it is necessary to create the brand in China, the marketing. And only the company can do that. Winning over the buyer is job number one for anyone interested in opening the door to this immense consumer market.

According to Felipe Daud, Brazil is currently Alibaba's fifth largest market and has a lot to grow. But it is necessary to study habits in China where sugar consumption is much lower, for example. That's why they don't eat açaí like Brazilians. They don't add anything sweet; they use a powdered product, and they often make tea. Hot! This is an example mentioned by many experts as one of the lost opportunities, but which can still be reversed. The biggest seller of açaí in China is a company from Belgium that sells the powdered product called Brazil Berry. Can you imagine it?

In Brazil, Alibaba is not just concerned with sales between Brazilians and Chinese. Brazil is the company's fifth market because it buys a lot and also sells to other countries, as is the case of Brazilian furniture, which arrives in Saudi Arabia, and tea powder, exported to Great Britain. Felipe believes that coffee, nuts, semi-precious stones, and shoes have a future with the Chinese consumer. And he sees 2024 as a very favorable moment for the intensification of bilateral trade.

"We want to explore exports more," Felipe claims. US companies export US\$ 62 billion worth of products to China through Alibaba. Brazil only does US\$ 150 million. The director of the Chinese giant could look at the glass as half empty but prefers to see the potential for growth in the discrepancy in data. "Only 1% of Brazilian companies export today, which corresponds to 14% of the country's GDP", he adds. There is room for growth. Now, as Ambassador Castro Neves affirms, it's time to do the homework. ■

“Entrar no mercado chinês requer perseverança e conhecimento”

Enquanto comemora o recorde de exportações para a China registrado no ano de 2023, o vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, aponta o desafio da indústria brasileira de explorar ainda mais o dinâmico e próspero mercado chinês. Para ele, é preciso conhecimento e uma boa dose de perseverança para se ter sucesso nessa tarefa. A aposta do vice-presidente brasileiro é o novo plano que pretende promover uma “neoindustrialização” no país, com o objetivo de tornar a indústria brasileira mais tecnológica, mas competitiva e mais dinâmica. “Lidar com esta dicotomia faz parte do nosso dia a dia. Precisamos ser competitivos em termos internacionais, e não apenas de olho no mercado interno”, disse Alckmin, que divide com o vice-presidente da China, Han Zheng, a presidência da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), principal instância de diálogo bilateral, criada no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que completa 20 anos. Confira a entrevista:

.....

LUCIANA LIMA

ATUALMENTE, O BRASIL É SUPERAVITÁRIO NO COMÉRCIO COM A CHINA. NO ENTANTO, NOSSAS EXPORTAÇÕES SÃO BASICAMENTE DE COMMODITIES COMO SOJA, MINÉRIO DE FERRO, CARNE E MILHO. A CHINA, POR SUA VEZ, EXPORTA PARA O BRASIL PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA, ENTRE ELES COMPUTADORES E CARROS ELÉTRICOS. SÃO INDÚSTRIAS QUE, AO CONTRÁRIO DAS COMMODITIES AGRÍCOLAS E MINERAIS, GERAM NO PAÍS ASIÁTICO UM GRANDE VOLUME DE EMPREGOS. COMO ENFRENTAR O DESAFIO

DE MUDAR O PERFIL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, INCLUINDO NA PAUTA PRODUTOS DE MAIOR VALOR AGREGADO?

GA - Em 2023, primeiro ano do governo do presidente Lula, tivemos o maior superávit comercial da história, de US\$ 98,8 bilhões. O saldo positivo na nossa balança com a China também foi recorde, de US\$ 51,1 bilhões, contribuindo de maneira expressiva para o resultado geral. Nossas exportações para os chineses alcançaram US\$ 105,75 bilhões, um aumento de 16,5% em relação a 2022. Foi a primei-

ra vez na história do comércio exterior brasileiro que as nossas vendas para um único parceiro comercial ultrapassaram a centena de bilhões de dólares. No início deste ano, lançamos a Nova Indústria Brasil, uma política horizontal, ancorada por missões, na qual o estímulo às exportações está na base do desenvolvimento econômico. A neoindustrialização no Brasil será mais inovadora, mais competitiva, mais sustentável e mais exportadora. A nova política dedica recursos da ordem de R\$ 300 bilhões até 2026, além de ações regulatórias e de propriedade ►



JOSE CRUZ / AGÊNCIA BRASIL / EBC

“HÁ DIVERSOS
NICHOS DE MERCADO
QUE PODEM SER
EXPLORADOS PELOS
EMPRESÁRIOS
BRASILEIROS, O QUE
EXIGE PERSEVERANÇA,
CONHECIMENTO DO
MERCADO LOCAL E
TEMPO”

VICE-PRESIDENTE
GERALDO ALCKMIN

intelectual, política de obras e compras públicas, para estimular o setor produtivo. Queremos fortalecer a indústria e diversificar as cadeias produtivas, em particular os setores de alta complexidade tecnológica, para melhorar a inserção internacional do país e tornar nossa indústria mais competitiva, para exportar mais e aumentar os produtos de alto valor agregado. No campo das exportações para a China, o desafio é fazer com que mais setores da indústria brasileira se beneficiem do vasto e dinâmico mercado chinês. Na área de aeronaves e ali-

mentos processados, por exemplo, há espaço para que o Brasil, que já possui uma base altamente competitiva, possa subir degraus da escala de valor e melhor posicionar seus produtos e marcas no mercado chinês. Há diversos nichos de mercado que podem ser explorados pelos empresários brasileiros, o que exige perseverança, conhecimento do mercado local e tempo. Os resultados podem ser significativos. Ressalto ainda que, neste ano, terei a satisfação de ir à China para a reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban). O encontro marca a celebração dos 50 anos de relações diplomáticas entre Brasil e China e os 20 anos da criação, pelo presidente Lula, desse mecanismo. As onze subcomissões da Cosban abordam amplo espectro da relação bilateral, desde temas econômicos e comerciais, ciência e tecnologia, passando por cultura, energia, cooperação espacial, meio ambiente, entre outros.

A CHINA, ESTRATEGICAMENTE, USOU SEUS BANCOS PÚBLICOS, PARA FINANCIAR O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS QUE HOJE PREVALECEM EM SUAS EXPORTAÇÕES, MODIFICANDO INCLUSIVE A IDEIA DE QUE PRODUTOS CHINESES ERAM CÓPIAS MAL-ACABADAS DE SIMILARES DO OCIDENTE. NO BRASIL, APESAR DE HAVER GRANDES INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS CONTROLADAS PELO ESTADO, ESSE FINANCIAMENTO FICA AQUÉM DO POTENCIAL DE INVESTIMENTO. COMO MUDAR ISSO? COMO ENCONTRAR FORMAS ALTERNATIVAS DE FINANCIAR O DESENVOLVIMENTO DE UMA INDÚSTRIA MAIS TECNOLÓGICA E COMPETITIVA INTERNACIONALMENTE?

GA - Já estamos fazendo isso. O financiamento do BNDES para inovação, em 2023, avançou 132% em relação a 2022. Foram R\$ 5,3 bilhões em operações, o maior valor obtido dos últimos cinco anos. Indústrias de diferentes setores tiveram acesso aos recursos, como a Embraer, a fabricante de medicamentos Hypera, a empresa de tec-

O VICE-PRESIDENTE GERALDO ALCKMIN DIRIGE A REUNIÃO DA COSBAN, COMISSÃO SINO-BRASILEIRA E ALTO NÍVEL DE CONCERTAÇÃO E COOPERAÇÃO | VICE-PRESIDENT GERALDO ALCKMIN ADDRESSES THE MEETING OF COSBAN, CHINA-BRAZIL COMMISSION OF HIGH LEVEL OF AGREEMENT AND COOPERATION.

nologia Positivo e a montadora Volkswagen. Portanto, no governo do presidente Lula, o BNDES, bem como a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), voltaram a ter papel central no incentivo ao desenvolvimento e à inovação. O Congresso Nacional aprovou o uso pelo BNDES da Taxa Referencial (TR) para projetos de inovação. E está na pauta legislativa o projeto do BNDES Exim, uma linha de financiamento à exportação de bens e serviços. O BNDES, sob a liderança do presidente Aloizio Mercadante, aprovou, em 2023, R\$ 13,5 bilhões em operações de apoio a exportação de empresas brasileiras, um aumento de 176% em comparação com 2022. O programa Nova Indústria Brasil prevê o plano Mais Produção, que oferece R\$ 300 bilhões até 2026, entre linhas de crédito especiais e recursos não reembolsáveis do BNDES e da Finep para projetos de inovação, sustentabilidade, produtividade e aumento da capacidade exportadora. É uma política pensada para um cenário mundial novo, de transformação ecológica, com medidas que envolvem mercado regulado de carbono, taxonomia verde e novos instrumentos de captação, como as Letras de Crédito de Desenvolvimento. Do ponto de vista financeiro, temos, pela primeira vez, um plano de financiamento de longo prazo, que vai dar previsibilidade e segurança para os investimentos em inovação, pesquisa e tecnologia. Além disso, as próprias empresas podem e devem atuar para captar no mercado internacional recursos para financiar seus grandes projetos de inovação.

QUAIS AS SAÍDAS PARA A CRISE DE INVESTIMENTOS NO BRASIL E COMO INTEGRAR MELHOR O MERCADO DE CAPITAIS COM OBJETIVO DE FINANCIAR ESSA NECESSIDADE DE UMA NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL?

GA - O Brasil alcançou, em 2023, a posição de segundo país no mundo que mais vem recebendo investimento estrangeiro direto, segundo informações da OCDE. E isso vai melhorar. Tenho dito que o Brasil é a bola da vez na atração de investimentos internacionais. No primeiro ano do governo Lula, já avançamos muito na melhoria do ambiente econômico, com a aprovação pelo Congresso Nacional das reformas estruturais, como o arcabouço fiscal e a tributária, que, sem dúvida, vai simplificar o sistema, reduzir o litígio, diminuir a guerra fiscal e desonerar completamente investimentos e exportações. O risco país caiu, o PIB cresceu acima do esperado, a inflação está sob controle, o câmbio competitivo em favor das exportações, e a taxa de juros está em queda. Lançamos a nova política industrial, e medidas importantes que já atraíram novos investimentos. Um exemplo é o Programa Mover, de mobilidade verde, com incentivo à inovação para todas as rotas tecnológicas. Outro é o programa da depreciação acelerada, que vai estimular a indústria a modernizar seu parque fabril. E temos o Brasil Mais Produtivo, voltado para a transformação digital de micro, pequenas e médias indústrias. Este novo ambiente já demonstrou resultados positivos. Só no setor automotivo, montadoras anunciaram investimentos de mais de R\$ 50 bilhões, que podem chegar a R\$ 100 bilhões, segundo a Anfavea. Estamos trabalhando na ampliação de acordos comerciais. Em 2023, fechamos o acordo de livre-comércio Mercosul-Singapura, o primeiro entendimento desse tipo desde 2011. E estamos facilitando o comércio com a simplificação e redução de burocracia. Com a Apex Brasil, estamos investindo em promoção comercial. Portanto, estamos lançando as bases para promover o crescimento econômico, com sustentabilidade ambiental, o que vai estimular o mercado interno, ge-

rando emprego e renda. E avançando na construção de um ambiente macroeconômico favorável a novos investimentos, que gere a mudança de patamar para a indústria brasileira.

O GOVERNO CONSIDERA O NEW DEVELOPMENT BANK (NDB), O BANCO DOS BRICS, O MELHOR CAMINHO PARA O FOMENTO DESSA NECESSÁRIA NOVA INDUSTRIALIZAÇÃO? HÁ O ENTENDIMENTO POR PARTE DOS PAÍSES QUE TAMBÉM INTEGRAM O BLOCO DE QUE ESSA INTEGRAÇÃO DO FOMENTO É NECESSÁRIA? EM QUE BASES ELA É POSSÍVEL DE ACONTECER?

GA - O Brasil opera bem com vários bancos internacionais, como o NDB, o BID, a CAF e o AIIB em projetos estruturantes para o país. Recentemente, dezembro passado, por exemplo, o BNDES assinou dois contratos de captação com o NDB. Os recursos somam US\$ 1,7 bilhão (cerca de R\$ 8,5 bilhões), dos quais US\$ 500 milhões são para projetos de combate às mudanças climáticas, e US\$ 1,2 bilhão voltados a investimentos em infraestrutura sustentável. A entrada de novos países no BRICS é fundamental para fortalecer ainda mais o banco e aumentar os recursos disponíveis aos grandes projetos. Além dos sócios-fundadores, os Emirados Árabes Unidos, Bangladesh, Uruguai e Egito são membros do NDB. A própria China, principal economia dos BRICS, tem grande interesse em realizar investimentos estrangeiros diretos, em particular no setor de transição energética - o que pode contribuir muito para o fortalecimento do NDB e os projetos estruturantes no Brasil.

É CERTO QUE HOJE EXISTE UMA COMPLEMENTARIDADE ENTRE AS DUAS ECONOMIAS. ENQUANTO O BRASIL PRECISA FAZER SUA NOVA INDUSTRIALIZAÇÃO, COM FOCO ►

EM NOVAS TECNOLOGIAS, A CHINA PRECISA DESENVOLVER SUA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS. COMO OS DOIS PAÍSES PODEM ACERTAR CONTRAPARTIDAS PARA COMBINAR O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA NO PAÍS ASIÁTICO COM SOLUÇÕES PARA AS NECESSIDADES DE UMA INDÚSTRIA MAIS TECNOLÓGICA NO BRASIL?

GA – Os entendimentos comerciais, produtivos e tecnológicos já contemplam a exploração dessas vantagens competitivas. Hoje o Brasil é um provedor de alimentos para o mundo, contribuindo decisivamente para a segurança alimentar do planeta. Temos interesse em aumentar a presença de empresas brasileiras instaladas na China, e que este país também possa ser fonte importante de transferência de tecnologia ao Brasil, em setores tecnologicamente mais intensos. Os investimentos atuais da BYD, da GWM, da Huawei são apenas alguns exemplos de como essa parceria pode funcionar bem: devem ser parte de um projeto de mão dupla, com o adensamento do valor agregado, transferência de tecnologia e perspectiva de longo prazo.

O BRASIL E A CHINA GUARDAM DIFERENÇAS EM SEUS SISTEMAS POLÍTICOS QUE AFETAM DIRETAMENTE A CAPACIDADE DE CRIAR PLANOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO. ENQUANTO NA CHINA É POSSÍVEL SE PENSAR EM ESTRATÉGIAS A LONGO PRAZO, NO BRASIL, PREVALECEM PLANOS DE NO MÁXIMO QUATRO ANOS, COMO O PLANO PLURIANUAL (PPA), LIMITANDO ESSE PLANEJAMENTO AOS MANDATOS DE SEUS GOVERNANTES. TORNAR OS PLANOS ESTRATÉGICOS UMA POLÍTICA DE ESTADO É A SAÍDA? HÁ AMBIENTE POLÍTICO E ENTENDIMENTO PARA ESSA NECESSIDADE?

GA – Esse é o horizonte que permeia a Nova Indústria Brasil, uma política de Estado de

“A CHINA SEMPRE
ATUOU COM
PACIÊNCIA,
PERSEVERANÇA E
VISÃO DE LONGO
PRAZO. HÁ CASOS DE
SUCESSO, QUE PODEM
TRAZER LIÇÕES ÚTEIS
AOS DOIS LADOS”

VICE-PRESIDENTE
GERALDO ALCKMIM

longo prazo, que vai impulsionar o desenvolvimento até 2033, e com bases para ser permanente, dinâmica, viva, uma vez que as necessidades dos setores industriais mudam, e a política não pode ser engessada. Do ponto de vista financeiro, temos, pela primeira vez, um plano de financiamento de longo prazo, que vai dar previsibilidade e segurança para os investimentos em inovação, pesquisa e tecnologia. Nosso objetivo é promover o amadurecimento de cadeias produtivas estratégicas, como a do complexo econômico industrial da saúde, bem como nas áreas de tecnologias críticas, de transformação digital, de infraestrutura, enfim, em vários setores estruturantes. A China sempre atuou com paciência, perseverança e visão de longo prazo. Apesar das diferenças políticas entre os dois países, há certamente aspectos da condução das políticas públicas dos dois governos e casos de sucesso, que podem trazer lições úteis aos dois lados. No Brasil, os resultados comprovadamente bem-sucedidos do Bolsa Família transformaram o programa em uma política de Estado, reconhecida por organismos internacionais, como a FAO, e órgãos de controle, como o

TCU. No relacionamento bilateral Brasil-China, a agenda de sustentabilidade, por exemplo, gera oportunidades importantes, passando por comércio, investimentos e mesmo finanças verdes.

A CHINA SE NOTABILIZOU POR ALIAR ALTA TECNOLOGIA A UMA ESCALA DE PRODUÇÃO QUE VIABILIZA QUALIDADE A PREÇOS EXTREMAMENTE COMPETITIVOS. ESSE BINÔMIO É VISTO COMO AMEAÇA POR ALGUNS SETORES DA INDÚSTRIA BRASILEIRA, QUE FABRICAM COMPONENTES, E COMO OPORTUNIDADE PARA OUTROS QUE PASSAM POR UM MOMENTO DE GRANDE CRESCIMENTO E CONSIDERAM QUE A PRODUÇÃO NACIONAL NÃO TEM COMO ATENDER À DEMANDA, NEM EM QUALIDADE NEM EM PREÇO E TEMEM A ADOÇÃO DE BARREIRAS TARIFÁRIAS PARA PROTEGER OS FABRICANTES LOCAIS. COMO O PROJETO DE REINDUSTRIALIZAÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO PRETENDE EQUACIONAR ESSA DIVERGÊNCIA?

GA – Nosso projeto de neoindustrialização é focado na inovação, na sustentabilidade e no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Naturalmente, fazemos avaliações constantes dos parâmetros internacionais estabelecidos e buscamos sempre definir uma política que favoreça a competitividade, a produtividade e, sobretudo, a produção nacional, com geração de emprego e renda no país. É importante notar que mais de 85% das importações brasileiras provenientes da China são de bens intermediários e bens de capital. Em parte, essas importações pressionam alguns segmentos industriais, mas ao mesmo tempo elas contribuem para que a própria produção no Brasil seja mais competitiva. Lidar com essa dicotomia faz parte do nosso dia a dia. Precisamos ser competitivos em termos internacionais, e não apenas de olho no mercado interno. ■



MDIC ESPERA RECORDE DE EXPORTAÇÕES EM 2024 MESMO EM MEIO A CENÁRIO EXTERNO DESAFIADOR | MDIC EXPECTS RECORD EXPORTS IN 2024 EVEN AMID CHALLENGING EXTERNAL SCENARIO

“Entering the Chinese market requires perseverance and knowledge”

While celebrating record exports to China in 2023, Brazil’s vice-president, Geraldo Alckmin, points to the challenge for Brazilian industry to further exploit the dynamic and prosperous Chinese market. For him, it takes knowledge and a good dose of perseverance to succeed in this task. The Brazilian vice-president’s bet is on the new plan to promote “neo-industrialization” in the country, with the aim of making Brazilian industry more technological, more competitive and more

dynamic. “Dealing with this dichotomy is part of our daily lives. We need to be competitive internationally and not just with an eye on the domestic market,” said Alckmin, who shares the presidency with China’s Vice President Han Zheng of the Sino-Brazilian High Level Commission for Consultation and Cooperation (Cosban), the main bilateral dialogue body created during President Luiz Inácio Lula da Silva’s first term, now 20 years old. Check out the interview:

BRAZIL CURRENTLY HAS A TRADE SURPLUS WITH CHINA. HOWEVER, OUR EXPORTS ARE BASICALLY COMMODITIES SUCH AS SOY, IRON ORE, MEAT AND CORN. CHINA, IN TURN, EXPORTS HIGH-TECH PRODUCTS TO BRAZIL, INCLUDING COMPUTERS AND ELECTRIC CARS. THESE ARE INDUSTRIES THAT, UNLIKE AGRICULTURAL AND MINERAL COMMODITIES, GENERATE A LARGE NUMBER OF JOBS IN ASIA. HOW CAN WE MEET THE CHALLENGE OF CHANGING THE PROFILE OF BRAZILIAN EXPORTS BY INCLUDING HIGHER VALUE-ADDED PRODUCTS?

GA - In 2023, the first year of President Lula’s administration, we had the biggest trade surplus in history, at US\$ 98.8 ►

billion. Our positive balance with China was also a record US\$ 51.1 billion, making a significant contribution to the overall result. Our exports to the Chinese reached US\$105.75 billion, an increase of 16.5% compared to 2022. It was the first time in the history of Brazilian foreign trade that our sales to a single trading partner exceeded a hundred billion dollars. At the beginning of this year, we launched “Nova Indústria Brasil”, a horizontal policy, anchored by missions, in which stimulating exports is at the heart of economic development. Neo-industrialization in Brazil will be more innovative, more competitive, more sustainable and more export-oriented. The new policy dedicates resources in the order of BRL 300 billion until 2026, in addition to regulatory and intellectual property actions, works policy and public procurement, to stimulate the productive sector. We want to strengthen industry and diversify production chains, particularly in technologically complex sectors, in order to improve the country’s international position and make our industry more competitive, in order to export more and increase the number of high value-added products. In the field of exports to China, the challenge is to ensure that more sectors of Brazilian industry benefit from the vast and dynamic Chinese market. In the area of aircraft and processed foods, for example, there is room for Brazil, which already has a highly competitive base, to move up the value ladder and better position its products and brands in the Chinese market. There are several niche markets that can be explored by Brazilian entrepreneurs, which requires perseverance, knowledge of the local market and time. The results can be meaningful. I would also like to point out that this year I will have the pleasure of going to China for the meeting of the Sino-Brazilian High Level Commission for Consultation and Coop-

“THE BNDES APPROVED
BRL 13.5 BILLION IN
EXPORT SUPPORT
OPERATIONS FOR
BRAZILIAN COMPANIES
IN 2023, AN INCREASE
OF 176% COMPARED
TO 2022”

VICE-PRESIDENTE
GERALDO ALCKMIM

eration (Cosban). The meeting marks the 50th anniversary of diplomatic relations between Brazil and China and the 20th anniversary of the creation of this mechanism by President Lula. Cosban’s eleven sub-committees cover a broad spectrum of bilateral relations, from economic and trade issues to science and technology, culture, energy, space cooperation and the environment, among others.

CHINA STRATEGICALLY USED ITS PUBLIC BANKS TO FINANCE THE DEVELOPMENT OF TECHNOLOGIES THAT ARE NOW PREVALENT IN ITS EXPORTS, EVEN CHANGING THE IDEA THAT CHINESE PRODUCTS WERE POORLY FINISHED COPIES OF WESTERN COUNTERPARTS. IN BRAZIL, ALTHOUGH THERE ARE LARGE STATE-CONTROLLED FINANCIAL INSTITUTIONS, THIS FINANCING LAGS BEHIND THE INVESTMENT POTENTIAL. HOW CAN THIS BE CHANGED? HOW CAN WE FIND ALTERNATIVE WAYS OF FINANCING THE DEVELOPMENT OF A MORE TECHNOLOGICAL AND INTERNATIONALLY COMPETITIVE INDUSTRY?

GA – We’re already doing that. BNDES funding for innovation in 2023 increased by 132% compared to 2022. There were

BRL 5.3 billion in operations, the highest amount obtained in the last five years. Industries from different sectors had access to the funds, such as Embraer, drug manufacturer Hypera, technology company Positivo and carmaker Volkswagen. Therefore, under the government of President Lula, the BNDES, as well as the Financier of Studies and Projects (Finep) and the Brazilian Company for Industrial Research and Innovation (Embrapii), once again played a central role in encouraging development and innovation. The National Congress approved the use by the BNDES of the Referential Rate (TR) for innovation projects. And on the legislative agenda is the BNDES Exim project, a line of financing for the export of goods and services. The BNDES, under the leadership of President Aloizio Mercadante, approved BRL 13.5 billion in export support operations for Brazilian companies in 2023, an increase of 176% compared to 2022. The program “Nova Indústria Brasil” includes the plan “Mais Produção”, which offers BRL 300 billion by 2026, including special credit lines and non-reimbursable resources from the BNDES and Finep for innovation, sustainability, productivity and increased export capacity projects. It is a policy designed for a new world scenario of ecological transformation, with measures involving a regulated carbon market, green taxonomy and new funding instruments, such as Development Credit Bills. From a financial point of view, we have, for the first time, a long-term financing plan, which will provide predictability and security for investments in innovation, research and technology. In addition, the companies themselves can and should act to raise funds on the international market to finance their major innovation projects.

WHAT ARE THE SOLUTIONS TO THE INVESTMENT CRISIS IN BRAZIL AND HOW CAN THE CAPITAL MARKET BE BETTER INTEGRATED TO FINANCE THIS NEED FOR A NEW INDUSTRIAL REVOLUTION IN BRAZIL?

GA - In 2023, Brazil became the second country in the world to receive the most foreign direct investment, according to the OECD. And this is set to improve. I've been saying that Brazil is the new hotspot for attracting international investment. In the first year of the Lula administration, we have already made a lot of progress in improving the economic environment, with Congress approving structural reforms such as the fiscal framework and the tax reform, which will undoubtedly simplify the system, reduce litigation, reduce the tax war and completely relieve investments and exports. Country risk has fallen, GDP has grown more than expected, inflation is under control, the exchange rate is competitive in favor of exports, and interest rates are falling. We launched the new industrial policy and important measures that have already attracted new investment. One example is the Program "Mover" for green mobility, which encourages innovation for all technological routes. Another example is the accelerated depreciation program, which will encourage industry to modernize its manufacturing facilities. And we have "Brasil Mais Produtivo", aimed at the digital transformation of micro, small and medium-sized industrial companies. This new environment has already shown positive results. In the automotive sector alone, carmakers have announced investments of more than BRL 50 billion, which could reach BRL 100 billion, according to Anfavea. We are working on expanding trade agreements. In 2023, we signed the Mercosul-Singapore free trade agreement, the first such agreement since 2011. And we are facilitating



VICE-PRESIDENT GERALDO ALCKMIN RECEBE O MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA CHINA, WANG YI, EM VISITA O BRASIL PARA A IV REUNIÃO DO DIÁLOGO ESTRATÉGICO GLOBAL BRASIL-CHINA, JAN 2024 | VICE-PRESIDENT GERALDO ALCKMIN RECEIVES CHINA'S FOREIGN MINISTER WANG YI, VISITING BRAZIL FOR THE FOURTH MEETING OF THE BRAZIL-CHINA GLOBAL STRATEGIC DIALOGUE

trade by simplifying and reducing bureaucracy. With Apex Brasil, we are investing in trade promotion. Therefore, we are laying the foundations to promote economic growth, with environmental sustainability, which will stimulate the domestic market, generating jobs and income. And making progress in building a macroeconomic environment favorable to new investments, which will generate a step change for the Brazilian industry.

DOES THE GOVERNMENT CONSIDER THE NEW DEVELOPMENT BANK (NDB), THE BRIC BANK, TO BE THE BEST WAY TO PROMOTE THIS NECESSARY NEW INDUSTRIALIZATION? IS THERE AN UNDERSTANDING ON THE PART OF THE COUNTRIES THAT ARE ALSO PART OF THE GROUP THAT THIS INTEGRATION OF DEVELOPMENT IS NECESSARY? ON WHAT BASIS IS IT POSSIBLE?

GA - Brazil works well with several international banks, such as the NDB, IDB, CAF and AIIB on structuring projects for the country. Last December, for example, the BNDES signed two funding agreements with the NDB. The funds amount to US\$ 1.7 billion (about BRL 8.5 billion), of which US\$ 500 million are for projects to combat climate change, and US\$ 1.2 billion for investments in sustainable infrastructure. The entry of new countries into BRICS is essential to further strengthen the bank and increase the resources available for major projects. In addition to the founding partners, the United Arab Emirates, Bangladesh, Uruguay and Egypt are members of the NDB. China itself, the main BRICS economy, is very interested in making foreign direct investments, particularly in the energy transition sector - which could greatly contribute ►

"THE ENTRY OF NEW COUNTRIES INTO BRICS IS ESSENTIAL TO FURTHER STRENGTHEN THE BANK AND INCREASE THE RESOURCES AVAILABLE FOR MAJOR PROJECTS"

VICE-PRESIDENTE
GERALDO ALCKMIM

to strengthening the NDB and structuring projects in Brazil.

IT IS TRUE THAT TODAY THERE IS A COMPLEMENTARITY BETWEEN THE TWO ECONOMIES. WHILE BRAZIL NEEDS TO CARRY OUT ITS NEW INDUSTRIALIZATION, FOCUSING ON NEW TECHNOLOGIES, CHINA NEEDS TO DEVELOP ITS FOOD PRODUCTION. HOW CAN THE TWO COUNTRIES AGREE ON COUNTERPARTS TO COMBINE THE DEVELOPMENT OF AGRICULTURE IN ASIA WITH SOLUTIONS TO THE NEEDS OF A MORE TECHNOLOGICAL INDUSTRY IN BRAZIL?

Commercial, production and technological agreements already include the exploitation of these competitive advantages. Today, Brazil is a food supplier to the world, making a decisive contribution to the planet's food security. We are interested in increasing the presence of Brazilian companies based in China, and that China can also be an important source of technology transfer to Brazil in more technologically intensive sectors. The current investments by BYD, GWM and Huawei are just a few examples of how this partnership can work well: they must

be part of a two-way project, with added value, technology transfer and a long-term perspective.

BRAZIL AND CHINA HAVE DIFFERENCES IN THEIR POLITICAL SYSTEMS THAT DIRECTLY AFFECT THEIR ABILITY TO CREATE STRATEGIC DEVELOPMENT PLANS. WHILE IN CHINA IT IS POSSIBLE TO THINK ABOUT LONG-TERM STRATEGIES, IN BRAZIL, PLANS FOR A MAXIMUM OF FOUR YEARS PREVAIL, SUCH AS THE MULTI-YEAR PLAN (PPA), LIMITING THIS PLANNING TO THE TERMS OF OFFICE OF ITS LEADERS. IS MAKING STRATEGIC PLANS A STATE POLICY THE WAY OUT? IS THERE A POLITICAL ENVIRONMENT AND UNDERSTANDING FOR THIS NEED?

GA - This is the horizon that permeates Nova Indústria Brasil, a long-term state policy that will drive development until 2033, and with the basis to be permanent, dynamic, alive, since the needs of the industrial sectors change, and the policy cannot be plastered. From a financial point of view, we have, for the first time, a long-term financing plan, which will provide predictability and security for investments in innovation, research and technology. Our aim is to promote the maturing of strategic production chains, such as the health industrial economic complex, as well as in the areas of critical technologies, digital transformation, infrastructure, in short, in various structuring sectors. China has always acted with patience, perseverance and long-term vision. Despite the political differences between the two countries, there are certainly aspects of the conduct of public policy in both countries that are success stories and can provide useful lessons for both sides. In Brazil, the demonstrably successful results of Bolsa Família have transformed the program into a state policy, recognized

by international organizations such as the FAO and control bodies such as the TCU. In the Brazil-China bilateral relationship, the sustainability agenda, for example, generates important opportunities, including trade, investment and even green finance.

CHINA IS KNOWN FOR COMBINING HIGH TECHNOLOGY WITH A SCALE OF PRODUCTION THAT ENABLES QUALITY AT EXTREMELY COMPETITIVE PRICES. THIS BINOMIAL IS SEEN AS A THREAT BY SOME SECTORS OF BRAZILIAN INDUSTRY, WHICH MANUFACTURE COMPONENTS, AND AS AN OPPORTUNITY FOR OTHERS, WHICH ARE GOING THROUGH A PERIOD OF GREAT GROWTH AND CONSIDER THAT DOMESTIC PRODUCTION IS UNABLE TO MEET DEMAND, EITHER IN TERMS OF QUALITY OR PRICE, AND FEAR THE ADOPTION OF PRICE BARRIERS TO PROTECT LOCAL MANUFACTURERS. HOW DOES THE BRAZILIAN GOVERNMENT'S RE-INDUSTRIALIZATION PROJECT INTEND TO RESOLVE THIS DIVERGENCE?

GA - Our neo-industrialization project is focused on innovation, sustainability and the economic and social development of Brazil. Naturally, we constantly evaluate the international parameters established and always seek to define a policy that favors competitiveness, productivity and, above all, national production, with the generation of jobs and income in the country. It's important to note that more than 85% of Brazilian imports from China are intermediate goods and capital goods. In part, these imports put pressure on some industrial segments, but at the same time they help to make production in Brazil more competitive. Dealing with this dichotomy is part of our daily lives. We need to be competitive internationally and not just with an eye on the domestic market. ■



ABECB

ASSOCIAÇÃO APRESENTA O "NOVO PAC" (2024) PARA AS EMPRESAS CHINESAS | ASSOCIATION PRESENTS THE "NEW PAC" (2024) TO CHINESE COMPANIES

2024

69

CHINA • BRASIL

EMPRESAS CHINESAS NO BRASIL

UM NOVO CAPÍTULO NA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E COMERCIAL ENTRE OS DOIS PAÍSES

INFORME INSTITUCIONAL

DESDE 1974, quando China e Brasil estabeleceram relações diplomáticas, as ligações sino-brasileiras passaram por meio século de testes e desafios, tornando-se cada vez mais maduras e produtivas. Atualmente, o Brasil é o nono maior parceiro comercial da China e o maior parceiro comercial da China na América Latina. A China é o maior parceiro comercial do Brasil. Esses avanços são motivo de júbilo para a Associação Brasileira de Empresas Chinesas no Brasil, que completa, em 2024, dez anos de existência.

Uma organização comercial sem fins lucrativos, a Associação Brasileira de Empresas Chinesas foi construída por instituições chinesas de comércio, investimento, finanças, manufatura, serviços empresariais, inovação tecnológica e outros, com o apoio e orientação da Embaixada da China no Brasil, seguindo as leis locais. A associação tem como objetivo servir às empresas chinesas, com a missão de promover a cooperação econômica e comercial entre a China e o Brasil, e está comprometida em fomentar uma nova fase na cooperação amistosa.

Atualmente, participam da associação 145 empresas. Ao longo dos anos, essas empresas têm trabalhado para liderar a cooperação econômica e comercial sino-brasileira, agindo como pioneiros e estabilizadores nessa parceria. Suas atividades seguem os seguintes princípios:

ATENDER AO PANORAMA BILATERAL, FORTALECENDO OS INVESTIMENTOS EM ÁREAS-CHAVE

Historicamente, o Brasil tem sido um destino muito atraente para os investimentos das empresas chinesas. Durante a reunião anual do Conselho ►

Empresarial Brasil-China de 2023, o vice-presidente do Brasil, Geraldo Alckmin, destacou que as relações comerciais entre a China e o Brasil são as mais prósperas. O embaixador Eduardo Paes Saboia, secretário para Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores, apontou que, entre 2005 e 2022, o Brasil atraiu 48% dos investimentos chineses na América Latina, especialmente nos setores de veículos elétricos e energia limpa. O Brasil está criando oportunidades para a China, e a China também tem contribuído para a nova industrialização do Brasil.

Nossos associados investem e operam em oito dos nove setores-chave propostos no novo Plano de Aceleração do Crescimento, mantendo a tradição das empresas chinesas de se alinharem às políticas do governo brasileiro, com foco especial no investimento e construção de infraestrutura. Por exemplo, no setor de energia elétrica, até o fim de 2022, a China Three Gorges Brasil (CTG Brasil) tinha uma capacidade instalada de aproximadamente 8,3 milhões de GWh, sendo a terceira maior geradora de energia no mercado brasileiro. Além disso, a empresa tem investido ativamente no desenvolvimento e construção de energia solar e eólica, fornecendo a energia limpa e, ao mesmo tempo, contribuindo para a transição energética no Brasil.

No setor de distribuição de água, a Energy China Brasil adquiriu o sistema de água São Lourenço, alcançando uma capacidade de abastecimento diário de 410 mil toneladas, suficiente para atender cerca de 2 milhões de pessoas. No comércio, o Brasil, como uma grande potência agrícola e de produção de energia, tem sido uma fonte importante para a estabilidade energética e o fornecimento de alimentos à China.



FÓRUM SOBRE FINANCIAMENTO VERDE ORGANIZADO PELA ABEC | GREEN FINANCE FORUM ORGANIZED BY ABEC

PRIORIZAR A GERAÇÃO DE EMPREGO LOCAL

As entidades que participam da Associação Brasileira de Empresas Chinesas valorizam a operação localizada e absorvem plenamente a mão de obra local. De acordo com estatísticas, essas entidades geraram mais de 50 mil postos locais de trabalho. Isso mostra um compromisso significativo dessas empresas com a geração de empregos. Entre os integrantes da associação, dez oferecem mais de mil postos. A grande maioria das empresas de manufatura e serviços oferece mais de cem posições.

Além de criar empregos diretos, as empresas chinesas no Brasil contribuem para o bem-estar local através de diferentes modelos de negócios. No setor agrícola, algumas empresas chinesas assinaram contratos de compra com agricultores locais, beneficiando mais de treze mil famílias.

Em 2023, Geraldo Alckmin, e o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, compareceram juntos à cerimônia de lançamento da pedra fundamental da

fábrica da BYD na Bahia. Esse projeto trará um investimento de R\$ 3 bilhões para a região e criará mais de cinco mil empregos. A empresa de distribuição J&T Express Brazil, que está no Brasil há apenas um ano, já estabeleceu catorze centros de distribuição no país, empregando mais de cinco mil brasileiros.

ASSUMIR RESPONSABILIDADE SOCIAL, ALIANDO DESEMPENHO OPERACIONAL A BENEFÍCIO PÚBLICO

As empresas chinesas no Brasil integram-se ativamente ao contexto local, exercendo a responsabilidade social de maneira abrangente, com ações nas áreas de saúde, cultura, tecnologia e criação de empregos. Durante o período crítico da pandemia de Covid-19, a State Grid Brazil Holding investiu aproximadamente R\$ 7 milhões em 264 leitos hospitalares e onze mil cestas básicas, além de insumos médicos. Foram beneficiadas mais de dez mil famílias de dez cidades brasileiras. A China Three Gorges doou

ao governo do estado de São Paulo 105 monitores de pacientes, 17 ventiladores invasivos e dez desfibriladores.

A COFCO International desenvolve vários programas de educação e treinamento em desenvolvimento sustentável no Brasil. Em parceria com universidades locais, oferece cursos anuais de proteção do solo para fornecedores e funcionários. E, em conjunto com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, oferece mais de 60 cursos para jovens de comunidades rurais. A Sany do Brasil, conforme as necessidades do governo local fornece gratuitamente equipamentos mecânicos para projetos de utilidade pública, atendendo às necessidades de manutenção do sistema de drenagem e projetos do corpo de bombeiros. Algumas empresas chinesas lideram ações filantrópicas, como doações para escolas e instituições de apoio à infância e ajuda a esportistas pobres.

CHINESE COMPANIES IN BRAZIL

A NEW CHAPTER IN ECONOMIC AND TRADE COOPERATION BETWEEN THE TWO COUNTRIES

CORPORATE REPORT

SINCE 1974, when China and Brazil established diplomatic relations, Sino-Brazilian ties have undergone half a century of tests and challenges, becoming increasingly mature and productive. Currently, Brazil is China's ninth largest trading partner and China's largest trading partner in Latin America. China is Brazil's largest trading partner. These advances are a reason for joy for the Brazilian Association of Chinese Companies in Brazil, which celebrates ten years of existence in 2024.

Há um ditado chinês que diz: "Leva dez anos para cultivar árvores, mas cem anos para formar pessoas". As empresas chinesas no Brasil, cresceram, floresceram e frutificaram, alcançando resultados notáveis. Nossas associadas cultivaram uma geração de talentos dedicados e capazes para o planejamento de longo prazo no Brasil, introduzindo experiências internacionais avançadas de gestão e adotando uma filosofia centrada nas pessoas.

Como testemunhas diretas, sentimos que, sob a liderança do novo governo do Brasil, o desenvolvimento econômico mostra grande vigor, com garantia de bem-estar social, o que aponta para uma era próspera e fecunda. Na ocasião histórica do 50º aniversário das relações diplomáticas entre a China e o Brasil, a parceria entre os dois países continua avançando. As empresas chinesas no Brasil têm grande contribuição a dar nesse caminho. ■

A non-profit trade organization, the Brazilian Association of Chinese Enterprises was built by Chinese institutions of trade, investment, finance, manufacturing, business services, technological innovation and others, with the support and guidance of the Chinese Embassy in Brazil, following local laws. The association aims to serve Chinese companies, with the mission of promoting economic and commercial cooperation between China and Brazil, and is committed to fostering a new phase in friendly cooperation.

Currently, 145 companies participate in the association. Over the years,

these companies have worked to lead Sino-Brazilian economic and trade cooperation, acting as pioneers and stabilizers in this partnership. Its activities follow the following principles:

MEET THE BILATERAL PANORAMA, STRENGTHENING INVESTMENTS IN KEY AREAS

Historically, Brazil has been a very attractive destination for investment by Chinese companies. During the 2023 annual meeting of the Brazil-China Business Council, the vice president of Brazil, Geraldo Alckmin, highlighted that trade relations between China and Brazil are the most prosperous. Ambassador Eduardo Paes Saboia, secretary for Asia and the Pacific at the Ministry of Foreign Affairs, pointed out that, between 2005 and 2022, Brazil attracted 48% of Chinese investments in Latin America, especially in the electric vehicle and clean energy sectors. Brazil is creating opportunities for China, and China has also contributed to Brazil's new industrialization.

Our associates invest and operate in eight of the nine key sectors proposed in the new Growth Acceleration Plan, maintaining the tradition of Chinese companies of aligning themselves with Brazilian government policies, with a special focus on investment and infrastructure construction. For example, in the electrical energy sector, by the end of 2022, China Three Gorges Brasil (CTG Brasil) had an installed capacity of approximately 8.3 million GWh, being the third largest energy generator in the Brazilian market. Furthermore, the company has actively invested in the development and construction of solar and wind energy, providing clean energy and, at the same time, contributing to the energy transition in Brazil.

In the water distribution sector, Energy China Brasil acquired the São ▶



ABECB

EVENTO PROMOVIDO PELA ABEC | EVENT PROMOTED BY ABEC

Lourenço water system, reaching a daily supply capacity of 410 thousand tons, enough to serve around 2 million people. In trade, Brazil, as a major agricultural and energy production power, has been an important source of energy stability and food supply to China.

PRIORITIZE LOCAL JOB CREATION

Entities that participate in the Brazilian Association of Chinese Companies value localized operations and fully absorb local labor. According to statistics, these entities generated more than 50 thousand local jobs. This shows a significant commitment by these companies to creating jobs. Among the members of the association, ten offer more than a thousand positions. The vast majority of manufacturing and service companies offer more than one hundred positions. In addition to creating direct jobs, Chinese companies in Brazil contribute to local well-being through different business models. In the agricultural sector, some Chinese companies signed purchase contracts with local farmers, benefiting more than thirteen thousand families.

In 2023, Geraldo Alckmin, and the Chinese ambassador to Brazil, Zhu Qingqiao, attended together the laying of the foundation stone ceremony for the BYD factory in Bahia. This project will bring an investment of R\$3 billion to the region and create more than five thousand jobs. The distribution company J&T Express Brazil, which has been in Brazil for just a year, has already established fourteen distribution centers in the country, employing more than five thousand Brazilians.

ASSUME SOCIAL RESPONSIBILITY, COMBINING OPERATIONAL PERFORMANCE WITH PUBLIC BENEFIT

Chinese companies in Brazil actively integrate themselves into the local context, exercising social responsibility in a comprehensive manner, acting in the areas of health, culture, technology and job creation. During the critical period of the Covid-19 pandemic, State Grid Brazil Holding invested approximately R\$7 million in 264 hospital beds and eleven thousand basic food baskets, in addition to medical supplies. More than ten thousand families from ten Brazilian cities benefited. China Three Gorges donated

105 patient monitors, 17 invasive ventilators and ten defibrillators to the São Paulo state government.

COFCO International develops several education and training programs in sustainable development in Brazil. In partnership with local universities, it offers annual soil protection courses for suppliers and employees. And, together with the National Agency for Technical Assistance and Rural Extension, it offers more than 60 courses for young people from rural communities. Sany do Brasil, depending on the needs of the local government, provides, free of charge, mechanical equipment for public utility projects, meeting the maintenance needs of the drainage system and firefighting department projects. Some Chinese companies lead philanthropic actions, such as donating to schools and childcare institutions and helping poor athletes.

There is a Chinese saying: "It takes ten years to grow trees, but a hundred years to cultivate people." Chinese companies in Brazil grew, flourished and bore fruit, achieving notable results. Our associates have cultivated a generation of dedicated and capable talent for long-term planning in Brazil, introducing advanced international management experiences and adopting a people-centered philosophy.

As direct witnesses, we feel that, under the leadership of Brazil's new government, economic development is showing great vigor, with a guarantee of social well-being, which points to a prosperous and fruitful era. On the historic occasion of the 50th anniversary of diplomatic relations between China and Brazil, the partnership between the two countries continues to advance. Chinese companies in Brazil have a great contribution to make along this path. ■

INTEGRAÇÃO FINANCEIRA BRASIL-CHINA

A união de duas instituições financeiras centenárias, no Brasil e na China, deu origem ao BOCOM BBM. Alexandre Lowenkron, presidente-executivo do Banco, vê uma relação cada vez mais próxima entre os dois países, com destaque para os investimentos na economia de baixo carbono.

INFORME INSTITUCIONAL

O QUE É O BOCOM BBM E COMO ELE SURTIU?

AL - O BOCOM BBM representa o sucesso da união de duas culturas de excelência em gestão bancária com um histórico de mais de 160 anos no Brasil e mais de 110 anos na China. A origem no Brasil remonta a 1858, com a fundação do Banco da Bahia, que mais tarde adotou a marca Banco BBM e, após ter seu controle adquirido em 2016 pelo Bank of Communications (BOCOM), tornou-se o BOCOM BBM de hoje. Já o Bank of Communications é um dos maiores e mais tradicionais bancos em operação na China, tendo sido fundado em 1908 em Shanghai.

COMO VEM SENDO A ATUAÇÃO DO BANCO NO BRASIL E O DESEMPENHO RECENTE?

AL - O Banco vem ampliando sua atuação no Brasil de forma robusta desde 2016. Ao final de 2023 nossos ativos totalizaram R\$ 27 bilhões. Entre os números de destaque, atingimos R\$ 5,4 bilhões de contratos em derivativos, R\$ 2,3 bilhões de emissões coordenadas no mercado de capitais e R\$ 2 bilhões sob gestão na Asset. Obtivemos um ROE su-

perior a 23% pelo segundo ano seguido, o que nos leva a uma posição de bastante destaque entre os bancos no Brasil.

O BOCOM BBM FOI A PRIMEIRA INSTITUIÇÃO DA AMÉRICA LATINA CREDENCIADA COMO PARTICIPANTE PLENA NO CIPS, O SISTEMA DE PAGAMENTOS INTERBANCÁRIOS TRANSFRONTEIRIÇOS DA CHINA. QUAL SEU SIGNIFICADO?

AL - Esta é uma inovação na infraestrutura de mercado que contribui para o crescimento contínuo do volume de operações bilaterais liquidadas em moedas nacionais. O CIPS nos permite fazer mensageria e liquidação de operações diretamente no sistema bancário chinês. Ele nos torna mais eficientes e competitivos, oferecendo liquidação de operações diretas de reais para renminbi, o que gera ganhos operacionais e econômicos.

Apesar de ainda termos muito espaço para crescer, o impacto de nossa operação no CIPS já foi expressivo: o volume de operações liquidadas diretamente de reais em RMB com nossos clientes em 2023 aumentou mais de 30 vezes em relação ao ano anterior. Este resultado está em linha com uma de nossas missões corporativas mais importantes: am-

pliar a conexão entre os mercados financeiros dos dois países.

O ATUAL AMBIENTE GLOBAL TRAZ OPORTUNIDADES PARA A AMPLIAÇÃO DA RELAÇÃO ECONÔMICA ENTRE BRASIL E CHINA?

AL - Temos um ambiente amigável na relação entre os países, e nossas vantagens comparativas econômicas são complementares, fazendo com que um país compre o que o outro produz de melhor. Mas, no momento atual, creio que o fator mais importante seja a visão comum dos governos, empresas e sociedade sobre a prioridade estratégica da economia sustentável e de baixo carbono para o desenvolvimento de ambos os países.

O Brasil já é uma potência verde em vários aspectos. Além da biodiversidade presente na Amazônia, quase metade da nossa matriz energética é composta por fontes renováveis, constituindo um grande ativo para a produção de soluções de baixo carbono. Ao mesmo tempo, a China vem trabalhando intensamente na descarbonização de sua economia, além de ser líder global na maior parte das indústrias ligadas à transição energética, como painéis solares, turbinas eólicas e veículos elétricos. O setor financeiro possui um papel crucial ▶



nessa trajetória, uma vez que é responsável por intermediar o capital e direcioná-lo para atividades e setores-chave. Não é de hoje que o Banco atua na estruturação de títulos de dívidas sus-

tentáveis para empresas engajadas nesta agenda, e temos certeza que poderemos avançar muito mais nesta direção com o aprofundamento financeiro entre Brasil e China. ■

CIPS has already been significant: the volume of operations settled directly in reais in RMB with our clients in 2023 increased more than 30 times compared to the previous year. This result is in line with one of our most important corporate missions: to expand the connection between the financial markets of the two countries.

DOES THE CURRENT GLOBAL ENVIRONMENT BRING OPPORTUNITIES FOR EXPANDING THE ECONOMIC RELATIONSHIP BETWEEN BRAZIL AND CHINA?

AL - We have a friendly environment in the relationship between countries, and our economic comparative advantages are complementary, causing one country to buy what the other produces best. But, at the current moment, I believe that the most important factor is the common vision of governments, companies and society on the strategic priority of a sustainable and low-carbon economy for the development of both countries.

Brazil is already a green power in several aspects. In addition to the biodiversity present in the Amazon, almost half of our energy matrix is made up of renewable sources, constituting a great asset for the production of low-carbon solutions. At the same time, China has been working intensely on the decarbonization of its economy, in addition to being a global leader in most industries linked to the energy transition, such as solar panels, wind turbines and electric vehicles. The financial sector plays a crucial role in this trajectory, as it is responsible for intermediating capital and directing it to key activities and sectors. It is not new that the Bank works on structuring sustainable debt securities for companies engaged in this agenda, we are sure that we will advance much further in this direction with the financial deepening between Brazil and China. ■

BRAZIL-CHINA FINANCIAL INTEGRATION

The union of two centuries-old financial institutions, in Brazil and China, gave rise to BOCOM BBM. Alexandre Lowenkron, executive president of the Bank, sees an increasingly closer relationship between the two countries, with emphasis on investments in the low-carbon economy.

CORPORATE REPORT

WHAT IS BOCOM BBM AND HOW DID IT COME ABOUT?

AL - BOCOM BBM represents the successful union of two cultures of excellence in banking management with a history of more than 160 years in Brazil and more than 110 years in China. The origins in Brazil date back to 1858, with the founding of Banco da Bahia, which later adopted the Banco BBM brand and, after having its control acquired in 2016 by the Bank of Communications (BOCOM), became today's BOCOM BBM. Bank of Communications is one of the largest and most traditional banks in operation in China, having been founded in 1908 in Shanghai.

HOW HAS THE BANK'S OPERATIONS BEEN IN BRAZIL AND ITS RECENT PERFORMANCE?

AL - The Bank has been expanding its operations in Brazil robustly since 2016. At the end of 2023, our assets totaled R\$27 billion. Among the highlights, we

reached R\$5.4 billion in derivative contracts, R\$2.3 billion in coordinated issues in the capital market and R\$2 billion under management at Asset. We obtained an ROE above 23% for the second year in a row, which takes us to a very prominent position among banks in Brazil.

BOCOM BBM WAS THE FIRST INSTITUTION IN LATIN AMERICA ACCREDITED AS A FULL PARTICIPANT IN CIPS, THE CHINA CROSS-BORDER INTERBANK PAYMENT SYSTEM. WHAT DOES THIS MEAN?

AL - This is an innovation in market infrastructure that contributed to the continuous growth in the volume of bilateral operations settled in national currencies. CIPS allows us to message and settle transactions directly in the Chinese banking system. It makes us much more efficient and competitive, offering direct settlement of transactions from reais to renmimbi, which generates operational and economic gains.

Although we still have a lot of room to grow, the impact of our operation in



AO COMPLETAR 100 ANOS, SUZANO MANTÉM ESPÍRITO INOVADOR E AMPLIA PROJETOS SUSTENTÁVEIS FORTALECENDO SEU PROPÓSITO DE "RENOVAR A VIDA A PARTIR DA ÁRVORE" | ON ITS 100TH ANNIVERSARY, SUZANO MAINTAINS ITS INNOVATIVE SPIRIT AND EXPANDS SUSTAINABLE PROJECTS, STRENGTHENING ITS PURPOSE OF "RENEWING LIFE INSPIRED BY TREES"

China e Suzano intensificam parceria em prol da bioeconomia global

INFORME INSTITUCIONAL

A **SUZANO INICIOU** sua jornada em 1924, quando o imigrante ucraniano Leon Feffer fundou a empresa no Brasil. Em 1941, foi inaugurada a primeira fábrica da Suzano no bairro do Ipiranga, no estado de São Paulo. Um momento decisivo ocorreu em 1956, quando a Suzano se tornou pioneira na produção de celulose a partir do eucalipto, revolucionando a indústria da celulose no Brasil e no mundo. Em 1961, a Suzano se destacou como a primeira empresa do mundo a produzir papel e celulose com 100% de fibra de eucalipto em escala industrial. Esses passos inovadores abriram caminho para a expansão da Suzano na América do Sul e no cenário global. Em 2019, a fusão com a Fibria marcou a posição de liderança da Suzano na indústria global florestal e de celulose. Durante 100

anos, a Suzano prosperou como uma árvore imponente profundamente enraizada no solo brasileiro, com galhos espalhados pelo mundo. Atualmente, a Suzano administra cerca de 2,7 milhões de hectares de áreas florestais, 13 fábricas, 30 centros de distribuição, 5 portos e 7 centros de tecnologia pelo mundo, atendendo mais de 100 países e impactando as vidas de mais de 2 bilhões de pessoas globalmente.

Ao longo de um século, a Suzano centra seus negócios em Inovabilidade, com a busca incessante por soluções sustentáveis por meio da inovação. A empresa está sempre focando em avançar na diversificação de produtos, oferecendo ao mercado global uma variedade de produtos, incluindo celulose, papel e embalagens, bens de consumo e materiais inovadores para indústria têxtil, energia, produtos químicos e vários outros setores

e aplicações. Alavancando a biotecnologia, atualmente, a companhia possui um banco genético de mais de 1.000 espécies de eucalipto. Ricos recursos florestais e tecnologias de ponta impulsionam a empresa a contribuir de forma positiva para o clima. As fábricas da Suzano aprimoram constantemente seu design ecológico para reduzir o consumo de matérias-primas, produtos químicos e água durante a produção, e utilizam energia renovável das árvores de eucalipto para operar. Atualmente, 88% da energia consumida no processo industrial da Suzano provém de origem renovável.

A Suzano se dedica ao desenvolvimento sustentável. "Renovar a vida a partir da árvore" não é apenas o propósito e o comprometimento da Suzano para endereçar os desafios climáticos mundiais, mas é também um plano de ação ►

concreto para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Essas ações, definidas em 2020, abrangem 15 metas específicas, que consideram uma ampla gama de objetivos de desenvolvimento sustentável, entre eles, enfrentar a crise climática, fornecer produtos renováveis, erradicar a pobreza e proteger a biodiversidade. Até 2025, a meta da empresa é remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera. Já até 2030, a companhia pretende disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável para substituir os produtos derivados do petróleo e retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza nas regiões em que atua. Na busca pelo desenvolvimento

sustentável global, a Suzano continuará a estabelecer metas tangíveis e alcançáveis caminhando em direção à economia regenerativa, protegendo a biodiversidade, promovendo uma sociedade diversa, justa e inclusiva, além de impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono.

Na década de 1980, a Suzano ingressou no mercado chinês para abastecer o país com celulose. Em 2007, a Suzano abriu seu escritório de vendas em Xangai, que se tornou uma subsidiária integral da Suzano em 2020, com uma crescente equipe chinesa de talentos locais. Em uma demonstração de seu compromisso com a China, em 2023 o *Suzano Asia Innovability Hub* foi inaugurado em Xangai, sendo o 7º

centro global de tecnologia da empresa e o primeiro centro de tecnologia estabelecido na China por uma grande empresa brasileira. Nas últimas quatro décadas, a Suzano testemunhou e participou do rápido desenvolvimento do mercado chinês e do incrível desenvolvimento da sociedade chinesa, que se tornaram uma parte crucial da estratégia global da companhia, com a Suzano profundamente engajada não apenas em seu setor, mas também com as agências governamentais, universidades, *startups*, *think tanks* e muitos outros atores da sociedade. No futuro, a Suzano continuará a oferecer aos clientes chineses produtos e soluções de origem renovável com qualidade e competitividade, e trabalhará com

TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXA EMISSÃO DE CO₂ É A CHAVE PARA O FUTURO

OS NÚMEROS SÃO redondos: 100 anos de vida e 40 de presença na China. Mas 2024 não é apenas mais um marco nas metas já alcançadas. Maior produtora de celulose do mundo, a empresa faz planos para o futuro, especialmente na China, país que está na ponta da inovação e dos investimentos para promover a transição indispensável para uma economia de baixa emissão de carbono.

Pablo Gimenez Machado, diretor executivo da Suzano na China, fala, com entusiasmo, do novo laboratório da empresa em Xangai. Um Hub de “Inovabilidade”, termo criado para somar inovação com sustentabilidade. Localizado em Zhangjiang Science City, o I-Hub foi inaugurado em 2023 e já tem exemplos concretos para explicar o que pretende: “Entramos com vendas comerciais de lignina com nossa marca Ecolig para

substituir antioxidantes de origem fóssil na produção da borracha”, disse Pablo.

Vale explicar. A lignina é um polímero que funciona como a cola que mantém as árvores de pé. Ela dá sustentação e rigidez além de impermeabilizar e proteger as árvores dos fungos. A lignina é um co-produto nas fábricas de celulose e é utilizada para geração de energia. Mas o I-Hub da Suzano em Xangai já está desenvolvendo o mercado de lignina kraft como substituto de antioxidantes de origem fóssil na indústria de borracha.

O primeiro centro de pesquisa da empresa na China trabalha para atender a demanda dos clientes interessados em reduzir emissões de carbono e substituir produtos de origem fóssil desenvolvendo novos biomateriais. Ele também visa criar uma plataforma de inovação aberta para identificar e fomentar startups



DIVULGAÇÃO / SUZANO

“A SUZANO ESTÁ AUMENTANDO A FROTA DE NAVIOS QUE FAZEM A ROTA BRASIL-CHINA”

PABLO GIMENEZ MACHADO

chinesas que se dediquem ao desenvolvimento de biossoluções. “No programa de inovação aberta iniciado em 2023, recebemos mais de 200 propostas, selecio-

uma ampla variedade de parceiros e *stakeholders* para contribuir com a transição da China para uma economia de baixo carbono e para difundir amplamente a sensibilização e a educação sobre sustentabilidade e a importância dessa transição rumo a uma sociedade de baixo carbono, desde as crianças em escolas de ensino fundamental até doutorandos nas melhores universidades chinesas e além.

As notáveis realizações da Suzano na China são uma prova do sólido crescimento do mercado do país e do aprofundamento de uma parceria estratégica abrangente entre o Brasil e a China. O ano de 2024 marca o 50º aniversário das relações diplomáticas entre os países, bem como o 100º

aniversário da Suzano. Em um momento tão especial e significativo, a Suzano sente-se honrada e satisfeita por ser uma participante ativa de longo prazo, beneficiária e ativamente apoiadora das relações amigáveis entre a China e o Brasil.

Olhando para o futuro no marco do centenário, a Suzano vê os próximos 100 anos não apenas como uma nova era de desenvolvimento e crescimento para a empresa, mas também uma era essencial para a colaboração global em inovação tecnológica, endereçando questões cruciais sobre mudanças climáticas e a construção de uma sociedade diversa, justa e inclusiva. Nós apreciamos amplamente a iniciativa da China de construir uma “co-

munidade com um futuro compartilhado para a humanidade”. A Suzano, mantendo seu espírito centenário de inovação e atuação como uma startup de 100 anos, continuará trabalhando em conjunto com a China no desenvolvimento sustentável e na transição para a economia de baixo carbono, dando novo impulso no aprofundamento das relações entre China e Brasil, uma vez que ambas as nações moldam os próximos “50 anos dourados” nas relações bilaterais, contribuindo com um legado para apoiar os planos de desenvolvimento ambiciosos da China para um mundo melhor. Que a árvore da amizade entre China e Brasil continue a crescer e florescer, permanecendo-se ao longo do tempo. ■

namos três e com duas delas estamos reafirmando provas de conceito e discutindo próximos passos das parcerias”, contou.

Nos últimos 40 anos, a Suzano, e o mundo, viram a China crescer em uma velocidade sem precedentes. Mas a tendência agora é que ela apresente crescimento de alta qualidade. “Nenhuma outra civilização conseguiu entregar, com a velocidade que vimos aqui, a magnitude de benefícios sociais que a China conseguiu entregar. Removeu 800 milhões de pessoas da linha da pobreza, construiu infraestrutura, universalizou a educação construindo uma base muito sólida para transição pela qual a economia da China está passando”, disse Pablo.

Mas o negócio tradicional da empresa, a produção e venda de celulose, continua aquecida. Por isso a Suzano está aumentando a frota de navios que fazem a rota Brasil-China. São diversos navios, cada um com a capacidade de transportar 77 mil toneladas, os maiores do mundo. E todos vão reduzir o volume de emissões de carbono das



EDIFÍCIO SEDE DO INNOVABILITY HUB EM XANGAI | SUZANO ASIA INNOVABILITY HUB (I-HUB) HEADQUARTERS BUILDING SHANGAI

viagens. O primeiro navio foi entregue em dezembro de 2023 e o segundo em abril de 2024. A empresa também está investindo em uma nova fábrica de celulose em Mato Grosso do Sul, com capacidade para entregar 2,55

milhões de toneladas do produto. Segundo Pablo Machado, boa parte desta produção será destinada à China. Um sinal claro de que a empresa está posicionada para ampliar as atividades que já tem no país. ■

CHINA AND SUZANO INTENSIFY PARTNERSHIP FOR GLOBAL BIOECONOMY

CORPORATE REPORT

SUZANO BEGAN its journey in 1924 when Ukrainian immigrant Leon Feffer founded the company in Brazil. In 1941, Suzano's first factory was established in the Ipiranga district of São Paulo state. A pivotal moment came in 1956 when Suzano pioneered the production of pulp from eucalyptus, which revolutionized the pulp industry in Brazil and the world at large. By 1961, Suzano had distinguished itself as the first company globally to produce pulp and paper from 100% eucalyptus fiber on an industrial scale. These pioneering steps paved the way for Suzano's expansion throughout South America and onto the global stage. In 2019, the merger with Fibria marked Suzano's leading position in the global forestry and pulp industry. Over the course of 100 years, Suzano has thrived like a towering tree deeply rooted in Brazilian soil, with branches spreading worldwide. Today, Suzano manages around 2.7 million hectares of forest land, 13 factories, 7 technology centers and 30 distributions centers globally, serving over 100 countries, and impacting the lives of over 2 billion people around the world.

Over a century, Suzano has centered its business on Innovability, unwaveringly pursuing sustainable solutions through innovation. The company has continually sought breakthroughs in product diversification, offering a range of products to the global market, including pulp, paper and packaging, consumer goods, as well



VIVEIRO NO BRASIL: SUZANO PLANTA MAIS DE 1,2 MILHÃO DE ÁRVORES POR DIA | NURSERY IN BRAZIL: SUZANO PLANTS MORE THAN 1.2 MILLION TREES PER DAY

DIVULGAÇÃO / SUZANO

as innovative materials for the textile industry, energy, chemicals and various other industries and applications. Leveraging biotechnology, it now owns a genetic bank of over 1,000 eucalyptus species. Rich forestry resources and cutting-edge technologies empower the company to contribute positively to the climate. Suzano's factories constantly improve their ecological design to minimize the consumption of raw materials, chemicals, and water in the production, and utilize renewable energy from eucalyptus trees in its production process. Currently, 88% of the energy consumed in Suzano's industrial process comes from renewable energy sources.

Suzano has always been dedicating itself to sustainable development. "Renewing life inspired by trees" is not only Suzano's purpose and commitment to address global climate challenges but also a concrete action plan to achieve the United Nations Sustainable Development Goals. These actions, defined

in 2020, encompass 15 specific targets, covering a wide range of sustainable development goals including addressing the climate crisis, providing renewable products, eradicating poverty, and protecting biodiversity. By 2025, the company aims at removing 40 million tons of carbon from the atmosphere. By 2030, it seeks to provide 10 million tons of products from renewable resources to replace petroleum-based products and lift 200,000 people out of poverty in its operating regions. In the pursuit of global sustainable development, Suzano will continue to set more tangible and achievable goals for advancing into the regenerative economy, preserving biodiversity, fostering a diverse, equitable, and inclusive society, and supporting the transition to a greener economy.

In the 1980s, Suzano entered the Chinese market by supplying the country with pulp. In 2007, Suzano set up its sales office in Shanghai and became a wholly-owned subsidiary under Suzano



DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE EUCALIPTO NO BRASIL | DEVELOPMENT OF EUCALYPTUS SEEDLINGS IN BRAZIL

in 2020, with a growing Chinese team of local talents. To demonstrate its commitment to China, in 2023, Suzano Asia Innovability Hub was inaugurated in Shanghai, which is the company's 7th global and the 1st technology center set in China by a major Brazilian enterprise. Over the past four decades, Suzano has witnessed and participated in the rapid development of the Chinese market and the amazing development of Chinese society, which had become a crucial part of Suzano's global strategy, where Suzano is already deeply engaged not only within its industry, but also with government agencies, universities, start-ups, think-tanks and many others. In the future, Suzano will continue to provide Chinese customers with quality and competitive bio-based products and solutions, and work with a wide range of partners and stakeholders to contribute to China's transition to a low-carbon economy and to widely spread the awareness and education on sustainability and the importance of the transition to a low

carbon society to children in elementary schools all the way to PhDs in top Chinese universities and beyond.

Suzano's outstanding achievements in China is a testament to the country's robust market growth and the deepening of the comprehensive strategic partnership between China and Brazil. The year 2024 marks the 50th anniversary of diplomatic relations between the two countries, as well as the 100th anniversary of Suzano. At such a special and significant moment, Suzano feels honored and gratified to be a long-term active participant, beneficiary, and supporter of the friendly relations between China and Brazil.

Looking to the future at the centennial milestone, Suzano envisions the next century not merely as a new epoch for the company's development and growth but also as a pivotal era for global collaboration in technological innovation, addressing climate change issues, and the building of a diverse, equitable, and inclusive society. We highly appreciate China's ini-

BY 1961, SUZANO
HAD DISTINGUISHED
ITSELF AS THE FIRST
COMPANY GLOBALLY
TO PRODUCE PULP AND
PAPER FROM 100%
EUCALYPTUS FIBER ON
AN INDUSTRIAL SCALE

tiative to build a "community with a shared future for mankind". Suzano, upholding its century-old spirit of innovation, working as a start-up of 100 years, will continue to work in tandem with China on sustainable development and transition to low-carbon economy, injecting new vitality into the deepening of China-Brazil relations as both nations forge the next "golden 50 years" in bilateral relations and contributing with a legacy to support China's ambitious development plans towards a better world. May the tree of China-Brazil friendship continue to thrive and flourish, enduring through time. ■



DIVULGAÇÃO / SUZANO

ABERTURA DO ASIA INNOVABILITY HUB EM XANGAI | OPENING OF THE ASIA INNOVABILITY HUB IN SHANGHAI

TRANSITION TO A LOW CO₂ ECONOMY IS THE KEY TO THE FUTURE

THE NUMBERS are round: 100 years of life and 40 years of presence in China. But 2024 is not just another milestone in the goals already achieved by Suzano. As the world's largest pulp producer, the company is making plans for the future, especially in China, which is at the forefront of innovation and investment to promote the essential transition to a low-carbon economy.

Pablo Gimenez Machado, Suzano's executive director in China, talks enthusiastically about the company's new R&D and innovation center, Suzano Asia Innovability Hub (I-Hub). "Innovability" is a term created to combine innovation with sustainability. Located in Zhangjiang Science City, the I-Hub opened in 2023 and already has concrete examples to explain what it wants: "We have entered into commercial sales of lignin to replace fossil-based antioxidants in rubber production," said Pablo.

"A BATCH OF NEW SHIPS, EACH WITH THE CAPACITY TO CARRY 77,000 TONS OF EUCALYPTUS PULP WILL PLY THE BRAZIL-CHINA ROUTE"

PABLO GIMENEZ MACHADO

It's worth explaining. Lignin is a polymer that acts as the glue that keeps trees standing. It provides support and rigidity as well as waterproofing and protecting the trees from fungi. Lignin is a co-product in pulp mills and is often used to generate energy. But Suzano's I-Hub in Shanghai is already developing the market for kraft lignin as a replacement for

fossil-based antioxidants in the rubber industry.

As the company's first R&D and innovation center in China, the I-Hub is working to meet the demands of customers interested in reducing carbon emissions and replacing fossil-based products by developing new biomaterials. It also aims to create an open innovation platform to identify and foster Chinese startups that are dedicated to developing bio-based solutions. "In the open innovation program started in 2023, we received more than 200 proposals, selected three and with two of them, we are conducting Proof of Concept and discussing next steps of the partnership", he said.

Over the last 40 years, Suzano and the world have seen China grow at an unprecedented rate. But the trend now is for high-quality growth. "No other civilization has been able to deliver, with the speed we've seen here, the magnitude of social benefits that China has been able to deliver. It has lifted 800 million people off the poverty line, built infrastructure, universalized education, building a very solid foundation for the transition that China's economy is going through," said Pablo.

But the company's traditional business, the production and sale of pulp, continues to grow. That's why Suzano is increasing its fleet of vessels on the Brazil-China route. There will be a batch of vessels, each with the capacity to carry 77,000 tons, the largest in the world. And all of them will reduce the volume of carbon emissions. The first vessel was delivered in December 2023 and the second in April 2024. The company is also investing in a new pulp mill in Mato Grosso do Sul, with the capacity to deliver 2.55 million tons of the product. According to Pablo Machado, much of this production will be destined for China. A clear sign that the company is positioned to expand its existing activities in the country. ■

As novas fronteiras da parceria Brasil-China alimentam o futuro

INFORME INSTITUCIONAL

Para Geraldo Berger, VP de Ciências Regulatórias da Bayer LATAM, o futuro das relações comerciais sino-brasileiras tem dois novos astros além da soja: o milho e a edição gênica. Ele destaca a colaboração ativa da Bayer para ampliar essa sinergia. “Estamos subsidiando o governo brasileiro com informações técnicas para que o diálogo com suas contrapartes chinesas seja cada vez mais baseada em ciência”. Confira a entrevista com o executivo:

O QUE CAUSOU O AUMENTO DE EXPORTAÇÕES DO MILHO PARA A CHINA?

GB - Em 2022, o governo brasileiro firmou um acordo que permitiu vender esse grão. Logo, o Brasil se tornou o maior exportador de milho para os chineses, com mais de 9 milhões de toneladas. Essa demanda tem aumentado, porque os chineses estão retomando a produção de proteína animal, aumentando então a necessidade de ração animal.

DO PONTO DE VISTA REGULATÓRIO, COMO TEM SIDO A RELAÇÃO BRASIL-CHINA?

GB - Tem evoluído positivamente, mas ainda existe uma assincronia. O Brasil tem um sistema regulatório maduro baseado em ciência, com 25 anos de experiência. Às vezes, temos um produto apro-



DIVULGAÇÃO / BAYER

vado e pronto para lançamento aqui, mas ainda não está aprovado lá.

COMO ESSA RELAÇÃO PODE MELHORAR?

GB - As agências reguladoras dos dois países, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a CTNbio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) e a NBC (National Biosafety Council); já tiveram múltiplas reuniões bilaterais para compartilhar aprendizados. Essas conversas, em especial com a COSBAN (Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação), são fóruns muito importantes para que os países possam evoluir no entendimento comum.

QUAIS AS EXPECTATIVAS PARA A COSBAN NESTE ANO?

GB - Estamos aguardando a aprovação da tecnologia de milho chamada MON95379, já liberada aqui, mas ainda em avaliação na China. Ela possui duas novas proteínas que permitem que o agricultor otimize o controle químico

“OS CHINESES SÃO OS PRINCIPAIS AUTORES DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE EDIÇÃO GÊNICA, UMA TECNOLOGIA QUE PERMITE APRIMORAR AS CULTURAS”

para outras pragas, reduzindo custos e aumentando a sustentabilidade. Como a demanda por milho vem crescendo, oferecer novas tecnologias que permitam à agricultura brasileira produzir mais e melhor é essencial.

COMO VOCÊ AVALIA O INVESTIMENTO DA CHINA EM BIOTECNOLOGIA?

GB - Os chineses são os principais autores de publicações científicas sobre edição gênica, uma tecnologia que permite aprimorar as culturas sem que seja considerado uma planta geneticamente modificada. Há pesquisas para aplicação vegetal, animal e humana. Eu diria que essa é uma nova fronteira de colaboração para Brasil-China. ■

NEW FRONTIERS IN THE BRAZIL-CHINA PARTNERSHIP

CORPORATE REPORT

For Geraldo Berger, VP of Regulatory Sciences at Bayer LATAM, the future of Sino-Brazilian trade relations features two new stars besides soybeans: corn and gene editing. He highlights Bayer's active contribution to expanding this synergy. "We are providing the Brazilian government with technical information so that the dialogue with their Chinese counterparts is increasingly science-based." Here's the interview with the executive:

WHAT HAS TRIGGERED THE INCREASE IN CORN EXPORTS TO CHINA?

GB - In 2022, the Brazilian government signed an agreement allowing it to sell the grain. Brazil soon became the largest exporter of corn to China, with over nine million tons. This demand has increased because the Chinese are resuming production of animal protein, thus increasing the need for animal feed.

FROM A REGULATORY STANDPOINT, HOW HAS THE RELATIONSHIP BETWEEN BRAZIL AND CHINA BEEN?

GB - It has evolved positively, but there is still a degree of asynchrony. Brazil has a mature science-based regulatory system, with 25 years of experience. Sometimes we get a product approved and ready for launch here, but not yet approved there.

HOW CAN THIS RELATIONSHIP IMPROVE?

GB - The regulatory agencies of the two countries, the Ministry of Agriculture, Live-



DIVULGAÇÃO / BAYER

"THE CHINESE ARE THE MAIN AUTHORS OF SCIENTIFIC PUBLICATIONS ON GENE EDITING, A TECHNOLOGY THAT ALLOWS CROPS TO BE IMPROVED"

stock and Supply (MAPA in its Portuguese acronym), CTNbio (National Technical Commission on Biosafety) and the NBC (National Biosafety Council) have already held multiple bilateral meetings to share lessons learned. These talks, especially with COSBAN (the Sino-Brazilian High-Level Commission for Consultation and Cooperation), are very important forums for the countries to develop a shared understanding.

WHAT ARE YOUR EXPECTATIONS FOR COSBAN THIS YEAR?

GB - We are waiting for the approval of the corn technology called MON95379, which has already been released here but is still under evaluation in China. It features two new proteins that allow farmers to optimize chemical control for other pests, while reducing costs and increasing sustainability. As demand for corn is on the rise, it is essential to offer new technologies that allow Brazilian agriculture to produce more and better.

HOW DO YOU SEE CHINA'S INVESTMENT IN BIOTECHNOLOGY?

GB - The Chinese are the main authors of scientific publications on gene editing, a technology that allows crops to be improved without being considered a genetically modified plant. There is research into plant, animal and human application. I would say that this is a new frontier of collaboration for Brazil-China. ■

VALE E CHINA

PARCERIA NOS NEGÓCIOS E NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

ALEXANDRE D'AMBROSIO*

A VALE MANTÉM uma parceria de longo prazo com a China, sendo uma fornecedora confiável de minério de ferro para a indústria siderúrgica chinesa. Essa parceria testemunhou significativa evolução ao longo dos últimos 51 anos. Atualmente, esta relação extrapola os laços comerciais e é baseada no intercâmbio de inovação e tecnologia e no compromisso de somar esforços para enfrentar um dos maiores desafios contemporâneos globais da cadeia da mineração: a descarbonização da indústria siderúrgica. Nossos vínculos comerciais antecederam em um ano a instituição de relações diplomáticas formais entre os governos brasileiro e chinês e tiveram início em 1973, com um carregamento de 20 mil toneladas de minério de ferro. Em 2023, nossas exportações acumuladas para a China ultrapassaram a significativa marca de 3 bilhões de toneladas de produtos de minério de ferro de alta qualidade.

A China tem sido nosso maior mercado desde 2006 e destino de mais de 50% de nossos produtos de minério de ferro desde 2014. Ao longo destes anos, a Vale tem testemunhado o crescimento econômico da China como beneficiada e colaboradora da cooperação econômica e comercial Brasil-China, carregando o título de pioneira nas exportações de minério de ferro para o gigante asiático.

Muitos dos produtos minerais e metálicos que agora entregamos ao mercado chinês são oriundos de pesquisas que desenvolvemos diante do aumento crescente das emergências climáticas e do atendimento às metas ambiciosas que traçamos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) em nossas operações. Nossa intenção é reduzir em 33% nossas próprias emissões de CO₂ (Escopo 1 e 2) até 2030 e em 15% as emissões de CO₂ em nossa cadeia de valor (Escopo 3) até 2035, visando principalmente a indústria siderúrgica.

Entre esses produtos, destaca-se o briquete de minério de ferro, resultante da aglomeração do minério de ferro de alta qualidade a baixas temperaturas, que tem alto impacto na produção de aço. Nosso briquete é capaz de reduzir em até 10% as emissões de CO₂ na siderurgia, por possibilitar que a etapa de sinterização, intensiva em carbono, seja eliminada, e poderá contribuir de maneira significativa para que a China também avance em seu processo de descarbonização.

A produção de aço representa cerca de 8% das emissões globais de CO₂. Mais da metade de todo aço, e portanto, das emissões, é produzido na China. O setor siderúrgico chinês é o segundo maior em emissão de GEE, após o setor de produção de energia, e chega anualmente a 17% do total de emissões locais. Ou seja, a estratégia de descarbonização da Vale vai ao encontro da necessidade de transforma-

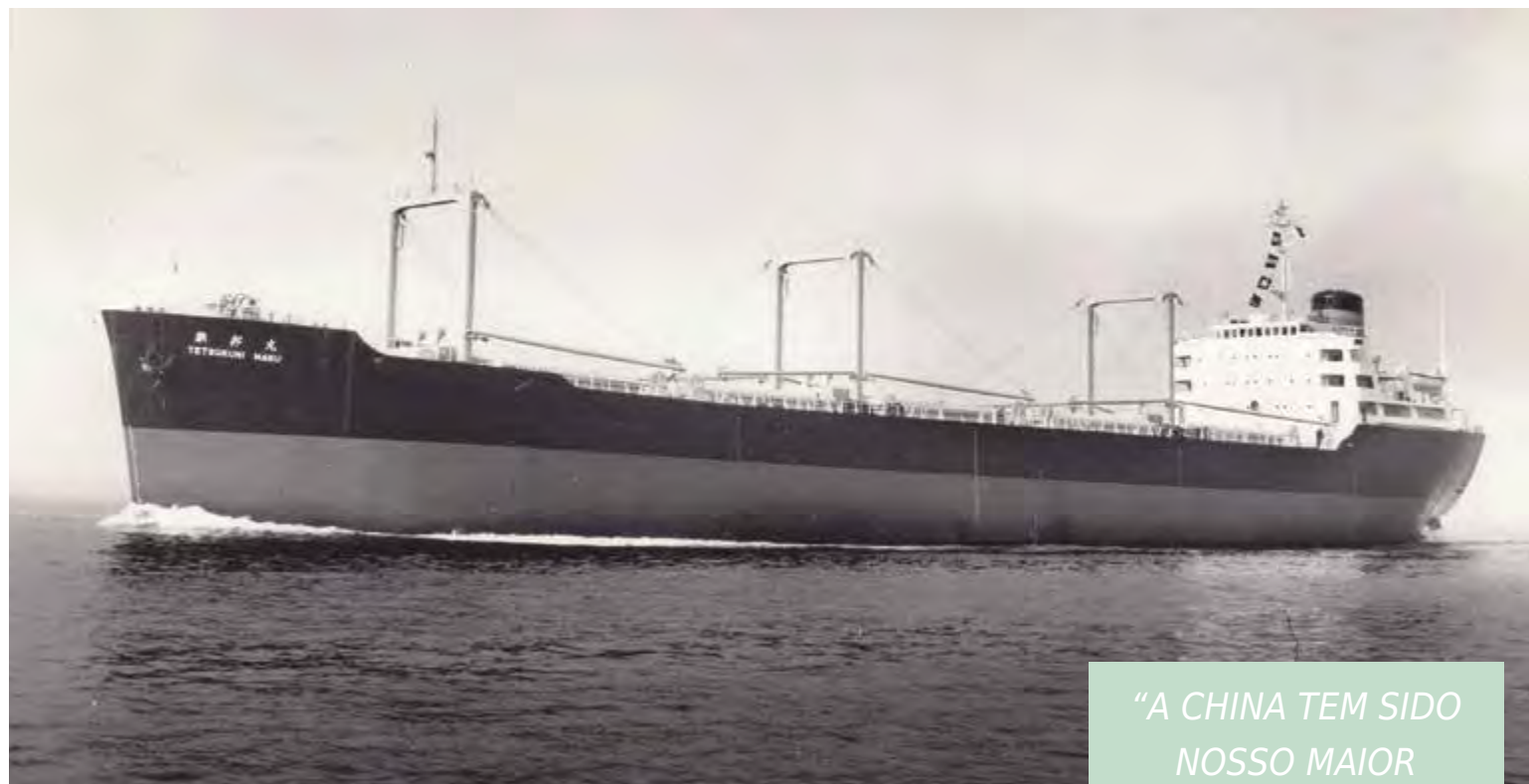


“O DESENVOLVIMENTO
ALCANÇADO PELA
VALE É INSEPARÁVEL
DA CHINA E NOSSO
DESENVOLVIMENTO
FUTURO TAMBÉM ESTARÁ
FORTEMENTE ATRELADO
AO PAÍS”

ALEXANDRE D'AMBROSIO

ção da indústria siderúrgica chinesa e contribui para a promoção de uma cadeia mais sustentável e para o atingimento das metas de neutralidade de carbono estabelecidas pelo Brasil e pela China.

O relacionamento com a China é uma via de mão dupla que possui a inovação e a sustentabilidade como eixos transversais dessas interações. Atualmente, a China é também uma grande fornecedora de equipamentos, materiais e serviços para as áreas de mineração, infraestrutura e logística das operações globais da Vale. Portanto, mais do que ser nosso ►



NAVIO TETSUKUNI MARU, RESPONSÁVEL PELO PRIMEIRO EMBARQUE DE MINÉRIO DA VALE PARA A CHINA, EM 1973 | TETSUKUNI MARU SHIP, RESPONSIBLE FOR VALE'S FIRST ORE SHIPMENT TO CHINA IN 1973.

principal parceiro comercial, a China tem papel crucial em nossa estratégia de descarbonização que passa pelo fornecimento de produtos de alta qualidade com menor pegada de carbono, pelo estabelecimento de parcerias para buscar soluções inovadoras para descarbonizar a indústria siderúrgica e pelo desenvolvimento de acordos para o fornecimento de alternativas sustentáveis para nossas operações, permitindo o atingimento das metas da Vale de redução de emissões, que inclui ser carbono-neutra em 2050.

Um dos exemplos recentes desse relacionamento é a presença de tecnologia chinesa em alguns de nossos projetos mais importantes de utilização de energias alternativas renováveis e mais 'limpas', o Sol do Cerrado, considerado um dos maiores parques de energia solar da América Latina. Com capacidade instalada de 766 megawatts-pico, equivalente à energia deman-

dada por uma cidade de 800 mil habitantes, o empreendimento suprirá 16% de toda a energia consumida pela Vale no Brasil. Os módulos fotovoltaicos e as peças de reposição do projeto são fornecidos pela China.

Esse projeto, somado a outros que também estão sendo executados em nossa jornada de descarbonização, contribuirão para que a meta da Vale de utilizar 100% de energia renovável no Brasil até 2025 fosse alcançada já em 2023.

Outro exemplo, importante para acelerar a descarbonização da indústria siderúrgica, foi uma parceria estabelecida pela Vale, em 2023, com a Central South University (CSU) para o estabelecimento de um novo laboratório para metalurgia de baixo carbono e hidrogênio por meio de uma doação da nossa empresa.

O desenvolvimento alcançado pela Vale é inseparável da China e nosso desenvolvimento futuro também estará fortemen-

*"A CHINA TEM SIDO
NOSSO MAIOR
MERCADO DESDE
2006 E DESTINO DE
MAIS DE 50% DE
NOSSOS PRODUTOS
DE MINÉRIO DE FERRO
DESDE 2014"*

ALEXANDRE D'AMBRÓSIO

te atrelado ao país. Seguimos trabalhando em iniciativas conjuntas para um futuro compartilhado, com a certeza de que a transição para uma economia de baixo carbono é o ponto de partida para uma neoindústria, em que os negócios sejam mais prósperos, mais eficientes, mais sustentáveis e conectados com as necessidades de um mundo em evolução. O foco agora são nossos próximos 50 anos de parceria. ■

*VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DE ASSUNTOS CORPORATIVOS E INSTITUCIONAIS

VALE AND CHINA

PARTNERSHIP IN BUSINESS AND IN BUILDING A MORE SUSTAINABLE FUTURE

ALEXANDRE D'AMBROSIO*

VALE HAS A LONG-TERM partnership with China, being a reliable supplier of iron ore to the Chinese steel industry. This partnership has witnessed significant evolution over the last 51 years. Today, this relationship goes beyond commercial ties and is based on the exchange of innovation and technology and a commitment to join forces to tackle one of the greatest contemporary global challenges in the mining chain: the decarbonization of the steel industry. Our commercial ties predate the establishment of formal diplomatic relations between the Brazilian and Chinese governments by a year and began in 1973 with a shipment of 20,000 tons of iron ore. In 2023, our cumulative exports to China surpassed the significant mark of 3 billion tons of high-quality iron ore products.

China has been our largest market since 2006 and the destination of more than 50% of our iron ore products since 2014. Over the years, Vale has witnessed China's economic growth as a beneficiary and collaborator of Brazil-China economic and trade cooperation, carrying the title of pioneer in iron ore exports to the Asian giant.

Many of the mineral and metal products we are now delivering to the Chinese market come from research we have carried out in the face of the growing climate emergency and to meet the ambitious targets we have set for reducing greenhouse gas (GHG) emissions in our operations. Our intention is to reduce our own



CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ACORDO DE DOAÇÃO ENTRE VALE E CENTRAL SOUTH UNIVERSITY (CSU), FEVEREIRO DE 2023 | SIGNING CEREMONY FOR THE DONATION AGREEMENT BETWEEN VALE AND CENTRAL SOUTH UNIVERSITY (CSU), FEBRUARY 2023

CO₂ emissions (Scope 1 and 2) by 33% by 2030 and CO₂ emissions in our value chain (Scope 3) by 15% by 2035, mainly targeting the steel industry.

These products include iron ore briquettes, the result of agglomerating high-quality iron ore at low temperatures, which has a high impact on steel production. Our briquettes are capable of reducing CO₂ emissions in the steel industry by up to 10% by eliminating the carbon-intensive sintering stage, and could make a significant contribution to China's decarbonization process.

Steel production accounts for around 8% of global CO₂ emissions. More than half of all steel, and therefore emissions, are produced in China. The Chinese steel sector is the second largest in terms of GHG emissions, after the energy production sector, and annually accounts for 17% of total local emissions. In other words, Vale's decarbonization strategy meets the need

to transform the Chinese steel industry and contributes to promoting a more sustainable chain and achieving the carbon neutrality targets set by Brazil and China.

The relationship with China is a two-way street, with innovation and sustainability at the heart of these interactions. Currently, China is also a major supplier of equipment, materials and services for the mining, infrastructure and logistics areas of Vale's global operations. Therefore, more than just being our main trading partner, China plays a crucial role in our decarbonization strategy, which includes supplying high quality products with a lower carbon footprint, establishing partnerships to seek innovative solutions to decarbonize the steel industry and developing agreements to supply sustainable alternatives for our operations, enabling us to achieve Vale's emissions reduction targets, which include being carbon neutral by 2050. ▶



A VALE DEU INÍCIO, EM 2022, À OPERAÇÃO DO PROJETO SOL DO CERRADO, UM DOS MAIORES PARQUES DE ENERGIA SOLAR DA AMÉRICA LATINA, INSTALADO NO MUNICÍPIO DE JAÍBA, NORTE DE MINAS | IN 2022, VALE BEGAN OPERATING THE SOL DO CERRADO PROJECT, ONE OF THE LARGEST SOLAR ENERGY PARKS IN LATIN AMERICA, INSTALLED IN THE JAÍBA REGION, IN THE NORTH OF MINAS GERAIS

“CHINA HAS BEEN
OUR LARGEST MARKET
SINCE 2006 AND THE
DESTINATION OF
MORE THAN
50% OF OUR IRON
ORE PRODUCTS
SINCE 2014”

ALEXANDRE D'AMBRÓSIO

One of the recent examples of this relationship is the presence of Chinese technology in one of our most important

projects for using renewable and ‘cleaner’ alternative energies, Sol do Cerrado, considered one of the largest solar energy parks in Latin America. With an installed capacity of 766 megawatts-peak, equivalent to the energy demanded by a city of 800,000 inhabitants, the project will supply 16% of all the energy consumed by Vale in Brazil. The project’s photovoltaic modules and spare parts are supplied by China.

This project, along with others being implemented as part of our decarbonization journey, has helped Vale achieve its goal of using 100% renewable energy in Brazil by 2025 as early as 2023.

Another example, important for accelerating the decarbonization of the steel industry, was a partnership es-

tablished by Vale in 2023 with Central South University (CSU) to establish a new laboratory for low-carbon and hydrogen metallurgy through a donation from our company.

Vale’s development is inextricably linked to China, and our future development will also be strongly linked to the country. We continue to work on joint initiatives for a shared future, confident that the transition to a low-carbon economy is the starting point for a neo-industry where companies are more prosperous, efficient, sustainable and connected to the needs of an evolving world. The focus now is on our next 50 years of partnership. ■

*EXECUTIVE VICE PRESIDENT OF CORPORATE AND INSTITUTIONAL AFFAIRS

CEARÁ E CHINA

UMA INSPIRAÇÃO PARA A PARADIPLOMACIA SINO-BRASILEIRA

RÔMULO ALEXANDRE SOARES* & IGOR MAIA GONÇALVES*

As relações sino-brasileiras têm importantes e difusas manifestações, coerentes com as extensões territoriais e humanas que ambos os países congregam. Segunda economia do mundo e o maior parceiro comercial do Brasil, a China desempenha um papel estratégico global. No contexto específico do Ceará, o país se destaca como um dos principais representantes das relações internacionais do estado, alcançando uma corrente de comércio anual superior a 1.5 bilhão de dólares, a partir de uma pauta diversificada de interesses convergentes.



RÔMULO ALEXANDRE SOARES

ESTA PARCERIA tende a se tornar cada vez mais sólida, considerando que a China e o Ceará compartilham interesses estratégicos em áreas comuns, possibilitando um diálogo direto e alinhado, que vai além da agenda desenvolvida em âmbito federal. O avanço dessas pautas tem impulsionado parcerias e investimentos em projetos e produtos que evidenciam a complementaridade das duas economias.

Tal conjuntura tem se refletido no esforço empreendido entre governos e empresas chineses e cearenses para desenvolver iniciativas conjuntas, criando oportunidades diversas para cooperação bilateral, com destaque para o cluster das energias renováveis.

O Brasil não deve passar ao largo da *road and belt initiative*, e a ambição cearense na agenda econômica associada à transição energética, não pode prescindir da cooperação e comércio com a China.

No campo da energia solar, a China possui a maior indústria global de equi-

pamentos e componentes fotovoltaicos, abarcando todos os estágios da cadeia de produção. De acordo com pesquisa do Programa de Sistemas Fotovoltaicos da Agência Internacional de Energia (IEA PVPS), em 2022 o país respondeu por quase 78% da produção mundial de módulos fotovoltaicos. Tal fato se correlaciona diretamente com o mercado brasileiro, que emergiu como o segundo maior comprador de painéis solares da China, atrás da Europa, consumindo o equivalente a cerca de 9,5 GW nos primeiros seis meses de 2023.

Os reflexos desta dinâmica trazem repercussões diretas para o Ceará, que possui mais da metade da sua matriz energética baseada em geração a partir de fontes eólica e solar, tendo histórico protagonismo nacional no setor de energias renováveis e, atualmente, sendo um dos estados na vanguarda do processo de transição energética.

O Ceará planeja e tem a ambição de expandir a sua geração de energia limpa para suportar iniciativas como um Hub

de hidrogênio verde a ser implantado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Para viabilizar o projeto será necessário expandir consideravelmente a capacidade de geração elétrica a partir de fontes limpas no estado, aproveitando ao máximo seus recursos naturais principais: sol e vento. Aqui os interesses cearenses encontram estreita relação com o mercado chinês e sua liderança global na fabricação de equipamentos fundantes da transição energética.

A expertise, tecnologia e preços competitivos da China nesse setor conferem ao país um papel de parceiro estratégico para a implementação do Hub de hidrogênio verde, abrindo espaço para uma importante colaboração internacional, com potencial considerável de cooperação mútua nos campos de inovação e desenvolvimento tecnológico. A recente colaboração entre a chinesa Envision e a Qair Energy em solo cearense destaca, de uma forma empírica, o potencial de cooperação ►

bilateral em inovação e desenvolvimento tecnológico no setor de energia.

Com o mesmo espírito, China e Ceará vem cooperando para expandir as operações no mercado de biodiesel, com expectativa de consolidar um market share relevante neste setor através do desenvolvimento de tecnologias que possibilitem explorar vantagens técnicas e econômicas em relação aos métodos tradicionais, com previsão de instalação de plantas e infraestruturas necessárias para viabilizar estes projetos nos próximos anos.

Também estão em curso discussões para acordos de cooperação em outras áreas tecnológicas, como parte de uma iniciativa mais ampla de colaboração em

pesquisa e desenvolvimento, envolvendo entidades internacionais e locais, com foco no campo da ciência e tecnologia verde.

Estas e outras ações conjuntas visam a exploração de oportunidades entre Ceará e China, evidenciando, principalmente, as vantagens competitivas que o estado oferece para avançar na cadeia produtiva de energias renováveis e na produção de hidrogênio verde. ■

*RÔMULO ALEXANDRE SOARES, ADVOGADO E VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO EXTERIOR - FCCE

*IGOR MAIA GONÇALVES, ADVOGADO E PRESIDENTE DA CÂMARA SETORIAL DE COMÉRCIO EXTERIOR E INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ - ADECE

CEARÁ AND CHINA, AN INSPIRATION FOR SINO-BRAZILIAN PARADIPLOMACY

RÔMULO ALEXANDRE SOARES* & IGOR MAIA GONÇALVES*

The Sino-Brazilian relations exhibit significant and diverse manifestations, in line with the vast territorial and human extensions that both countries encompass. As the world's second-largest economy and Brazil's largest trading partner, China plays a strategic global role. In the specific context of Ceará, the country stands out as one of the state's main representatives in international relations, achieving an annual trade flow exceeding 1.5 billion dollars, driven by a diverse range of converging interests.

THIS PARTNERship is likely to become increasingly solid, considering that China and Ceará share strategic interests in common areas, enabling direct and aligned dialogue that goes beyond the agenda developed at the federal level. The progress of these agendas has propelled partnerships and investments in projects and products that highlight the complementarity of the two economies.

This situation has been reflected in the efforts undertaken between Chinese

and Ceará governments and companies to develop joint initiatives, creating diverse opportunities for bilateral cooperation, with a particular emphasis on the renewable energy cluster.

Brazil should not overlook the Belt and Road Initiative, and Ceará's ambition in the economic agenda associated with the energy transition cannot disregard cooperation and trade with China.

In the field of solar energy, China boasts the largest global industry of pho-

tovoltaic equipment and components, covering all stages of the production chain. According to research from the International Energy Agency's Photovoltaic Power Systems Program (IEA PVPS), in 2022, the country accounted for nearly 78% of the world's production of photovoltaic modules. This fact directly correlates with the Brazilian market, which has emerged as the second-largest buyer of solar panels from China, trailing only behind Europe, consuming the equivalent of about 9.5 GW in the first six months of 2023.

The effects of this dynamic have direct repercussions for Ceará, which has more than half of its energy matrix based on generation from wind and solar sources, with a historical national prominence in the renewable energy sector and currently being one of the states at the forefront of the energy transition process.

Ceará plans and has the ambition to expand its clean energy generation to support initiatives such as a Green Hydrogen Hub to be implemented in the Pecém Industrial and Port Complex.

To make the project feasible, it will be necessary to significantly expand the capacity of electricity generation from clean sources in the state, making the most of its main natural resources: sun and wind. Here, Ceará's interests are closely related to the Chinese market and its global leadership in manufacturing foundational equipment for the energy transition.

The expertise, technology, and competitive prices of China in this sector give the country a strategic partner role in implementing the Green Hydrogen Hub, paving the way for significant international collaboration with considerable potential for mutual cooperation in innovation and technological development. The recent collaboration between the Chinese company Envision and Qair Energy in

Ceará underscores, in an empirical manner, the potential for bilateral cooperation in innovation and technological development in the energy sector.

In line with the same intention, China and Ceará have been cooperating to expand operations in the biodiesel industry, aiming to consolidate a significant market share in this sector through the development of technologies that enable the exploration of technical and economic advantages over traditional methods. Plans include the implementation of plants and necessary infrastructure to facilitate these projects in the coming years.

Discussions are also underway for cooperation agreements in other tech-

nological areas, as part of a broader initiative of collaboration in research and development involving international and local entities, with a focus on the field of green science and technology.

These and other joint initiatives aim to explore opportunities between Ceará and China, highlighting primarily the competitive advantages that the state offers to advance in the renewable energy production chain and in the production of green hydrogen. ■

**RÔMULO ALEXANDRE SOARES, LAWYER AND VICE-PRESIDENT OF THE FEDERATION OF FOREIGN TRADE CHAMBERS - FCCE.*

**IGOR MAIA GONÇALVES, LAWYER AND PRESIDENT OF THE SECTORAL CHAMBER OF FOREIGN TRADE AND FOREIGN INVESTMENT OF THE STATE DEVELOPMENT AGENCY OF CEARÁ - ADECE.*



IGOR MAIA GONÇALVES



O COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM VAI ABRIGAR UM HUB DE HIDROGÊNIO VERDE | THE PECÉM INDUSTRIAL AND PORT COMPLEX WILL HOUSE A GREEN HYDROGEN HUB

As relações construídas ao longo de meio século entre o Ceará e a China

POR ELMANO DE FREITAS DA COSTA

O ANO DE 2024 marca a celebração de cinco décadas desde o reestabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a República Popular da China, um marco histórico significativo. A renovação dessas relações tem sido particularmente enfatizada no Ceará, onde esforços concentrados têm sido feitos para fortalecer os laços diplomáticos, sociais e econômicos com a China. A visita do ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, ao Ceará em janeiro de 2024, para se encontrar com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a fim de discutir sobre os 50 anos de relações diplomáticas e o Fórum G20, reflete a importância dessa parceria estratégica.

Neste contexto de celebração e reflexão sobre o passado e o futuro, expresso meu otimismo e expectativas para o contínuo fortalecimento de nossas relações. Ao celebrarmos os 50 anos desde o reestabelecimento de nossas relações diplomáticas, olhamos com esperança para o futuro próximo e além, antecipando um cenário de crescimento e avanços extraordinários para ambas as nações.

A relação entre o Ceará e a China também é evidenciada pelo vínculo de irmandade com o estado de Fujian, iniciado em 1996 através de um pacto assinado pelo atual Presidente da China, Xi Jinping, na época Vice-Governador da Província de Fujian. Esse relacionamento foi cultivado com a intenção de promover intercâmbios, capacitação de jovens e atrair investimentos, solidificando uma



GOVERNO DO CEARÁ

“OS RESULTADOS DA SÓLIDA RELAÇÃO ENTRE O CEARÁ E A CHINA TAMBÉM SÃO EVIDENCIADOS PELA FORTE PRESENÇA DE EMPRESAS CHINESAS JÁ ESTABELECIDAS NO ESTADO”

aliança duradoura. A iniciativa do Ceará nesse contexto destaca o papel vital das entidades subnacionais na diplomacia e no comércio internacionais, demonstrando que parcerias estratégicas são essenciais para o desenvolvimento regional e para a integração à economia global.

Além do vínculo bilateral entre o Estado do Ceará e a Província de Fujian,

Brasil e China fortalecem sua conexão por meio da participação no BRICS. Ambos os países sediaram importantes cúpulas deste grupo: o Brasil em Fortaleza e a China em Xiamen. Notavelmente, a cúpula em Fortaleza foi o palco da decisiva formação do Novo Banco de Desenvolvimento, também conhecido como Banco dos BRICS, marcando uma das colaborações mais significativas e pragmáticas entre essas nações.

Na dimensão cultural e educacional, as relações entre o Ceará e a China são reforçadas por diversas iniciativas, incluindo acordos e protocolos significativos. Exemplos marcantes dessa cooperação incluem a parceria estabelecida entre o Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes e o Hospital Cardiovascular de Xiamen, afiliado à Universidade de Xiamen. Essa colaboração integra um programa de intercâmbio de bolsistas visitantes, facilitando a troca de experiências entre cardiologistas cearenses e seus colegas chineses, promovendo uma rica transferência de conhecimentos na área da saúde. Além disso, destaca-se a parceria entre o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e o Escritório do Grupo de Liderança de Xiamen para o Centro de Inovação dos Parceiros dos BRICS (PartNIR), com foco no desenvolvimento da economia marítima. Essas colaborações demonstram a diversidade e a solidez das relações entre as duas regiões.

Os resultados dessa sólida relação entre o Ceará e a China também são evidenciados pela forte presença de empresas chinesas já estabelecidas no estado.



PECÉM CELEBRA 22 ANOS FOMENTANDO O DESENVOLVIMENTO PORTUÁRIO NO CEARÁ | PECÉM CELEBRATES 22 YEARS FOSTERING PORT DEVELOPMENT IN CEARÁ

Entre elas, destacam-se a Huawei, Eletra Energy (Grupo Hexing), Goldwind, Powerchina International Group Limited, CGN Energy International Holdings Co. Limited e State Power Investment Corporation (SPIC).

No âmbito das parcerias comerciais e tecnológicas, o Ceará tem estabelecido acordos significativos para impulsionar o setor de energias renováveis, como evidenciado pelos memorandos de entendimento assinados para a produção de hidrogênio, amônia, metanol e etanol verdes. Essas colaborações não apenas são essenciais para o avanço tecnológico, mas também estratégicas para promover o desenvolvimento sustentável da região.

Em 2023, as relações diplomáticas e econômicas foram substancialmente fortalecidas por meio de ações significativas, incluindo minha visita à China acompa-

nhando o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Durante essa visita, foram firmados três importantes acordos, destacando-se o acordo com o Mingyang Smart Energy Group para estabelecer um Centro de Tecnologia e Reparo de Aerogeradores no Ceará. Além disso, outro acordo importante foi assinado com a SPIC para explorar a viabilidade de projetos em energia eólica, solar e hidrogênio no Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Adicionalmente, um compromisso significativo foi estabelecido com o Gansu Science & Technology Investment Group Co. Ltd com o intuito de fomentar o desenvolvimento e a cooperação mútua entre nossas regiões.

Ao longo do ano, a cooperação se intensificou, incluindo meu retorno à China, onde conduzi agendas estratégicas. Aprofundando ainda mais os laços, o ano se encerrou com a visita de uma delegação

de Fujian ao Ceará, composta pelo Vice-governador de Fujian, Lin Wenbin, e o Presidente do Subconselho Provincial de Fujian, Xu Min. Essa visita culminou na assinatura de um protocolo de intenções com o Conselho Chinês para a Promoção do Comércio Internacional (CCPIT). Esta iniciativa, voltada para o desenvolvimento do capital humano por meio de programas de capacitação, enfatiza nosso compromisso com um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Por fim, o intercâmbio comercial entre o Ceará e a China vem apresentando resultados expressivos, com um aumento notável nas exportações cearenses para o país asiático. A China continua sendo um fornecedor essencial de insumos para o estado, o que evidencia a importância e diversidade dos produtos comercializados. Essa dinâmica comercial vigorosa, ►

sustentada por relações diplomáticas e culturais profundas, constitui um pilar essencial na parceria contínua entre o Ceará e a China.

Refletindo sobre as cinco décadas de relações diplomáticas e econômicas entre o Ceará e a China, percebemos não apenas um passado de colaboração produtiva, mas também a projeção de um futuro com parcerias ainda mais ampliadas. As diversas iniciativas e acordos concretizados

evidenciam uma trajetória de cooperação mutuamente benéfica, reforçando o compromisso contínuo com o desenvolvimento sustentável, a inovação tecnológica e o crescimento econômico. Essa perspectiva de fortalecimento dos laços, alicerçada em um histórico de sucesso, indica uma era de oportunidades e conquistas compartilhadas, delineando um futuro em que o Ceará e a China continuarão a trilhar um caminho conjunto de progresso e prosperidade. ■

significant and pragmatic collaborations between these nations.

In the domain of culture and education, relations between Ceará and China are reinforced by various initiatives, including significant agreements and protocols. A striking example of this cooperation includes the partnership established between the Hospital of Messejana and the Cardiovascular Hospital of Xiamen, affiliated with Xiamen University. Within this collaboration, there is a program for exchanging visiting scholars, which facilitates the sharing of experiences between cardiologists from Ceará and their Chinese colleagues, fostering a valuable transfer of knowledge in healthcare. Additionally, the partnership between the Industrial and Port Complex of Pecém (CIPP) and the Office of Xiamen Leading Group for the BRICS Partnership on New Industrial Revolution (PartNIR) an Innovation Center, aimed at developing maritime economy, is noteworthy. These collaborations showcase the diversity and strength of the relations between the two regions.

The results of this robust relationship between Ceará and China are further evidenced by the strong presence of Chinese companies in the state. Notable among these are Huawei, Eletra Energy (Hexing Group), Goldwind, Powerchina International Group Limited, CGN Energy International Holdings Co. Limited, and State Power Investment Corporation (SPIC).

Within the domain of commercial and technological partnerships, Ceará has established significant agreements to boost the renewable energy sector. This is evidenced by the memoranda of understanding signed to produce green hydrogen, ammonia, methanol, and ethanol. These collaborations are not only critical for technological advance-

THE RELATIONSHIPS BUILT OVER HALF A CENTURY BETWEEN CEARÁ AND CHINA

BY ELMANO DE FREITAS DA COSTA

THE YEAR 2024 marks the celebration of five decades since the reestablishment of diplomatic relations between Brazil and the People's Republic of China, a significant historical milestone. The renewal of these relations has been particularly emphasized in Ceará, where concentrated efforts have been made to strengthen diplomatic, social, and economic ties with China. The visit of the Chinese Foreign Minister, Wang Yi, to Ceará in January 2024, to meet with President Luiz Inácio Lula da Silva, to discuss the 50 years of diplomatic relations and the G20 Forum, reflects the importance of this strategic partnership.

In this context of celebration and reflection on the past and the future, I feel optimistic and have great expectations about the strengthening of our relations. As we celebrate 50 years since the reestablishment of our diplomatic relations, we look with hope to the near and distant future, anticipating a scenario of growth and extraordinary advances for both nations.

The relationship between Ceará and China is also evidenced by the sister state bond with the province of Fujian, which started in 1996 through a pact signed by the current President of China, Xi Jinping, at the time Vice Governor of Fujian Province. This relationship was cultivated with the intention of promoting exchanges, youth training, and attracting investments, solidifying a lasting alliance. Ceará's initiative in this context highlights the vital role of subnational entities in international diplomacy and trade, demonstrating that strategic partnerships are essential for regional development and integration into the global economy.

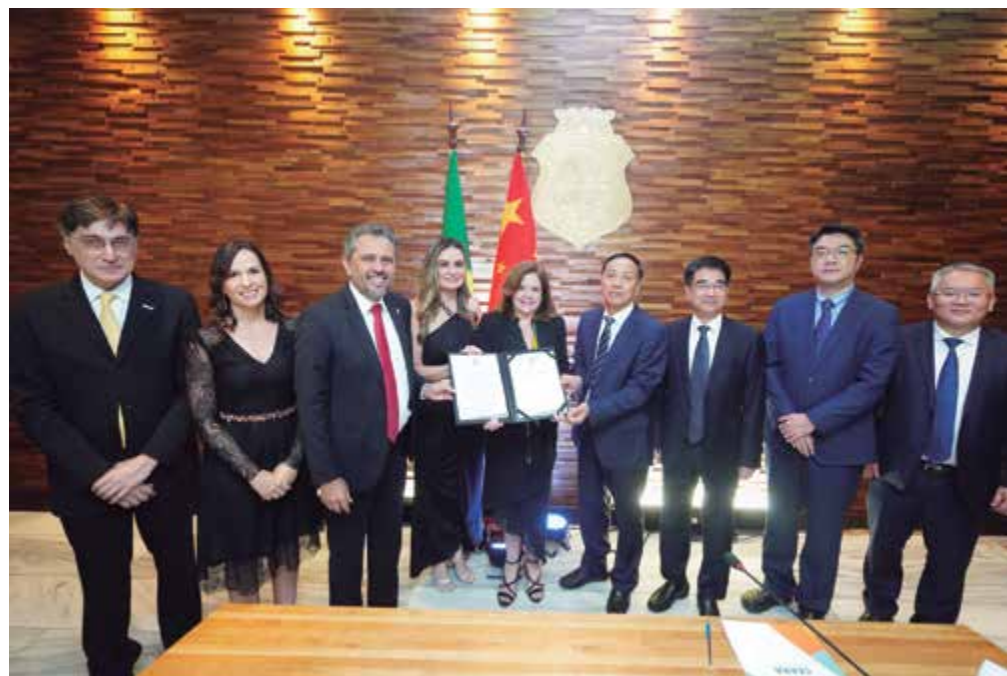
In addition to the bilateral association between the State of Ceará and the Fujian Province, Brazil and China strengthen their connection through participation in BRICS. Both countries have hosted important summits of this group: Brazil in Fortaleza and China in Xiamen. Notably, the summit in Fortaleza was the stage for the decisive formation of the New Development Bank, also known as the BRICS Bank, marking one of the most

ment but also strategically important for promoting sustainable development in the region.

In 2023, both diplomatic and economic ties experienced significant strengthening through impactful measures, including my visit to China alongside President Luiz Inácio Lula da Silva. During this visit, three important agreements were signed, with notable emphasis on the agreement with Mingyang Smart Energy Group to establish a Wind Turbine Technology and Repair Center in Ceará. Furthermore, another significant agreement was signed with SPIC to explore the viability of wind, solar, and hydrogen projects in the Industrial and Port Complex of Pecém. Additionally, a substantial commitment was made with Gansu Science & Technology Investment Group Co. Ltd to foster development and cooperation in our regions.

Cooperation intensified over the year, including my return to China, where I led strategic discussions. And to deepen our ties further, the year concluded with a visit from a delegation from Fujian to Ceará, led by Vice Governor Lin Wenbin and President of the Provincial Sub-Council of Fujian, Xu Min. This visit resulted in the signing of a memorandum of understanding with the China Council for the Promotion of International Trade (CCPIT). This initiative, focused on human capital development through training programs, highlights our commitment to sustainable and inclusive development. This initiative, aimed at developing human capital through training programs, underscores our commitment to sustainable and inclusive development.

Finally, the trade exchange between Ceará and China has yielded remarkable results, marked by a substantial increase in Ceará's exports to the Asian country. And China remains a key provider



GOVERNADOR DO CEARÁ E VICE GOVERNADOR DE FUJIAN ASSINAM PROTOCOLO DE INTENÇÃO | GOVERNOR OF CEARÁ AND VICE-GOVERNOR OF FUJIAN SIGN MEMORANDUM OF UNDERSTANDING

of inputs to the state, highlighting the significance and diversity of the traded commodities. This vibrant commercial synergy, supported by profound diplomatic and cultural ties, constitutes a fundamental pillar in the ongoing partnership between Ceará and China.

Looking back on the five decades of diplomatic and economic ties between Ceará and China, we observe not just a history of fruitful cooperation but also the projection of a future with even broader partnerships. The various initiatives and agreements underscore a trajectory of mutually beneficial cooperation, reaffirming the ongoing commitment to sustainable development, technological innovation, and economic growth. This perspective of strengthening ties, grounded in a successful history, points towards an era of shared opportunities and achievements, outlining a future where Ceará and China will continue to tread a collective path of progress and prosperity. ■



"IN 2023, BOTH DIPLOMATIC AND ECONOMIC TIES EXPERIENCED SIGNIFICANT STRENGTHENING THROUGH IMPACTFUL MEASURES"

Brasil, China e a exitosa parceria rumo à transição energética

O relacionamento bilateral entre Brasil e China possui uma longa história que se inicia nos anos 70, com a abertura das relações diplomáticas e embaixadas nos dois países. De lá para cá, essa relação vem avançando com grande dinamismo e tomando contornos em diversas áreas, pautada por diálogos essenciais nas esferas do BRICS, G20, OMC e BASIC (articulação entre Brasil, África do Sul, Índia e China) com tema do meio ambiente.

INFORME INSTITUCIONAL

PARA SE TER uma ideia da dimensão dessa relação sino-brasileira, somente em 2023 foram assinados 15 atos governamentais e anunciados 32 acordos empresariais, com destaque para energias renováveis e linhas de crédito verde, envolvendo marcos da transição energética.

Nesse cenário bilateral, a SPIC se posiciona entre as cinco maiores geradoras de energia, com capacidade instalada de mais de 237 GW e presente em 47 países. Comprometida em se tornar uma empresa de energia limpa de classe mundial, sua matriz limpa representa cerca de 70% de sua capacidade instalada. Mundialmente, é a 1ª no ranking capacidade instalada em energia solar, 2ª em eólica e está entre as dez maiores em geração hidrelétrica, reforçando sua colaboração para a transição energética.

Segundo a CEO da SPIC Brasil, Adriana Waltrick, o DNA da companhia está na geração de energia sustentável, segura e com respeito às comunidades, potencializando a energia do Brasil. “Para nós, inovação, geração e soluções com foco em fontes que contribuam para a transição energética são

as bases que norteiam aquilo em que acreditamos: o compromisso com as pessoas e com o meio ambiente”, explica.

No Brasil, os ativos somam quase 4 GW, incluindo operações da Usina Hidrelétrica São Simão, dois parques eólicos na Paraíba – Millennium e Vale dos Ventos – e participação no maior complexo de gás natural da América Latina, GNA (RJ). Mais recentemente, a SPIC construiu dois Complexos Solares no Nordeste, Panati (CE) e Marangatu (PI). “Nos próximos anos, queremos posicionar a SPIC Brasil entre os três maiores geradores privados de energia do país”, projeta Adriana.

O QUE TODOS ESTES NÚMEROS REPRESENTAM NA PRÁTICA?

A SPIC Brasil está investindo em projetos para geração de energia renovável e participando ativamente da corrida para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e minimizar o impacto do aquecimento global.

Para um desafio dessa magnitude, é necessário atuar em inovação. “Por isso, contamos com especialistas em pesquisa, desenvolvimento e inovação, que realizam estudos e projetos de otimização de



ADRIANA WALTRICK, CEO DA SPIC BRASIL | ADRIANA WALTRICK, CEO OF SPIC BRAZIL

DIVULGAÇÃO / SPIC

recursos, processos e melhores práticas operacionais, não só para a SPIC Brasil, mas para o setor, combinando nossa expertise com instituições de referência nacional e internacional”, afirma a CEO.

Desde 2018, foram investidos mais de R\$ 10 milhões em projetos de eficiência energética, sustentabilidade, comercialização e regulação de energia. Um deles está voltado para o desenvolvimento de uma planta de fabricação de hidrogênio verde a partir da energia solar fotovoltaica. A iniciativa busca fomentar o estudo e a pesquisa em energia inteligente entre Brasil e China.

Adriana também lembra que, em abril de 2023, observou *in loco* mais um importante movimento na China, durante a missão empresarial brasileira ao país, onde o tema transição energética foi protagonista nas parcerias firmadas. “Na ocasião, em conjunto com a presidência e



COMPLEXO SOLAR MARANGATU (BRASILEIRA, PI) | MARANGATU SOLAR COMPLEX (BRASILEIRA, PI)

DIVULGAÇÃO / SPIC

autoridades do Brasil, representantes do Governo chinês e da SPIC assinaram memorandos de entendimento para início de estudos para viabilidade de produzir, armazenar e transportar hidrogênio verde a partir de fonte eólica offshore em portos do Rio de Janeiro e Ceará. Também assinamos parcerias para avanços em smart energy e inovação, envolvendo projetos na Amazônia e outros da agenda de transição energética”, contou ela.

UMA MUDANÇA EM CURSO

A atual mudança da matriz elétrica brasileira é uma realidade, especialmente com a penetração das fontes renováveis intermitentes, como a eólica e a solar. Isso é notável quando comparamos com a matriz anterior, que existia quando grande parte do modelo setorial (que ainda vigora hoje) foi formulado e implementado há quase 20 anos. Para a CEO, esta mudança traz a necessidade de flexibilidade e confiabilidade na operação do sistema.

Em poucos lugares no mundo se encontram condições tão favoráveis para o desenvolvimento de projetos com tamanha diversidade de fontes. Por isso, segundo Waltrick, é preciso traçar planos estra-



USINA HIDRELÉTRICA SÃO SIMÃO (DIVISA DE MG E GO) | SÃO SIMÃO HYDROELECTRIC POWER PLANT (BORDER BETWEEN MG AND GO)

DIVULGAÇÃO / SPIC

tégicos e fortalecer as parcerias público-privadas, visando o desenvolvimento de projetos inovadores que posicionem o país à frente da discussão sobre sustentabilidade energética. Até o final desta década, por exemplo, a geração eólica *offshore* irá se tornar mais representativa no país e, sendo o Grupo SPIC um de seus maiores implementadores mundiais, esta pode ser mais uma oportunidade de cooperação entre os países.

“Tenho a convicção de que o Brasil tem a oportunidade de liderar a transição energética regionalmente e estar na dianteira ao lado de outras grandes nações como a China. Com o marco dos 50 anos do estabelecimento das relações diplomáticas essa integração será ampliada, com esses e outros tantos movimentos que reforçam uma abertura cada vez maior da cooperação entre os países. Impossível não se manter a atuar de forma otimista”, finaliza Adriana. ■

Brazil, China, and the Successful Partnership Towards Energy Transition

The bilateral relationship between Brazil and China has a long history that began in the 1970s with the establishment of diplomatic relations and embassies in both countries. Since then, this relationship has been advancing dynamically and taking shape in various areas. And it has also been characterized by essential dialogues in forums such as BRICS, G20, WTO, and BASIC (articulation between Brazil, South Africa, India, and China) with a focus on environmental themes.

.....

TO GET AN IDEA of the magnitude of this Sino-Brazilian relationship, in 2023 alone, 15 governmental agreements were signed, and 32 corporate agreements were announced, with a significant emphasis on renewable energies and green credit lines, involving milestones of the energy transition.

In this bilateral scenario, SPIC (State Power Investment Corporation) stands among the top energy generators worldwide, with an installed capacity of over 237 GW and presence in 47 countries. Committed to becoming a world-class clean energy enterprise that leads the world in scale while promoting new business models, SPIC's clean energy accounted for 70% of its installed capacity. It ranks 1st globally in solar installed capacity, 2nd in wind energy generation, and it is among the top ten in hydroelectric generation, reinforcing its collaboration for the energy transition.

According to SPIC Brasil's CEO, Adriana Waltrick, the company's DNA lies in sustainable, secure energy generation with respect for communities, empower-

ing Brazil's energy. "For us, innovation, generation, and solutions focusing on sources contributing to the energy transition are the guiding principles of our beliefs: commitment to people and the environment," she explains.

In Brazil, SPIC's assets total of nearly 4 GW, including operations at the São Simão Hydroelectric Plant, two wind farms in Paraíba - Millennium and Vale dos Ventos - and participation in the largest natural gas complex in Latin America, GNA (RJ). More recently, SPIC has built two solar complexes in the Northeast, Panati (CE) and Marangatu (PI). "In the coming years, we aim to position SPIC Brasil among the top three private energy generators in the country," Adriana projects.

WHAT DO ALL THESE NUMBERS REPRESENT IN PRACTICE?

SPIC Brasil is investing in renewable energy generation projects, actively participating in the race to neutralize greenhouse gas emissions (GHG) and minimize the impact of global warming.

Addressing a challenge of this magnitude requires innovation. "So, we rely on experts in research, development, and innovation, conducting studies and projects to optimize resources, processes, and best operational practices, not only for SPIC Brasil but for the sector as a whole, combining our expertise with nationally and internationally renowned institutions," says the CEO.

Since 2018, over R\$ 10 million has been invested in projects focusing on energy efficiency, sustainability, commercialization, and energy regulation. One



"INNOVATION, GENERATION, AND SOLUTIONS FOCUSING ON SOURCES CONTRIBUTING TO THE ENERGY TRANSITION ARE THE GUIDING PRINCIPLES OF OUR BELIEFS: COMMITMENT TO PEOPLE AND THE ENVIRONMENT"

ADRIANA WALTRICK

such project aims to develop a green hydrogen manufacturing plant from photovoltaic solar energy, fostering the study and research in smart energy between Brazil and China.



DIVULGAÇÃO / SPIC

COMPLEXO EÓLICO VALE DOS VENTOS E PARQUE EÓLICO MILLENNIUM (MATARACA, PB) | VALE DOS VENTOS WIND COMPLEX AND MILLENNIUM WIND FARM (MATARACA, PB)



DIVULGAÇÃO / SPIC

COMPLEXO SOLAR PANATI-SITIÁ (JAGUARETAMA, CE) | PANATI-SITIÁ SOLAR COMPLEX (JAGUARETAMA, CE).

Adriana also recalls that in April 2023, she witnessed firsthand another significant development in China, during a Brazilian business mission to the country, where the energy transition theme played a central role in the partnerships established. “On that occasion, together with Brazil’s presidency and authorities, representatives from the Chinese government and from SPIC signed memorandums of understanding to begin studies on the feasibility of producing, storing, and transporting green hydrogen from offshore wind sources in ports in Rio de Janeiro and Ceará. We also signed partnerships for advancements in smart energy and innovation, involving projects in the Amazon and other energy transition agendas,” she recounted.

AN ONGOING CHANGE

The current change in Brazil’s electrical matrix is a reality, especially with the penetration of intermittent renewable sources such as wind and solar. This is evident when comparing it to the previous matrix, which existed when much of the current sectoral model was formulated and implemented almost 20 years ago. For the CEO, this change brings the need for flexibility and reliability in the operation of the system.

Few places in the world offer such favorable conditions for the development of projects with such a diversity of sources. Therefore, according to Waltrick, it is necessary to outline strategic plans and strengthen public-private partnerships, aiming to develop innovative projects

that position the country at the forefront of the discussion on energy sustainability. By the end of this decade, for example, offshore wind generation will become more representative in the country, and as one of the world’s largest implementers, the SPIC Group, this could be another opportunity for cooperation between the countries.

“I am convinced that Brazil has the opportunity to lead the regional energy transition and be at the forefront alongside other great nations like China. With the milestone of 50 years of diplomatic relations, this integration will be expanded, with these and many other movements reinforcing the growing cooperation between the countries. It is impossible not to continue acting optimistically,” concludes Waltrick. ■



GOVERNO DA BAHIA

ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS DAS DELEGAÇÕES PRESENTES NO SEMINÁRIO SOBRE SERVIÇOS PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO
| MEETING WITH LEADERS OF DELEGATIONS ATTENDING THE SEMINAR ON SERVICES FOR DEVELOPING COUNTRIES



CERIMÔNIA DE ABERTURA DO SEMINÁRIO SOBRE SERVIÇOS
PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Acordo de cooperação acelera o desenvolvimento sustentável

APROXIMAÇÃO ENTRE CHINA E A BAHIA FOMENTA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E A INSTALAÇÃO DE EMPRESAS CHINESAS NO ESTADO

JOSÉ ACÁCIO DE ALMEIDA FERREIRA*
JOÃO GABRIEL ROSAS VIEIRA**
MARCELO NUNES DOURADO ROCHA***

VISANDO AO DESENVOLVIMENTO socioeconômico sustentável, instituições científicas de pesquisa, ensino, tecnologia e inovação da Bahia e da China fecharam acordos para a capacitação de técnicos governamentais em novas metodologias, perspectivas de análise e proposição de políticas públicas, além da construção de visões de vanguarda para o enfrentamento dos desafios existentes para a Bahia, especialmente o combate à extrema pobreza e a resolução de nós críticos relacio-

nados à logística de transporte do estado. Esses intercâmbios são fruto de relações institucionais estabelecidas entre a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia do Governo do Estado da Bahia, o Ministério de Comércio Exterior da República Popular da China - por intermédio do Consulado Chinês sediado no Rio de Janeiro -, e instituições de ensino e pesquisa chinesas.

No primeiro semestre de 2023, a SEI formalizou a parceria com a Academia de Ciências Macroeconômicas de Shandong para fazer estudos conjuntos em logística de transportes, energias renováveis e ci-

dades inteligentes. Em maio de 2023, o I *Fórum Bahia-China de Cooperação para Estudos, Projetos e Negócios* promoveu aproximação entre a Bahia e a China, levando à instalação de grandes empresas chinesas no estado. Entre essas empresas estão a gigante do ramo automotivo BYD e a CGN, do setor de energias limpas, garantindo o êxito dos esforços do governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues, que esteve na China em 2023, para fortalecimento e alavancagem da economia baiana.

Desde então, servidores de diversos órgãos públicos da Bahia visitaram a China, em missão diplomática e sob as expen-



GOVERNO DA BAHIA

| OPENING CEREMONY OF THE SEMINAR ON SERVICES FOR DEVELOPING COUNTRIES

sas do governo chinês, participando de seminários sobre o combate à extrema pobreza, desenvolvimento de serviços, recuperação de pequenas e médias empresas no período pós-Covid, economia espacial, mineração, energias limpas, entre outros temas, com apoio do Ministério do Comércio Exterior da China. Em julho de 2023, a SEI ampliou sua parceria técnica e científica com a China, firmando com o Departamento de Engenharia e Arquitetura da Tsinghua University, a maior universidade da Ásia, um novo memorando de entendimentos que trata da proteção ao meio ambiente, turismo cultural e construções limpas e verdes, prevendo ainda o compartilhamento de conhecimentos e novas tecnologias, além de pesquisas em energias renováveis, agricultura, infraestrutura, mineração, comércio exterior, meio ambiente e economia regional, entre outros temas de interesse para o desenvolvimento econômico dos países.

Outro desdobramento recente nas relações institucionais com a China foi a

instauração de um Comitê Integrado de Mineração, com foco no desenvolvimento sustentável desse setor na Bahia, visando à inovação e à pesquisa científica para a transição energética do Estado. Em 2022, a produção mineral baiana comercializada alcançou R\$ 10,2 bilhões, tendo atingido, entre janeiro e julho de 2023 R\$ 5,5 bilhões. Ajuste firmado pela SEI, pela Companhia Baiana de Pesquisas Minerais e por companhias públicas e privadas chinesas visa gerar empregos para os baianos e, principalmente, proteger os interesses da Bahia na preservação do meio ambiente e exploração racional e sustentável dos seus recursos minerários.

As relações institucionais entre o Governo da Bahia e a China, mediadas pela SEI e pelo Consulado do Rio de Janeiro, vêm apresentando muitos frutos para o Estado. As empresas chinesas elegeram a Bahia como uma das regiões prioritárias

nos seus investimentos estrangeiros diretos, o que é fundamental para geração de emprego, renda e melhoria dos índices de bem-estar social do estado. Em 2024, são previstas visitas de delegações chinesas à Bahia para aprofundamento do vínculo científico e comercial e realização do II Fórum Bahia e China de Negócios. Representantes da Academia de Ciências Macroeconômicas de Shandong virão a conhecer a região e aprofundar o plano de trabalho em curso com a SEI. Outra perspectiva associada ao estreitamento do vínculo com as instituições chinesas é a oferta de vagas para servidores do Estado em cursos de capacitação, em ramos como Siderurgia. ■

*DIRETOR-GERAL DA SEI, ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL

**ECONOMISTA DA SEI, ESPECIALISTA EM PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO

***ASSESSOR ESPECIAL DA SEI, DOUTOR EM PLANEJAMENTO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

COOPERATION AGREEMENT ACCELERATES SUSTAINABLE DEVELOPMENT

APPROXIMATION BETWEEN CHINA AND BRAZIL FOSTERS PROFESSIONAL QUALIFICATION AND THE INSTALLATION OF CHINESE COMPANIES IN BAHIA

JOSÉ ACÁCIO DE ALMEIDA FERREIRA*
JOÃO GABRIEL ROSAS VIEIRA**
MARCELO NUNES DOURADO ROCHA***

COOPERATION agreement accelerates scientific research, teaching, technology and innovation institutions in Bahia and China signed agreements to train government technicians in new methodologies, perspectives of analysis and proposition of public policies, in addition to the development of cutting-edge knowledge for facing the challenges that exist for Bahia, especially the fight against extreme pov-

erty and the resolution of critical issues related to the state's transport logistics, all aiming at sustainable socioeconomic development. These exchanges are the result of institutional relations established between the Superintendence of Economic and Social Studies of Bahia (SEI), an agency of the Government of the State of Bahia, the Ministry of Foreign Trade of the People's Republic of China - through the Chinese Consulate based in Rio de Janeiro - and Chinese teaching and research institutions. ►



CERIMÔNIA DE ACOLHIMENTO NA CIDADE DE NANYANG |
WELCOMING CEREMONY AT NANYANG CITY

DISCURSO DO DIRETOR GERAL DA SEI NA CERIMÔNIA DE
ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO | SPEECH BY THE GENERAL
DIRECTOR OF SEI AT THE CLOSING CEREMONY OF THE SEMINAR



In the first half of 2023, SEI formalized a partnership with the Shandong Academy of Macroeconomic Sciences to carry out joint studies in transport logistics, renewable energy and smart cities. In May 2023, the 1st Bahia-China Cooperation Forum for Studies, Projects and Business promoted rapprochement of Bahia and China, leading to the installation of large Chinese companies in the state. These companies include the automotive giant BYD and CGN, from the clean energy sector, ensuring the success of the efforts of the governor of Bahia, Jerônimo Rodrigues, who was in China in 2023, to strengthen and leverage Bahia's economy.

Since then, employees from various public bodies in Bahia have visited China, on a diplomatic mission and at the expense of the Chinese government, participating in seminars on how to fight extreme poverty, develop services, recover

small and medium-sized companies in the post-Covid period, space economy, mining, clean energy, among other topics, with support from the Chinese Ministry of Foreign Trade. In July 2023, SEI expanded its technical and scientific partnership with China, signing with the Department of Engineering and Architecture of Tsinghua University, the largest university in Asia, a new memorandum of understanding that deals with environmental protection, cultural tourism and clean and green constructions, also providing for the sharing of knowledge and new technologies, in addition to research in renewable energy, agriculture, infrastructure, mining, foreign trade, the environment and regional economy, among other topics of in-

terest for the countries' economic development.

Another recent development in institutional relations with China was the establishment of an Integrated Mining Committee, focusing on the sustainable development of this sector in Bahia, aiming at innovation and scientific research for the State's energy transition. In 2022, Bahia's commercialized mineral production reached R\$10.2 billion, having reached R\$5.5 billion between January and July 2023. An agreement signed by SEI, Companhia Bahia de Pesquisas Minerais and Chinese public and private companies aims to create job positions for Bahia residents and, mainly, protect Bahia's interests in preserving the environment and the rational and sustainable exploration of its mining resources.

Institutional affairs between the Government of Bahia and China, mediated by SEI and the Consulate of Rio de Janeiro, bear fruit for the State. Chinese companies chose Bahia as one of the priority regions for their foreign direct investments, which is essential for creating job positions, provide income and improving the state's social well-being indices. Visits by Chinese delegations to Bahia in order to deepen the scientific and commercial relationship are planned to occur in 2024, as well as the 2nd Bahia and China Business Forum. Representatives from the Shandong Academy of Macroeconomic Sciences will visit the region and delve deeper into the ongoing work plan with SEI. Another perspective associated with the closer ties with Chinese institutions is the offer of vacancies for State employees on training courses, in sectors such as Steel. ■

*GENERAL DIRECTOR AT SEI, SPECIALIST IN PUBLIC
POLICIES AND GOVERNMENT MANAGEMENT

**ECONOMIST AT SEI, SPECIALIST IN INFORMATION
PRODUCTION

***SPECIAL ADVISOR AT SEI, DOCTOR'S DEGREE IN
PLANNING FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA



GUSTAVO RIBEIRO

VIÃO AÉREA CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | AERIAL VIEW CAMPUS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

2024

101

CHINA • BRASIL

Universidade Federal da Paraíba

Uma referência em ciência e tecnologia na América Latina

Localizada no Nordeste do Brasil, uma região com grande potencial de crescimento econômico no país, a UFPB tem fomentado um ambiente cada vez mais atrativo à cooperação internacional.

ALINE LINS E VINÍCIUS VIEIRA*

COMO PARTE DO compromisso com o avanço da ciência e visando cada vez mais atender às demandas da sociedade, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nos últimos anos, investiu no fortalecimento de sua infraestrutura e também em sua

internacionalização, buscando ampliar seu papel na inclusão social e no desenvolvimento socioeconômico do país. Neste contexto, são cada vez mais crescentes as parcerias da UFPB com universidades e instituições da China, promovendo os intercâmbios cultural e linguístico, além do apoio em C&T entre as duas nações.

Posicionada entre as 101 melhores universidades da América Latina e Caribe, a UFPB é uma instituição comprometida em oferecer perspectivas de futuro a seus estudantes. O Reitor da UFPB, Professor Valdiney Gouveia, salienta que para fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, a Universidade ampliou em 75% o investimento mensal em bolsas acadêmicas,

passando de R\$ 9,6 milhões para cerca de R\$ 16,8 milhões, o que representa um aumento superior a R\$ 7,2 milhões.

Investindo em energias renováveis e ações ambientalmente responsáveis, a Universidade também avança como polo de inovação em ciência e tecnologia, reunindo centenas de laboratórios em todas as áreas do conhecimento (e.g., tecnologia, ciências da natureza, saúde, humanas, agrícolas e animais), mas também em empreendedorismo, oferecendo oportunidades para jovens em Empresas Juniores. Muitas das ações têm relação estreita com instituições chinesas, a exemplo da Universidade de Liaoning e Universidade de Hebei, lembra o Reitor Gouveia. ►

Nossa universidade é referência pela excelência em ensino, pesquisa e extensão, oferecendo mais de 120 cursos de graduação e 100 de pós-graduação, incluindo Mestrado e Doutorado, distribuídos em quatro campi. Em 2023, a UFPB realizou 31 depósitos de patentes, sendo seis em cotitularidade com outras instituições; registrou, ainda, 24 *softwares* e alcançou o número de 10 startups incubadas e/ou em processo de incubação.

Entre as ações de inovação tecnológica realizadas na UFPB nos últimos 3 anos, o Reitor Valdiney Gouveia destaca a implementação, por meio de um acordo de cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR/UFPB) e a empresa chinesa Huawei, de usina-escola de geração de energia fotovoltaica, cujo diferencial é o uso de um algoritmo de inteligência artificial (IA) desenvolvido na UFPB que, vinculado a um sistema chamado *Solar Tracker*, permite a movimentação de painéis de acordo com o movimento do sol, aumentando a sua eficiência energética.

“A parceria entre a UFPB e a China representa oportunidades únicas para o progresso da região em que a nossa Universidade se localiza, porém está permeada por grandes desafios, como barreiras linguísticas e diferenças culturais. Para superar esses obstáculos e também apresentar a cultura chinesa, a UFPB, por meio da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI) e do Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais da UFPB (InELC), oferece, há dois anos, um curso online de Mandarim de forma gratuita, que já impactou mais de 800 pessoas na sociedade paraibana”, salienta o Reitor Valdiney Gouveia.

Ainda no que se refere à promoção da cultura chinesa, a UFPB realizou, em 2023, o I Festival Cultural da China, em parceria com o Consulado-geral do país.

Sucesso de público – 3.000 visitantes –, o evento, pioneiro no Nordeste do Brasil, foi realizado no Centro de Convenções de João Pessoa, no intuito de apresentar um pouco da cultura chinesa e os resultados das parcerias da UFPB com instituições deste país à sociedade paraibana.

Por fim, a colaboração entre a China e o Brasil, nesta ocasião representado pela Universidade Federal da Paraíba, demonstra seus compromissos compartilhados em favor da construção de pontes globais para o conhecimento e a inovação. Esta parceria não apenas enriquece a experiência acadêmica de ambos os países, mas também contribui para os avanços em ciência e tecnologia em escala global. Ao enfrentar desafios com determinação e abraçar as oportunidades emergentes, a UFPB se aproxima da China na pavimentação do caminho para uma colaboração ainda mais frutífera e impactante no cenário internacional. ■

*JORNALISTAS DA ASCOM/UFPB

FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

REFERENCE IN SCIENCE AND TECHNOLOGY IN LATIN AMERICA

Located in the Northeast region of Brazil, a region with great potential for economic growth in the country, UFPB has fostered an increasingly attractive environment for international cooperation.

BY ALINE LINS AND VINÍCIUS VIEIRA*

AS PART OF ITS commitment to the advancement of science and increasingly aiming to meet the demands of society, the Federal University of Paraíba (UFPB),



in recent years, has invested in strengthening its infrastructure and also in its internationalization, seeking to expand its role in social inclusion and the country's socioeconomic development. In this context, UFPB's partnerships with universities and institutions in China are increasing, promoting cultural and linguistic exchanges, in addition to S&T support between the two nations.

Positioned among the 101 best universities in Latin America and the Caribbean, UFPB is an institution committed to offering future prospects to its students. The Dean of UFPB, Professor Valdiney Gouveia, highlights that to strengthen teaching, research and extension, the University increased the monthly investment in academic scholarships by 75%, going from BRL 9.6 million to around



A ESQUERDA: PORTAL DE ENTRADA UFPB | LEFT: UFPB ENTRY PORTAL

ACIMA: VALDINEY VELOSO GOUVEIA, REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA | ABOVE: VALDINEY VELOSO GOUVEIA, DEAN OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA

BRL 16, 8 million, which represents an increase of more than BRL 7.2 million.

Investing in renewable energy and environmentally responsible actions, the University also advances as a hub for innovation in science and technology, bringing together hundreds of laboratories in all areas of knowledge (e.g., technology, natural sciences, health, human, agricultural and animal sciences), but also in entrepreneurship, offering opportunities for young people in Junior Companies. Many of the actions have a close relationship with Chinese institutions, such as Liaoning University and Hebei University, recalls Dean Gouveia.

Our university is a reference for excellence in teaching, research and extension, offering more than 120 undergraduate and 100 postgraduate courses, including

Master's and Doctorate degrees, distributed across four campuses. In 2023, UFPB made 31 patent deposits, six of which were co-owned with other institutions; It also registered 24 software applications and reached the number of 10 startups incubated and/or in the incubation process.

Among the technological innovation actions carried out at UFPB in the last 3 years, Dean Valdiney Gouveia highlights the implementation, through a cooperation agreement between the Brazilian Industrial Research and Innovation Company (Embrapii), of the Center for Alternative and Renewable Energies (CEAR/UFPB) and the Chinese company Huawei, a photovoltaic power generation school plant, whose difference is the use of an artificial intelligence (AI) algorithm developed at UFPB which, linked to a system

called Solar Tracker, allows movement of panels according to the movement of the sun, increasing their energy efficiency.

"The partnership between UFPB and China represents unique opportunities for the progress of the region in which our University is located, but it is permeated by major challenges, such as language barriers and cultural differences. To overcome these obstacles and also present Chinese culture, UFPB, through the UFPB International Cooperation Agency (ACI) and the UFPB Institute of Linguistic and Cultural Studies (InELC), has been offering an online Mandarin course for two years, free of charge, which has already impacted more than 800 people in Paraíba society", highlights Dean Valdiney Gouveia.

Still regarding the promotion of Chinese culture, the UFPB held, in 2023, the 1st Chinese Cultural Festival, in partnership with the country's Consulate General. A public success - 3,000 visitors - the event, a pioneer in the Northeast Region of Brazil, was held at the João Pessoa Convention Center, with the aim of presenting a bit of Chinese culture and the results of UFPB's partnerships with institutions from this country to the society of Paraíba.

Finally, the collaboration between China and Brazil, on this occasion represented by the Federal University of Paraíba, demonstrates their shared commitments in favor of building global bridges for knowledge and innovation. This partnership not only enriches the academic experience of both countries, but also contributes to advances in science and technology on a global scale. By facing challenges with determination and embracing emerging opportunities, UFPB moves closer to China in paving the way for even more fruitful and impactful collaboration on the international stage. ■

*ASCOM/UFPB JOURNALISTS



HENRIQUE ALMEIDA/AGECOM/UFSC

CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA EM FLORIANÓPOLIS | UFSC CAMPUS IN FLORIANÓPOLIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

EXCELÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO A SERVIÇO DA COOPERAÇÃO ENTRE A CHINA E O SUL DO BRASIL

DIVULGAÇÃO

COM EXCELÊNCIA acadêmica e de pesquisa, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui acordos internacionais de cooperação com sete universidades chinesas. Desde 2019, a Universidade conta com o Instituto de Estudos sobre a China (ICHIN), com o objetivo de aumentar seus laços acadêmicos e científicos e promover intercâmbio e cooperação com o país asiático.

Outras iniciativas institucionais foram adotadas para ampliar as relações sino-brasileiras. Em 2023, a UFSC recebeu uma comitiva da Zhejiang University International Business School (ZIBS), que incluiu seu reitor, e que foi recepção

nada pelo reitor Irineu Manoel de Souza, a vice-reitora Joana Célia dos Passos e equipe. Na ocasião, foi celebrado um acordo para mobilidade entre estudantes da UFSC e da ZIBS.

A Universidade também participou de uma missão do Grupo de Cooperação Internacional das Universidades Brasileiras (GCUB), com visitas a universidades de quatro territórios na China – as cidades de Shanghai e Beijing e as províncias de Zhejiang e Hebei.

Respondendo a uma enquete interna, mais de 100 professores(as) já manifestaram interesse em participar de cooperações com a China. A resposta tem sido dada com eventos, como workshops sobre a China e com a inclusão do assunto em

disciplinas e cursos. Um exemplo foi a promoção, em 2023, do curso de extensão *Introdução à Língua e Cultura Chinesa*.

Em outubro de 2023, a UFSC participou da Reunião do Conselho do Instituto Confúcio (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde houve a aprovação unânime para que o IC-Unicamp ofereça curso de mandarim na UFSC em 2024. Além disso, a UFSC foi convidada, pela Beijing Jiaotong University (BJTU), a se juntar à delegação do IC-Unicamp, em uma visita educacional à China em 2024. Essa viagem abrirá novas oportunidades de intercâmbio, incluindo a possibilidade de estabelecer um Instituto Confúcio na UFSC.

Atualmente, a UFSC mantém acordos de cooperação com sete diferentes instituições de educação superior chinesas, são elas: Harbin Normal University (HNU), Beijing University of Chemical Technology, Beijing Normal University, Shantou University, Hong Kong Shue Yan University, Southwest University of Science and Technology (SWUST) e ZIBS. Também coopera com a University of Macau, por meio da Cátedra Unesco em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo.

Aos parceiros, a UFSC oferece expertise de uma instituição que conta com 676 grupos de pesquisa, em diversas áreas do conhecimento. São mais de 700 laboratórios a serviço de pesquisa e inovação, que já renderam à UFSC mais de 470 patentes de invenção. A instituição ultrapassa as marcas de 38 mil estudantes, 2,7 mil professores e 2,9 mil servidores técnico-administrativos, e está presente em cinco campi em diferentes regiões do Estado de Santa Catarina. ■



LETICIA SCHLEMPER/AGECOM/UFSC

REITOR IRINEU MANOEL DE SOUZA RECEBE REPRESENTANTES DE ZIBS | UNIVERSITY CHANCELLOR IRINEU MANOEL DE SOUZA RECEIVES REPRESENTATIVES FROM ZIBS



DIVULGAÇÃO/UFSC

FOTOVOLTAICA É UM DOS 700 LABORATÓRIOS DA UFSC | FOTOVOLTAICA IS ONE OF THE 700 LABORATORIES AT UFSC

Federal University of Santa Catarina

EXCELLENCE IN TEACHING, RESEARCH, INNOVATION AND OUTREACH AT THE SERVICE OF COOPERATION BETWEEN CHINA AND THE SOUTH OF BRAZIL

DICLOSURE

THE UNIVERSIDADE Federal de Santa Catarina (UFSC) is an institution of academic and research excellence that has international cooperation agreements with seven universities in China. Since 2019, UFSC houses the Institute for Studies on China (ICHIN), with the aim of increasing its academic and scientific ties and promoting exchange and cooperation with China.

In the last years, other institutional initiatives have been developed to expand Sino-Brazilian relations. In 2023, UFSC received a delegation from the Zhejiang University International Business School (ZIBS), headed by its Dean, Professor Ben Shenglin. The delegation was welcomed by the Rector Irineu Manoel de Souza, the Vice-Rector Joana Célia dos Passos and other university authorities. On the occasion, a cooperation agreement for student mobility was signed between UFSC and ZIBS.

UFSC also participated in a mission organized by the International Cooperation Group of Brazilian Universities (GCUB), visiting universities in four Chinese territories – the cities of Shanghai and Beijing and the provinces of Zhejiang and Hebei.

After an internal survey, more than 100 faculty members at UFSC expressed interest in cooperating with China and many are now promoting events such as workshops about China and including topics about China in their courses. For instance, in 2023, UFSC offered an extension course on “Introduction to Chinese Language and Culture”.

In October 2023, UFSC attended a Council Meeting of the Confucius Institute (IC) at the Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), where there was unanimous approval for IC-Unicamp to offer a Mandarin course at UFSC in 2024. Furthermore, UFSC was invited by Beijing Jiaotong Uni-

versity (BJTU) to join the IC-Unicamp delegation on an educational visit to China in 2024. This trip will open up new exchange opportunities, including the possibility of establishing a Confucius Institute at UFSC.

Currently, UFSC maintains cooperation agreements with seven higher education institutions in China, namely: Harbin Normal University (HNU), Beijing University of Chemical Technology, Beijing Normal University, Shantou University, Hong Kong Shue Yan University, Southwest University of Science and Technology (SWUST) and ZIBS. It also cooperates with the University of Macau, through the UNESCO Chair on Language Policies for Multilingualism.

To its partners, UFSC offers the expertise of an institution that has 676 research groups in different subject areas and more than 700 laboratories serving research and innovation. The research laboratories have already granted UFSC more than 470 invention patents. The UFSC community is made up of more than 38 thousand students, 2.7 thousand faculty members and 2.9 thousand staff members, distributed across its five campuses in the State of Santa Catarina. ■



LEÃO CHINÊS PROTEGE A ENTRADA OESTE DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE PEQUIM | CHINESE LION GUARDS THE WEST ENTRANCE TO PEKING UNIVERSITY CAMPUS

Universidade de Pequim

UM LEGADO DE EXCELÊNCIA E INFLUÊNCIA GLOBAL

Fundada em 1898, a Universidade de Pequim era originalmente conhecida como Universidade Imperial de Pequim. Sua criação significou o colapso total do antigo sistema educacional feudal que havia durado vários milhares de anos e, ao mesmo tempo, o nascimento de um sistema educacional totalmente novo que atendia às demandas de desenvolvimento em uma nova era.

DIVULGAÇÃO

EXCELÊNCIA ACADÊMICA E INOVAÇÃO EM PESQUISA:

Atualmente, a Universidade de Pequim é líder global em educação e pesquisa, ostentando um corpo docente distinto e um corpo discente diversificado. Com mais de

3.700 membros do corpo docente em tempo integral e quase 50.000 alunos de graduação, a PKU oferece uma ampla gama de programas em várias disciplinas.

INICIATIVAS INOVADORAS DE PESQUISA:

Os esforços de pesquisa da PKU abrangem

uma ampla gama de campos, desde as ciências humanas e sociais até a ciência e a engenharia. A ênfase da universidade na integração interdisciplinar e na pesquisa básica levou a descobertas inovadoras e avanços em áreas importantes, como medicina clínica, neutralidade de carbono, inteligência artificial e imagens biomédicas.

INFRAESTRUTURA E ALCANCE DO "CAMPUS":

O compromisso da PKU com a excelência vai além de seus esforços acadêmicos e abrange a infraestrutura do "campus e as iniciativas de extensão. Com "campi" em Pequim, na província de Guangdong e em locais no exterior, a PKU oferece um ambiente propício para o aprendizado e a pesquisa.

PALAVRAS FINAIS:

A Universidade de Pequim se destaca como um farol de excelência acadêmica



BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE PEQUIM | PEKING UNIVERSITY LIBRARY

DIVULGAÇÃO



Universidade de Pequim, 10 de novembro de 2022: A Quacquarelli Symonds (QS) divulgou a 15ª edição de seu QS Asia University Rankings em 8 de novembro. A Universidade de Pequim está em primeiro lugar pela primeira vez, com uma pontuação impecável de 100, tendo conquistado uma pontuação perfeita de 100 para “reputação acadêmica”

Peking University, November 10, 2022: Quacquarelli Symonds (QS) released the 15th edition of its QS Asia University Rankings on Nov 8. Peking University sits in first place for the first time, with a flawless score of 100, having clinched a perfect score of 100 for “academic reputation.”

jing, Guangdong Province, and overseas locations, PKU provides a conducive environment for learning and research.

FINAL WORDS:

Peking University stands as a beacon of academic excellence and global influence, embodying the spirit of innovation, inquiry, and collaboration. From its humble beginnings as an imperial institution to its present stature as a world-class university, PKU has remained steadfast in its commitment to education, research, and societal impact. As it continues its journey into the future, Peking University remains poised to shape the course of higher education and contribute to the advancement of knowledge for generations to come. ■

FONTE/SOURCE: [HTTPS://ENGLISH.PKU.EDU.CN/](https://english.pku.edu.cn/)

e influência global, incorporando o espírito de inovação, pesquisa e colaboração. Desde seu humilde início como uma instituição imperial até sua atual estatura como uma universidade de classe mundial, a PKU permaneceu firme em seu compromisso com a educação, a pesquisa e o impacto social. Ao continuar sua jornada rumo ao futuro, a Universidade de Pequim continua pronta para moldar o curso do ensino superior e contribuir para o avanço do conhecimento para as próximas gerações. ■

PEKING UNIVERSITY: A LEGACY OF EXCELLENCE AND GLOBAL INFLUENCE

Founded in 1898, Peking University was originally known as the Imperial University of Peking. Its establishment signified the complete collapse of the old feudal educational system that had lasted for several thousand years, and at the same time, the birth of a brand-new educational system that met the demands of development in a new age.

DISCLOSURE

ACADEMIC EXCELLENCE AND RESEARCH INNOVATION:

At present, Peking University stands as a global leader in education and research, boasting a distinguished faculty and a diverse student body. With over 3,700 full-time faculty members and nearly 50,000 degree students, PKU offers a wide range of programs across various disciplines.

INNOVATIVE RESEARCH INITIATIVES:

PKU's research endeavors encompass a wide range of fields, from humanities and social sciences to science and engineering. The university's emphasis on interdisciplinary integration and basic research has led to groundbreaking discoveries and advancements in key areas such as clinical medicine, carbon neutrality, artificial intelligence, and biomedical imaging.

CAMPUS INFRASTRUCTURE AND OUTREACH:

PKU's commitment to excellence extends beyond its academic endeavors to encompass its campus infrastructure and outreach initiatives. With campuses in Bei-



DEBATE ENTRE ESTUDANTES | DEBATE BETWEEN STUDENTS



PARTICIPAÇÃO NO "WORLD YOUTH ENERGY TOUR"

Xianzai 现在 EDTECH BRASILEIRA VALORIZA CONTRIBUIÇÕES INOVADORAS NAS RELAÇÕES BRASIL-CHINA

Iniciativa promove pontes culturais tendo a educação como principal ferramenta para o estreitamento entre os dois países.

DIVULGAÇÃO

PARA SE TRANSFORMAR um país não há resposta que fuja do quesito educação. Diante disso, o “milagre econômico chinês” é, na realidade, uma junção de muitos esforços para o crescimento de um povo e fortalecimento de uma nação. Afinal, a erradicação da extrema pobreza se deu em 2020, na China. Isso foi possível devido a políticas públicas educacionais sérias que envolveram o combate ao analfabetismo, a capacitação dos indivíduos para o mercado de trabalho, as inovações tecnológicas, conjugações que acarretaram a redução das desigualdades socioeconômicas, bem como alçou o país asiático ao patamar de modelo de governança social colaborativa e participativa internacional. Assim nasce a Xianzai 现在, uma EdTech brasileira, fundada pela advogada Taís Bahia. A *startup* educacional é um chamado para o fato de que o futuro já está acontecendo “agora”

na China, o principal parceiro comercial do Brasil desde 2009.

PLATAFORMA EDUCATIVA ROMPE BARREIRAS PARA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS E DE ESTUDOS

A plataforma oferece uma gama diversificada de recursos educacionais, desde cursos a produções audiovisuais, treinamentos, eventos, *workshops* e consultorias de carreira e de negócios. Objetiva-se democratizar informações sobre oportunidades profissionais e acadêmicas no eixo Brasil-China, atendendo a estudantes, empresas, *think tanks*, universidades e escolas. Para isso, conta-se com parcerias estratégicas, como a Embaixada da China no Brasil, com a qual se compartilha conteúdo educativo nas redes sociais a fim de mostrar inovações e oportunidades em uma China ultramoderna, quebrando preconceitos. Além disso, a Xianzai 现在 conecta *players* do mercado sino-brasileiro, assegurando que

seus clientes e seus parceiros tenham o devido suporte jurídico e de negócios por meio de canais apropriados, especialmente na transposição das barreiras culturais.

NÜXING LAB: CONTRIBUIÇÕES FEMININAS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS, EM UMA BUSCA POR EQUIDADE NA DIPLOMACIA INTERNACIONAL

A Xianzai 现在 coordena o Nüxing 女性 – Laboratório de Mulheres na Pesquisa e na Cooperação Sino-Brasileira. Este é um espaço inclusivo, de visibilidade e de reconhecimento às mulheres envolvidas na pesquisa, de forma a disseminar informações acadêmicas sobre temas relacionados à China. Para isto, são utilizadas produções acadêmicas conjugadas a recursos audiovisuais e afins, com o intuito de democratizar o acesso a oportunidades de negócios e de estudo nas relações sino-brasileiras. Essa missão demanda que o conhecimento alcance um público diversificado, de maneira a ultrapassar as barreiras socioeconômicas, raciais e de gênero presentes no Brasil, um país continental e diverso. ■



"WORLD YOUTH ENERGY TOUR"



FÓRUM DO ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA JINSH | JINSH LAW FIRM FORUM

XIANZAI 现在: BRAZILIAN EDTECH VALUES INNOVATIVE CONTRIBUTIONS IN BRAZIL-CHINA RELATIONS

INITIATIVE FOSTERS CULTURAL BRIDGES, HAVING EDUCATION AS ITS PRIMARY TOOL FOR CLOSER TIES BETWEEN BOTH COUNTRIES

PUBLICITY

IN ORDER TO transform a country, there is no answer that can escape the education factor. In light of this, the "Chinese economic miracle" is, in reality, a combination of many efforts for the growth of a people and the strengthening of a nation. After all, the eradication of extreme poverty occurred in 2020 in China. This was made possible through serious public education policies that involved combating illiteracy, empowering individuals for the job market, technological innovations – all of which resulted in the reduction of socio-economic inequalities and elevated the Asian country to the status of a model for collaborative and participative international social governance. Thus, Xianzai 现在 is born, a Brazilian EdTech founded by Taís Bahia, a lawyer and PhD Scholar (CSC) at Peking University. Xianzai 现在 understands the fact that the future is already happening "now" in China, Brazil's main trading partner since 2009.

EDUCATIONAL PLATFORM BREAKS BARRIERS FOR PROFESSIONAL AND COMMERCIAL OPPORTUNITIES

The platform offers a diverse range of educational resources, including courses, audiovisual productions, training, events, workshops, and career and business consulting. The goal is to democratize information about professional and academic opportunities in the Brazil-China axis, serving students, companies, think tanks, universities, and schools. To achieve this, strategic partnerships are in place, such as with the Embassy of China in Brazil, with whom educational content is shared on social media to showcase innovations and opportunities in an ultramodern China, breaking biases. Additionally, Xianzai 现在 connects players in the Sino-Brazilian market, ensuring that its partners and clients have appropriate legal and business advising through proper channels, especially in terms of overcoming cultural barriers.

PARA PARCERIAS
E MAIORES
INFORMAÇÕES, ACESSE
FOR PARTNERSHIPS AND
MORE INFORMATION, VISIT:
WWW.XIANZAI.COM.BR

NÜXING LAB: FEMALE CONTRIBUTIONS IN SCIENTIFIC RESEARCH, IN SEARCH OF EQUITY IN INTERNATIONAL DIPLOMACY

Xianzai 现在 coordinates Nüxing 女性 - Women's Lab in Sino-Brazilian Research and Cooperation. This is an inclusive environment, providing visibility and recognition for women in research, aiming to disseminate academic information on China-related topics. For this, academic productions are combined with audiovisual resources to democratize access to business and study opportunities in Sino-Brazilian relations. This mission requires knowledge to reach a diversified audience, overcoming socio-economic, racial, and gender barriers present in Brazil, a vast and diverse country. ■



Brasil e China juntos moldarão o futuro

*MARIANA RODRIGUES

APÓS VISITA ao Brasil em junho de 2023, o Dr. Ben Shenglin mostrou-se mais entusiasmado com as imensas oportunidades que a relação entre Brasil e China pode promover. O Professor Ben, como é conhecido, é um acadêmico renomado e um empresário comprovado que acumulou muitas conquistas em sua carreira espetacular. Ben Shenglin é Reitor e Professor da Escola de Negócios Internacionais da Universidade de Zhejiang (ZIBS), Reitor da Academia de Finanças da Internet (AIF) e Presidente do Instituto Fronteiriço de Tecnologia de Regulação e Supervisão de Pequim (FIRST). Ele também é o fundador e diretor do Instituto Monetário Internacional da Universidade Renmin e o fundador e presidente da Associação de FinTech de Zhejiang (ZAFT).

Para o professor Ben, o desenvolvimento das relações entre Brasil e China

ainda está repleto de desafios, principalmente no conhecimento mútuo. É por isso que, como promotor estratégico, a ZIBS construiu uma ponte entre a China e a América Latina, promovendo relações mais harmoniosas através de práticas educativas inovadoras e da formação de atores ponderados. Segundo o Professor Ben, existem áreas-chave de cooperação, como novas tecnologias, comércio digital, tecnologia financeira e indústrias culturais digitais; E também, promover o cultivo de talentos, o intercâmbio entre professores e alunos, a investigação científica e a inovação, trazendo efetivamente possibilidades de desenvolvimento cultural, social e econômico.

Como disse o Professor Ben: “Embora a China e o Brasil estejam separados por milhares de quilômetros, as suas relações amistosas têm uma longa história. Por ocasião do 50º aniversário do estabe-

lecimento das relações diplomáticas entre a China e o Brasil, a ZIBS continuará a ajudar na promoção de intercâmbios e na exploração de mais cooperação.” A ZIBS segue seu lema de conectar o mundo e moldar o futuro e seu reitor acredita que Brasil e China são atores-chave na construção de um futuro compartilhado.

A ZIBS é uma escola que pertence à Universidade de Zhejiang (ZJU) e está localizada em Zhejiang, a província mais rica da China e também conhecida como centro de Inovação e Empreendedorismo. A Universidade é referência, segundo o Ranking de Xangai 2023, a universidade ocupa o 1º lugar na província de Zhejiang, o 3º lugar na China e o 33º no mundo.

Iniciada em 2018 com o objetivo de facilitar o intercâmbio acadêmico e corporativo entre o Oriente e o Ocidente, a ZIBS se propõe a construir uma escola de negócios global de alto nível, focada em tec-



DIVULGAÇÃO

(PAG 112) CAMPUS
INTERNACIONAL DA
UNIVERSIDADE DE ZHEJIANG
| INTERNATIONAL CAMPUS
OF ZHEJIANG UNIVERSITY
(AT LEFT)

PROFESSOR DR. BEN
SHENGLIN | PROFESSOR DR.
BEN SHENGLIN

nologia, na China. Este objetivo é apoiado pela sua filosofia de 5 “i”: ser uma escola internacional, interdisciplinar, inovadora, inclusiva e integradora. Atualmente, a ZIBS possui programas de pós-graduação e graduação todos ministrados em inglês, como MBA, Mestrado em Estudos da China, Finanças, Ciência de Dados e outros.

A globalização está na essência da ZIBS. A Escola incentivou a criação de centros que conectam a Escola na China com universidades, empresas e governos regionais. Em 2022 nasceu o Centro ZIBS América Latina, fundado pelo estudante Rodrigo Moura, o Centro recebeu apoio da ex-presidente Dilma Rousseff que participou da inauguração. O Centro vem gerando resultados positivos desde então, trazendo mais estudantes, principalmente brasileiros, para a China, conectando empresas aos ecossistemas de inovação chineses, promovendo missões e discutindo tecnologia e inovação com entidades governamentais. ■

*MESTRE EM ESTUDOS DA CHINA NA ZIBS

BRAZIL AND CHINA TOGETHER WILL SHAPE THE FUTURE

MARIANA RODRIGUES*

***AFTER A VISIT** to Brazil in June 2023, Dr. Ben Shenglin was more enthusiastic with the immense opportunities that the relationship between Brazil and China can promote. Professor Ben, as he is known, is a renowned academic and a proven businessman who has amassed many achievements in his spectacular career. Ben Shenglin is Dean and Professor of Zhejiang University International Business School (ZIBS), Dean of Academy of Internet Finance (AIF) and President of Beijing Frontier Institute of Regulation and Supervision Technology (FIRST). He is also the founder and Director of International Monetary Institute from Renmin University, and the founder and chairman of Zhejiang Association of FinTech (ZAFT).*



For Professor Ben the development of relations between Brazil and China still full of challenges, especially in mutual knowledge. That is why, as a strategic promoter, ZIBS has built a bridge between China and Latin America, promoting smoother relations through innovative educational practices and training thoughtful actors. According to Professor Ben there are key areas of cooperation, such as new technologies, digital trade, ►



VISTA GERAL DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE, COM OS JARDINS E OS ARCOS DO PORTAL DE ENTRADA | GENERAL VIEW OF THE UNIVERSITY CAMPUS, WITH GARDENS AND THE ARCHES OF THE ENTRANCE PORTAL

financial technology, and digital cultural industries; And also, promoting talent cultivation, teacher-student exchanges, scientific research and innovation, effectively bringing possibilities for cultural, social and economic development.

As Professor Ben said: "Although China and Brazil are separated by thousands of miles, their friendly relations have a long history. On the occasion of the 50th anniversary of the establishment of diplomatic relations between China and Brazil, ZIBS will continue to assist in promoting exchanges and exploring more cooperation." ZIBS follows its motto of connecting the world and shaping the future and its dean believes that Brazil and China are key actors in building a shared future.

ZIBS is a school that belongs to Zhejiang University (ZJU) and is located in Zhejiang, the richest province of China and also known as a hub of Innovation and Entrepreneurship. The University is a reference, according to the 2023 Shanghai Ranking, the university occupies 1st place in Zhejiang province, 3rd place in China and 33rd in the world.

Started in 2018 with the aim of facilitating academic and corporate exchanges between East and West, ZIBS sets out to build a top-tier technology-focused global business school in China. This objective is supported by its 5 "i" philosophy: to be an international, interdisciplinary, innovative, inclusive and integrative school. Currently, ZIBS has postgraduate and undergraduate programs all taught in En-

glish, such as MBA, Master of China Studies, Finance, Data Science and others.

Globalization is at the essence of ZIBS. The School encouraged the creation of centers that connect the School in China with universities, companies and regional governments. In 2022, the ZIBS Latin America Center was born, founded by student Rodrigo Moura, the Center received support from former president Dilma Rousseff who participated in the inauguration. The Center has been generating positive results since then, bringing more students, especially Brazilians, to China, connected companies to Chinese innovation ecosystems, promoted missions and discussed technology and innovation with government entities. ■

*MASTER OF CHINA STUDIES AT ZIBS

Curso de Chinês da Universidade de São Paulo, uma História de 56 Anos

SHU CHANGSHENG*,
ANTÔNIO J.B. MENEZES**,
SÍLVIO R.G. HORTA***

A CRIAÇÃO DO curso de graduação em chinês, com bacharelado e licenciatura, na Universidade de São Paulo – USP é uma história cheia de reviravoltas.

Ela começa a partir de 1950, quando um grupo de estudiosos brasileiros percebe a necessidade conhecer a cultura chinesa. O Governo do Estado de São Paulo, então, autoriza a USP a criar o Departamento de Estudos Orientais, vinculado à Faculdade de Letras da escola.

A criação desse Departamento também se deveu a conjuntura favorável da época, tanto no plano doméstico quanto no internacional. No início da década de 1960, o governo do Brasil, adotou uma política externa independente que permitiu o comércio com a China continental, por isso em agosto de 1962, uma delegação brasileira, liderada pelo vice-presidente João Goulart visita Pequim com o objetivo de mapear a viabilidade de estabelecer um intercâmbio econômico e comercial entre as duas nações. O grupo incluiu representantes do Ministério das Relações Exteriores, do Banco do Brasil, de outros departamentos governamentais, além



SUN CHIA CHIN(孙家勤) E SEU MESTRE ZHANG DAQIAN NO JARDIM DAS OITO VIRTUDES (八德园), MOGI DAS CRUZES-SÃO PAULO | SUN CHIA CHIN (孙家勤) AND HIS MASTER ZHANG DAQIAN IN THE GARDEN OF THE EIGHT VIRTUES (八德园), MOGI DAS CRUZES-SÃO PAULO

de instituições econômicas privadas. As transações comerciais entre Brasil – China passam, então, a prosperar.

Neste momento o curso da USP recebe sinal verde oficial, mas infelizmente, pouco tempo depois, o golpe de 1964 impede sua instalação e, devido à falta de professores e à postura anticomunista do governo militar, a existência do Curso de Chinês é interditada até 1968, com a

chegada do professor Sun Chia Chin (孙家勤), quando o curso passa a funcionar oficialmente com a primeira turma de 8 alunos matriculados.

Logo depois da sua contratação formal em 1970, Sun Chia Chin convida Nicolau Chen Mu Yu, Theresa Miguel Zaratin, e Alexander Chung Yuan Yang (杨宗元), para ajudar a consolidar e a expandir o curso.

Em 1978, Maria da Graça C. M. Segnibo, uma ex-aluna brasileira, também foi contratada pela USP para ministrar as aulas da disciplina “pensamento chinês”.

Dez anos mais tarde, o Professor Mario Bruno Sproviero ocupa o cargo de chefe do Departamento de Línguas Orientais, e torna-se professor titular na década de 1990.

Em 1993, David Jye Yuan Shyu, um entusiasta no ensino da língua chinesa e pesquisador da história das comunidades chinesas no Brasil, passa a integrar o quadro de professores da universidade. Ele participou da organização do livro *Registros dos Imigrantes Chineses no Brasil* (巴西华人耕耘录), publicado pelo *Jornal Chinês Americana* 美洲华报, 1983-2016), uma grande obra de referência no assunto.

Em 1998, Chen Tsung Jye, estudioso da história da arte chinesa, do budismo e do taoísmo, além de grande apreciador e ►



JOSÉ MEDEIROS DA SILVA (ESQUERDA | LEFT) E SUN CHIA CHIN (DIREITA | RIGHT)



ANTÔNIO MENEZES (ESQUERDA | LEFT) E SYLVIO ROQUE G. HORTA (DIREITA | RIGHT)

coleccionador de relíquias culturais chinesas integra-se à equipe de professores e, três anos depois, a professora Ho Yeh Chia (何焯佳) é contratada para lecionar literatura chinesa e filosofia antiga chinesa.

Em 2004, Sylvio Roque de Guimarães Horta ingressa no Departamento de Estudos Orientais, ministrando as aulas de história do pensamento chinês e, dois anos mais tarde, Antonio J. B. Menezes Jr. ingressa no curso, lecionando cultura chinesa.

No início de 2014, Shu Changsheng (束长生) assume o cargo de professor de língua e cultura chinesa. Natural de Yangcheng, província de Jiangsu, suas linhas de pesquisa são: literatura moderna chinesa, história chinesa contemporânea, história das relações sino-brasileiras e história da imigração chinesa para o Brasil. Em agosto de 2018, ele organiza o primeiro Simpósio Internacional sobre Imigração Chinesa para o Brasil e, no ano seguinte, auxilia a Professora Ana Qiao Jianzhen, diretora do Instituto Confúcio da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, na organização do Segundo Simpósio Internacional sobre Imigração Chinesa para o Brasil.

Nos primeiros dias do nascimento do curso de chinês, as aulas eram ministradas principalmente pelos professores vin-

dos de Taipei. Desde 1990, por meio do acordo bilateral de cooperação educacional Brasil-China, alguns professores da China continental também trabalharam para o Curso de Chinês como professores Visitantes. Eles são:

- 1992-1993: Tu Mengchao (屠孟超), Universidade de Nanjing
- 1994-1996: Meng Aiqun (孟爱群), Universidade de Língua de Pequim
- 1997-1999: Jia Futian (贾甫田), Universidade Nankai
- 2000-2003: Pan Zhongqiu (潘仲秋), Universidade de Estudos Internacionais de Xangai
- 2004-2006: Wu Liu (吴柳) da Universidade de Estudos Internacionais de Guangdong

Atualmente, são efetivos apenas quatro professores: Ho Yeh Chia, Sylvio Roque G. Horta, Antônio J.B. Menezes e Shu Changsheng. O Curso de Chinês tem 80 estudantes de graduação matriculados. A partir de 2019, os Professores Antônio Menezes e Shu Changsheng foram credenciados para orientar os alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

CONCLUSÃO

Em seus 56 anos de funcionamento (1968-2024), o Curso de Chinês da USP formou quase mil alunos especializados em chi-

nês. Entre os graduados destacam-se: José Medeiros da Silva, Amilton Reis e Antônio Menezes.

O Professor Antônio Menezes formou-se em língua e literatura chinesa em 1992. Atualmente ele ensina língua chinesa e cultura chinesa na USP e em 2022, foi eleito chefe do Departamento de Línguas Orientais.

José Medeiros da Silva é doutor em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo e em 2007 foi para Xi'an onde fundou o curso de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an. Seu contato permanente com a USP propiciou a criação do intercâmbio estudantil entre os dois centros de ensino. Em 2008, enviou os primeiros alunos chineses de Xi'an para a USP. Atualmente, ele é Professor de Português do Instituto de Línguas Estrangeiras de Zhejiang.

Amilton Jorge da Costa Reis, tradutor português das obras de Mo Yan, graduou-se em 1995 e, em 1996, foi para a Universidade de Sichuan, na China, aprofundar-se nos estudos da língua e permaneceu no país por mais de 10 anos. Durante esse período trabalhou no Departamento Português da China Radio International - CRI e no Departamento Português da Agência de Notícias Xinhua, e estudou no Beijing Language Institute. Ao voltar para o Bra-



DIVULGAÇÃO

PROFESSORA | TEACHER HO YEH CHIA



DIVULGAÇÃO

SHU CHANGSHENG (ESQUERDA | LEFT), DAVID SHYU JYE YUAN (CENTRO | CENTER) E CHEN TSUNG JYE (DIREITA | RIGHT)

sil passa a colaborar com a Editora do Instituto Confúcio da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

Outros ex-alunos do Curso também desempenharam papel relevante na divulgação da cultura brasileira para o mundo chinês, como Júlio Jatobá, que atuou como professor auxiliar no Departamento de Português da Universidade de Macau, e Erasto Santos Cruz, que atualmente é professor de Português da Universidade de Estudos Internacionais de Pequim.

É importante lembrar que o intercâmbio econômico e cultural crescentes entre Brasil e China, demanda a existência de tradutores e intérpretes da língua chinesa, evidenciando a necessidade de fortalecer o ensino desse idioma no país.

Finalmente, destacamos que a Universidade de São Paulo é a única, no Brasil, a oferecer curso da língua e da cultura chinesa em nível de graduação e tem conseguido resultados significativos na formação de seus alunos. O apoio dos dois países é imprescindível para que esse trabalho, desenvolvido por décadas com a dedicação e o empenho de professores chineses e brasileiros, alunos e ex-alunos da USP, continue a ser plenamente exercido. ■

*PROFESSOR ASSOCIADO, DEPTO. LETRAS ORIENTAIS, FFLCH/USP **PROF. DR. DLO/FFLCH/USP
***PROF. DR. DLO/FFCH/USP

USP's Chinese Course, a 56-Year History

SHU CHANGSHENG*,
ANTÔNIO J.B. MENEZES**,
SILVIO R.G. HORTA***

THE CREATION of the undergraduate course in Chinese, with bachelor's and licentiate's degrees, at the University of São Paulo – USP is a story full of twists and turns.

It begins in 1950, when a group of Brazilian scholars realized the need to understand Chinese culture. The Government of the State of São Paulo then authorized USP to create the Department of Oriental Studies, linked to the university's School of Languages and Literature.

The creation of this Department was also due to the favorable situation at the time, both domestically and internationally. In the early 1960s, Brazil's government adopted an independent foreign policy that allowed trade with mainland China, so in August 1962, a Brazilian delegation, led by vice-president João Goulart, visited Beijing with the aim of map the feasibility of establishing economic and commercial exchange between the two nations. The group included representatives from the Ministry of Foreign Affairs, Banco do Brasil, other government departments, as well as private economic institutions.

Commercial transactions between Brazil and China then began to prosper.

At this time, the USP course received the official green light, but unfortunately, shortly afterwards, the 1964 coup prevented its installation and, due to the lack of professors and the anti-communist stance of the military government, the existence of the Chinese Course was banned until 1968, with the arrival of professor Sun Chia Chin (孙家勤), when the course officially starts operating with the first class of 8 students enrolled.

Soon after his formal hiring in 1970, Sun Chia Chin invited Nicolau Chen Mu Yu, Theresa Miguel Zaratín, and Alexander Chung Yuan Yang (杨宗元), to help consolidate and expand the course.

In 1978, Maria da Graça C. M. Segnibo, a former Brazilian student, was also hired by USP to teach classes on the subject "Chinese thinking".

Ten years later, Professor Mario Bruno Sproviero occupied the position of head of the Department of Oriental Languages, and became a full professor in the 1990s.

In 1993, David Jye Yuan Shyu, an enthusiast in teaching the Chinese language and researcher on the history of Chinese ▶

communities in Brazil, joined the university's teaching staff. He participated in the organization of the book *Registros dos Imigrantes Chineses no Brasil* (巴西华人耕耘录), published by *Jornal Chinês Americana* 美洲华报, 1983-2016), a major reference work on the subject.

In 1998, Chen Tsung Jye, a scholar of the history of Chinese art, Buddhism and Taoism, as well as a great admirer and collector of Chinese cultural relics, joined the team of professors and, three years later, Professor Ho Yeh Chia (何 烨佳) is hired to teach Chinese literature and ancient Chinese philosophy.

In 2004, Sylvio Roque de Guimarães Horta joined the Department of Oriental Studies, teaching classes on the history of Chinese thought and, two years later, Antonio J. B. Menezes Jr. joined the course, teaching Chinese culture.

At the beginning of 2014, Shu Changsheng (束长生) took on the position of professor of Chinese language and culture. Born in Yancheng, Jiangsu province, his lines of research are: modern Chinese literature, contemporary Chinese history, history of Chinese and Brazilian relations and history of Chinese immigration to Brazil. In August 2018, he organized the first International Symposium on Chinese Immigration to Brazil and, the following year, he assisted Professor Ana Qiao Jizhen, director of the Confucius Institute at the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro - PUC-Rio, in organizing the Second International Symposium on Chinese Immigration to Brazil.

In the early days of the birth of the Chinese course, classes were mainly taught by professors coming from Taipei. Since 1990, through the Brazil-China bilateral educational cooperation agreement, some professors from mainland China have also worked for the Chinese Course as Visiting professors. They are:

- 1992-1993: Tu Mengchao(屠孟超), Nanjing University
- 1994-1996: Meng Aiqun (孟爱群), Beijing Language University
- 1997-1999: Jia Futian(贾甫田), Nankai University
- 2000-2003: Pan Zhongqiu (潘仲秋), Shanghai University of International Studies
- 2004-2006: Wu Liu (吴柳) of Guangdong University of International Studies

Currently, there are only four permanent professors: Ho Yeh Chia, Sylvio Roque G. Horta, Antônio J.B. Menezes and Shu Changsheng. The Chinese Course has 80 undergraduate students enrolled. As of 2019, Professors Antônio Menezes and Shu Changsheng were accredited to guide postgraduate students (master's degree and doctor's degree).

CONCLUSION

In its 56 years of operation (1968-2024), the Chinese Course at USP trained almost a thousand students specializing in Chinese. Among the graduates, the following stand out: José Medeiros da Silva, Amilton Reis and Antônio Menezes.

Professor Antônio Menezes graduated in Chinese language and literature in 1992. He currently teaches Chinese language and Chinese culture at USP and in 2022, he was elected head of the Department of Oriental Languages.

José Medeiros da Silva has a PhD in International Relations from the University of São Paulo, and in 2007, he went to Xi'an where he founded the Portuguese course at the Xi'an University of International Studies. His permanent contact with USP led to the creation of student exchanges between the two teaching centers. In 2008, he sent the first Chinese students from Xi'an to USP. He is currently Professor of Portuguese at the Zhejiang Institute of Foreign Languages.

Amilton Jorge da Costa Reis, Portuguese translator of Mo Yan's works, graduated in 1995 and, in 1996, went to the University of Sichuan, in China, to delve deeper into language studies and remained in the country for more than 10 years. During this period, he worked in the Portuguese Department of China Radio International - CRI and in the Portuguese Department of Xinhua News Agency, and studied at the Beijing Language Institute. Upon returning to Brazil, he started to collaborate with the Publisher of the Confucius Institute of the State University of São Paulo (UNESP).

Other former students of the Course also played an important role in disseminating Brazilian culture to the Chinese world, such as Júlio Jatobá, who served as an assistant professor in the Department of Portuguese at the University of Macau, and Erasto Santos Cruz, who is currently a professor of Portuguese at the Beijing University of International Studies.

It is important to remember that the growing economic and cultural exchange between Brazil and China demands the existence of translators and interpreters of the Chinese language, highlighting the need to strengthen the teaching of this language in the country.

Finally, we highlight that the University of São Paulo is the only one in Brazil to offer Chinese language and culture courses at undergraduate level and has achieved significant results in the training of its students. Support from both countries is essential so that this work, developed for decades with the dedication and commitment of Chinese and Brazilian professors, students and former students of USP, continues to be fully carried out. ■

*ASSOCIATE PROFESSOR, DEPARTMENT OF ORIENTAL LANGUAGES **PROF. DR. DLO/FFLCH/USP
***PROF. DR. DLO/FFCH/USP



ENTRADA PRINCIPAL DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE) | MAIN ENTRANCE TO THE FACULTY OF ECONOMICS, BUSINESS ADMINISTRATION, ACCOUNTING AND PUBLIC POLICY MANAGEMENT (FACE)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

DIVULGAÇÃO

A **UNIVERSIDADE** de Brasília (UnB) celebra oportunidades de estabelecer diálogos com a comunidade acadêmica da República Popular da China por meio do fortalecimento de múltiplas iniciativas. A UnB estabeleceu ao longo dos anos a celebração de Memorandos de Entendimento com universidades chinesas para promover o intercâmbio de conhecimento com 14 universidades: Tongji University, China Agricultural University, South China Agricultural University, Sichuan University of Science and Engineering, Zhejiang Normal University, Shanghai University, Tsinghua University, Hubei University, Universidade de Macau, Zhejiang International Studies University, Guangdong University of Finance and Economics, Renmin University of China, Dalian University of Foreign Languages, Chinese Academy of Sciences. A UnB acolhe ainda, em seu campus, o Instituto Confúcio.

O Projeto de Extensão GECHINA (Grupo de Estudos sobre China), atualmente ancorado no Departamento de Administração da UnB, é um dos mais proeminentes projetos de estudos em China no Brasil. O Departamento de Administração faz parte da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) da Universidade de Brasília, onde as discussões sobre China têm ganhado relevância e destaque nos últimos anos. Os alunos estão sendo estimulados a debater temas de negócios relacionados a empresas chinesas e a grandes projetos governamentais deste país asiático. A língua chinesa passou a ser reconhecida como matéria optativa para os alunos de administração e também as atividades do Instituto Confúcio na UnB estão sendo divulgadas entre os alunos da FACE.

O GECHINA foi instituído como uma iniciativa para estimular e ampliar debates que transpassam o eixo tradicional da visão ocidentalizada das Relações Internacionais e fomentar uma maior difusão de conheci-

mentos acerca das variadas temáticas que perpassam o eixo sino-asiático. Atualmente conta com mais de 55 membros efetivos e 5000 seguidores nas redes. Mobiliza uma rede de 22 universidades federais no Brasil e outros parceiros em universidades por toda América Latina, tendo se tornado uma das principais referências em estudo em China nesta região geográfica.

EIXOS TEMÁTICOS

Entre os temas já discutidos no GECHINA estão: Cultura Chinesa, Relações China e Ásia, Investimentos Chineses, Projetos e metas chinesas para o Meio ambiente, História e Política Chinesa, Tecnologia e Economia Chinesa, papel das mulheres na Revolução Chinesa, Soft Power, Iniciativa Belt and Road, Filosofia Chinesa, Desenvolvimento Chinês, Cinema, Futebol, Educação na China, Relações com os países de língua portuguesa, Direito Chinês, Literatura, Programa Espacial Chinês, Difusão de conhecimento sobre a China no Brasil, entre outros. ▶



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PAINEL DE AZULEJOS CRIADO POR ATHOS BULCÃO (AUDITÓRIO 2 - UNB) | TILE PANEL CREATED BY ATHOS BULCÃO (AUDITORIUM 2 - UNB)



JARDINS INTERNOS | INTERNAL GARDENS

EVENTOS

A participação de convidados externos é a principal atividade para promoção do intercâmbio do conhecimento entre os membros do GECHINA e pesquisadores, autoridades e demais interessados nos estudos sobre Ásia-China. Os encontros com especialistas são abertos à comunidade externa, acadêmica ou não, reafirmando o caráter de integração e disseminação de conhecimento do GECHINA.

Além disso, em 2022 e 2023, o GECHINA também organizou, em parceria com o Centro de Estudos Asiáticos da Universidade Federal Fluminense (CEAUFF) o curso de Introdução aos Estudos da China, que abordaram da formação inicial da civilização chinesa pré-histórica até a história contemporânea. O curso reuniu mais de 2500 estudantes de todo o Brasil e Exterior. As aulas também estão disponíveis gratuitamente no Canal do Youtube do Grupo, para acesso contínuo.

A natureza da produção científica do grupo é diversa, desenvolvendo materiais escritos, como análises, resenhas, resumos expandidos e artigos; bem como, produções audiovisuais. As análises produzidas pelos membros são publicadas na Revista Terracota, lançada pelo grupo em 2023, um espaço colaborativo de descobertas e de partilha de conhecimento no qual o leitor poderá ter acesso a um novo mundo de visões plurais sobre a Ásia e a China.

Por fim, as Redes Sociais são o meio pelo qual o GECHINA divulga suas produções, eventos, atividades dentre outras informações e são de suma importância tanto para o vínculo com seus membros, quanto para com a comunidade externa, a fim de que mais pessoas tenham conhecimento sobre o grupo e sobre os tópicos estudados, visando combater a desinformação e promover o conhecimento acadêmico para o público geral. ■

UNIVERSITY OF BRASÍLIA

THE UNIVERSITY of Brasília (UnB) celebrates opportunities to establish dialogues with the academic community of the People's Republic of China through the strengthening of multiple initiatives. Over the years, UnB has established Memorandums of Understanding with Chinese universities to promote knowledge exchange with 14 universities: Tongji University, China Agricultural University, South China Agricultural University, Sichuan University of Science and Engineering, Zhejiang Normal University, Shanghai University, Tsinghua University, Hubei University, University of Macau, Zhejiang International Studies University, Guangdong University of Finance and Economics, Renmin University of China, Dalian University of Foreign Languages, Chinese



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Academy of Sciences. UnB also hosts the Confucius Institute on its campus.

The GECHINA (China Study Group) Outreach Project, currently anchored in the Department of Management (ADM) at UnB, is one of most prominent China study projects in Brazil. The Department of Management is part of the Faculty of Economics, Administration, Accounting and Public Policy Management (FACE) at the University of Brasília, where discussions about China have gained relevance and prominence in recent years. Students are being encouraged to debate business topics related to Chinese companies and large government projects in this Asian country. The Chinese language is now recognized as an optional subject for management students and the activities of the Confucius Institute at UnB are also being publicized among FACE students.

GECHINA was established as an initiative to stimulate and expand debates

that go beyond the traditional perspective of the Westernized view of International Relations and to encourage a greater dissemination of knowledge about the varied themes that permeate the Sino-Asian dimension. GECHINA currently has more than 55 effective members and 5,000 followers on the social networks. It mobilizes a network of 22 federal universities in Brazil and other partners in universities throughout Latin America, having become one of the main references in studies in China in this geographic region.

THEMATIC AXES

Among the topics already discussed at GECHINA are: Chinese Culture, China and Asia Relations, Chinese Investments, Chinese Projects and Goals for the Environment, Chinese History and Politics, Technology and Chinese Economy, the role of women in the Chinese Revolution, Soft Power, Initiative Belt and Road, Chinese Philosophy, Chinese Development, Cinema, Football, Education in China, Relations with Portuguese-speaking countries, Chinese Law, Literature, Chinese Space Program, Diffusion of knowledge about China in Brazil, among others.

EVENTS

The participation of external guests is the main activity to promote the exchange of knowledge between GECHINA members and researchers, authorities and others interested in studies on Asia-China. Meetings with experts are open to the external community, whether academic or not, reaffirming GECHINA's character of integration and knowledge dissemination.

Furthermore, in 2022 and 2023, GECHINA also organized, in partnership with the Center for Asian Studies of the Universidade Federal Fluminense (CEA-UFF), the Introduction to China Studies course, which covered the initial forma-

tion of civilization prehistoric Chinese to its contemporary history. The course brought together more than 2,500 students from all over Brazil and abroad. Classes are also available free of charge on the Group's YouTube Channel, for continuous access.

The nature of the group's scientific production is diverse, developing written materials, such as analyses, reports, reviews, expanded summaries and articles, as well as audiovisual productions. The analyzes produced by the members are published in Revista Terracota, launched by the group in 2023, a collaborative space for discoveries and knowledge sharing in which the reader can have access to a new world of plural views on Asia and China.

Finally, social networks are the means by which GECHINA disseminates its productions, events, activities among other information and are of paramount importance both for the bond with its members and the external community, so that more people have knowledge about the group and the topics studied, aiming to combat misinformation and promote academic knowledge to the general public. ■

PROF JOSÉ MÁRCIO (DIRETOR DA FACE-UNB) | PROFESSOR JOSÉ MÁRCIO (DIRECTOR OF FACE-UNB)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A força que vem do Sul Global

“Se a Arábia Saudita é o país mais importante na produção de petróleo e gás, daqui a dez anos o Brasil será a Arábia Saudita da energia verde, renovável. É para isso que estamos trabalhando”. Com essa afirmação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva encerrou um encontro entre empresários e membros dos governos dos dois países, em Riad. No dia seguinte, começaria a 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP 28, o que deu dimensão internacional à fala do presidente. Uma fala que tem respaldo na aposta brasileira na transição energética. As páginas seguintes traçam um panorama do que acontece no Brasil – e da sinergia entre o país e a China – em energias renováveis, pesquisas em biocombustíveis e hidrogênio verde e investimentos em eletrificação de veículos, além dos planos da Petrobras e da Coppe-UFRJ.



LUCILA SOARES

O BRASIL SOUBE aproveitar plenamente seu potencial hidrelétrico e na última década vem conseguindo avançar a passos largos nas energias solar, eólica e gerada por biomassa. Hoje, em uma matriz elétrica na qual 88% da energia são gerados por fontes renováveis, essas três fontes somadas respondem 37,4%. Brasil afora, a paisagem incorporou os cataventos dos parques eólicos, as pla-

cas fotovoltaicas nos complexos solares e nos telhados de residências e empresas, os biodigestores nas propriedades rurais. A base continua hidrelétrica, mas a diversificação permite ao país trilhar com mais segurança o caminho da transição energética.

O marco zero dessa história está na crise hídrica de 2001, que obrigou o país a recorrer ao racionamento de energia. O Brasil foi forçado a acordar para as outras fontes renováveis. Estava atrasado. Des-

de 1990 países como a Alemanha, dependentes de carvão, petróleo e gás, vinham investindo pesado em energia solar, eólica e gerada por biomassa. Foi preciso correr para compensar o tempo perdido. Deu certo. Em 2013, a capacidade instalada de energia solar era de apenas 14 MW; em 2023, chegou a 38.466 MW. No mesmo período, a energia eólica saltou de 3.874 MW para 30.449 MW e passou a abastecer praticamente todo o Nordeste brasileiro.



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) entrou firme no jogo. Só em 2023, foram aprovados 20 projetos ligados a transição energética, sendo 9 de geração solar, 2 de geração eólica, 4 de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), 3 de biometano, e 2 de eficiência energética. Esses projetos somam cerca de R\$ 10,8 bilhões em investimentos, dos quais R\$ 7,4 bilhões financiados pelo BNDES. A prioridade dada à diversificação da matriz por um país tão rico em recursos naturais

tornou-se fator de atração de investimentos estrangeiros, o que inaugurou um círculo virtuoso decisivo para o crescimento das energias renováveis. Atualmente, o Brasil é o país em desenvolvimento que mais recebeu recursos nessa área entre 2015 e 2022, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. Foram injetados no Brasil US\$ 114,8 bilhões, que equivalem a 11% do valor investido em projetos de energia renovável em economias emergentes.

O CONDADO DE RUICHENG, NO NORTE DA CHINA, JÁ LIDEROU A PRODUÇÃO DE CARVÃO DO PAÍS, MAS HOJE INVESTE NA ENERGIA SOLAR

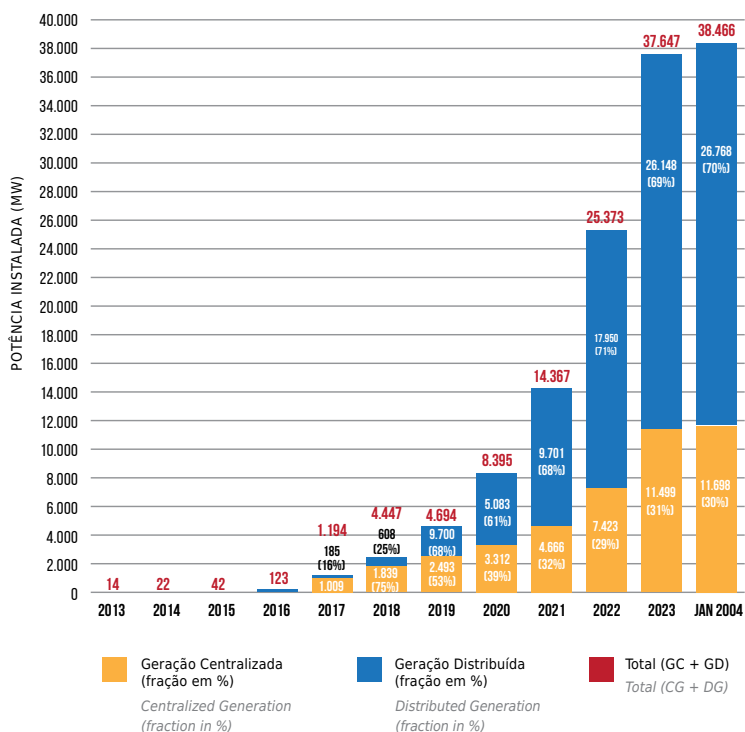
RUICHENG COUNTY, IN NORTHERN CHINA, ONCE LED THE COUNTRY IN COAL PRODUCTION, BUT IS NOW INVESTING IN SOLAR ENERGY

Entre os países investidores, o grande destaque é a China, que, nos últimos anos, desenvolveu um esforço concentrado monumental para limpar sua matriz energética, baseada historicamente no carvão. ►

EVOLUÇÃO DA FONTE SOLAR FOTOVOLTAICA NO BRASIL

EVOLUTION OF SOLAR PHOTOVOLTAICS IN BRAZIL

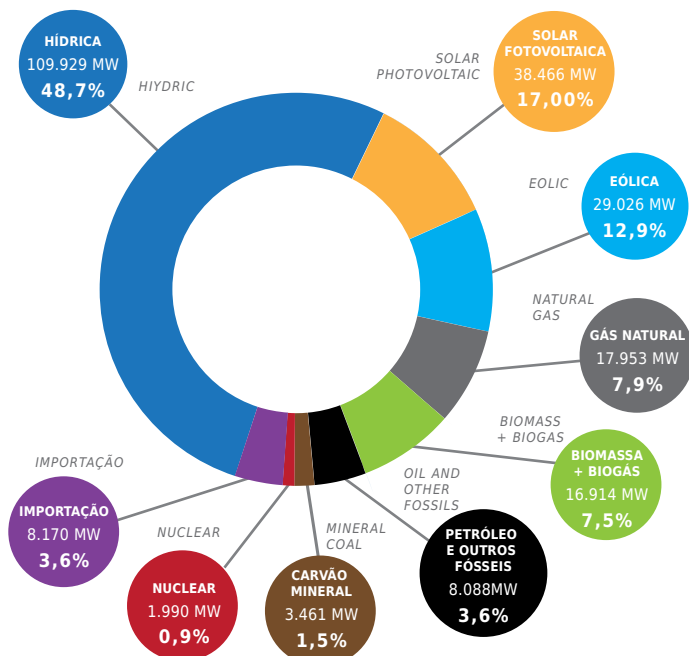
FONTE / SOURCE: ANEEL/ABSOLAR 2024



MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA: 225.827 mw*

BRAZIL'S ELECTRICITY MATRIX: 225.827 mw*

FONTE: ANEEL/ABSOLAR 2024



*OS DADOS INFORMADOS EQUIVALEM À SOMA DA GERAÇÃO CENTRALIZADA COM A DISTRIBUÍDA, CONFORME METODOLOGIA OFICIAL DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS DO GOVERNO BRASILEIRO / THE DATA REPORTED IS THE SUM OF CENTRALIZED AND DISTRIBUTED GENERATION, ACCORDING TO THE OFFICIAL METHODOLOGY OF THE BRAZILIAN GOVERNMENT'S PUBLIC AGENCIES

Relatório anual do Conselho Empresarial Brasil-China mostra que, entre 2007 e 2022, geração, transmissão e distribuição de eletricidade receberam US\$ 32,5 bilhões, quase metade (45%) dos US\$ 71,6 bilhões de investimentos chineses no Brasil. Foram 84 empreendimentos, levados à frente principalmente pelas gigantes estatais China Three Gorges (CTG), State Grid, e State Power Investment Corporation (Spic), que lideram o esforço da transição energética chines.

GIGANTES DESEMBARCAM

A CTG é dona de megaempreendimentos. Conta com o maior parque eólico do mundo, em Zhegu, na Região Autônoma do Tibete. Localizado a uma altitude de 5.000 metros, o parque tem capacidade instalada de 22 MW e produz anualmente ele-

tricidade equivalente à economia de 40 milhões de toneladas de carvão. É também responsável pela maior hidrelétrica do planeta. Inaugurada em 2012, a Three Gorges, no Rio Yang Tsé, tem capacidade instalada de 18.200 MW e desbancou Itaipu, que, com seus 14.000 MW, reinou no alto do *ranking* desde sua inauguração, em 1984. No Brasil, é uma das maiores geradoras de energia. Tem investimentos em 17 usinas hidrelétricas e 11 parques eólicos, além de planejar sua entrada na produção de energia solar, no complexo de Arinos, em Minas Gerais.

Uma das maiores empresas do mundo, com faturamento anual superior a US\$ 530 bilhões, a State Grid tem na distribuição de energia sua maior expertise. Na China, atende a mais de um bilhão de clientes através de uma rede

de mais de um milhão de quilômetros. No Brasil, participou da construção de grandes linhas de transmissão, como a de Belo Monte, a maior do mundo, com mais de 2.000 quilômetros de extensão. No fim de 2023, foi a grande vencedora do leilão de transmissão de energia promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica. Fará investimento de R\$ 18,1 bilhões em novos linhões no Maranhão, em Tocantins e em Goiás. Presente no Brasil desde 2010, quando escolheu o país para seu primeiro investimento fora da Ásia, tem atualmente 24 concessionárias, sendo 19 próprias e cinco *joint ventures*. Ao todo, opera mais de 16 mil quilômetros de linhas no Brasil, em treze estados.

A State Power Investment Corporation é um dos cinco principais grupos

geradores de energia da China e a maior geradora de energia solar do mundo. Está presente em 46 países, e tem capacidade total instalada de 176 GW. No Brasil, assumiu em 2018 a operação da Usina Hidrelétrica São Simão, em Minas Gerais. Tem ainda dois parques eólicos na Paraíba e duas usinas de energia solar, no Ceará e no Piauí. Além disso é acionista da Gás Natural Açú, no norte do Rio de Janeiro, em parceria com a Prumo, a BP e a Siemens.

LÍDER GLOBAL EM SUPRIMENTOS

A presença da China no mercado brasileiro de energia não se esgota nas empresas chinesas fisicamente instaladas aqui. Na corrida da transição energética, o país tornou-se o maior fornecedor mundial de equipamentos e insumos para a produção de energia solar e eólica, que consegue produzir a custos muito abaixo da média. Um fator determinante para esse desempenho é a escala, obrigatória para uma nação de 1,4 bilhão de habitantes. Mas não só, lembra Elbia Gannoum, presidente executiva da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

“A China é o maior *player* global que desponta pelo tamanho do mercado doméstico e pelo volume de recursos naturais. Na corrida da transição energética, ela é também um grande *player* ao trazer seu capital para países em desenvolvimento, como da África e da América Latina. Então não dá para imaginar uma expansão global de infraestrutura de energia renovável sem o *player* chamado China, tanto do lado da oferta, da demanda de bens, quanto de recursos financeiros. O capital chinês é de altíssima relevância”, diz Elbia.

A China tem hoje 80% do mercado global de energia solar, mais da metade do mercado de energia eólica e detém 75% da capacidade de produção de baterias de íon-lítio usadas nos carros elétricos e, também, junto às usinas geradoras de energia. ►

Produção de energia em alto-mar ainda depende de regulamentação

O **POTENCIAL** de desenvolvimento das energias renováveis no Brasil depende de marcos regulatórios atualizados, que deem conta das mudanças tecnológicas em curso e possam adaptar a legislação vigente a tais alterações. Um avanço muito importante foi a regulamentação das usinas híbridas, permitindo todas as combinações de fontes de geração. Um exemplo clássico é a instalação de placas fotovoltaicas sobre o espelho d'água dos reservatórios de usinas hidrelétricas, aproveitando a luz do dia para a produzir energia solar e priorizando a geração noturna de energia hidrelétrica. Uma vantagem adicional é a redução da evaporação do reservatório de água durante o dia.

Entre os avanços ainda em andamento, um dos mais esperados é o que disciplina a exploração do potencial de energia eólica, solar e a das marés em alto-mar (*offshore*). O projeto que tramita é o PL 576/2021, de autoria do então senador e atual presidente da Petrobras, Jean-Paul Prates.

O Brasil tem larga experiência em operações *offshore* devido à tecnologia de exploração em águas profundas desenvolvida pela Petrobras, mas ainda espera a regulação, enquanto outros países, como o Reino Unido e a Alemanha, já têm parques *offshore*. O maior deles chama-se Dogger Bank e está em construção. Quando ficar pronto, em 2026, terá capacidade para abastecer seis milhões de residências. A preocupação de especialistas é que a demora na regulamentação desvie o interesse de investidores para outros países.

A expectativa da ABEEólica é que o primeiro projeto *offshore* do Brasil esteja em funcionamento em 2030. “Queremos realizar em 2024 o primeiro leilão de cessão de uso do mar. Os vencedores do leilão terão cerca de três anos para fazer o licenciamento ambiental. Com a licença em mãos, esses projetos estarão aptos a ir a leilão ou a fazer a sua contratação no mercado livre de energia elétrica. Uma vez contratado, teremos os primeiros aerogeradores no mar brasileiro por volta de 2030”, estima Elbia Gannoum.

O mercado livre de energia é um modelo em que os consumidores podem negociar, diretamente dos geradores ou de comercializadores, as condições comerciais de contrato: fornecedor, preço, quantidade de energia contratada, período de fornecimento e formas de pagamento. Além da autonomia para escolher qual empresa apresenta o melhor custo-benefício, o cliente tem acesso a custos mais atrativos e fica isento das bandeiras tarifárias.

As vantagens dessa modalidade para o consumidor fazem com que outra mudança ansiosamente esperada seja a ampliação do mercado livre, hoje acessível apenas para grandes consumidores. Está planejada uma redução gradual da carga mínima exigida para participação. A expectativa é de que, no futuro, empresas de todos os portes e até o consumidor residencial possam participar desse mercado e escolher o tipo de energia que lhe for mais conveniente. ■



A EMPRESA CHINESA THREE GORGES CONSTRUÍU O PARQUE EÓLICO DE ZHEGU, O MAIS ALTO DO MUNDO, A 5 MIL METROS DE ALTITUDE, NA ENCOSTA NORTE DO HIMALAIA | THE CHINESE COMPANY THREE GORGES HAS BUILT THE ZHEGU WIND FARM, THE HIGHEST IN THE WORLD AT 5,000 M ABOVE SEA LEVEL ON THE NORTHERN SLOPES OF THE HIMALAYAS

O resultado é que, independentemente do país que controla o capital de uma empresa de energia renovável em qualquer parte do mundo, os painéis solares serão chineses, assim como as turbinas eólicas.

Essa realidade é incômoda para produtores locais que não têm como competir em preço, e foi levada em conta na Nova Indústria Brasil, anunciada em 2023. Rodrigo Sawaia, presidente executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica, elogia as linhas gerais do programa, porém alerta para o risco de criação de reservas de mercado que podem tirar competitividade das energias renováveis. Já para Elbia Gannoum, existem muito mais vantagens do que riscos nas medidas anunciadas. Cita como exemplo a Goldwind, maior fabricante mundial de aerogeradores (turbinas) de energia eólica, que no fim de 2023 anunciou para Camaçari, na Bahia, sua primeira fábrica fora da China. ■



O PRESIDENTE LULA ENVIOU AO CONGRESSO O PROJETO DE LEI DO COMBUSTÍVEL DO FUTURO, EM SETEMBRO DE 2023 | PRESIDENT LULA SENT THE FUEL OF THE FUTURE BILL TO CONGRESS IN SEPTEMBER 2023



SINOPEC INAUGURA PROJETO DE H2V, EM KUQA, XINJIANG, PARA PRODUIR 20 MIL TON/ANO | SINOPEC INAUGURATES GREEN HYDROGEN PROJECT IN KUQA, XINJIANG, TO PRODUCE 20,000 TONS/YEAR

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Crescer protegendo o futuro do planeta

ECONOMIA VERDE LIDERA NOVO CICLO DE INDUSTRIALIZAÇÃO MUNDIAL

A corrida pelo combustível verde é uma disputa saudável na qual a China já está mergulhada e o Brasil se prepara para assumir papel de destaque, investindo na substituição dos combustíveis fósseis, vilões do aquecimento global. O governo brasileiro espera gerar empregos de qualidade e alavancar um novo ciclo de industrialização no país ao mesmo tempo em que se descarboniza. O mundo já aponta o chamado hidrogênio verde (H2V) como o combustível do futuro, capaz de ocupar o lugar do petróleo, do óleo diesel e do gás natural.

HELOISA VILLELA

O **HIDROGÊNIO** já é uma realidade. A Agência Internacional de Energia (em inglês, IEA), criada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico durante a crise do petróleo nos anos

1970, monitora o crescimento do mercado de perto. O último levantamento da IEA, publicado em setembro de 2023, mostra um potencial de aumento da produção de hidrogênio no mundo, até 2030, da ordem de 50% acima do que foi produzido em 2022. É um avanço, mas ainda é

pouco, segundo o Fórum Internacional de Comércio do Hidrogênio (IHTF).

Criado em junho de 2023, durante a reunião ministerial de energia do G20 em Goa, na Índia, o IHTF conta com o apoio da Organização de Desenvolvimento Industrial da ONU e do Conselho do Hidrogênio (CH2). O novo Fórum tem como objetivo estabelecer o diálogo entre exportadores e importadores potenciais do combustível, destravar os corredores de compra e venda e acelerar a regulamentação necessária para o desenvolvimento desse mercado. A Comissão Europeia, além de Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Alemanha, Japão, Arábia Saudita, Coreia do Sul, Holanda, Emirados Árabes, Grã Bretanha, Estados ▶



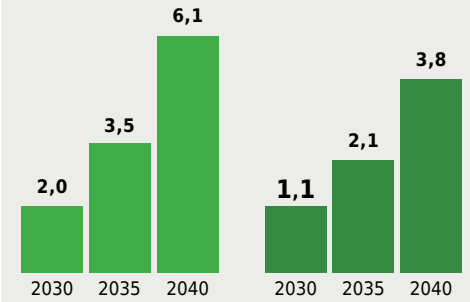
GOVERNO DO CEARÁ / DIVULGAÇÃO

PROJEÇÃO PARA O MERCADO BRASILEIRO DE HIDROGÊNIO VERDE

PROJECTION FOR THE BRAZILIAN GREEN HYDROGEN MARKET

VOLUME EXPORTÁVEL
BILHÕES/USD
EXPORTABLE VOLUME
BILLIONS / USD

EXPORTAÇÕES
EM MILHÕES DE TONELADAS
EXPORTS
IN MILLION TONS



FONTE/SOURCE: MCKINSEY & COMPANY

PLANTA DA EDP NO CEARÁ FAZ PARTE DO PROJETO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO PECÉM H2V | EDP'S PLANT IN CEARÁ IS PART OF THE PECÉM GREEN HYDROGEN RESEARCH AND DEVELOPMENT PROJECT

Unidos e Uruguai, subscreveram o lançamento do IHTF.

Mas por que o IHTF acha que os números atuais de produção ainda deixam a desejar? O relatório da IEA mostra que em 2022 o mundo produziu 95 Mt de hidrogênio de todos os tipos. Quase o total, 94 Mt, foram gerados a partir da reforma térmica do metano, um processo que produz gases do efeito estufa. Apenas 1 Mt pode ser classificado como hidrogênio de baixo carbono. A projeção da IEA é de que haja uma rápida inversão nesses números nos próximos seis anos.

É nesse contexto que entram em ação as políticas dos governos da China e do Brasil. Em 2020, a China respondia por apenas 10% da produção mundial de hidrogênio. Hoje, lidera o comércio de hidrogênio de baixo carbono, com 30% da produção do planeta. E continua investindo. Em 2023, o país inaugurou o maior projeto de conversão de energia solar em hidrogênio verde do mundo.



GOVERNO DO CEARÁ / DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA MOLÉCULA DE HIDROGÊNIO VERDE (H2V) BRASILEIRA FOI GERADA EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE, NO CEARÁ | BRAZIL'S FIRST GREEN HYDROGEN (H2V) MOLECULE WAS GENERATED IN SÃO GONÇALO DO AMARANTE, CEARÁ

A planta de Kuqa, no noroeste da China, é um projeto da Sinopec, empresa chinesa de energia, com experiência em exploração de petróleo e gás natural. A China Petrochemical Corporation, subsidiária da Sinopec, já produz 4,5 toneladas de hidrogênio por ano e cons-

truiu mais de 100 estações de abastecimento de hidrogênio no país. A planta de Kuqa será capaz de produzir até 20 mil toneladas de hidrogênio verde por ano, usando como motor a energia fotovoltaica. Com essa unidade em plena operação, a China poderá reduzir suas

DEZ PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE HIDROGÊNIO VERDE

top 10 countries by green hydrogen production

	AUSTRÁLIA	USA	ESPANHA	CANADÁ	CHILE	EGITO	ALEMANHA	ÍNDIA	BRASIL	MORROCOS
2022	0,6	47,3	1,7	14,7	2,6	0	27,1	2,1	0	0
2023	3,1	127,2	38,2	101,7	32,5	0	91,7	30,8	10	0
2024	98,8	410,8	228,1	212,1	59,4	74,2	231,2	231,4	136,8	31
2025	139,8	528	489	484,4	364,9	412,8	381,7	502,7	255,4	31,1
2026	533,2	1.354	747,2	1.484,4	629,9	446	415,3	957,1	601	384,9
2027	1.348,6	1.354	1.294,4	1.484,4	1.160,4	885,7	582,9	1099,6	601	984,9
2028	1.503,6	1.785,8	1.314,6	1.555,2	1.201,7	973,6	759,3	1.118,2	851	984,9
2029	2.051,2	2.041,4	1.981,7	1.555,2	1.455	1.449,9	1.258,7	1.118,2	1.057,2	984,9

FONTE/SOURCE: RYSTAD ENERGY

emissões de dióxido de carbono em até 485 mil toneladas por ano.

O hidrogênio verde é uma grande oportunidade para o Brasil, diz Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. “É muito importante o Brasil ter em mente a necessidade de desenvolver uma indústria, com toda uma cadeia de suprimentos de aerogeradores, de eletrogeradores, produzidos no Brasil, e ao mesmo tempo atrair para essas áreas dos portos brasileiros indústrias intensivas em energia, ou manufaturas de alto poder agregado, que terão produtos mais competitivos, com uma pegada de carbono menor. Estou falando de indústrias siderúrgicas, cimenteiras e de fertilizantes e de outras manufaturas”, afirma. Ou seja, a oportunidade está em não se limitar a exportar o combustível, a commodity, mas usá-lo na indústria nacional.

O Brasil tem vantagens pouco comuns no mundo porque parte de uma



ONU ENTREGA PRÊMIO “ENERGY TRANSITION CHANGEMAKERS” À UNIGEL POR PROJETO NA BAHIA | UN AWARDS “ENERGY TRANSITION CHANGEMAKERS” PRIZE TO UNIGEL FOR PROJECT IN BAHIA

matriz energética das mais limpas do planeta. “Nossa matriz elétrica é 88% renovável e a matriz energética 47% renovável. Apesar de ser o quinto maior emissor de gases do efeito estufa, 50% das nossas emissões vêm do desmatamento. Isso é crime organizado”, diz Luciana Apareci-

da da Costa, diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Nos dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da presidenta Dilma Rousseff, a taxa de desmatamen-

DIVULGAÇÃO



A PRIMEIRA PLANTA DE HIDROGÊNIO VERDE DO BRASIL, PERTENCENTE AO SISTEMA FURNAS-ELETRONBRAS, ENTROU EM OPERAÇÃO NA CIDADE DE ITUMBIARA, EM NOVEMBRO DE 2023 | BRAZIL'S FIRST GREEN HYDROGEN PLANT, BELONGING TO THE FURNAS-ELETRONBRAS SYSTEM, WENT INTO OPERATION IN ITUMBIARA CITY IN NOVEMBER 2023

to do país caiu 80%. A expectativa é de que ela volte a cair durante os próximos anos. Essa queda, somada à abundância de energias renováveis e de um sistema elétrico integrado, que atinge todo o território nacional, dão ao Brasil um ponto de partida privilegiado.

Apesar das enormes vantagens comparativas, Luciana aponta a ausência de uma infraestrutura adequada para fazer a transição energética, e os entraves que uma taxa de juros elevada produz para os projetos de investimento. Ainda assim, o plano da nova indústria, desenhado pelo governo federal, e a participação de uma instituição de peso como o BNDES no fomento dos projetos da energia do futuro vão impulsionar o crescimento do país no setor. A diretora do BNDES acredita que o Brasil vai atrair investimentos externos para dar um salto na geração de hidrogênio verde. As empresas mundiais precisam de projetos de redução de suas pegadas de carbono e podem fechar essa conta no Brasil, país que,

como Luciana destaca, tem condições geopolíticas muito favoráveis.

“O Brasil tem estabilidade política e neutralidade geopolítica. Estamos na América do Sul, distantes das guerras, somos um dos quinze países que têm relacionamento com todos os estados da Organização das Nações Unidas. Não entramos em guerra com vizinhos há mais de 150 anos. Isso tudo tem valor porque todo investidor considera os riscos geopolíticos”, lembra Luciana. Além disso, o custo médio da energia renovável, no Brasil, é de 30 dólares por quilowatt/hora enquanto no resto do mundo, a média é de 50 dólares.

Segundo a diretora do BNDES, o Brasil não pode repetir agora um erro do passado. Essa base primária deve ser o trampolim para se reindustrializar em bases verdes e não se tornar um exportador primário no setor energético. O secretário Rollemberg concorda e diz que o combustível do futuro pode beneficiar todas as regiões do Brasil. Ele cita projetos de investimento, como o da mineradora australiana Fortescue, no Ceará, e o da es-

panhola Solatio, que fala em investir 100 bilhões de reais, em 10 anos, na Paraíba. “O ano de 2024 é bastante promissor para a consolidação dos primeiros grandes projetos de hidrogênio verde no Brasil”, afirma Rollemberg.

O secretário também vê um horizonte positivo no aproveitamento do combustível para a produção de aço verde, cimento verde e fertilizante verde no Brasil. Outra área que deixa o governo otimista é a de combustível sustentável de aviação, o SAF. Produzido a partir de fontes renováveis, o SAF pode reduzir as emissões de CO₂ em mais de 70% quando comparado com o querosene de aviação. “De acordo com os compromissos já assumidos pela aviação mundial, a partir de 2027 as empresas terão que reduzir em 1% suas emissões de gases do efeito estufa, e esse percentual crescerá a cada ano. Em 2022, a aviação mundial já usava em torno de 450 milhões de litros de SAF. É um número gigantesco. E quem tem possibilidade de produzir o SAF em grande escala? O Brasil e os Estados Unidos”, afirma Rollemberg.

No BNDES, a visão do passo a passo do mercado, no Brasil, é clara. Em curto prazo, a ideia é fomentar a indústria de fertilizantes verdes para criar demanda pelo combustível e substituir o fertilizante produzido na Ucrânia à base de gás natural. “Vimos projetos de produção de fertilizante verde interessantes e podem se materializar a partir de 2026 e 2027,

quando os contratos devem ser assinados”, diz Luciana Costa. A médio prazo, o biometano pode substituir o gás natural. “Já financiamos 700 milhões de reais em três projetos e acreditamos que podemos multiplicar esse número por dez”, afirma.

Em longo prazo, o Banco aposta na produção de SAF no Brasil. O combustível sustentável de aviação ainda é caro, mas

está se tornando mais e mais viável economicamente. Na medida em que a demanda aumentar e a produção em escala se firmar, os preços vão cair e ele se tornará ainda mais atraente. Justamente o que ainda precisa acontecer com o hidrogênio verde. Mas como diz Luciana, esse foi o percurso que a energia solar percorreu e é justamente esse o futuro que ela vê para o H2V. ■

BIOCOMBUSTÍVEL PIONEIRO, ETANOL GANHA ESPAÇO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A TRANSIÇÃO para uma economia de baixo carbono joga holofotes sobre o etanol, álcool combustível derivado da cana de açúcar que despontou nos anos 1970 como herói brasileiro no enfrentamento da crise internacional do petróleo, caiu no ostracismo no início dos anos 1990 e, desde 2003, com o lançamento dos carros flex, faz parte da vida do brasileiro. Mesmo com a forte aposta no mercado de carros elétricos, especialistas acreditam que o flex é uma boa alternativa para a transição, e sua adoção por outros países pode incentivar as exportações.

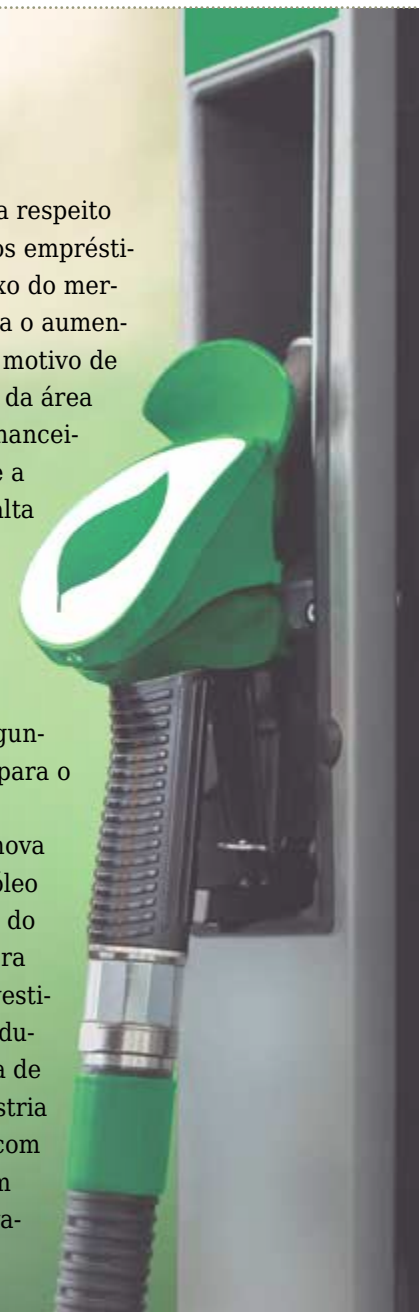
Como resultado, a produção de etanol vem crescendo: entre 2003 e 2023, passou de 14,7 bilhões de litros para 32,4 bilhões de litros, segundo a União da Indústria de Cana de Açúcar. O etanol de segunda geração – feito a partir de resíduos de cana, milho e outros vegetais – é outra fronteira em expansão, assim como os investimentos da agroindústria em variedades mais produtivas de cana.

Com o etanol, o Brasil tornou-se pioneiro na produção de biocombustível, em um tempo no qual o mundo andava distante da preocupação com o aquecimento global e a necessidade de substituição dos combustíveis fósseis. Lançado em 1975, o Programa Nacional do Álcool (Proálcool) estimulou e subsidiou fortemente a produção de cana e as indústrias que investissem em carros movidos a álcool. Foi um sucesso. Em 1983, os carros a álcool já dominavam o mercado, e o número de veículos que utilizavam esse combustível ultrapassou seis milhões, equivalentes a 60% da frota brasileira.

O programa, que foi um dos símbolos dos grandes projetos dos governos militares, recebeu muitas críticas des-

de o início. A principal dizia respeito às condições financeiras dos empréstimos, com taxas muito abaixo do mercado, o que colaborava para o aumento da dívida pública. Outro motivo de insatisfação era o aumento da área dedicada à cana, cultura financeiramente mais lucrativa que a de alimentos, provocando alta de preços nos supermercados. Finalmente, a queda dos preços do petróleo aproximou o custo do litro da gasolina do custo do álcool, tornando a segunda opção menos vantajosa para o consumidor.

A partir de 2003, uma nova crise internacional do petróleo lançou luz sobre os méritos do etanol como combustível. Era resultado de um grande investimento em pesquisa para reduzir a dependência brasileira de petróleo importado. A indústria inovou com os carros flex, com motores que funcionam com álcool e gasolina. Uma inovação que veio para ficar. ■



Geração de energia é estratégica para a Petrobras

O engenheiro Maurício Tolmasquim, diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, assumiu uma importante função: a de iniciar a transformação da estatal petroleira brasileira em uma empresa de geração de energia. Isso passa, principalmente, por investir e desenvolver tecnologias cada vez mais sustentáveis, que emitem menos carbono. Essa função o obriga a ter os olhos voltados para o futuro, considerando a própria sobrevivência da Petrobras a médio e a longo prazo, em um mundo que exigirá fontes mais limpas de energia como alternativa aos combustíveis fósseis. Sobre essa transição, Tolmasquim falou em entrevista exclusiva.

LUCIANA LIMA

COMO A PETROBRAS PRETENDE FAZER A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA?

MT - A Petrobras se posicionou de maneira clara sobre o processo de transição energética, e um dos movimentos mais marcantes foi a criação da diretoria de Transição Energética e Sustentabilidade. Eu me orgulho de ser o primeiro diretor de Transição Energética da Petrobras e de ter o papel de coordenar este movimento na maior empresa do Brasil. Essa criação é, justamente, fruto do reconhecimento de que o mundo está caminhando para outras formas de energia para redução dos impactos do aquecimento global. Por muito tempo, o petróleo ainda terá um papel importante na segurança energética e no bem-estar da nossa população. A Pe-

trobras quer estar entre as empresas que produzirão petróleo nas próximas décadas, mas essa demanda tende a diminuir e é importante prepararmos a companhia para o futuro. Será um futuro no qual vai se exigir cada vez mais produtos com menor conteúdo de carbono, e que vai exigir também que as empresas emitam menos nos seus processos produtivos. Então temos duas linhas de ação: a primeira delas é descarbonizar os nossos próprios processos produtivos, o que inclui usar as refinarias com maior eficiência, emitindo menos carbono, e explorar e produzir petróleo emitindo menos. Ou seja, reduzir as nossas próprias emissões. Outro desafio ainda maior é descarbonizar os nossos produtos. Isso significa gerar valor com um mix de produtos com baixo conteúdo de carbono. Além dos produtos tradicio-

nais, que são os derivados de petróleo a gasolina, o diesel, temos de colocar também biocombustível, eletricidade gerada a partir de fontes renováveis, hidrogênio verde e seus derivados.

QUAIS AS OPORTUNIDADES DE MERCADO PARA ESSES NOVOS COMBUSTÍVEIS?

MT - Um exemplo que se tem é o combustível avançado de aviação. A partir de 2027, as empresas aéreas que voam em rotas internacionais terão que descarbonizar obrigatoriamente os seus combustíveis, de acordo com regras estabelecidas pela Organização Internacional de Aviação Civil. Uma regra similar também já está em discussão no Brasil. Então haverá uma demanda enorme mundial para o Combustível Sustentável de Aviação (SAF), e a Petrobras tem toda condição de produzir es-



MAURÍCIO TOLMASQUIM, DIRETOR DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DA PETROBRAS, APRESENTA BALANÇO EM JULHO DE 2023 | MAURÍCIO TOLMASQUIM, DIRECTOR OF ENERGY TRANSITION AT PETROBRAS, PRESENTS BALANCE SHEET IN JULY 2023

se combustível de baixo carbono. O desenvolvimento do diesel renovável a partir de óleos vegetais é um exemplo disso.

QUAIS AS ESTRATÉGIAS PARA SE CHEGAR A ESSA DIVERSIFICAÇÃO NA OFERTA DE PRODUTOS?

MT - Escolhemos como estratégia começar por aqueles produtos com tecnologias que já estão mais maduras, que já têm regulação e mercado estabelecidos. Resolvemos então começar com a eletricidade a partir da geração eólica e solar em terra e com a produção de biocombustíveis, área que temos algumas iniciativas. Já existem unidades de refino da Petrobras aptas a produzir o chamado Diesel R, um diesel com 5% de conteúdo renovável, aproveitando equipamentos e processos existentes na própria refinaria. Também queremos entrar justamente nessa linha de SAF. Temos avançado em projetos para unidades que estarão integradas às refinarias, mas que usarão como carga 100% de produtos renováveis, em vez de petróleo. Essas unidades também produzirão diesel renovável. Os dois produtos, SAF e diesel renovável, atendem a todas as especificações atuais dos motores. Assim, não há necessidade de investimentos em motores ou na cadeia logística para que esses produtos sejam utilizados.

QUE INSUMOS ENTRAM NA COMPOSIÇÃO DO SAF?

MT - Basicamente são óleos e gorduras de origem renovável e hidrogênio. O óleo de soja, pela disponibilidade, é um dos possíveis insumos, mas podem ser utilizados a gordura animal e outros óleos vegetais que não concorram com a destinação alimentícia, como macaúba e dendê, por exemplo. Pode-se usar também aquele óleo de cozinha que foi utilizado e seria normalmente descartado.

ISSO JÁ EXISTE EM OUTROS PAÍSES?

MT - Sim, ainda em que escala não comparável com a indústria do petróleo. Nos



PETROBRAS APOSTA EM DIESEL RENOVÁVEL NA TRANSIÇÃO PARA ENERGIA LIMPA | PETROBRAS BETS ON RENEWABLE DIESEL IN THE TRANSITION TO CLEAN ENERGY

ossos projetos colocarão a empresa entre as líderes desse segmento. Apresentamos um histórico de desenvolvimento tecnológico no setor, via Cenpes, o Centro de Pesquisas da Petrobras. Juntando essa tecnologia com as características do Brasil, é possível afirmar que possuímos potencial muito maior do que os outros países em termos de competitividade. No que diz respeito aos óleos vegetais, por exemplo, o Brasil já cultiva as matérias primas com elevada produtividade, graças ao conhecimento tecnológico adquirido nos últimos anos. Somam-se a isso a grande quantidade de terras agricultáveis e muita água, além das condições de sol extremamente favoráveis. É possível, portanto, comercializar produtos com um valor muito competitivo. Isso é uma vantagem importante. A Petrobras tem tudo para entrar nesse mercado que está nascendo.

A EMPRESA DEPENDE DESSAS INOVAÇÕES PARA SOBREVIVER A MÉDIO E LONGO PRAZO, CONSIDERANDO A PERSPECTIVA DE QUE A DE-

“É FUNDAMENTAL QUE O DIESEL COPROCESSADO COM ÓLEOS VEGETAIS SEJA CONSIDERADO”

MAURÍCIO TOLMASQUIM

MANDA POR PETRÓLEO TENDE A DIMINUIR NO FUTURO?

MT - Essa perspectiva é que motiva a Petrobras entrar na transição energética. É um desafio, é uma mudança de paradigma, é um momento disruptivo. É mudar do petróleo para óleos vegetais, gordura animal, outros produtos que não são derivados de petróleo. É desenvolver a companhia na geração de energia elétrica renovável e daí integrar com cadeias de valor de derivados de hidrogênio verde, fornecendo esses produtos para o mercado brasileiro e atendendo a mercados internacionais. Enquanto houver demanda de petróleo no mundo, a Petrobras vai continuar a disputar esse mercado. Para isso a empresa encara o desafio de ter um petróleo produzido a um custo competitivo ▶



ATRAVÉS DO CENPES, A PETROBRAS INVESTE NO DESENVOLVIMENTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS E NA DESCARBONIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES DA EMPRESA | THROUGH CENPES, PETROBRAS INVESTS IN THE DEVELOPMENT OF RENEWABLE ENERGIES AND THE DECARBONIZATION OF THE COMPANY'S OPERATIONS

e que se diferencia por emitir menos carbono no seu processo de produção. Mesmo para atender a um mercado que pode decrescer com o tempo, precisamos fazer novas descobertas, porque os campos existentes vão se esgotando. Ainda hoje, a principal geração de caixa da Petrobras é o petróleo. Esses recursos são importantes inclusive a fim de financiar esses investimentos para a transição energética. A Petrobras usa essa geração de caixa, oriunda dessa produção de petróleo, e separa uma parte para investir no nosso plano. O nosso plano quinquenal indica que 11% do investimento total da empresa nos próximos cinco anos será em atividades de baixo carbono. Considerando o volume de investimentos da Petrobras, é algo já bastante relevante.

O QUE MAIS PODE VIR?

MT – Há um desejo de se produzir energia eólica no mar, mas ainda não há regulamentação aprovada no Brasil. Não podemos definir investimentos concretos nes-

sa área, mas estamos prosseguindo com estudos e projetos no segmento. E por que estamos olhando para essa possibilidade? Porque há muita sinergia com os nossos conhecimentos e nossa vocação de produção de petróleo no mar, e porque o Brasil é um dos países com maior potencial eólico no mar. Somos uma empresa que domina projetos de grande porte e toda a cadeia logística relacionada a atividades *offshore*. Temos os equipamentos e a competência técnica. Isso não é um movimento apenas da Petrobras. As grandes empresas de petróleo que atuam no mar também estão olhando isso. É algo que pode nos tornar ainda mais competitivos nesse mercado. Outra área que tem tudo a ver conosco é o hidrogênio verde, produzido a partir da eletrólise da água. Ao usar eletricidade produzida pela energia eólica e solar para alimentar os eletrolisadores, é possível obter hidrogênio verde, que pode ser utilizado diretamente ou convertido em produtos como e-metanol, amônia verde e combustíveis sintéticos. Esse hi-

“ALÉM DOS PRODUTOS TRADICIONAIS, O BIOCOMBUSTÍVEL, ELETRICIDADE GERADA A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS, HIDROGÊNIO VERDE E SEUS DERIVADOS”

MAURÍCIO TOMALSKIM

drogênio ainda é caro, mas a estimativa é de que, em 2030, o Brasil seja um dos países onde o custo do hidrogênio verde será mais barato. E ainda mais barato do que o custo do hidrogênio cinza, produzido a partir de gás natural. Isso é muito importante para a Petrobras, porque a empresa hoje é a maior produtora e consumidora de hidrogênio cinza do Brasil, nas nossas refinarias. Se o hidrogênio verde ficar

competitivo, podemos não somente passar a consumir esse hidrogênio, mas também produtos que têm um mercado muito forte, pelas indústrias química, siderúrgica e de fertilizantes. Então eu entendo que o hidrogênio verde será uma das tecnologias mais disruptivas que vamos desenvolver, com potencial para ser um dos grandes negócios da Petrobras do futuro.

Outra tecnologia que estamos olhando também é a captura e armazenamento de carbono. Hoje, a Petrobras, nos seus campos de petróleo no pré-sal, extrai o gás, separa o CO₂, e injeta o CO₂ nos campos novamente, reduzindo as emissões do processo de produção do petróleo. No ano passado, a Petrobras capturou dessa maneira mais de 10 milhões de toneladas de CO₂. No mundo foram capturados, no mesmo período, 40 milhões de toneladas. Ou seja, a Petrobras foi responsável por capturar um quarto de tudo que foi capturado de CO₂ no mundo. É bastante. O que queremos fazer agora? Queremos ir além. Não apenas capturar o CO₂ do próprio petróleo que estamos produzindo em nossos campos e injetando, mas nos prepararmos para oferecer o armazenamento de CO₂ como um serviço para segmentos da indústria que necessitem reduzir suas emissões, até como uma ferramenta de competitividade dos seus produtos. Estamos estudando formações geológicas compatíveis para o armazenamento de CO₂ e avançando na concepção de possíveis futuros hubs de armazenamento no Brasil. Essa atividade envolve a caracterização geológica, perfuração de poços, compressão e transferência por dutos. Temos plena capacidade técnica para executar toda essa cadeia de atividades.

O QUE O BRASIL TEM A APRENDER COM A CHINA NA QUESTÃO DA GERAÇÃO DE ENERGIAS?

MT - Hoje, os produtores de eletrolisadores são a Europa e a China. Em missão na China, visitei uma fábrica desses equipa-



PETROBRAS FECHA PARCERIA COM A WEG E ANUNCIA PLANOS PARA EÓLICA OFFSHORE | PETROBRAS SIGNS PARTNERSHIP WITH WEG AND ANNOUNCES PLANS FOR OFFSHORE WIND

mentos e depois mandei uma equipe de técnicos nossos para conhecerem várias outras fábricas no país, a fim de justamente analisar a robustez e a eficiência dos equipamentos deles. Em termos de custos, os chineses são bem competitivos, mas é claro que precisamos ter segurança sobre a performance. Temos projetos de pesquisa para avaliar esse e outros temas relevantes, e estamos conduzindo estudos iniciais sobre projeto de hidrogênio com empresa chinesa que detém experiência relevante no setor. A China é exemplo de como um novo segmento pode gerar um ciclo de investimentos em um país - hoje, a China não somente é líder na geração renovável, mas domina por ampla margem o fornecimento de insumos para energia solar em todo o mundo, e está seguindo o mesmo caminho na questão dos eletrolisadores, com demanda crescente para atendimento às demandas de hidrogênio verde. No segmento de geração renovável, já observamos a presença relevante de empresas chine-

sas com ativos no Brasil, e, naturalmente, estamos abertos a considerar oportunidades de investimentos em parcerias, sempre observando nossos processos de governança, que são bastante rígidos. A China, nesse sentido, pode ser um parceiro importante da Petrobras.

O QUE O BRASIL TEM A ENSINAR PARA A CHINA NA QUESTÃO ENERGÉTICA?

MT - O Brasil tem uma matriz de geração de energia das mais renováveis do mundo. No ano passado, mais de 90% da eletricidade gerada foi renovável, com participação de empresas chinesas, inclusive. Se fizermos parcerias em torno do hidrogênio verde, isso abrirá vários canais possíveis de cooperação com a China, não somente na atração de fornecedores para se instalarem no Brasil, mas também na viabilização de projetos no Brasil que atendam não apenas ao mercado interno, mas também à demanda chinesa, que é muito alta. Acho que nesse campo seremos muito competitivos. ■



PRIMEIRA MISSÃO DA COPPE/UFRJ À CHINA, EM 2008: CONTATOS PARA CRIAR O CENTRO CHINA-BRASIL, UM ANO DEPOIS | COPPE/UFRJ'S FIRST MISSION TO CHINA, IN 2008: CONTACTS TO CREATE THE CHINA-BRAZIL CENTER, A YEAR LATER

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Diplomacia do conhecimento em ação no Centro China-Brasil da Coppe/Tsinghua

EM 18 DE JANEIRO de 2009, a assinatura do contrato de criação do Centro China-Brasil de Tecnologias Inovadoras, Mudanças Climáticas e Energia reuniu cerca de 140 pessoas na Universidade de Tsinghua, em Pequim. Em 2024, o Centro completa 15 anos como um bom exemplo do exercício da diplomacia do conhecimento. Essa expressão, criada pela professora canadense Jane Knight, refere-se à importância da internacionalização do ensino superior para a superação dos grandes desafios mundiais.

Desde sua criação, o Centro construiu uma sinergia única entre pesquisadores brasileiros e chineses, como define seu presidente no Brasil, Romildo Toledo (veja entrevista). Promoveu visitas de dirigentes governamentais e especialistas, workshops, seminários e programas de intercâmbio de estudantes para a troca de conhecimento

entre pesquisadores brasileiros e chineses. Hoje, o Centro trabalha em 12 áreas, com projetos que vão desde tecnologias já plenamente aplicáveis, como ônibus movido a biodiesel, até o bioquerosene de aviação, a geração de energia pelas ondas do mar e o uso de inteligência artificial avançada para monitoramento e avaliação de mudanças climáticas, passando por cidades inteligentes, segurança industrial, empreendedorismo e inovação.

HISTÓRIA LIGADA ÀS RELAÇÕES COMERCIAIS

A história do Centro China-Brasil está intimamente ligada à evolução das relações comerciais entre os dois países. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez sua primeira viagem à China em 2004, ano em que se comemorava o trigésimo aniversário das relações diplomáticas entre os dois

países. Era um momento de ouro na relação sino-brasileira. No ano anterior, as exportações brasileiras para a China saltaram 80%, alcançando o país ao terceiro lugar no *ranking* dos parceiros comerciais do Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos e da Argentina. Como parte das comemorações, realizou-se a primeira Expo Brasil China, oportunidade importante para intensificar o fluxo de comércio e diversificar a pauta de exportações.

A euforia econômica atraiu cerca de 480 empresários a Pequim, além de cinco professores da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ): Angela Uller, então diretora, Luiz Pinguelli Rosa (1942-2022), Suzana Kahn Ribeiro, Segen Estefen e José Luís Drummond Alves. O grupo, que fazia ali sua primeira incursão à China, já vinha

acompanhando o desenvolvimento técnico-científico-industrial do país e tinha planos de estabelecer um intercâmbio acadêmico regular com os chineses. Esse interesse era em grande parte fomentado pelo então ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.

Quatro anos mais tarde, em 2008, uma delegação de cinco professores partiu para a China, dessa vez com o objetivo de buscar universidades e planejar parcerias. Do grupo, liderado por Pinguelli Rosa, fazia parte o professor de Engenharia Nuclear Su Jian, que, antes dos anos 2000, já tentava estabelecer alguma cooperação entre a Coppe e instituições acadêmicas chinesas. Su Jian, doutor em Engenharia Mecânica pela UFRJ, era o único da comitiva a falar mandarim.

Na China, depois de visitar a Universidade de Chonqing e a Academia de

Ciências da China, o grupo chegou à Universidade de Tsinghua, uma das principais instituições do país, com forte tradição na área de Engenharia. “Essa universidade é como se fosse a Coppe da UFRJ. Eles dizem que são o MIT da China, nós dizemos que somos o MIT do Brasil”, conta Su Jian, referindo-se ao Massachussets Institute of Technology. A ligação entre as duas instituições sempre foi além da Engenharia, embora esta seja uma âncora fundamental em ambas. A Coppe é pioneira em estudos de adaptação às mudanças do clima. Além do Centro, sedia o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e o Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Centro Rio+). E Tsinghua é reconhecida internacionalmente por seu trabalho em mudanças

climáticas e tecnologias inovadoras para energia.

Veja abaixo os seis eixos principais de trabalho do Centro atualmente:

- 1. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL:** Desenvolvimento de sistemas de IA avançados de monitoramento e análise de dados ambientais, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos naturais e uma resposta mais rápida para eventos climáticos extremos.
- 2. **ENGENHARIA DA SAÚDE PARA ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA:** Pesquisas interdisciplinares exploram como a ►



UNIVERSIDADE DE TSINGHUA, EM PEQUIM: COM FORTE TRADIÇÃO EM ENGENHARIA, É CONHECIDA COMO “MIT DA CHINA” | TSINGHUA UNIVERSITY IN BEIJING: WITH A STRONG TRADITION IN ENGINEERING, IT IS KNOWN AS THE “MIT OF CHINA”

MICHALAKIS PRALIS/SHUTTERSTOCK



DIVULGAÇÃO COPPE/UFRJ

LABORATÓRIO DO CENTRO CHINA-BRASIL NA COPPE/ UFRJ | CHINA-BRAZIL CENTER LABORATORY AT COPPE/ UFRJ



DIVULGAÇÃO COPPE/UFRJ

LAB-OCEANO DA COPPE ESTUDA ENERGIA GERADA POR ONDAS DO MAR | COPPE'S LAB-OCEANO STUDIES ENERGY GENERATED BY OCEAN WAVES

engenharia da saúde pode contribuir para a adaptação às mudanças climáticas, desenvolvendo soluções inovadoras para melhorar a resiliência das comunidades diante de desafios climáticos.

3. STARTUPS DE TECNOLOGIAS

LIMPAS: Apoio ao desenvolvimento de startups focadas em tecnologias limpas e sustentáveis, o que pode incluir iniciativas relacionadas a energia, transporte sustentável, eficiência energética em edifícios e outras áreas que promovam a inovação verde.

4. INOVAÇÃO EM MOBILIDADE SUSTENTÁVEL:

Projetos que buscam avanços em mobilidade sustentável, como veículos elétricos, compartilhamento de carros movidos a energia renovável e sistemas de transporte inteligentes, contribuindo para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

5. ENERGIAS RENOVÁVEIS EMERGENTES:

Exploração de tecnologias de energias renováveis emergentes, como a energia movida a ondas oceânicas, bem como novas abordagens para a captura e armazenamento de carbono, impulsionando ainda mais a transição para fontes de energia mais limpas.



DIVULGAÇÃO COPPE/UFRJ

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: YUAN JIASHUANG, DIRETORA DO CENTRO NACIONAL DE CLIMA DA CHINA, REJANE ROCHA E SUZANA KHAN, DIRETORA DO CENTRO CHINA-BRASIL, DURANTE A COP28 | FROM LEFT TO RIGHT: YUAN JIASHUANG, DIRECTOR OF CHINA'S NATIONAL CLIMATE CENTER, REJANE ROCHA AND SUZANA KHAN, DIRECTOR OF THE CHINA-BRAZIL CENTER, DURING COP28

6. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PROCESSOS INDUSTRIAIS:

Desenvolvimento de soluções inovadoras para aumentar a eficiência energética em setores industriais através de tecnologias avançadas, automação e práticas sustentáveis. ■

EM SUA PROGRAMAÇÃO NA CONFERÊNCIA DA ONU SOBRE O CLIMA (COP28), O CENTRO CHINA-BRASIL E O CENTRO NACIONAL DE CLIMA DA CHINA DISCUTIRAM A ELABORAÇÃO DE NOVOS PROJETOS PARA 2024. OS TEMAS CENTRAIS DA PARCERIA ENGLOBAM O MONITORAMENTO E A PREDIÇÃO GLOBAL DO CLIMA, O GERENCIAMENTO EFETIVO DOS RISCOS DE DESASTRES, A RESPOSTA ATIVA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A AVALIAÇÃO CIENTÍFICA DOS RISCOS CLIMÁTICOS.

Em 15 anos, “Brasil e China desenvolveram uma sinergia tecnológica única”

Entrevista com Romildo Toledo, presidente do Centro China-Brasil da Coppe/UFRJ

QUAIS OS PRINCIPAIS MARCOS DESSES 15 ANOS DE TRABALHO CONJUNTO ENTRE BRASIL E CHINA NO ÂMBITO DO CENTRO CHINA-BRASIL DE MUDANÇA CLIMÁTICA E TECNOLOGIAS INOVADORAS PARA ENERGIA?

RT – O Centro China-Brasil tem uma trajetória de notável sucesso. A participação ativa em eventos internacionais, como a COP 26, em Glasgow, Escócia, em dezembro de 2021, realça o papel proeminente do Centro no cenário global. Os eventos paralelos realizados durante a COP 26, como o China-Brazil Young Scientist Forum, evidenciam a contribuição significativa para o desenvolvimento de jovens cientistas comprometidos com a integração de conhecimentos científicos em mudanças climáticas. A ampliação do escopo de pesquisa ao longo dos anos, abrangendo áreas como energia renovável, engenharia de petróleo, mobilidade, segurança industrial, e empreendedorismo e inovação, reflete a evolução das prioridades do Centro para enfrentar os desafios contemporâneos de forma abrangente e interdisciplinar. A entrada efetiva na Aliança Global de Universidades sobre o Clima (GAUC), em 2019, posiciona a UFRJ como a única universidade latino-americana na aliança, consolidando o papel do Centro como um ator internacional relevante na área de mudanças climáticas e tecnologias inovadoras para energia. Dessa forma, esses 15 anos são marcados por uma história de compro-

metimento, inovação e contribuições valiosas para o entendimento e enfrentamento dos desafios do cenário climático global, consolidando o Centro China-Brasil como uma referência na cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável.

QUAIS ERAM AS PRINCIPAIS EXPERTISES DOS DOIS PAÍSES NA ÁREA DE MUDANÇA CLIMÁTICA E DE TECNOLOGIAS PARA ENERGIA?

RT – No início da colaboração, no âmbito do Centro China-Brasil de Mudança Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia, ambos os países já tinham distintas e complementares expertises na área de mudança climática e tecnologias para energia. O Brasil, com sua vasta extensão territorial e biodiversidade, detinha experiência significativa em questões relacionadas a sustentabilidade ambiental, conservação florestal e desenvolvimento de biocombustíveis. Além disso, contava com uma sólida base científica e tecnológica em energias renováveis, destacando-se na produção de etanol a partir da cana-de-açúcar. Por sua vez, a China, como uma potência industrial em ascensão, tinha expertise em tecnologias avançadas, inovação e investimentos maciços em pesquisa e desenvolvimento. O país estava focado em enfrentar desafios energéticos e ambientais decorrentes de seu rápido crescimento econômico, buscando soluções eficazes para a redução das emissões de carbono e o desenvolvimento de fontes de energia limpa.

QUAL SINERGIA EXISTIA ENTRE OS DOIS PAÍSES E COMO ESSA SINERGIA AVANÇOU?



DIVULGAÇÃO COPPE/UFRJ

“O CENTRO CHINA-BRASIL TEM PAPEL CONSOLIDADO COMO ATOR INTERNACIONAL RELEVANTE NA ÁREA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS”

ROMILDO TOLEDO

RT – A sinergia entre Brasil e China evoluiu ao longo dos anos à medida que compartilharam conhecimentos e experiências, promovendo uma abordagem colaborativa para lidar com os desafios globais da mudança climática. A combinação da expertise brasileira em biocombustíveis e gestão sustentável com a capacidade chinesa de inovação e investimento proporcionou uma sinergia única. Os dois países se complementam, pois o Brasil contribuiu com seu conhecimento em biotecnologia, bioenergia e conservação ambiental, enquanto a ►

China trouxe sua capacidade industrial avançada, pesquisa tecnológica e recursos financeiros substanciais. A colaboração também se estendeu a questões de adaptação às mudanças climáticas e desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e sustentáveis.

QUE DESAFIOS EXISTIAM NO INÍCIO DOS TRABALHOS?

RT - No início dos trabalhos, diversos desafios foram identificados, refletindo a complexidade das questões relacionadas à mudança climática e inovação em energia. Entre eles, destaco as diferenças nos níveis de desenvolvimento tecnológico dos dois países, o que exigiu uma integração equilibrada. Outro desafio foi o alinhamento de objetivos e prioridades de longo prazo de dois países com distintas realidades e demandas internas.

COMO FOI O ENFRENTAMENTO DESSES DESAFIOS?

RT - A colaboração permitiu uma transferência bidirecional e equilibrada de conhecimentos e tecnologias entre os dois países. O Brasil se beneficiou da experiência chinesa em inovação e pesquisa, enquanto a China teve acesso à expertise brasileira em áreas como bioenergia e conservação ambiental. Ao longo dos anos, os dois países também conseguiram alinhar de maneira mais efetiva seus objetivos estratégicos, identificando áreas de interesse comum e promovendo ações conjuntas para abordar os desafios climáticos globais.

QUE DESAFIOS PERSISTEM?

RT - A busca por financiamento sustentável para projetos de longo prazo continua sendo um desafio. A identificação de fontes estáveis de investimento para iniciativas conjuntas é essencial para garantir a continuidade e expansão das atividades

des do centro. Outro desafio recorrente é garantir que as tecnologias inovadoras desenvolvidas no Centro possam ser implementadas em larga escala e replicadas em diferentes contextos. Isso é crucial para causar impacto significativo. Por fim, é preciso estar preparado para mudanças nas políticas e regulamentações nos dois países e, também, no cenário internacional. Adaptar-se a essas mudanças e manter a flexibilidade é vital para superar desafios políticos em evolução. A superação desses desafios iniciais e persistentes reflete o comprometimento contínuo de Brasil e China em fortalecer essa colaboração, implementando estratégias flexíveis e promovendo uma abordagem adaptativa para enfrentar os desafios em constante transformação no campo da mudança climática e tecnologias inovadoras em energia.

QUAIS AS ÁREAS QUE DESPERTAM MAIOR INTERESSE ENTRE OS PESQUISADORES E ESTUDANTES BRASILEIROS NA CHINA?

RT - As várias áreas de interesse na China para os pesquisadores e estudantes brasileiros refletem a diversidade de temas e oportunidades proporcionadas pela colaboração bilateral no âmbito do Centro China-Brasil de Mudança Climática e Tecnologias Inovadoras para Energia. Entre as que despertam interesse estão ENERGIAS RENOVÁVEIS, incluindo os avanços das tecnologias desenvolvidas na China em energia solar, eólica, hidrelétrica e outras formas de energia limpa. A expertise brasileira em biocombustíveis, como etanol e biodiesel, leva os pesquisadores brasileiros a buscarem colaborações na China em BIOENERGIA E BIOCOMBUSTÍVEIS a fim de aprimorar técnicas de produção, eficiência energética e pesquisa em novas fontes

de biocombustíveis. Outro ponto de interesse está nas MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ADAPTAÇÃO; existe interesse de pesquisadores brasileiros em trabalhar com seus homólogos chineses para desenvolver estratégias de adaptação, avaliar impactos climáticos e promover a sustentabilidade. Já pesquisadores brasileiros interessados em soluções práticas e sustentáveis são atraídos por TECNOLOGIAS INOVADORAS E SUSTENTÁVEIS para áreas como cidades inteligentes, eficiência energética e inovação tecnológica.

E QUAIS AS ÁREAS DE MAIOR INTERESSE PARA OS CHINESES?

RT - Entre os chineses, as áreas que despertam maior interesse incluem estudos relacionados à BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA, incluindo fauna, flora e ecossistemas amazônicos. Com ambos os países enfrentando desafios relacionados à água, a GESTÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS é outra área de interesse mútuo, sendo a expertise brasileira em gestão de água valiosa para os chineses. Também existe interesse da China em aprender com a experiência brasileira em AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, aproveitando conhecimentos sobre práticas agrícolas que preservam o meio ambiente. Já expertise chinesa em DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS INOVADORAS para energias limpas, como veículos elétricos e armazenamento de energia, é de interesse dos pesquisadores brasileiros. Esses interesses refletem a complementaridade das expertises e desafios enfrentados por ambos os países, proporcionando uma base sólida para a cooperação científica e tecnológica no contexto das mudanças climáticas e inovações em energia. ■



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

A BYD LANÇOU A PEDRA FUNDAMENTAL DO COMPLEXO DE CAMAÇARI, NA BAHIA, EM OUTUBRO DE 2023. STELLA LI, CEO DA EMPRESA PARA AS AMÉRICAS, DIZ QUE SALVADOR SERÁ POLO DE INOVAÇÃO NO BRASIL

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Mercado de carros elétricos atrai gigantes da China para o Brasil

LUCILA SOARES

O ANO DE 2023 foi de festa no mercado brasileiro de carros elétricos. O número de veículos emplacados chegou a 93.927 unidades, com crescimento de 91% sobre 2022, e uma mudança qualitativa importante. As vendas de veículos híbridos *plug-in* (que têm recarga externa das baterias) ultrapassaram pela primeira vez as de híbridos convencionais (que não permitem recarga externa). Para o presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), Ricardo Bastos, esse comportamento mostra um consumidor maduro, que acredita cada vez mais na tecnologia, e um mercado de enorme potencial, como

demonstra o crescimento vertiginoso do número de emplacamentos de carros elétricos desde o início da série histórica da ABVE, em 2012. Naquele ano, o número de emplacamentos foi de apenas 117. Quatro anos depois, o número ultrapassou pela primeira vez a barreira do milhar e, desde então, o tamanho do mercado foi multiplicado por dez.

Mesmo com esse excelente desempenho, a presença dos carros elétricos é pequena no Brasil. Esse segmento responde por apenas 5% das vendas brasileiras, que chegam a 11% nos Estados Unidos e 14% na Europa. Na China, os carros elétricos já são 23% do mercado, segundo o Inside-EV, maior *site* brasileiro dedicado à eletro-

mobilidade. Circulam no Brasil cerca de 230 mil carros elétricos em uma frota de 44 milhões de automóveis de passageiros. O enorme espaço para o crescimento dos elétricos atraiu para o país investimentos das gigantes mundiais do setor. Todas as grandes fabricantes de veículos elétricos estão no mercado brasileiro.

Em 2023, entraram para esse time BYD e Great Wall Motors. As duas empresas já estavam presentes no país com veículos importados e em destaque no ranking dos mais vendidos, liderado pela japonesa Toyota, com a BYD em segundo lugar e a GWM em quarto. Ambas passam agora a produzir carros elétricos no país. A BYD, que tem desde 2015 uma fábrica ▶

de chassis de ônibus elétricos em Campinas (SP), anunciou investimento de R\$ 3 bilhões para a construção de três linhas de produção no complexo industrial de Camaçari (BA). Vai ocupar instalações que pertenceram à Ford até 2021, quando a montadora anunciou que deixaria de fabricar carros no Brasil.

Serão produzidos ali chassis de ônibus, caminhões elétricos e veículos de passeio elétricos e híbridos. Uma terceira linha será a de processamento de lítio, principal componente das baterias, e fer-

ro fosfato, um importante anticorrosivo. A Great Wall Motors destinou R\$ 4 bilhões à construção de uma fábrica no município paulista de Iracemápolis, ocupando as instalações que eram da Mercedes-Benz e foram desativadas em 2021. Em dez anos, a montadora pretende investir R\$ 10 bilhões no país.

GOVERNO BRASILEIRO APOSTA

O programa Mobilidade Verde e Inovação, anunciado no fim de 2023, foi a cereja do bolo nesse cenário já favorável. O programa, que amplia os incentivos para investimentos em eficiência energética e descarbonização para toda a cadeia de mobilidade, exige limites mínimos de reciclagem na produção dos veículos. Na área tributária, reduz os impostos para empresas menos poluidoras, criando o Imposto sobre Produtos Industrializados Verde – um movimento que eleva à esfera federal medida em vigor em nove estados e no Distrito Federal, que já haviam reduzido ou zerado o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Pelo programa, as alíquotas de importação se-

rão menores para produtos que incorporem tecnologias inovadoras voltadas para a descarbonização.

Para Bastos, o grande mérito do Mobilidade Verde é deixar de ter na indústria automotiva seu único foco, como acontecia com as medidas de incentivo anteriores, e transformar-se no Programa de Mobilidade e Logística Sustentável de Baixo Carbono. Com isso, vai impulsionar não só a indústria de automóveis, mas os fabricantes de veículos de todos os portes e finalidades, de *skates* a colheitadeiras, de *scooters* a caminhões.

Nesse rol, os ônibus urbanos têm lugar de destaque. Estudo da Universidade de Campinas mostra que a frota brasileira de ônibus elétricos não passa de 500 unidades, o que deixa o país atrás não apenas de potências como a China, que tem mais de 90% da frota de ônibus eletrificada, mas também de dois vizinhos. Chile e Colômbia, países com territórios muito inferiores ao do Brasil, têm, cada um, mais do que o dobro de ônibus elétricos em circulação – muitos fabricados por empresas brasileiras, como Marcopolo e Eletra.

“O Mover vai permitir que as empresas preparem com mais clareza seus planos de investimento, tanto para veículos leves, quanto para veículos pesados, como ônibus e caminhões, e para infraestrutura de recarga elétrica” – diz Bastos.

O presidente da ABVE acredita que a eletrificação da frota de ônibus pode avançar muito a partir das eleições municipais de 2024, porque a qualidade de vida é pauta prioritária nos programas de governo e o ônibus elétrico contribui não só para reduzir as emissões de CO₂ mas também para diminuir a poluição sonora. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está em campo no apoio à eletrificação do transporte público, como parte de um programa de R\$ 50 bilhões voltado para a transição energética, pelo



DIVULGAÇÃO

CORREIOS JÁ USA BICICLETAS ELÉTRICAS | CORREIOS ALREADY USES ELECTRIC BIKES



DIVULGAÇÃO

VEÍCULO DA FROTA DOS CORREIOS: META É 50% DE ELETRIFICAÇÃO ATÉ 2025 | CORREIOS FLEET VEHICLE: 50% ELECTRIFICATION TARGET BY 2025

qual São Paulo será a primeira prefeitura contemplada. O investimento total do município, de R\$ 8 bilhões, destina-se à compra de 2.600 veículos e substituição de 20% da frota da capital até o fim de 2024. Desse valor, R\$ 6 bilhões serão recursos da prefeitura e R\$ 2 bilhões das concessionárias que operam o transporte público por ônibus na cidade.

O montante a cargo da administração municipal será complementado pelo Banco

Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Banco do Brasil e Caixa, além do BNDES, em um esforço para acelerar a eletrificação da frota e atingir as metas municipais de descarbonização. O custo inicial do ônibus elétrico é cerca de 35% mais alto que o do ônibus convencional. A experiência internacional mostra que essa diferença é amortizada ao longo do tempo, com o custos de operação e manutenção significativamente inferiores ao dos veículos a diesel.

Motocicletas de baixa cilindrada, bicicletas, *scooters*, *skates* e patinetes são um mercado em expansão nas grandes cidades. Facilitam deslocamentos de curta distância e integram modais de transporte – de uma estação de barcas até uma de metrô, por exemplo. Contudo, necessitam de regras de trânsito próprias, faixas exclusivas, campanhas de educação no trânsito e incentivo ao uso compartilhado, aspectos da vida urbana que ainda engatinham no Brasil. ■

Infraestrutura e componentes: desafios e oportunidades

A eletrificação de veículos leves e pesados é irreversível, avalia Ricardo Bastos. O ritmo em que essa migração poderá acontecer, no entanto, depende da superação de obstáculos importantes. O principal é a deficiência da infraestrutura de carregamento de baterias, que limita tanto a autonomia dos veículos quanto reduz a circulação deles aos centros urbanos. Em um país continental como o Brasil, isso retarda a eletrificação das frotas que rodam em municípios pequenos e distantes dos grandes centros, assim como o uso dessa tecnologia em ônibus interestaduais e caminhões.

O segundo obstáculo é o investimento necessário na cadeia de componentes para a fabricação dos veículos elétricos, que envolve centenas de fabricantes. Os carros elétricos precisam de componentes diferentes dos utilizados nos que são movidos a gasolina ou álcool. Mesmo pneus, aparentemente iguais aos usados nos convencionais, precisam atender a exigências específicas de veículos até 3,5 vezes mais pesados do que os movidos a gasolina, álcool ou diesel.



FÁBRICA DE BATERIAS DE LÍTIO NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE DAOXIAN | LITHIUM BATTERY FACTORY IN THE DAOXIAN INDUSTRIAL DEVELOPMENT ZONE

Além dos componentes que precisam ser adaptados, existem outros que não estão presentes na indústria automotiva convencional. Nesse grupo encontram-se as baterias de lítio, que representam um desafio especial. Elas chegam a representar até 40% do custo de um carro, e demandam matérias-primas que fazem parte do grupo de minerais raros. A eletrificação dos transportes deve impulsionar a demanda por lítio em quase 1.000% até 2050, segundo a Agência Internacional de

Energia. Quase metade (46,6%) das reservas de lítio do planeta está no Chile. Austrália vem em segundo lugar, com 28,9%, Argentina, com 11,2% e China, com 7,2%. O Brasil aparece em 7º lugar, com 0,5%, mas por ser um dos maiores exportadores de minério do mundo e formar com Chile e Argentina um triângulo produtivo de lítio na América do Sul, atrai a atenção dos grandes *players* da mineração.

O Ministério das Minas e Energia criou o programa Vale do Lítio no Vale do ►

Jequitinhonha, região mais pobre de Minas Gerais, onde se concentram as maiores reservas do minério no país. Os investimentos na produção do lítio brasileiro devem alcançar, até 2030, R\$ 15 bilhões, segundo estimativas do Ministério. Além das mineradoras, estão na corrida pelo lítio empresas do setor de carros elétricos, como a BYD, que vai beneficiar o Minério na unidade de Camaçari e poderá suprir parte da demanda da fábrica de baterias que tem em Manaus.

PRODUÇÃO DE BATERIAS

O Brasil é importador de baterias de lítio, e os investimentos em produção local esbarram em um mercado mundial extremamente concentrado na Ásia. De acordo com o professor Luís Henrique Rigato Vasconcellos, da Fundação Getúlio Vargas, das dez maiores fabricantes, seis são chinesas, três coreanas e uma japonesa. Os dados mais recentes são de 2022, quando essas empresas, juntas, representavam 92% do mercado mundial.

Trata-se de um mercado impressionante, que em 2021 movimentou US\$ 58,1 bilhões e, até 2030, deve ultrapassar US\$ 278,7 bilhões. Em sua coluna *Impacto*, no site da FGV, Vasconcellos compara essa cifra com o faturamento de 2022 da Toyota, maior montadora do mundo: US\$ 281,75 bilhões. “Isso quer dizer que a corrida para a eletrificação e o controle da cadeia será liderada por quem detiver o controle sobre as baterias.” ■



POSTO DE ABASTECIMENTO EM SHENZHEN: TODA A FROTA DE TÁXIS É ELÉTRICA | FUEL STATION IN SHENZHEN: THE ENTIRE CAB FLEET IS ELECTRIC

IMAGINECHINA LIMITED / ALAMY STOCK PHOTO

Em 30 anos, Shenzhen passou de vila de pescadores a “Vale do Silício” chinês

A CIDADE DE Shenzhen, próxima à divisa com Hong Kong, no norte da China, é um exemplo perfeito das conquistas do país nas últimas décadas. Há 30 anos, era uma vila de pescadores. Hoje, com 18 milhões de habitantes (seis milhões a mais que São Paulo, a maior cidade brasileira) é o Vale do Silício chinês, sede de empresas que se tornaram símbolos mundiais do poderio do país, incubadora gigante de milhares de *startups* tecnológicas. Assim como outras grandes cidades chinesas, Shenzhen impressiona os visitantes pela paisagem que lembra os filmes de ficção científica do século XX, com a arquitetura arrojada de seus prédios imensos e coloridos.

Quem chega à cidade pela primeira vez impressiona-se também com algo que não aparece nas imagens de divulgação que inundam a internet: o silêncio. Em Shenzhen, o ruído de trânsito não existe, ou pelo menos não é uma questão de saúde para a população como acontece em outros países, Brasil incluído. Em 2017, Shenzhen tornou-se a primeira metrópole do mundo a optar por uma rede de ônibus totalmente elétricos. Funcionou como uma espécie de laboratório de transição energética. Atualmente, todas as grandes cidades chinesas completaram a eletrificação da frota. ■



DIVULGAÇÃO

HAVAL H6: PRIMEIRO CARRO DA GWM PRODUZIDO NO BRASIL |
HAVAL H6: GWM'S FIRST CAR PRODUCED IN BRAZIL

ENERGY TRANSITION

Strength from the Global South

"If Saudi Arabia is the most important country in oil and gas production, in ten years Brazil will be the Saudi Arabia of green, renewable energy. That's what we're working toward." With this statement, President Luiz Inácio Lula da Silva ended a two-day meeting between businesspeople and representatives of the governments of Brazil and Saudi Arabia in Riyadh. In any circumstance, it would be an impactful speech. The next day, the 28th United Nations Conference on Climate Change, COP 28, began, which gave the president's speech an international dimension. A speech that is backed up by Brazil's commitment to the energy transition. The following pages provide an overview of what is happening in Brazil – and the synergy between the country and China – in renewable energies, research into biofuels and green hydrogen and investments in vehicle electrification, as well as the plans of Petrobras and Coppe-UFRJ.

.....

THE PRESIDENT'S speech is supported by the consistent advancement of renewable energy in Brazil, which has been able to fully take advantage of its hydroelectric potential to build a clean electrical matrix. In the last decade, the country has been able to make great strides in solar, wind and biomass-generated energy. Today, these three sources together account for 37.4% of the Brazilian electricity matrix. Across Brazil, the landscape incorporated

the weather vanes of wind farms, photovoltaic panels in solar complexes and on the roofs of homes and businesses, and biodigesters on rural properties. The base remains hydroelectric, but diversification allows the country to follow the path of energy transition more safely.

Ground zero in this story is the 2001 water crisis, which forced the country to resort to energy rationing to avoid a widespread blackout. Brazil was forced

to wake up to other renewable sources. It was late. Since 1990, countries like Germany, dependent on coal, oil and gas, have been investing heavily in solar, wind and biomass-generated energy. It was necessary to run to make up for lost time. It worked out. In 2013, installed solar energy capacity was just 14 MW; in 2023, it reached 38,466 MW. In the same period, wind energy jumped from 3,874 MW to 30,449 MW and began to supply practically the entire Brazilian Northeast.

The priority given to the diversification of the matrix by a country so rich in natural resources became a factor in attracting foreign investment, which inaugurated a virtuous circle decisive for the growth of renewable energy. Currently, Brazil is the developing country that received the most resources in this area between 2015 and 2022, according to the United Nations Conference on Trade and Development. In a context of scarcity of resources directed to developing countries, US\$114.8 billion were injected into Brazil, which is equivalent to 11% of the amount invested in renewable energy projects in emerging economies.

Among the investing countries, the highlight is China, which, in recent ▶



PARQUE EÓLICO DA PRAIA DA PEDRA DO SAL NO LITORAL DO PIAUÍ, BRASIL | WIND PARK AT PRAIA DA PEDRA DO SAL ON THE COAST OF PIAUÍ, BRAZIL

years, has developed a monumental concentrated effort to clean up its energy matrix, historically based on coal. Annual report by the Brazil-China Business Council shows that, between 2007 and 2022, electricity generation, transmission and distribution received US\$32.5 billion, almost half (45%) of the US\$71.6 billion in Chinese investments in Brazil. There were 84 projects, led mainly by state-owned giants China Three Gorges (CTG), State Grid, and State Power Investment Corporation (Spic), which lead the Chinese energy transition effort.

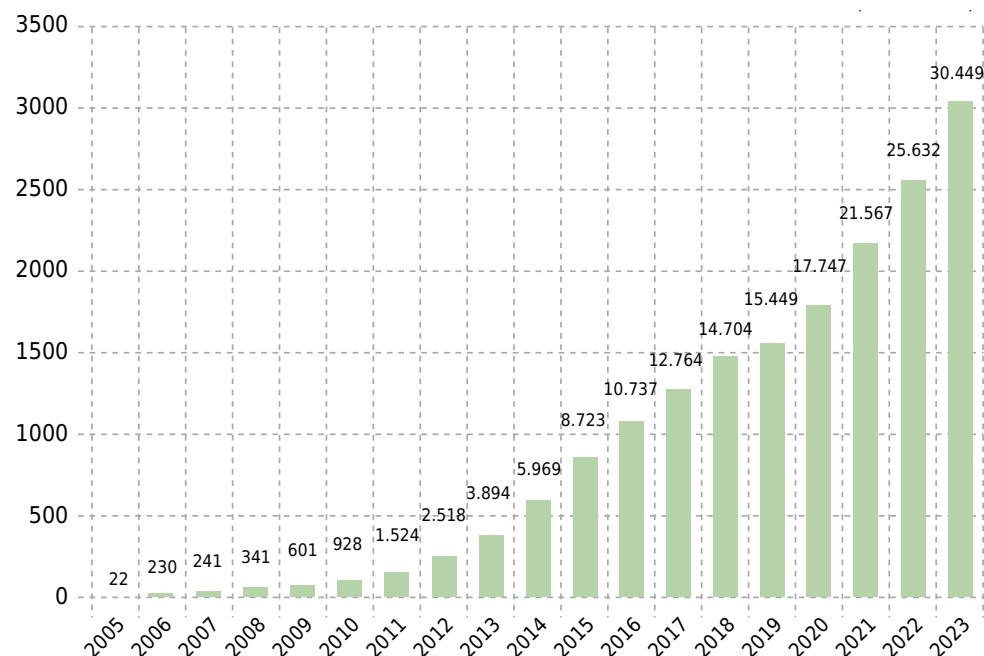
GIANTS LAND

CTG owns mega-enterprises. It has the largest wind farm in the world, in Zhegu, in the Tibet Autonomous Region. Located at an altitude of 5,000 meters, the park has an installed capacity of 22 MW and annually produces electricity equivalent to saving 40 million tons of coal. It is also responsible for the largest hydroelectric plant on the planet. Opened in 2012, Three Gorges, on the Yangtze River, has an installed capacity of 18,200 MW and overtook Itaipu, which, with its 14,000 MW, reigned at the top of the ranking since its inauguration in 1984. In Brazil, it is one of the largest generators power. It has investments in 17 hydroelectric plants and 11 wind farms, in addition to planning its entry into solar energy production, in the Arinos complex, in Minas Gerais.

One of the largest companies in the world, with annual revenues of more than US\$530 billion, State Grid has its greatest expertise in energy distribution. In China, it serves more than one billion customers through a network of more than one million kilometers. In Brazil, it participated in the construction of large transmission lines, such as Belo Monte, the largest in the world, more than 2,000 kilometers

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA TOTAL DE ENERGIA EÓLICA NO BRASIL (EM MW)

TOTAL INSTALLED WIND POWER CAPACITY IN BRAZIL (IN MW)



long. At the end of 2023, it was the big winner of the energy transmission auction promoted by the National Electric Energy Agency. It will invest BRL 18.1 billion in new lines in Maranhão, Tocantins and Goiás. Present in Brazil since 2010, when it chose the country for its first investment outside Asia, it currently has 24 concessionaires, 19 of which are owned and five joint ventures. In total, it operates more than 16 thousand kilometers of lines in Brazil, in thirteen states.

State Power Investment Corporation is one of China's top five power generating groups and the world's largest solar power generator. It is present in 46 countries, and has a total installed capacity of 176 GW. In Brazil, in 2018, it took over the operation of the São Simão Hydroelectric Plant, in Minas Gerais. It also has two wind farms in Paraíba and two solar energy plants, in Ceará and Piauí. It is

also a shareholder in Gás Natural Açú, in the north of Rio de Janeiro, in partnership with Prumo, BP and Siemens.

GLOBAL LEADER IN SUPPLIES

China's presence in the Brazilian energy market does not end with Chinese companies physically installed here. In the energy transition race, the country has become the world's largest supplier of equipment and inputs for the production of solar and wind energy, which it can produce at costs well below average. A determining factor for this performance is scale, mandatory for a nation of 1.4 billion inhabitants. But not only that, recalls Elbia Gannoum, executive president of the Brazilian Wind Energy Association (ABEEólica).

"China is the largest global player emerging due to the size of the domestic market and the volume of natural

resources. In the energy transition race, it is also a major player in bringing its capital to developing countries, such as Africa and Latin America. So it is not possible to imagine a global expansion of renewable energy infrastructure without the player called China, both on the supply side, the demand for goods, and financial resources. Chinese capital is extremely important”, says Elbia.

China currently has 80% of the global solar energy market, more than half of the wind energy market and holds 75% of the production capacity for lithium-ion

batteries used in electric cars and also in power generating plants. The result is that regardless of which country controls the capital of a renewable energy company anywhere in the world, the solar panels will be Chinese, just like the wind turbines.

This reality is uncomfortable for local producers who cannot compete on price, and was taken into account in the Nova Indústria Brasil, announced in 2023. Rodrigo Sauaia, executive president of the Brazilian Photovoltaic Solar Energy Association, praises the general lines of the

program, however warns of the risk of creating market reserves that could make renewable energies less competitive. As for Elbia Gannoum, there are many more advantages than risks in the announced measures. He cites as an example Goldwind, the world’s largest manufacturer of wind turbines, which at the end of 2023 announced its first factory outside of China for Camaçari, Bahia.

“The company already exported to Brazil, and now it will settle here, take advantage of the advantages of Nova Indústria Brasil, generating jobs.” ■

Energy production on the high seas still depends on regulations

THE POTENTIAL for the development of renewable energy in Brazil depends on updated regulatory frameworks, which take account of ongoing technological changes and can adapt current legislation to such changes. A very important advance was the regulation of hybrid plants, allowing all combinations of generation sources. A classic example is the installation of photovoltaic panels on the water surface of hydroelectric plant reservoirs, taking advantage of daylight to produce solar energy and prioritizing the nighttime generation of hydroelectric energy. An additional advantage is the reduction of evaporation from the water reservoir during the day.

Among the advances still underway, one of the most anticipated is the one that disciplines the exploration of the potential of wind, solar and tidal energy in the high seas (offshore). The project currently being processed is PL 576/2021, authored by the then senator and current president of Petrobras, Jean-Paul Prates.

Brazil has extensive experience in offshore operations due to deepwater exploration technology developed by Petrobras, but is still awaiting regulation, while other countries, such as the United Kingdom and Germany, already have offshore parks. The biggest one is called Dogger Bank and is under construction. When ready, in 2026, it will have the capacity to supply six million homes. Experts are concerned that delays in regulation will divert investor interest to other countries.

ABEEólica’s expectation is that Brazil’s first offshore project will be operational in 2030. “We want to hold the first auction for the transfer of use of the sea in 2024. The winners of the auction will have around three years to obtain environmental licensing. With the license in hand, these projects will be able to go to auction or be contracted on the free electricity market. Once contracted, we will have the first wind turbines in the Brazilian sea around 2030”, estimates Elbia Gannoum.

The free energy market is a model in which consumers can negotiate, directly from generators or suppliers, the commercial conditions of the contract: supplier, price, quantity of energy contracted, supply period and payment methods. In addition to the autonomy to choose which company offers the best value for money, the customer has access to more attractive costs and is exempt from tariff flags.

The advantages of this modality for the consumer mean that another eagerly awaited change is the expansion of the free market, currently accessible only to large consumers. A gradual reduction in the minimum load required for participation is planned. The expectation is that, in the future, companies of all sizes and even residential consumers will be able to participate in this market and choose the type of energy that is most convenient for them. ■



LABORATÓRIO DE H2V DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ) | H2V LABORATORY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO (UFRJ)

ENERGY TRANSITION

GROWING WHILE PROTECTING THE FUTURE OF THE PLANET

GREEN ECONOMY LEADS NEW CYCLE OF GLOBAL INDUSTRIALIZATION

The race for green fuel is a healthy dispute in which China is already immersed and Brazil is preparing to take on a prominent role by investing in the replacement of fossil fuels, the villains of global warming. The Brazilian government hopes to generate quality jobs and leverage a new cycle of industrialization in the country while decarbonizing. The world already sees the so-called green hydrogen (H2V) as the fuel of the future, capable of taking the place of oil, diesel oil and natural gas.

HELOISA VILLELA

HYDROGEN IS already a reality. The International Energy Agency, created by the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) during the oil crisis of the 1970s, monitors market growth closely. The latest IEA survey, published in September 2023, shows a

potential for an increase in hydrogen production in the world of around 50%, by 2030, compared to 2022. It is an advance, but it is still slow, according to the International Hydrogen Trade Forum (IHTF).

The IHTF was created in June 2023, during the G20 energy ministerial meeting in Goa, India, and has the support of the UN Industrial Development Organiza-

tion and the Hydrogen Council. The new Forum aims to establish dialog between exporters and potential importers of the fuel, unlock purchase and sale corridors and accelerate the regulation necessary for the development of this market. Thirteen countries and the European Commission signed the launch of the IHTF: Australia, Brazil, Canada, Chile, Germany, Japan, Saudi Arabia, South Korea, the Netherlands, the United Arab Emirates, Great Britain, the United States and Uruguay.

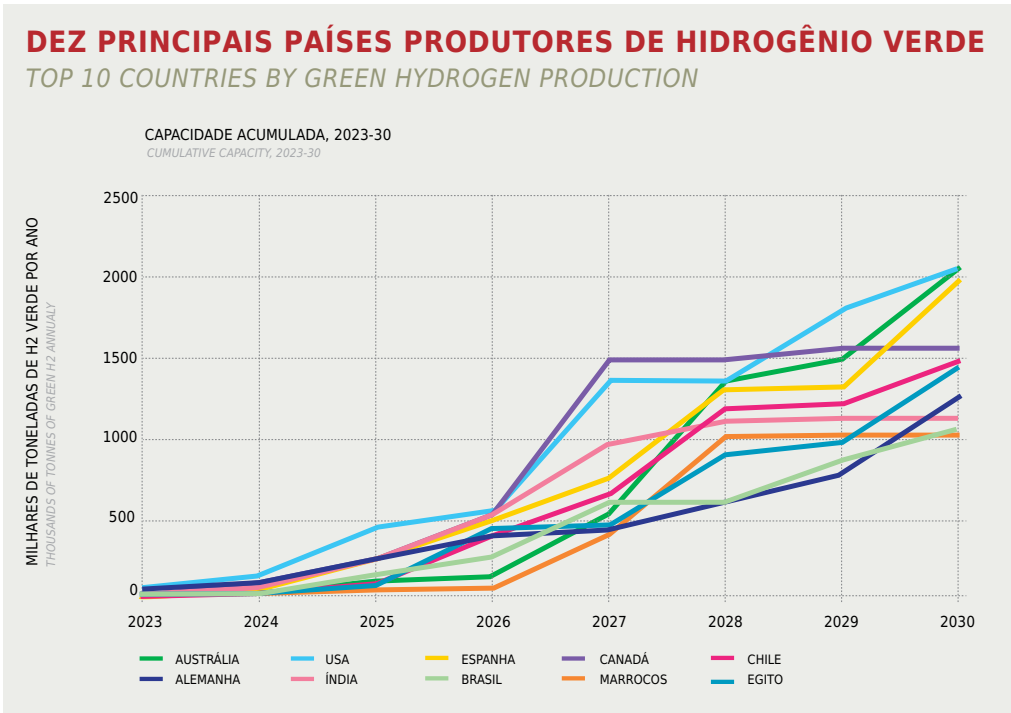
But why does the IHTF think that current production numbers still fall short of expectations? The IEA report shows that in 2022 the world produced 95 Mt of hydrogen of all types. Almost the total, 94 Mt, were generated from the thermal reforming of methane, a process that gen-

erates greenhouse gases, and only 1 Mt can be classified as low-carbon hydrogen. The IEA's projection is that there will be a rapid reversal in these numbers over the next six years.

It is in this context that the policies of the governments of China and Brazil come into action. In 2020, China accounted for just 10% of global hydrogen production. Today, it leads the trade in low-carbon hydrogen, with 30% of the planet's production. And it continues to invest. In 2023, the country inaugurated the largest project to convert solar power into green hydrogen in the world.

The Kuqa plant, in northwest China, is a project by Sinopec, a Chinese power company with experience in oil and natural gas exploration. China Petrochemical Corporation, a subsidiary of Sinopec, already produces 4.5 tons of hydrogen per year and has built more than 100 hydrogen fueling stations in the country. The Kuqa plant will be capable of producing up to 20 thousand tons of green hydrogen per year using photovoltaic power as a driving factor. With this unit in full operation, China will be able to reduce its carbon dioxide emissions by up to 485 thousand tons per year.

Green hydrogen is a great opportunity for Brazil, says Rodrigo Rollemberg, Secretary of Green Economy, Decarbonization and Bioindustry at the Ministry of Development, Industry, Trade and Services. It is very important for Brazil to keep in mind the need to develop an industry, an entire supply chain of wind turbines and electrogenerators, to be produced in Brazil, and at the same time attract energy-intensive industries to these areas of Brazilian ports, or manufacturing plants with high aggregate power, which will have more competitive products with a smaller carbon footprint. I am talking about steel, cement and fertilizer indus-



tries and other manufacturing plants, he says. In other words, the opportunity lies in not limiting ourselves to exporting the fuel, the commodity, but using it in national industry.

Brazil has advantages that are uncommon in the world because it has one of the cleanest power matrix on the planet. Our electrical matrix is 88% renewable and the power matrix is 47% renewable. Despite being the fifth largest emitter of greenhouse gases, 50% of our emissions come from deforestation. This is organized crime, says Luciana Aparecida da Costa, director of infrastructure, power transition and climate change at the Brazilian Bank for Economic and Social Development (BNDES).

During the two terms of President Luiz Inácio Lula da Silva and President Dilma Rousseff, the country's deforestation rate fell by 80%. The expectation is that it will fall again over the next few years. This decrease, added to the abundance of renewable power and an inte-

grated electrical system, which covers the entire national territory, gives Brazil a privileged starting point.

Despite the enormous comparative advantages, Luciana points out the lack of adequate infrastructure to carry out the power transition and the obstacles that a high interest rate poses for investment projects. Even so, the new industry plan, designed by the Brazilian federal government, and the participation of a major institution like BNDES in promoting future power projects will boost the country's growth in the sector. The BNDES director believes that Brazil will attract foreign investment to take a leap forward in the generation of green hydrogen. Global companies need projects to reduce their carbon footprints and can achieve this in Brazil, a country that, as Luciana emphasized, has very favorable geopolitical conditions.

Brazil has political stability and geopolitical neutrality. We are in South America, far from wars, we are one of the ▶



TATIAN ALENCAR / UNIFEI

CENTRO DE HIDROGÊNIO VERDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ PESQUISA APLICAÇÃO DA MOLÉCULA NA INDÚSTRIA | GREEN HYDROGEN CENTER OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ITAJUBÁ RESEARCHES THE APPLICATION OF THE MOLECULE IN INDUSTRY

15 countries that have relationships with all the states of the United Nations. We have not had war with neighbors in over 150 years. This all has value because every investor considers geopolitical risk, said Luciana. In addition, the average cost of renewable power in Brazil is 30 dollars per kilowatt/hour, while in the rest of the world the average is 50 dollars.

According to the BNDES director, Brazil cannot now repeat a mistake from the past. This primary foundation must be the springboard to reindustrialize on a green basis and not become a primary exporter in the energy sector. Secretary Rollemberg agrees and says that the fuel of the future can benefit all regions of Brazil. He cites investment projects such as that of the Australian mining company Fortescue in Ceará, and that of the Spanish company Solatio, which talks about investing 100 billion reais in 10 years in Paraíba. The year 2024 is very promising for the consolidation of

the first large green hydrogen projects in Brazil, said Rollemberg.

The secretary also sees a positive horizon in the use of fuel for the production of green steel, green cement and green fertilizer in Brazil. Another area that makes the government optimistic is sustainable aviation fuel, SAF, produced from renewable sources. It can reduce CO₂ emissions by more than 70% when compared to aviation kerosene. Based on the commitments already made by global aviation, from 2027 onwards, companies will have to reduce their greenhouse gas emissions by 1%, and this percentage will grow every year. In 2022, global aviation

already used around 450 million liters of SAF. It is a gigantic number. Which countries can produce SAF on a large scale? Brazil and the United States, said Rollemberg.

At BNDES, the detailed vision of the market in Brazil is clear. In the short term, the aim is to promote the green fertilizer industry to create demand for the fuel and replace natural gas-based fertilizer produced in Ukraine. We have already seen green fertilizer production projects that are interesting and could come into reality from 2026 and 2027, when contracts must be signed, says Luciana Costa. In the medium term, biomethane can replace natural gas. We have already financed 700 million reais in three projects and we believe we can multiply this number by 10, she says.

In the long term, the Bank believes on the production of SAF in Brazil. Sustainable aviation fuel is still expensive but is becoming more economically viable. As demand increases and scale production becomes established, prices will decrease and it will become even more attractive. This is exactly what needs to happen with green hydrogen. But as Luciana says, this was the path that solar power took and this is precisely the future she sees for H₂V. ■

ANOTHER AREA THAT MAKES THE BRAZILIAN GOVERNMENT OPTIMISTIC IS SUSTAINABLE AVIATION FUEL, SAF, PRODUCED FROM RENEWABLE SOURCES. IT CAN REDUCE CO₂ EMISSIONS BY MORE THAN 70% WHEN COMPARED TO AVIATION KEROSENE.



WIRESTOCK, INC. / ALAMY STOCK PHOTO

A pioneering biofuel, ethanol is gaining ground in the energy transition

THE TRANSITION to a low-carbon economy has thrown the spotlight on ethanol, a fuel alcohol derived from sugar cane that emerged in the 1970s as a Brazilian hero in the face of the international oil crisis, fell into ostracism in the early 1990s and, since 2003, with the launch of flex-fuel cars, has been part of Brazilian life. Even with the strong focus on the electric car market, experts believe that flex-fuel is a good alternative for the transition, and its adoption by other countries could encourage exports.

As a result, ethanol production has been growing: between 2003 and 2023, it will rise from 14.7 billion liters to 32.4 billion liters, according to the Brazilian Sugarcane Industry Association. Second-generation ethanol – made from sugarcane, corn and other vegetable waste – is another frontier that is expanding, as are investments by the agro-industry in more productive varieties of sugarcane.

With ethanol, Brazil became a pioneer in biofuel production at a time when the world was far from concerned about global warming and the need to replace fossil fuels. Launched in 1975, the National Alcohol Program (Proálcool) stimulated and heavily subsidized sugarcane production

and the industries that invested in alcohol-powered cars. It was a success. By 1983, alcohol-powered cars dominated the market and the number of vehicles using this fuel exceeded six million, equivalent to 60% of the Brazilian fleet.

The program, which was one of the symbols of the major projects of the military governments, received a lot of criticism from the start. The main one concerned the financial conditions of the loans, with rates well below market rates, which contributed to an increase in public debt. Another reason for dissatisfaction was the increase in the area dedicated to sugarcane, a more financially lucrative crop than food, which led to higher prices in supermarkets. Finally, the fall in oil prices brought the cost of a liter of gasoline closer to the cost of alcohol, making the second option less advantageous for consumers.

From 2003 onwards, a new international oil crisis shed light on the merits of ethanol as a fuel. It was the result of major investment in research to reduce Brazil's dependence on imported oil. The industry innovated by creating flex-fuel cars, with engines that run on both alcohol and gasoline. An innovation that is here to stay. ■

ENERGY TRANSITION

Energy transition is strategic for Petrobras

Engineer Maurício Tolmasquim, director of Energy Transition and Sustainability at Petrobras, took on an important role: starting the transformation of the Brazilian state-owned oil company into an energy generation company. This mainly involves investing in and developing increasingly sustainable technologies that emit less carbon. This role requires him to keep his eyes on the future, considering Petrobras' survival in the medium and long term, in a world that will demand cleaner sources of energy as an alternative to fossil fuels. Tolmasquim spoke about this transition in an exclusive interview.

LUCIANA LIMA

HOW DOES PETROBRAS INTEND TO MAKE THE ENERGY TRANSITION?

MT- Petrobras took a clear position on the energy transition process, and one of the most notable moves was the creation of the Energy Transition and Sustainability department. I am proud to be the first director of Energy Transition at Petrobras and to have the role of coordinating this movement in the largest company in Brazil. This creation is precisely the result of the recognition that the world is moving towards other forms of energy

to reduce the impacts of global warming. For a long time, oil will still play an important role in energy security and the well-being of our population. Petrobras wants to be among the companies that will produce oil in the coming decades, but this demand tends to decrease, so it is important that we prepare the company for the future. It will be a future in which more and more products with a lower carbon content will be demanded, and which will also require companies to emit less in their production processes. So we have two lines of action: the first is to decarbonize our own production processes, which includes using refineries more efficiently, emitting less carbon, and exploring and producing oil while emitting less. In other words, reduce ►

our own emissions. Another even bigger challenge is decarbonizing our products. This means generating value with a mix of products with a low carbon content. In addition to traditional products, which are petroleum derivatives, gasoline and diesel, we must also include biofuel, electricity generated from renewable sources, green hydrogen and its derivatives.

WHAT ARE THE MARKET OPPORTUNITIES FOR THESE NEW FUELS?

MT- One example is advanced aviation fuel. From 2027, airlines flying on international routes will have to compulsorily decarbonize their fuels, in accordance with rules established by the International Civil Aviation Organization. A similar rule is also already under discussion in Brazil. So there will be a huge global demand for Sustainable Aviation Fuel (SAF), and Petrobras is in a position to produce this low-carbon fuel. The development of renewable diesel from vegetable oils is an example of this.

WHAT ARE THE STRATEGIES TO ACHIEVE THIS DIVERSIFICATION IN THE PRODUCT OFFERING?

MT- The strategy chosen is to start with products with technologies that are already more mature, which already have regulation and an established market. Then we decided to start with electricity from onshore wind and solar generation and with the production of biofuels, a field in which we have some initiatives. There are already Petrobras refining units capable of producing the so-called Diesel R, a diesel with 5% renewable content, using existing equipment and processes at the refinery itself. We also want to enter precisely this SAF line. We have advanced projects for units that will be integrated with refineries, but that will use 100% renewable products as load, instead of oil. These units will also produce

renewable diesel. The two products, SAF and renewable diesel, meet all current engine specifications. Therefore, there is no need to invest in engines or the logistics chain for these products to be used.

WHAT INPUTS ARE INCLUDED IN THE COMPOSITION OF SAF?

MT- Basically they are oils and fats of renewable origin and hydrogen. Due to availability, soybean oil is one of the possible inputs, but animal fat and other vegetable oils that do not compete with food use, such as macaúba and palm oil, for example, can be used. Cooking oil that was used and would normally be discarded can also be used.

DOES THIS ALREADY EXIST IN OTHER COUNTRIES?

MT- Yes, but not on a scale comparable to the oil industry. Our projects will place the company among the leaders in this segment. We present a history of technological development in the sector, via Cenpes, the Petrobras Research Center. Combining this technology with the characteristics of Brazil, one can say that we have much greater potential than other countries in terms of competitiveness. With regard to vegetable oils, for example, Brazil already cultivates raw materials with high productivity, thanks to the technological knowledge developed in recent years. Added to this is the large amount of arable land and lots of water, in addition to extremely favorable sunny conditions. Therefore, it is possible to sell products at a very competitive price. This is an important advantage. Petrobras has everything it needs to enter this emerging market.

DOES THE COMPANY DEPEND ON THESE INNOVATIONS TO SURVIVE IN THE MEDIUM AND LONG TERM, CONSIDERING THE PROSPECT THAT DEMAND FOR OIL TENDS TO DECREASE IN THE FUTURE?

PETROBRAS HAS SIGNED A COOPERATION AGREEMENT WITH THE SENAI INSTITUTE FOR RENEWABLE ENERGIES (ISI-ER) TO BUILD AN ELECTROLYSIS PILOT PLANT TO STUDY THE LOW CARBON HYDROGEN CHAIN. THE AIM IS TO EVALUATE THE PRODUCTION AND USE OF HYDROGEN PRODUCED FROM THE ELECTROLYSIS OF WATER, USING SOLAR ENERGY. THE FACILITIES OF THE ALTO RODRIGUES PHOTOVOLTAIC PLANT, OWNED BY THE COMPANY ITSELF, IN THE STATE OF RIO GRANDE DE NORTE, WILL BE USED FOR THIS PURPOSE.

MT- This perspective is what motivates Petrobras to enter the energy transition. It is a challenge, a paradigm shift, a disruptive moment. It means switching from petroleum to vegetable oils, animal fat, other products that are not derived from petroleum. It means to develop the company in the generation of renewable electrical energy and then integrate with value chains of green hydrogen derivatives, supplying these products to the Brazilian market and serving international markets. As long as there is demand for oil in the world, Petrobras will continue to compete in this market. To achieve this, the company faces the challenge of having oil produced at a competitive cost, which causes the emission of less carbon in its production process. Even to serve a



LUIZ FERNANDO ALMEIDA FONTENELE / AGÊNCIA PETROBRAS

PETROBRAS INVESTE EM H2V NA USINA DE ALTO DO RODRIGUES, NO RIO GRANDE DO NORTE | PETROBRAS INVESTS IN H2V AT THE ALTO DO RODRIGUES PLANT IN RIO GRANDE DO NORTE

market that may decrease over time, we need to make new discoveries, because existing fields are becoming exhausted. Even today, Petrobras' main cash generation is oil. These resources are also important to finance these investments for the energy transition. Petrobras uses this cash generation, arising from this oil production, and sets aside a portion to invest in our plan. Our five-year plan indicates that 11% of the company's total investment over the next five years will be in low-carbon activities. Considering the volume of Petrobras' investments, it is already quite relevant.

WHAT ELSE COULD COME UP?

MT- There is a desire to produce wind energy at sea, but there is still no regula-

tion approved in Brazil. We cannot define concrete investments in this area, but we are continuing with studies and projects in the segment. Why are we looking at this possibility? Because there is a lot of synergy with our knowledge and our vocation of producing oil at sea, and because Brazil is one of the countries with the greatest offshore wind potential. We are a company that operates in large projects and the entire logistics chain related to offshore activities. We have the equipment and technical competence. This is not just a move by Petrobras. The big oil companies that operate offshore are also looking at this. This is something that can make us even more competitive in this market. Another area that has everything to do with us is green hydrogen, produced

from the electrolysis of water. By using electricity produced by wind and solar energy to power electrolyzers, it is possible to obtain green hydrogen, which can be used directly or converted into products such as e-methanol, green ammonia and synthetic fuels. This hydrogen is still expensive, but the estimate is that, in 2030, Brazil will be one of the countries where the cost of green hydrogen will be cheaper. And even cheaper than the cost of gray hydrogen, produced from natural gas. This is very important for Petrobras, because the company is currently the largest producer and consumer of gray hydrogen in Brazil, in our refineries. If green hydrogen becomes competitive, we can not only start consuming this hydrogen, but also products that have a very strong market, ►

BRAVO (REMOTE OFFSHORE WIND ASSESSMENT BUOY), DEVELOPED IN PARTNERSHIP WITH THE SENAI INSTITUTES FOR INNOVATION IN EMBEDDED SYSTEMS (SANTA CATARINA) AND RENEWABLE ENERGIES (RIO GRANDE DO NORTE). IT IS AN UNPRECEDENTED PIECE OF EQUIPMENT IN BRAZIL AND IS DESIGNED TO MEASURE WIND SPEED AND DIRECTION, DATA CONSIDERED ESSENTIAL FOR DETERMINING THE BEST LOCATIONS FOR OFFSHORE WIND GENERATION COMPLEXES.



DIVULGAÇÃO / SENAI

then sent a team of our technicians to visit several other factories in the country, in order to precisely analyze the robustness and efficiency of their equipment. In terms of costs, the Chinese are very competitive, but of course we need to be confident about performance. We have research projects to evaluate this and other relevant topics, and we are conducting initial studies on hydrogen projects with a Chinese company that has relevant experience in the sector. China is an example of how a new segment can generate an investment cycle in a country – today, China is not only a leader in renewable generation, but dominates the supply of inputs for solar energy around the world by a wide margin, and is following the same path on the issue of electrolyzers, with growing demand to meet green hydrogen demands. In the renewable generation segment, we have already seen the significant presence of Chinese companies with assets in Brazil. Of course, we are open to considering investment opportunities in partnerships, always observing our governance processes, which are quite strict. In this regard, China can be an important partner for Petrobras.

WHAT CAN BRAZIL TEACH CHINA ON THE ENERGY ISSUE?

MT- Brazil has one of the most renewable energy generation matrices in the world. Last year, more than 90% of the electricity generated was renewable, with the participation of Chinese companies too. If we form partnerships aimed at green hydrogen, this will open up several possible channels of cooperation with China, not only in attracting suppliers to set up in Brazil, but also in enabling projects in Brazil that serve not only the domestic market, but also to Chinese demand, which is very high. I think that we will be very competitive in this field. ■

in the chemical, steel and fertilizer industries. So I understand that green hydrogen will be one of the most disruptive technologies that we will develop, with the potential to be one of Petrobras' biggest businesses in the future.

Another technology we are also looking at is carbon capture and storage. Today, Petrobras, in its pre-salt oil fields, extracts the gas, separates the CO₂ and

injects the CO₂ into the fields again, reducing emissions from the oil production process. Last year, Petrobras captured more than 10 million tons of CO₂ in this way. In the same period, 40 million tons were captured worldwide. In other words, Petrobras was responsible for capturing a quarter of all CO₂ captured in the world. It is a huge quantity. What do we want to do now? We want to go beyond. Not just capturing CO₂ from the oil we are producing in our fields and injecting, but preparing to offer CO₂ storage as a service for industry segments that need to reduce their emissions, even as a competitiveness tool for their products. We are studying compatible geological formations for CO₂ storage and advancing the design of possible future storage hubs in Brazil. This activity involves geological characterization, well drilling, compression, and pipeline transfer. We have full technical capacity to execute this entire chain of activities.

WHAT CAN BRAZIL LEARN FROM CHINA ON THE ISSUE OF ENERGY GENERATION?

MT- Today, electrolyzer producers are Europe and China. On a mission to China, I visited a factory for this equipment and



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

ENERGY TRANSITION

KNOWLEDGE DIPLOMACY IN ACTION AT COPPE'S CHINA-BRAZIL CENTER

LUCILA SOARES

ON JANUARY 18, 2009, the signing of the contract for the creation of the China-Brazil Center for Innovative Technologies, Climate Change and Energy brought together around 140 people at Tsinghua University in Beijing. In 2024, the Center will celebrate its 15th anniversary as a good example of knowledge diplomacy. This expression, coined by Canadian professor Jane Knight, refers to the importance of the internationalization of higher education in overcoming major global challenges.

Since its creation, the Center has built a unique synergy between Brazilian and Chinese researchers, as defined by its president in Brazil, Romildo Toledo (see interview). It has promoted visits by government leaders and experts, workshops, seminars and student exchange programs for the exchange of knowledge between Brazilian and Chinese researchers. Today, the Center

works in 12 areas, with projects ranging from technologies that are already fully applicable, such as biodiesel buses, to aviation biokerosene, the generation of energy by sea waves and the use of advanced artificial intelligence to monitor and evaluate climate change, as well as smart cities, industrial safety, entrepreneurship and innovation.

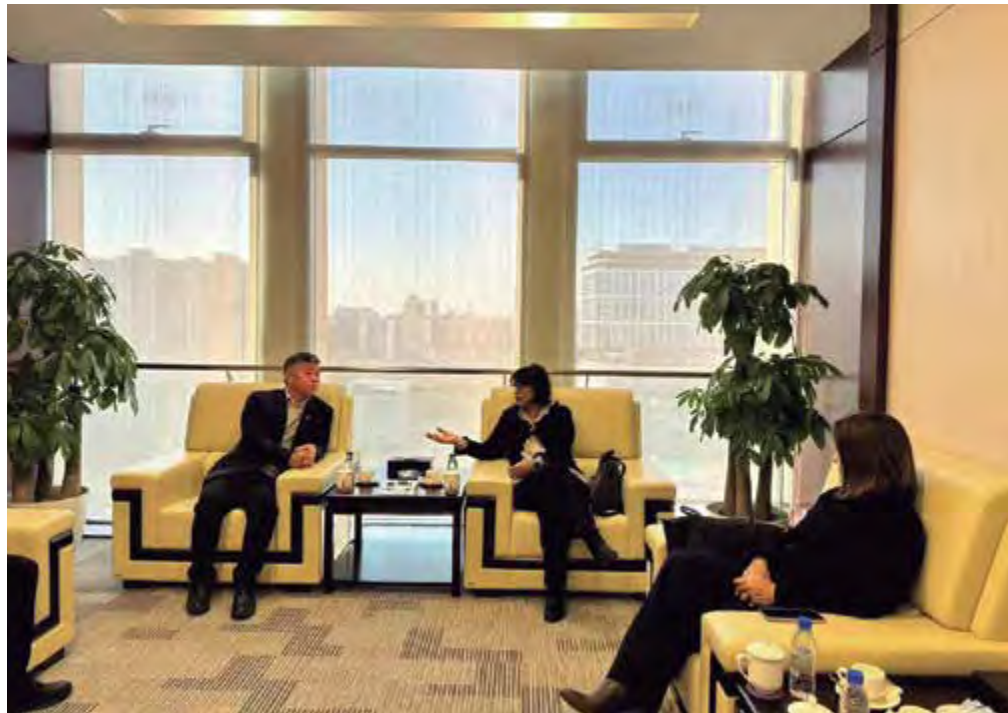
HISTORY LINKED TO COMMERCIAL RELATIONS

The history of the China-Brazil Center is closely linked to the evolution of trade relations between the two countries. President Luiz Inácio Lula da Silva made his first trip to China in 2004, the year that marked the thirtieth anniversary of diplomatic relations between the two countries. It was a golden moment in Sino-Brazilian relations. In the previous year, Brazilian exports to China had increased by 80%, taking the country to third place in the ranking of Brazil's trading partners, behind only the Unit-

THE WAVE POWER
PLANT AT THE PORT
OF PECÉM, 60KM
FROM FORTALEZA
(CE), IS THE FIRST
IN LATIN AMERICA
TO GENERATE
ELECTRICITY FROM
THE MOVEMENT OF
SEA WAVES.

ed States and Argentina. As part of the celebrations, the first Brazil China Expo was held, an important opportunity to intensify the flow of trade and diversify the export agenda.

The economic euphoria attracted around 480 business owners to Beijing, as well as five professors from the Coordination of Graduate Engineering Programs at Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ): Angela Uller, who was the dean at the time, Luiz Pinguelli Rosa (1942-2022), Suzana Kahn Ribeiro, Segen Estefen and José Luís Drummond Alves. The group, which was making its first visit to China, had already been ►



COPPE / DIVULGAÇÃO

EM 2024, NA CHINA, BOARD BRASILEIRO REÚNE-SE COM A INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO | IN 2024, IN CHINA, BRAZILIAN BOARD MEETS WITH OIL AND INFORMATION TECHNOLOGY INDUSTRY

following the country's technical-scientific-industrial development and had plans to establish regular academic exchanges with the Chinese. This interest was largely fostered by the then Foreign Minister, Celso Amorim.

Four years later, in 2008, a delegation of five professors left for China, this time with the aim of looking for universities and planning partnerships. The group, led by Pinguelli Rosa, included the Nuclear Engineering professor Su Jian, who, before the 2000s, had already been trying to establish some cooperation between Coppe and Chinese academic institutions. Su Jian, who holds a PhD in Mechanical Engineering from UFRJ, was the only one in the delegation who spoke Mandarin.

In China, after visiting Chongqing University and the Chinese Academy of Sciences, the group arrived at Tsinghua University, one of the country's leading institutions with a strong tradition

in engineering. "This university is like the Coppe of UFRJ. They say they're the MIT of China, we say we're the MIT of Brazil," says Su Jian, referring to the Massachusetts Institute of Technology. The link between the two institutions has always gone beyond engineering, although engineering is a fundamental anchor in both. Coppe is a pioneer in climate change adaptation studies. In addition to the Center, it hosts the Brazilian Forum on Climate Change, the Brazilian Panel on Climate Change and the World Center for Sustainable Development (Rio+ Center). And Tsinghua is internationally recognized for its work on climate change and innovative energy technologies.

Below are the Center's six main areas of work at the moment:

1. ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR ENVIRONMENTAL MONITORING: Development of advanced AI systems for monitoring and analyzing environmental

data, contributing to more efficient management of natural resources and a faster response to extreme weather events.

2. HEALTH ENGINEERING FOR CLIMATE ADAPTATION: Interdisciplinary research explores how health engineering can contribute to climate change adaptation, developing innovative solutions to improve the resilience of communities in the face of climate challenges.

3. CLEAN TECHNOLOGY STARTUPS: Support for the development of startups focused on clean and sustainable technologies, which can include initiatives related to energy, sustainable transportation, energy efficiency in buildings and other areas that promote green innovation.

4. INNOVATION IN SUSTAINABLE MOBILITY: Projects that seek advances in sustainable mobility, such as electric vehicles, car sharing powered by renewable energy and intelligent transportation systems, contributing to the reduction of greenhouse gas emissions.

5. EMERGING RENEWABLE ENERGIES: Exploration of emerging renewable energy technologies, such as ocean wave power, as well as new approaches to carbon capture and storage, further driving the transition to cleaner energy sources.

6. ENERGY EFFICIENCY IN INDUSTRIAL PROCESSES: Development of innovative solutions to increase energy efficiency in industrial sectors through advanced technologies, automation and sustainable practices. ■

Interview with Professor Romildo Toledo, president of the China-Brazil Center at Coppe/UFRJ

In 15 years, “Brazil and China have developed a unique technological synergy”

WHAT ARE THE MAIN MILESTONES OF THESE 15 YEARS OF JOINT WORK BETWEEN BRAZIL AND CHINA WITHIN THE FRAMEWORK OF THE CHINA-BRAZIL CENTER FOR CLIMATE CHANGE AND INNOVATIVE ENERGY TECHNOLOGIES?

RT – The China-Brazil Center has a track record of remarkable success. Active participation in international events, such as COP 26 in Glasgow, Scotland, in December 2021, underlines the Center’s prominent role on the global stage. The parallel events held during COP 26, such as the China-Brazil Young Scientist Forum, highlight the significant contribution to the development of young scientists committed to integrating scientific knowledge on climate change. The broadening of the scope of research over the years, covering areas such as renewable energy, petroleum engineering, mobility, industrial safety, and entrepreneurship and innovation, reflects the evolution of the Center’s priorities to address contemporary challenges in a comprehensive and interdisciplinary way. The effective entry into the Global Alliance of Universities on Climate (GAUC) in 2019 positions UFRJ as the only Latin American university in the alliance, consolidating



BRASIL E CHINA ASSINAM ACORDOS DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO | BRAZIL AND CHINA SIGN SCIENTIFIC COOPERATION AGREEMENTS IN VARIOUS AREAS OF KNOWLEDGE

the Center’s role as a relevant international player in the area of climate change and innovative energy technologies. In this way, these 15 years are marked by a history of commitment, innovation and valuable contributions to understanding and tackling the challenges of the global climate scenario, consolidating the China-Brazil Center as a benchmark in international cooperation for sustainable development.

WHAT WAS THE MAIN EXPERTISE OF THE TWO COUNTRIES IN THE AREA OF CLIMATE CHANGE AND ENERGY TECHNOLOGIES?

RT – At the beginning of the collaboration, within the framework of the China-Brazil Center for Climate Change and Innovative Energy Technologies, both countries already had distinct and complementary expertise in the area of climate change and energy technologies. Brazil, with its vast territory and biodiver-

sity, had significant experience in issues related to environmental sustainability, forest conservation and the development of biofuels. It also had a solid scientific and technological base in renewable energies, excelling in the production of ethanol from sugar cane. For its part, China, as a rising industrial power, had expertise in advanced technologies, innovation and massive investments in research and development. The country was focused on tackling energy and environmental challenges arising from its rapid economic growth, seeking effective solutions for reducing carbon emissions and developing clean energy sources.

WHAT SYNERGY EXISTED BETWEEN THE TWO COUNTRIES AND HOW DID THIS SYNERGY PROGRESS?

RT – The synergy between Brazil and China has evolved over the years as they have shared knowledge and ►

experience, promoting a collaborative approach to dealing with the global challenges of climate change. The combination of Brazil's expertise in biofuels and sustainable management with China's capacity for innovation and investment has provided a unique synergy. The two countries complement each other, as Brazil has contributed its expertise in biotechnology, bioenergy and environmental conservation, while China has brought its advanced industrial capacity, technological research and substantial financial resources. Collaboration also extended to issues of adaptation to climate change and the development of more efficient and sustainable technologies.

WHAT CHALLENGES WERE THERE AT THE START OF THE WORK?

RT - At the start of the work, several challenges were identified, reflecting the complexity of the issues related to climate change and energy innovation. Among them, I would highlight the differences in the levels of technological development of the two countries, which required a balanced integration. Another challenge was to align the long-term objectives and priorities of two countries with different realities and internal demands.

HOW DID YOU DEAL WITH THESE CHALLENGES?

RT - The collaboration allowed for a two-way and balanced transfer of knowledge and technologies between the two countries. Brazil has benefited from Chinese experience in innovation and research, while China has had access to Brazilian expertise in areas such as bioenergy and environmental conservation. Over the years, the two countries have also managed to align their strategic objectives more effec-

tively, identifying areas of common interest and promoting joint actions to address global climate challenges.

WHAT CHALLENGES ARE STILL AHEAD?

RT - The search for sustainable financing for long-term projects remains a challenge. The identification of stable sources of investment for joint initiatives is essential to guarantee the continuity and expansion of the center's activities. Another recurring challenge is to ensure that the innovative technologies developed at the Center can be implemented on a large scale and replicated in different contexts. This is crucial to making a significant impact. Finally, you need to be prepared for changes in policies and regulations in both countries, as well as on the international stage. Adapting to these changes and maintaining flexibility is vital to overcome evolving political challenges. Overcoming these initial and persistent challenges reflects Brazil and China's ongoing commitment to strengthening this collaboration, implementing flexible strategies and promoting an adaptive approach to meet the ever-changing challenges in the field of climate change and innovative energy technologies.

WHAT AREAS ARE OF GREATEST INTEREST TO BRAZILIAN RESEARCHERS AND STUDENTS IN CHINA?

RT - The various areas of interest in China for Brazilian researchers and students reflect the diversity of topics and opportunities offered by bilateral collaboration within the framework of the China-Brazil Center for Climate Change and Innovative Energy Technologies. Among those of interest are RENEWABLE ENERGIES, including advances in technologies developed in China in solar, wind, hydroelectric and other forms of clean energy.

Brazil's expertise in biofuels, such as ethanol and biodiesel, has led Brazilian researchers to seek collaborations in China on BIOENERGY AND BIOFUELS in order to improve production techniques, energy efficiency and research into new sources of biofuels. Another point of interest is CLIMATE CHANGE AND ADAPTATION; Brazilian researchers are interested in working with their Chinese counterparts to develop adaptation strategies, assess climate impacts and promote sustainability. Brazilian researchers interested in practical and sustainable solutions are attracted by INNOVATIVE AND SUSTAINABLE TECHNOLOGIES for areas such as smart cities, energy efficiency and technological innovation.

AND WHAT ARE THE AREAS OF GREATEST INTEREST TO THE CHINESE?

RT - Among the Chinese, the areas of greatest interest include studies related to AMAZONIAN BIODIVERSITY, including fauna, flora and Amazonian ecosystems. With both countries facing water-related challenges, the SUSTAINABLE MANAGEMENT OF WATER RESOURCES is another area of mutual interest, and Brazil's expertise in water management is valuable to the Chinese. China is also interested in learning from Brazil's experience in SUSTAINABLE AGRICULTURE, taking advantage of its knowledge of agricultural practices that preserve the environment. Chinese expertise in DEVELOPING AND IMPLEMENTING INNOVATIVE CLEAN ENERGY TECHNOLOGIES, such as electric vehicles and energy storage, is of interest to Brazilian researchers. These interests reflect the complementary expertise and challenges faced by both countries, providing a solid basis for scientific and technological cooperation in the context of climate change and energy innovations. ■

The electric car market attracts Chinese giants to Brazil

LUCIA SOARES

THE YEAR 2023 was a festive year in the Brazilian electric car market. The number of registered vehicles reached 93,927 units, an increase of 91% over 2022, and an important qualitative change. Sales of plug-in hybrid vehicles (which have external battery recharging) surpassed those of conventional hybrids (which do not allow external recharging) for the first time. For the president of the Brazilian Association of Electric Vehicle (ABVE), Ricardo Bastos, this behavior shows a mature consumer, who increasingly believes in technology, and a market with enormous potential, as demonstrated by the dizzying growth in the number of electric car registrations. since the beginning of the ABVE historical series, in 2012. That year, the number of registrations was just 117. Four years later, the number surpassed the thousand barrier for the first time and, since then, the size of the market has been multiplied by ten.

Even with this excellent performance, the presence of electric cars is small in Brazil. This segment accounts for just 5% of Brazilian sales, which reach 11% in the United States and 14% in Europe. In China, electric cars already account for 23% of the market, according to InsideEV, the largest Brazilian website dedicated to electromobility. There are around 230,000 electric cars circulating in Brazil in a fleet of 44 million passenger cars. The enormous space for the growth of electric vehicles attracted investments from global giants in the sector to the country. All major electric vehicle manufacturers are in the Brazilian market.



BYD HAS LAID THE FOUNDATION STONE FOR THE CAMAÇARI COMPLEX, IN BAHIA, IN OCTOBER 2023. STELLA LI, THE COMPANY'S CEO FOR THE AMERICAS, SAYS THAT SALVADOR WILL BE A HUB FOR INNOVATION IN BRAZIL.

O PRESIDENTE LULA E O PRESIDENTE DA BYD BRASIL, TYLER LI | PRESIDENT LULA AND THE PRESIDENT OF BYD BRAZIL, TYLER LI

In 2023, BYD and Great Wall Motors joined this team. The two companies were already present in the country with imported vehicles and highlighted in the ranking of best sellers, led by the Japanese Toyota, with BYD in second place and GWM in fourth. Both are now producing electric cars in the country. BYD, which has had an electric bus chassis factory in Campinas (SP) since 2015, announced an investment of BRL 3 billion for the construction of three production lines in the Camaçari (BA) industrial complex. It will occupy fa-

cilities that belonged to Ford until 2021, when the automaker announced that it would stop manufacturing cars in Brazil.

Bus chassis, electric trucks and electric and hybrid passenger vehicles will be produced there. A third line will be the processing of lithium, the main component of batteries, and iron phosphate, an important anticorrosive agent. Great Wall Motors allocated BRL 4 billion to the construction of a factory in the São Paulo municipality of Iracemápolis, occupying facilities that belonged to Mercedes-Benz and were deactivated in 2021. In ten years, the automaker intends to invest BRL 10 billion in the country.

BETS BY THE BRAZILIAN GOVERNMENT

The Green Mobility and Innovation program, announced at the end of 2023, was the icing on the cake in this already ►

favorable scenario. The program, which expands incentives for investments in energy efficiency and decarbonization for the entire mobility chain, requires minimum recycling limits in vehicle production. In the tax area, it reduces taxes for less polluting companies, creating the Tax on Green Industrialized Products – a movement that elevates the measure in force in nine states and the Federal District to the federal level, which had already reduced or zeroed the Property Tax on Auto-vehicles. Under the program, import tariffs will be lower for products that incorporate innovative technologies aimed at decarbonization.

For Bastos, the great merit of Green Mobility is that it no longer has the automotive industry as its sole focus, as was the case with previous incentive measures, and becomes the Low Carbon Mobility and Sustainable Logistics Program. This will boost not only the automobile industry, but vehicle manufacturers of all sizes and purposes, from skateboards to harvesters, from scooters to trucks.

In this list, urban buses have a prominent place. A study by the University of Campinas shows that the Brazilian fleet of electric buses is no more than 500 units, which leaves the country behind not only world power such as China, which has more than 90% of its bus fleet electrified, but also two neighbors, Chile and Colombia, countries with much smaller territories than Brazil, each have more than twice as many electric buses in circulation – many manufactured by Brazilian companies, such as Marcopolo and Eletra.

“Mover will allow companies to prepare their investment plans with more clarity, both for light vehicles and heavy vehicles, such as buses and trucks, and for electrical charging infrastructure” – says Bastos.

The president of ABVE believes that the electrification of the bus fleet

can make great progress after the 2024 municipal elections, because quality of life is a priority in government programs and the electric bus contributes not only to reducing CO₂ emissions but also to reduce noise pollution. The National Bank for Economic and Social Development (BNDES) is on the ground supporting the electrification of public transport, as part of a BRL 50 billion program aimed at the energy transition, for which São Paulo will be the first city covered. The municipality's total investment of BRL 8 billion is intended to purchase 2,600 vehicles and replace 20% of the capital's fleet by the end of 2024. Of this amount, BRL 6 billion will be resources by the mayor's office and BRL 2 billion from the concessionaires that operate public bus transport in the city.

The amount borne by the municipal administration will be complemented by the Inter-American Development Bank,

Infrastructure and components: challenges and opportunities

THE ELECTRIFICATION of light and heavy vehicles is irreversible, says Ricardo Bastos. The pace at which this migration can happen, however, depends on overcoming important obstacles. The main one is the deficiency of the battery charging infrastructure, which limits both the autonomy of the vehicles and reduces their circulation in urban centers. In a continental country like Brazil, this delays the electrification of fleets that operate in small municipalities and far from large centers, as well as the use of this technology in interstate buses and trucks.

The second obstacle is the investment required in the chain of components to manufacture electric vehicles, which involves hundreds of manufacturers. Electric cars need different components than those used in those powered

World Bank, Banco do Brasil and Caixa, in addition to BNDES, in an effort to accelerate the electrification of the fleet and achieve municipal decarbonization goals. The initial cost of the electric bus is about 35% higher than that of the conventional bus. International experience shows that this difference is amortized over time, with operation and maintenance costs significantly lower than those of diesel vehicles.

Low-displacement motorcycles, bicycles, scooters, skateboards and motorized scooters are a growing market in large cities. They facilitate short-distance travel and integrate transport modes – from a ferry station to a subway station, for example. However, they need their own traffic rules, exclusive lanes, traffic education campaigns and incentives for shared use, aspects of urban life that are still in their start in Brazil.

by gasoline or alcohol. Even tires, apparently the same as those used in conventional tires, need to meet the specific requirements of vehicles up to 3.5 times heavier than those running on gasoline, alcohol or diesel.

In addition to the components that need to be adapted, there are others that are not present in the conventional automotive industry. This group includes lithium batteries, which represent a special challenge. They represent up to 40% of the cost of a car, and require raw materials that are part of the group of rare minerals. The electrification of transportation is expected to boost demand for lithium by nearly 1,000% by 2050, according to the International Energy Agency. Almost half (46.6%) of the planet's lithium reserves are in Chile. Australia comes in second

place, with 28.9%, Argentina, with 11.2% and China, with 7.2%. Brazil appears in 7th place, with 0.5%, but as it is one of the largest ore exporters in the world and forms a lithium production triangle in South America with Chile and Argentina, it attracts the attention of major mining players.

The Ministry of Mines and Energy created the Lithium Valley program in the Jequitinhonha Valley, the poorest region of Minas Gerais, where the largest ore reserves in the country are concentrated. Investments in Brazilian lithium production should reach BRL 15 billion by 2030, according to estimates by the Ministry. In addition to mining companies, companies in the electric car sector are in the race for lithium, such as BYD, which will process the ore at the Camaçari unit and will be able to meet part of the demand at the battery factory in Manaus.

BATTERY PRODUCTION

Brazil is an importer of lithium batteries, and investments in local production come up against a global market extremely concentrated in Asia. According to professor Luís Henrique Rigato Vasconcellos, from Fundação Getúlio Vargas, of the ten largest manufacturers, six are Chinese, three Korean and one Japanese. The most recent data is from 2022, when these companies, together, represented 92% of the global market.

This is an impressive market, which in 2021 had a turnover of US\$58.1 billion and, by 2030, should exceed US\$278.7 billion. In his *Impacto* column, on the FGV website, Vasconcellos compares this figure with the 2022 revenue of Toyota, the world's largest automaker: US\$281.75 billion. "This means that the race for electrification and control of the chain will be led by whoever has control over the batteries." ■



POSTO DE ABASTECIMENTO EM SHENZHEN: FROTA ELETRIFICADA, SILENCIOSA E LIVRE DE CO₂ | FUEL STATION IN SHENZHEN: ELECTRIFIED, QUIET AND CO₂-FREE FLEET

In 30 years, Shenzhen has gone from fishing village to China's Silicon Valley

THE CITY OF Shenzhen, close to the border with Hong Kong, in northern China, is a perfect example of the country's achievements in recent decades. 30 years ago, it was a fishing village. Today, with 18 million inhabitants (six million more than São Paulo, the largest Brazilian city) it is the Chinese Silicon Valley, home to companies that have become global symbols of the country's power, a giant incubator for thousands of technological startups. Like other major Chinese cities, Shenzhen impresses visitors with a landscape reminiscent of 20th century science fiction films, with the bold architecture of its immense and colorful buildings.

Anyone who arrives in the city for the first time is also struck by something that doesn't appear in the publicity images that flood the internet: the silence. In Shenzhen, traffic noise does not exist, or at least it is not a health issue for the population as it happens in other countries, Brazil included. In 2017, Shenzhen became the first metropolis in the world to opt for an all-electric bus network. It functioned as a kind of energy transition laboratory. Currently, all major Chinese cities have completed fleet electrification.

A GRANDE MURALHA VERDE

NA LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO E O AQUECIMENTO GLOBAL, A CHINA CONSTRÓI FLORESTAS COM TECNOLOGIA DE PONTA E PARTICIPAÇÃO POPULAR

HELOISA VILLELA

UM CINTURÃO verde avança sobre o norte da China. Na linguagem popular, essa é a Grande Muralha Verde, uma referência bem-humorada e ao mesmo tempo reverente, porque homenageia a obra milenar, principal atração turística do país. Mas a muralha mais nova, a Verde, nasceu há 45 anos, quando o país embarcou em um projeto de reflorestamento conhecido como o mais ambicioso do planeta. Quatro décadas e meia depois, a China colhe os resultados do investimento, no solo e na ciência. A experiência acumulada, os erros e acertos orientam os novos passos do projeto que luta para barrar a desertificação no país.

Quase um terço do território chinês é composto por desertos. São 2,573 milhões de quilômetros quadrados. O maior do mundo. E é essa área que os chineses estão cobrindo de verde, com pastagens e florestas nativas. Treze províncias do Noroeste, Norte e Nordeste da China fazem parte do programa que começou com o plantio em massa e sementes lançadas no solo por aviões militares. Com o passar dos anos, e o apoio de estudos científicos, as árvores que não se adaptam e morrem vêm sendo substituídas por plantas nativas, mais resistentes ao clima seco e que não precisam de tanta água para sobreviver. Hoje, 23% do território do país estão cobertos por flores-

tas. No começo do projeto, essa cobertura era de apenas 13,84%.

O governo chinês mobilizou as populações das regiões desérticas para fazer parte do replantio, transmitir o conhecimento acumulado em décadas de vida nessas áreas e orientar a participação de estudantes que também visitam e deixam sementes no solo. Estendendo-se da fronteira com a Mongólia até o Noroeste da China, o deserto de Gobi ocupa uma área de quase 1,3 milhão de quilômetros quadrados. As tempestades de areia do deserto costumavam cobrir Pequim, além de tornar o ar irrespirável. O país também precisava participar do esforço para reverter o aquecimento global. Essas preocupações inspiraram a iniciativa ousada que já tem lições acumuladas para orientar o mesmo tipo de projeto em áreas como o Saara e o Sahel, na África.

O norte da China tem uma longa história de enfrentamento de secas. As cordilheiras do Himalaia cruzam o Meio-Oeste do país criando uma sombra na fronteira com a Mongólia e barram as precipitações. O volume médio de chuvas nessa região sempre foi de cerca de 100 a 250 mm por ano. No restante do país, a média anual é de 1.500 mm. Nos últimos 45 anos já foram plantados mais de 32 milhões de hectares de árvores que barram o vento. Houve ainda a recuperação de 85 milhões de hectares degradados e o processo de desertificação foi revertido em mais de 33 milhões de hectares.

Até 2050, a China quer concluir o projeto de reflorestamento com a criação de uma área verde contínua de 4.500 quilômetros e 100 bilhões de árvores planta-



FOTO: IMAGO / SUN FEI / ALAMY STOCK PHOTO

IRRIGAÇÃO DO PROJETO DE AFLORESTAMENTO EM SHANNAN, SUDOESTE DA CHINA, MAIO DE 2022 | IRRIGATION FOR THE SHANNAN FORESTRY PROJECT, SOUTHWEST CHINA, MAY 2022



IMAGO / ALAMY STOCK PHOTO

MURALHA VERDE PARA CONTER O AVANÇO DO DESERTO DE KEKEYA, EM XINJIANG, 2018 | GREEN WALL TO STOP THE ADVANCE OF THE KEKEYA DESERT, IN XINJIANG

ATÉ 2050, A CHINA
QUER CONCLUIR
O PROJETO DE
REFLORESTAMENTO
COM A CRIAÇÃO DE
UMA ÁREA VERDE
CONTÍNUA DE 4.500
KILÔMETROS E 100
BILHÕES DE ÁRVORES
PLANTADAS.



FOTO: XI HUANCHI / IMAGO / ALAMY STOCK PHOTO

XI JINPING VISITA A FAZENDA FLORESTAL BABUSHA EM GANSU, NO DESERTO DE TENGGER, EM 2023 | XI JINPING VISITS BABUSHA FOREST FARM IN GANSU, TENGGER DESERT, IN 2023

das. Um estudo do Instituto de Pesquisa de Ciências Geográficas e Recursos Naturais de Pequim concluiu que os efeitos positivos da iniciativa são palpáveis.

Os críticos perguntam se a redução das tempestades de areia seria consequência do aumento do volume de chuvas. O chefe da pesquisa, professor Minghong Tan,

garante que a redução das tempestades é consequência do aumento do número de árvores plantadas. Ele comparou os índices de visibilidade das tempestades de areia e a duração delas com os dados de área verde e da fotossíntese para chegar a essa conclusão. Quanto mais os pesquisadores se afastaram da área da Muralha Verde, mais as chuvas se tornaram fator determinante da redução da intensidade das tempestades de areia, o que sugere que a floresta artificial de fato reduziu os efeitos da desertificação. ►

No entanto, o resultado não é o mesmo em todas as partes do país. Na região central da China, na província de Gansu, por exemplo, os desertos de Gobi e Taklamakan estão se expandindo mais rapidamente. O reflorestamento não evita essa expansão e os dois desertos estão se unindo. Em 2021, a cidade de Dunhuang foi engolida momentaneamente por uma nuvem de areia originada no deserto de Gobi, o quinto maior do mundo, com uma área de 1,295 milhão de quilômetros quadrados, um pouco maior do que o estado do Pará.

As imagens de Dunhuang correram o mundo dando uma ideia clara dos perigos que a China enfrenta. Mas a experiência com a Muralha Verde também apresenta resultados bem sucedidos. A cidade de Kakeya, na região autônoma Uigur de Xinjiang, é um deles. O município sempre sempre enfrentou climas extremos e muitas tempestades de areia. Entre 1986 e 2020, 80 mil hectares de florestas foram plantados em Kakeya. A chegada da primavera sempre foi motivo de preocupação para os moradores da cidade, porque a estação trazia com ela as inescapáveis tempestades de areia. Hoje, a primavera chega com muito verde. As



PLANTIO EM TABULEIROS NA CIDADE DE ZHANGYE, EM 2023 | TREE PLANTING IN ZHANGYE CITY, IN 2023

CYNTHIA LEE / ALAMY STOCK PHOTO

tempestades não sumiram de todo, mas a redução das ocorrências foi drástica. De cem dias de tempestades de areia em 1980, o município teve apenas 30 em 2022. E o cultivo de maçã nessa região passou a ser um símbolo do sucesso do programa de reflorestamento do país.

Em agosto de 2022, durante o Nono

Fórum Internacional do Deserto de Kubuqi, Zhu Xuchua, representante oficial do Ministério da Ciência e Tecnologia, disse que a China vai se concentrar em fortalecer os intercâmbios e a cooperação com outros países para a rea-

lização de pesquisas conjuntas na área de reflorestamento. O objetivo é desenvolver cada vez mais as tecnologias capazes de barrar a desertificação e transformar

o terreno arenoso em solo fértil para o crescimento de florestas que ajudam a combater o aquecimento global e tornam habitáveis áreas inóspitas.

O foco do Ministério, no 14º Plano Quinquenal do país (2021-2025), é justamente o avanço tecnológico para o combate da desertificação. Zhu Xuchua destacou que a China desenvolveu recentemente uma tecnologia verde de controle da areia. Os novos materiais empregados conseguiram reduzir em 40% a velocidade do vento na superfície do solo e em 50% o transporte de sedimentos. No fim deste Plano Quinquenal, o país quer atingir a meta de transformar 6,7 milhões de hectares de deserto em pastagens e florestas.

Li Hongzhong, membro do Birô Político do Comitê Central do Partido Comunista da China disse, durante o Fórum de Kubuqi, que o país promoveu uma transformação histórica, pois agora não é mais a areia que força os humanos a recuar, e sim as árvores que forçam a areia a recuar. ■

AS TEMPESTADES
DE AREIA
ENCOBRIAM AS
CIDADES DA
PROVÍNCIA DE
JINAN EM MARÇO
DE 2021.

SIPA USA / ALAMY STOCK PHOTO



THE GREAT GREEN WALL OF CHINA

IN THE FIGHT AGAINST DESERTIFICATION AND GLOBAL WARMING, CHINA BUILDS FORESTS WITH CUTTING-EDGE TECHNOLOGY AND POPULAR PARTICIPATION

HELOISA VILLELA

A **GREEN BELT** advances over northern China. In popular language, this is the Great Green Wall, a humorous and at the same time reverent reference, because it honors the millennial work, the country's main tourist attraction. But the newest wall, Green, was born 45 years ago, when the country embarked on a reforestation project known as the most ambitious on the planet. Four and a half decades later, China is reaping the results of its investment in soil and science. The accumulated experience, the mistakes, and successes guide the new steps of the project that struggles to stop desertification in the country.

Almost a third of China's territory is made up of deserts. There are 2.573 million square kilometers. The biggest in the world. And it is this area that the Chinese are covering in green, with native pastures and forests. Thirteen provinces in Northwest, North, and Northeast China are part of the program that began with mass planting and seeds dropped into the ground by military planes. Over the years, and with the support of scientific studies, trees that do not adapt and die have been replaced by native plants, more resistant to the dry climate and that do not need as much water to survive. Today, 23% of the country's territory is covered by forests. At the beginning of the project, this coverage was only 13.84%.

The Chinese government mobilized the populations of desert regions to be part of the replanting, transmit the knowledge accumulated in decades of life in these areas and guide the participation

of students who also visit and leave seeds in the soil. Stretching from the Mongolian border to Northwest China, the Gobi Desert covers an area of almost 1.3 million square kilometers. Desert sandstorms used to blanket Beijing, as well as making the air unbreathable. The country also needed to participate in the effort to reverse global warming. These concerns inspired the bold initiative that already has lessons accumulated to guide the same type of project in areas such as the Sahara and the Sahel in Africa.

Northern China has a long history of facing droughts. The Himalayan mountain ranges crisscross the country's Midwest, casting a shadow on the Mongolian border and barring precipitation. The average volume of rainfall in this region has always been about 100 to 250 mm

per year. In the rest of the country, the annual average is 1,500 mm. In the last 45 years, more than 32 million hectares of windblown trees have been planted. There was also the recovery of 85 million degraded hectares and the desertification process was reversed in more than 33 million hectares.

By 2050, China wants to complete the reforestation project with the creation of a continuous green area of 4,500 kilometers and 100 billion trees planted. A study by the Beijing Research ▶

BY 2050, CHINA
WANTS TO COMPLETE
THE REFORESTATION
PROJECT WITH THE
CREATION OF A
CONTINUOUS GREEN
AREA OF 4,500
KILOMETERS AND
100 BILLION TREES
PLANTED.



PRESIDENTE XI JINPING VISITA CENTRO DE MONITORAMENTO DA IRRIGAÇÃO EM BAYANNUR, NORTE DA CHINA, EM JUNHO DE 2023 |
PRESIDENT XI JINPING VISITS IRRIGATION MONITORING CENTER IN BAYANNUR, NORTHERN CHINA, JUNE 2023

Institute of Geographical Sciences and Natural Resources concluded that the positive effects of the initiative are palpable. Critics ask if the reduction in sandstorms would be a consequence of increased rainfall. The head of the research, Professor Minghong Tan, says that the reduction in storms is a consequence of the increase in the number of trees planted. He compared the visibility indexes of sandstorms and their duration with the green area and photosynthesis data to reach this conclusion. The further the researchers moved away from the Green Wall area, the more rainfall became a determining factor in reducing the intensity of sandstorms, which suggests that the artificial forest actually reduced the effects of desertification.

However, the result is not the same in all parts of the country. In central China's Gansu province, for example, the Gobi and Taklamakan deserts are expanding faster. Reforestation does not prevent this expansion and the two deserts are coming together. In 2021, the city of Dunhuang was momentarily swallowed by a cloud of sand originating in the Gobi Desert, the fifth largest in the world, with an area of 1.295 million square kilometers, slightly larger than the state of Pará.

The images of Dunhuang ran around the world giving a clear idea of the dangers facing China. But the experience with the Green Wall also shows successful results. Kakeya City in Xinjiang Uyghur Autonomous Region is one of them. The municipality has always faced extreme weather and many sandstorms. Between 1986 and 2020, 80,000 hectares of forests were

THIRTEEN PROVINCES IN NORTHWEST, NORTH, AND NORTHEAST CHINA ARE PART OF THE PROGRAM



JUVENTUDE COMUNISTA PROMOVE PLANTIO NO DESERTO DE KUBUQI, EM ABRIL DE 2010 |
COMMUNIST YOUTH PROMOTES PLANTING IN THE KUBUQI DESERT, APRIL 2010

YOUNGHO CHO/SHUTTERSTOCK

planted in Kakeya. The arrival of spring had always been of concern to the townspeople, because the sea-

son brought with it the inescapable sandstorms. Today, spring comes with a lot of green. The storms did not disappear at all, but the reduction in occurrences was drastic. Out of a hundred days of sandstorms in 1980, the municipality had only 30 in 2022. And apple cultivation in this region became a symbol of the success of the country's reforestation program.

In August 2022, during the Ninth Kubuqi International Desert Forum, Zhu Xuchua, official representative of the Ministry of Science and Technology, said that China will focus on strengthening exchanges and cooperation with other countries to conduct joint research in the area of reforestation. The goal is to increasingly develop technologies capable of stopping desertification and trans-

forming sandy terrain into fertile soil for the growth of forests that help combat global warming and make inhospitable areas habitable.

The Ministry's focus, in the country's 14th Five-Year Plan (2021-2025), is precisely the technological advance to combat desertification. Zhu Xuchua pointed out that China has recently developed a green sand control technology. The new materials used were able to reduce wind speed at the ground surface by 40% and sediment transport by 50%. At the end of this Five-Year Plan, the country wants to achieve the goal of transforming 6.7 million hectares of desert into pastures and forests.

Li Hongzhong, a member of the Political Bureau of the Central Committee of the Communist Party of China, said during the Kubuqi Forum that the country has promoted a historical transformation, because now it is no longer the sand that forces humans to retreat, but the trees that force the sand to retreat. ■

O DESAFIO BRASILEIRO DE PRODUZIR “NOVO CICLO DE PROSPERIDADE”



PALLO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

LUCIANA LIMA

ABRIL DE 2023. O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou na China, acompanhado de vários de seus ministros para uma missão oficial. A viagem tinha gosto de resgate. Era uma busca, não só por intensificar as relações comerciais, mas, principalmente, por retomar um diálogo estratégico, superando preconceitos ideológicos do governo anterior, de Jair Bolsonaro. A China continuava a maior parceira comercial do Brasil e, em 2023, representou 26,8% das exportações brasileiras, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. O volume havia caído em relação a anos anteriores. Em 2020 e 2021, as exportações brasileiras para a China ultrapassaram 30% de todo volume vendido pelo Brasil.

Não obstante a intenção de intensificar o comércio, a ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, Marina Silva, levava a discussão de um tema considerado urgente: o aquecimento global e

a necessidade de que o Brasil trocasse experiências com a China sobre transição ecológica. Na China, Marina acertou a instalação de uma subcomissão específica para discussões sobre meio ambiente e mudanças climáticas na Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), fórum criado em 2004 para institucionalizar a troca de informações entre os dois países. A subcomissão foi formalizada em documento assinado por Marina e o vice-ministro de Ecologia e Meio Ambiente da China, Zhao Yingmin, em Nova York, em setembro de 2023.

“Considero um grande avanço na relação entre Brasil e China a instalação e a primeira reunião do subgrupo de trabalho que trata da questão do clima e do meio ambiente”, disse a ministra. “Isso demonstra a disposição dos dois países de tratar a

“A MUDANÇA
CLIMÁTICA ALCANÇOU
O PLANETA INTEIRO E
ATINGIU A HUMANIDADE
INTEIRA, GERANDO
MAIS POBREZA, MAIS
DESIGUALDADES”

MARINA SILVA

questão do clima e do desenvolvimento como uma equação inseparável”.

“NOVO CICLO”

A articulação com a China na área do meio ambiente se replicou em ou-

tros fóruns dos quais os dois países são membros. É o caso dos grupos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), e Basic (Brasil, África do Sul, Índia e China). O tema passou a ser considerado central pelos representantes nessas instâncias. Marina Silva observou que o maior desafio da chamada cooperação Sul-Sul será criar um ciclo de prosperidade que não prejudique ainda mais o meio ambiente.

“A preservação ambiental e o enfrentamento do problema da mudança do clima é central para a criação desse novo ciclo de prosperidade que rompe com o mundo antigo. O ciclo que se ▶

passou produziu ganhos importantes para a humanidade, mas também muitas desigualdades. Os problemas de natureza ambiental passaram a ter um caráter global. A mudança climática alcançou geograficamente o planeta inteiro e atingiu demograficamente a humanidade inteira, gerando mais pobreza, mais desigualdades. E falamos de desigualdade e pobreza radical, nas quais existem sérios riscos”, observou a Ministra.

COMPROMISSOS

A discussão sobre mudanças climáticas também deu passos importantes, em 2023, no âmbito do Basic. Os países-membros, entre eles Brasil e China, disseram o que fazem e quais as contribuições pretendem dar a esse “novo ciclo de prosperidade”. No documento, a China afirmou estar “comprometida em trabalhar de forma ativa e prudente para atingir as metas de pico de emissões de carbono e neutralidade de carbono”, mostrando que já dá prioridade ao desenvolvimento de energia não fóssil, com uma capacidade total instalada de geração dessas alternativas que ultrapassou 1,4 bilhão de quilowatts, representando

mais de 51% do total da capacidade instalada. O país asiático ainda informou que fornece 50% dos equipamentos de energia eólica e 80% dos equipamentos de geração de energia solar do mundo. Os carros elétricos, que hoje somam mais de 16 milhões de veículos, também foram destacados no documento.

Além de ressaltar os feitos dos últimos anos, durante os quais o país asiático investiu pesado em melhorar as condições climáticas, no Basic, a China anunciou que apoiará fortemente o desenvolvimento verde e de baixo carbono nos países em desenvolvimento, por meio da cooperação Sul-Sul. A China também se comprometeu em deixar de construir novos projetos de energia a carvão no exterior.

No documento produzido no Basic, o Brasil, por sua vez, disse estar comprometido com o “desmatamento zero”. O governo mencionou no documento uma conquista referente aos primeiros oito meses de 2023, quando a retomada de políticas de desintrusão e de fiscalização fizeram o desmatamento cair 48%. Na análise do próprio governo, somente essa queda levou o país a evitar a emissão de cerca de 200 milhões de toneladas de carbono.

Ao falar de seus esforços para controlar os gases do efeito estufa, o Brasil expôs a intenção de, gradativamente, aumentar a ambição de redução das emissões. Entre as metas estabelecidas pelo Brasil, está a de passar a Contribuição Nacionalmente Determinada (CND) – unidade de medida dessa ambição – de 37% para 48% até 2025. Essa meta tem como referência a realidade de 2005. Até 2030, o Brasil pretende aumentar essa ambição de redução das emissões de 50% para 53%. “Trata-se de um documento histórico. Já é uma resolução”, destacou Marina Silva.

A ministra brasileira apontou ainda a dificuldade atual para o Brasil mudar sua pauta de exportação de uma forma que haja impacto, por exemplo, no mercado de crédito de carbono. “Temos que nos preparar cada vez mais para os nossos produtos serem de baixo carbono. Senão, vamos ficar trancados pelo lado de fora. Nossa economia tem um peso muito grande das *commodities* agrícolas, de minério, de minerais. Isso é o que pesa na balança comercial brasileira. Nossa indústria representou mais de 30% da balança comercial. Hoje ela representa apenas 9%, no máximo 10%”, destacou a Ministra. “Não podemos continuar não nos importando com o que está acontecendo no mundo”, concluiu. ■

LINK DOS DOCUMENTOS:

FILE:///C:/USERS/LULIM/DOWNLOADS/20230919-COSBAN_ARRANGEMENT_ON_THE_SUBCOMMITTEE_ON_ENVIRONMENT_AND_CLIMATE_CHANGE%20(1).PDF

DECLARAÇÃO DO BASIC: [HTTPS://WWW.GOV.BR/MRE/PT-BR/CANAIS_ATENDIMENTO/IMPRESA/NOTAS-A-IMPRESA/DECLARACAO-MINISTERIAL-CONJUNTA-DO-BASIC-SOBRE-MUDANCA-DO-CLIMA](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-ministerial-conjunta-do-basic-sobre-mudanca-do-clima)

SECA RECORDE NO RIO AMAZONAS REVELA INSCRIÇÕES RUPESTRES ANCESTRAIS E APONTA PARA A FRAGILIDADE E A URGÊNCIA CLIMÁTICA POR QUE PASSA A REGIÃO NORTE DO BRASIL E O PLANETA DE UM MODO GERAL

RECORD DROUGHT ON THE AMAZON RIVER REVEALS ANCIENT CAVE INSCRIPTIONS AND POINTS TO THE FRAGILITY AND CLIMATE URGENCY FACING THE NORTHERN REGION OF BRAZIL AND THE PLANET IN GENERAL



The Brazilian challenge of producing a “new cycle of prosperity”

LUCIANA LIMA

APRIL 2023. Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva arrived in China, accompanied by several of his ministers for an official mission. The trip felt like a rescue. It was a quest, not only to intensify commercial relations, but, mainly, to resume a strategic dialogue, overcoming the ideological prejudices of the previous government, of Jair Bolsonaro. China remained Brazil's largest trading partner and, in 2023, represented 26.8% of Brazilian exports, according to data from the Ministry of Development, Industry, Commerce, and Services. The volume had fallen compared to previous years. In 2020 and 2021, Brazilian exports to China exceeded 30% of the entire volume sold by Brazil.

Despite the intention to intensify trade, the Minister of Environment and Climate Change, Marina Silva, led the discussion on a topic considered urgent: global warming and the need for Brazil to exchange experiences with China on ecological transition. In China, Marina agreed to set up a specific subcommittee for discussions on the environment and climate change at the Sino-Brazilian High-Level Committee for Concertation and Cooperation (Cosban), a forum created in 2004 to institutionalize the exchange of information between the two countries. The subcommittee was formalized in a document signed by Marina and the Vice-Minister of Ecology and



MARINA SILVA ENCONTRA XI JINPING: MUDANÇA CLIMÁTICA É PRIORIDADE PARA OS DOIS GOVERNOS | MARINA SILVA MEETS XI JINPING: CLIMATE CHANGE IS A PRIORITY FOR BOTH GOVERNMENTS

Environment of China, Zhao Yingmin, in New York, in September 2023.

“I consider the opening and first meeting of the working subgroup that deals with the issue of climate and the environment to be a major step forward in the relationship between Brazil and China,” the minister said. “This demonstrates the willingness of both countries to treat the issue of climate and development as an inseparable equation.”

“A NEW CYCLE”

Coordination with China in the area of the environment was replicated in other forums of which both countries are members. This is the case of the BRICS (Brazil, Russia, India, China, and South Africa) and Basic (Brazil, South Africa, India, and China) groups. The topic began to be considered central by representatives in these instances. Marina Silva noted the biggest challenge of so-called South-South cooperation will be to create a

cycle of prosperity that does not further harm the environment.

“Environmental preservation and tackling the problem of climate change is central to creating this new cycle of prosperity that breaks with the old world. The cycle that has passed has produced important gains for humanity, but also many inequalities. Environmental problems have become global in nature. Climate change has geographically reached the entire planet and demographically affected the entire humanity, generating more poverty and more inequalities. And we talk about inequality and radical poverty, in which there are serious risks,” the minister noted.

APPOINTMENTS

The discussion on climate change also took important steps, in 2023, within the scope of Basic. The member countries, including Brazil and China, said what they do and what contributions they intend to make to this “new cycle of prosperity.” ▶



ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

MARINA E RAONI: PARCEIROS NA PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA |
MARINA AND RAONI: PARTNERS IN PROTECTING THE AMAZON

WILLIAM EDGE/SHUTTERSTOCK

DESMATAMENTO PROVOCA DESEQUILÍBRIO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA, CONTRIBUINDO COM O AVANÇO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS |
DEFORESTATION CAUSES ENVIRONMENTAL IMBALANCE IN THE AMAZON, CONTRIBUTING TO THE ADVANCE OF CLIMATE CHANGE

In the document, China stated it is “committed to working actively and prudently to achieve peak carbon emissions and carbon neutrality targets,” showing it already prioritizes the development of non-fossil energy, with a total installed capacity of generation of these alternatives that exceeded 1.4 billion kilowatts, representing more than 51% of total installed capacity. The Asian country also reported it supplies 50% of the world’s wind energy equipment and 80% of the solar energy generation equipment. Electric cars, which currently number more than 16 million vehicles, were also highlighted in the document.

In addition to emphasizing the achievements of recent years, during which the Asian country invested heavily in improving climate conditions, China announced at Basic that it will strongly support green and low-carbon development in developing countries, through South-South cooperation. China has also

committed to stop building new coal power projects abroad.

In the document produced at Basic, Brazil said, in turn, it was committed to “zero deforestation.” The government mentioned in the document an achievement relating to the first eight months of 2023, when the resumption of removal of invaders and inspection policies caused deforestation to fall by 48%. In the government’s own analysis, this fall alone led the country to avoid the emission of around 200 million tons of carbon.

When talking about its efforts to control greenhouse gases, Brazil expressed its intention to gradually increase its ambition to reduce emissions. Among the goals established by Brazil is to increase the Nationally Determined Contribution (NDC) – the unit of measurement for this ambition – from 37% to 48% by 2025. This target is based on the reality of 2005. By 2030, Brazil intends to increase this ambition of reducing emissions from 50% to 53%. “It is

a historical document. It is already a resolution,” Marina Silva highlighted.

The Brazilian minister also pointed out the current difficulty for Brazil to change its export agenda in a way that has an impact, for example, on the carbon credit market. “We have to prepare more and more for our products to be low carbon. Otherwise, we’ll be locked out. Our economy has an exceptionally large weight of agricultural, ore, and mineral commodities. This is what weighs on the Brazilian trade balance. Our industry represented more than 30% of the trade balance. Today it represents only 9%, at most 10%”, the minister emphasized. “We can’t continue not caring about what’s happening in the world,” she concluded. ■

DOCUMENT LINK:

FILE:///C:/USERS/LULIM/DOWNLOADS/20230919-COSBAN_ARRANGEMENT_ON_THE_SUBCOMMITTEE_ON_ENVIRONMENT_AND_CLIMATE_CHANGE%20(1).PDF

BASIC’S STATEMENT: [HTTPS://WWW.GOV.BR/MRE/PT-BR/CANAIS_ATENDIMENTO/IMPRESA/NOTAS-A-IMPRESA/DECLARACAO-MINISTERIAL-CONJUNTA-DO-BASIC-SOBRE-MUDANCA-DO-CLIMA](https://www.gov.br/mre/pt-br/canaais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-ministerial-conjunta-do-basic-sobre-mudanca-do-clima)



China finca bandeira no bairro das escolas internacionais no Rio

COM ENSINO TRILÍNGUE, ESCOLA INTERNACIONAL QUER REVELAR TALENTOS

LUCILA SOARES

O BAIRRO DE Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro, tem a maior concentração de escolas internacionais da cidade. Ficam a pouca distância uma da outra a British School, a Escola Alemã Corcovado, a americana Our Lady of Mercy e a canadense Maple Bear. Em 2020, a bandeira da China passou a fazer parte da paisagem do bairro, hasteada junto à brasileira no jardim de um elegante palacete construído em 1899, tombado pelo Patrimônio Histórico. A Escola China Internacional era um sonho da comunidade empresarial chinesa do Rio de Janeiro, que desejava

oferecer aos filhos a oportunidade de aprender mandarim e conhecer a cultura chinesa, além de viabilizar a entrada deles nas universidades de seu país e ampliar seus horizontes profissionais para além do Brasil.

A excelência do ensino chinês de matemática é outro fator de atração. Esses mesmos motivos levaram famílias brasileiras a optar pela escola. Do total de 82 alunos matriculados em 2024, 27 são brasileiros. A Escola China Internacional tem um objetivo claro, expresso pela diretora Yuan Aiping, professora com mais de 40 anos de experiência em educação, que vive no Rio de Janeiro desde 1997: revelar

talentos excepcionais. Para isso, segue o modelo da educação básica da China, que tem como valores autonomia, força de vontade, habilidade de pensar, criatividade, liderança, o respeito e as boas maneiras, descrição destacada no site da escola. Em sua versão brasileira, a criatividade é especialmente valorizada, por ser considerada a grande marca do Brasil.

“Os pais que procuram a escola querem um futuro brilhante para seus filhos. O que pode ser melhor do que juntar a disciplina chinesa com a criatividade e a alegria brasileiras?”, pergunta a diretora.

O aprendizado acontece em um ambiente trilingue, desde a Educação ▶

A “MAIS CARIOCA DAS CHINESAS” E O CENTRO CULTURAL CHINA-BRASIL

A HISTÓRIA DA Escola Internacional Chinesa começa em 1997. Naquele ano, Yuan Aiping desembarcou no Rio de Janeiro para passar alguns dias antes de ir morar nos Estados Unidos onde faria uma especialização em línguas na Washington University. Quando viu o mar de Copacabana apaixonou-se pela cidade. Desistiu do projeto, conseguiu um visto de residente, aprendeu português em seis meses e começou a dar aulas de mandarim para filhos de comerciantes chineses nos fins de semana, na Associação Cultural Chinesa, na Tijuca, Zona Norte do Rio. Logo depois, passou a ensinar também português para chineses, principalmente comerciantes, recém-chegados ao Brasil.

Em 2004, deu um passo ousado. Criou o Centro Cultural China-Brasil (CCCB), que atualmente leva seu nome, em uma pequena sala no Centro do Rio, e dedicou-se em tempo integral ao ensino de mandarim, como professora e autora de livros didáticos. Seus primeiros alunos foram quatro funcionários da Vale. Dez meses depois, para receber 200 alunos, entre brasileiros estudantes de mandarim e chineses estudantes de português, ela alugou um andar inteiro. Pouco tempo depois, comprou o imóvel. Desde sua criação, passaram pelo CCCB mais de dez mil alunos.

Nesses quase 40 anos de vida no Brasil, Yuan tornou-se “a

mais carioca das chinesas”. Alia uma pesada rotina de trabalho – é a primeira a chegar na escola, às 7h, e a última a sair, às 18h – a longas pedaladas dominicais pela

Barra da Tijuca, onde mora de frente para o mar, e à paixão pela Mangueira, escola de samba que já a levou muitas vezes à Marquês de Sapucaí. Tem motivos para acreditar no sucesso da mistura da disciplina e dos valores chineses com a alegria e a criatividade dos brasileiros, especialmente dos cariocas.

A dedicação à escola afastou-a da gestão do Centro Cultural China-Brasil, entregue a um grupo de professores. Além do ensino de mandarim para brasileiros e de português para chineses, com opções *in company*, o CCCB tem uma equipe de intérpretes e faz serviços de tradução. Como atividades extra, oferece aulas de caligrafia e história da China, promove sessões de cinema e karaokê para ajudar na familiarização com o mandarim e organiza intercâmbio de estudantes com escolas chinesas. Atualmente tem filiais em Copacabana, Botafogo, Pequim, Xangai e na Barra da Tijuca. A sede permanece no Centro do Rio de Janeiro. ■



ECI / DIVULGAÇÃO

Infantil, que aceita crianças a partir de 1 ano de idade, até o 8º ano do Ensino Fundamental II. A primeira turma de 9º ano do Fundamental II será formada em 2025. Às segundas-feiras, professores, alunos e funcionários reúnem-se no pátio e cantam os hinos do Brasil, da China e da escola. Nos intervalos das aulas, todos fazem exercícios de alongamento. As aulas vão das 7h20 às 15h30. Na Educação Infantil, dependendo da necessidade dos pais, a permanência na escola pode chegar a dez horas.

O projeto da Escola Internacional Chinesa deslanchou em 2017, quando

chegou ao Brasil o diplomata Li Yang para assumir o Consulado Geral da China no Rio de Janeiro. Yuan conta que, ao saber da ideia de criar uma escola chinesa no Rio, disse: “Eu vim para isso.” O cônsul, que desde 2022 ocupa o cargo de conselheiro do Departamento de Informação do Ministério de Negócios Estrangeiros da China, obteve o apoio de Beijing para o projeto e liderou a articulação empresarial para financiá-lo, da compra do imóvel até a contratação de 16 professores – sete chineses, oito brasileiros e um americano. As salas de aula têm equipamentos de última ge-

ração fabricados pela Huawei, a maior fornecedora de maquinário para redes e telecomunicações do mundo.

Em meio a ideogramas e festas infantis com *Parabéns pra você* cantado também em sua versão chinesa, a cultura brasileira está presente no dia a dia da escola. Música, brincadeiras e valorização das origens de cada família fazem parte da rotina escolar, cuja política de bolsas de estudo a torna, na média, mais acessível do que suas congêneres de outros países.

“Queremos que cada vez mais pessoas conheçam a China”, diz Yuan. ■

China sets foot in Rio's international schools' neighborhood

WITH TRILINGUAL TEACHING, ESCOLA CHINESA INTERNACIONAL WANTS TO REVEAL TALENTS

LUCILA SOARES

IN THE SOUTH Zone of Rio de Janeiro, the neighborhood of Botafogo has the highest concentration of international schools in the city. The British School, the German Escola Alemã Corcovado, the American Our Lady of Mercy and the Canadian Maple Bear are within walking distance of each other. In 2020, the Chinese flag became part of the neighborhood's landscape, raised next to the Brazilian flag in the garden of an elegant mansion built in 1899, listed as a Historical Heritage Site. Escola Chinesa Internacional (International Chinese School) was a dream of the Chinese business community in Rio de Janeiro, who wanted to offer their children the opportunity to learn Mandarin and get to know Chinese culture, in addition to enabling them to enter universities in their country and broaden their professional horizons beyond from Brazil.

The excellence of Chinese mathematics teaching is another attractive factor. These same reasons led Brazilian families to choose this school. Of the total of 82 students enrolled in 2024, 27 are Brazilian. The Escola Chinesa Internacional has a clear objective, expressed by director Yuan Aiping, a teacher with more than 40 years of experience in education, who has lived in Rio de Janeiro since 1997: to reveal exceptional talents. To do this, it follows the Chinese basic education model, which has as its values



ROGÉRIO WILLIAMS / ABRAPRESS

APRENDIZADO TRILÍNGUE
E PÚBLICO DIVERSO DESDE
A EDUCAÇÃO INFANTIL
ATÉ O FUNDAMENTAL II
| TRILINGUAL LEARNING
AND A DIVERSE AUDIENCE
FROM KINDERGARTEN TO
ELEMENTARY SCHOOL



ROGÉRIO WILLIAMS / ABRAPRESS

autonomy, willpower, ability to think, creativity, leadership, respect and good manners, a description highlighted on the school's website. In its Brazilian version, creativity is especially valued, as it is considered Brazil's greatest brand.

"Parents who come to the school want a bright future for their children. What could be better than combining Chinese discipline with Brazilian creativity and joy?" the principal asks.

Learning takes place in a trilingual environment, from Early Childhood Education, which accepts children from 1 year of age, up to the 8th grade of Middle School. The first 9th grade class of Middle School will be formed in 2025. On Mondays, teachers, students, and staff gather in the courtyard and sing the anthems of Brazil, China, and the school. During class breaks, everyone does stretch exercises. Classes run from 7:20 am to 3:30 pm. In Early Childhood Education, ▶

The “most carioca of the Chinese women” and the Centro Cultural China-Brasil

THE HISTORY of the *Escola Chinesa Internacional* started in 1997. That year, Yuan Aiping arrived in Rio de Janeiro to spend a few days before going to live in the United States where she would specialize in languages at Washington University. When she saw the sea at Copacabana, she fell in love with the city. She gave up on the project, got a resident visa, learned Portuguese in six months and started teaching Mandarin classes to the children of Chinese traders on weekends, at the Chinese Cultural Association, in Tijuca, North Zone of Rio. Soon after, she also started teaching Portuguese to Chinese people, mainly traders, who had recently arrived in Brazil.

In 2004, she took a bold step. She created the Centro Cultural China-Brasil (China-Brazil Cultural Center, CCCB), which currently bears her name, in a small room in Rio downtown, and dedicated herself full-time to teaching Mandarin, as a teacher and author of textbooks. Her first students were four Vale’s employees. Ten months later, to welcome 200 students, including Brazilian Mandarin students and Chinese Portuguese students, she rented an entire floor. Shortly afterwards, she purchased the property. Since its creation, more than ten thousand students have passed through the CCCB.

In these almost 40 years of life in Brazil, Yuan became “the most carioca of Chinese women.” She combines a heavy work routine – she is the first to arrive at school, at 7am, and the last to leave, at 6pm – with long Sunday cycles around Barra da Tijuca, where she lives in front of the sea, and her passion for Mangueira, a samba school that has taken her to Marquês de Sapucaí many times. She has reason to believe in the success of the mixture of Chinese discipline and values with the joy and creativity of Brazilians, especially those from Rio.

Her dedication to the school took her away from managing the Centro Cultural China-Brasil, which was handed over to a group of teachers. In addition to teaching Mandarin to Brazilians and Portuguese to Chinese, with in-company options, the CCCB has a team of interpreters and provides translation services. As extra activities, it offers calligraphy and Chinese history classes, promotes cinema and karaoke sessions to help familiarize themselves with Mandarin and organizes student exchanges with Chinese schools. It currently has branches in Copacabana, Botafogo, Beijing, Shanghai, and Barra da Tijuca. The headquarters remains in the downtown of Rio de Janeiro. ■



ROGÉRIO WILLIAMS / ABRAPRESS

depending on the parents’ needs, the stay at school can be up to ten hours.

The *Escola Chinesa Internacional* project took off in 2017, when diplomat Li Yang arrived in Brazil to take over the Chinese Consulate General in Rio de Janeiro. Yuan says that, when he heard about the idea of creating a Chinese school in Rio, he said: “I came to do it.” The consul, who has held the position of advisor to the Information Department of the Ministry of Foreign Affairs of China since 2022, obtained Beijing’s support for the project and led the business coordination to finance it, from

the purchase of the property to the hiring of 16 teachers: seven Chinese, eight Brazilians, and one American. The classrooms have state-of-the-art equipment manufactured by Huawei, the largest supplier of networking and telecommunications machinery in the world.

Amidst ideograms and children’s parties with Happy Birthday also sung in its Chinese version, Brazilian culture is present in everyday school life. Music, games, and appreciation of each family’s origins are part of the school routine, whose scholarship policy makes it, on average, more accessible than its counterparts in other countries.

“We want more and more people to get to know China,” says Yuan. ■

A CONVIVÊNCIA HARMONIOSA DE DIFERENTES CULTURAS EM
UMA ESCOLA INTERNACIONAL | THE HARMONIOUS COEXISTENCE
OF DIFFERENT CULTURES IN AN INTERNATIONAL SCHOOL

Interesse pelo mandarim reflete intercâmbio econômico Brasil-China

LUCILA SOARES

“**APRENDER MANDARIM** deixou de ser curiosidade e tornou-se necessidade para quem pretende ter sucesso no mundo de hoje.” Com essa breve explicação, o professor Luís Antonio Paulino, diretor do Instituto Confúcio da Universidade Estadual de São Paulo (IC-Unesp), resume o motivo da alta procura pelos cursos oferecidos nas doze unidades da universidade, entre a capital e o interior de São Paulo. O IC-Unesp foi o primeiro criado no Brasil, em 2008, passando a integrar uma rede de 500 IC, presente em 146 países.

Os institutos Confúcio estão ligados ao Ministério de Educação da China, através do Hanban, a organização dedicada ao ensino da língua chinesa para não-chineses. Criados em 2004 e mantidos pela Fundação de Educação Internacional Chinesa, os IC foram inspirados em institutos dedicados à difusão da língua e da cultura de outros países, como a Aliança Francesa, o Instituto Cervantes e o Instituto Goethe, mas guardam uma diferença importante em relação a seus congêneres: todas as unidades man-



ALUNAS NA SEDE DO IC-UNESP | STUDENTS AT THE IC-UNESP

têm convênio com uma universidade chinesa e uma no país onde se instalam.

No Brasil, existem IC em 14 universidades: além da Unesp, eles estão na Universidade de Campinas, Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), voltado para a área de negócios, PUC-Rio, Universidade Federal Fluminense, Universidade de Pernambuco, Universidade do Estado do Pará, Universidade Federal do Ceará, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal

de Goiás, voltado para a medicina chinesa. Por convênio com a Unesp, as universidades federais do Amazonas e do Maranhão também abrigam unidades do IC.

Em todos, a movimentação é intensa. Desde sua criação, o IC-Unesp já ensinou mandarim a 28 mil estudantes brasileiros. Atualmente, tem 11 turmas presenciais de mandarim em sua sede, na capital paulista, de níveis básico, intermediário e avançado. Em 2024, lançou o curso *online*, com 32 horários disponíveis para todos os níveis e opções em todos os ►



DIVULGAÇÃO

ATIVIDADES CULTURAIS ESTIMULAM O APRENDIZADO | CULTURAL ACTIVITIES ENCOURAGE LEARNING

dias da semana. O IC é credenciado para os exames de proficiência em mandarim. Mantém convênio com a Universidade de Hubei e já enviou cerca de 500 estudantes para estudar na China, por períodos que variam de seis meses a dois anos.

Luis Antonio Paulino lembra que o intercâmbio cultural e acadêmico do Brasil com a China cresce na mesma proporção

China e de países lusófonos. Na ocasião, o diretor da Academia China de História, Gao Xiang, informou que mais de 60 universidades chinesas oferecem licenciatura em língua e cultura portuguesa e tradução português-chinês. Na abertura do evento, Gao disse que, na última década, nota-se “uma febre de português na China e uma febre de chinês nos países de língua portuguesa”. ■

INTEREST IN MANDARIN REFLECTS BRAZIL-CHINA ECONOMIC EXCHANGE

“LEARNING MANDARIN is no longer a curiosity and has become a necessity for anyone who wants to be successful in today’s world.” With this brief explanation, professor Luís Antonio Paulino, director of the Confucius Institute at the State University of São Paulo (IC-Unesp), summarizes the reason for the high demand for courses offered in the university’s twelve units, between the capital and the interior of São Paulo. IC-Unesp was the first created in Brazil, in 2008, becoming part of a network of 500 IC, present in 146 countries.

Confucius Institutes are linked to the Chinese Ministry of Education through Hanban, the organization dedicated to teaching the Chinese language to

non-Chinese. Created in 2004 and maintained by the Chinese International Education Foundation, the IC were inspired by institutes dedicated to the dissemination of the language and culture of other countries, such as the French Alliance, the Cervantes Institute and the Goethe Institute, but they have an important difference in relation to their counterparts: all units maintain an agreement with a Chinese university and one in the country where they are located.

In Brazil, there are CIs in 14 universities: in addition to Unesp, they are at the University of Campinas, Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), focused on the business area, PUC-Rio,

em que avançam as relações comerciais entre os dois países. Em 2023, ele participou do Fórum de Intercâmbio e Aprendizagem Mútua entre as Civilizações da China e dos Países de Língua Portuguesa, em Macau, ao lado de mais de 200 acadêmicos da

Federal Fluminense University, University of Pernambuco, State University of Pará, Federal University of Ceará, University of Brasília, Federal University of Rio Grande do Sul, Federal University of Minas Gerais and Federal University of Goiás, focused on Chinese medicine. By agreement with Unesp, the federal universities of Amazonas and Maranhão also house IC units.

In all, the movement is intense. Since its creation, IC-Unesp has taught Mandarin to 28 thousand Brazilian students. It currently has 11 face-to-face Mandarin classes at its headquarters, in the capital of São Paulo, at basic, intermediate and advanced levels. In 2024, the online course was launched, with 32 times available for all levels and options on every day of the week. IC is accredited for Mandarin proficiency exams. It maintains an agreement with Hubei University and has sent around 500 students to study in China, for periods ranging from six months to two years.

Luis Antonio Paulino recalls that cultural and academic exchange between Brazil and China grows in the same proportion as commercial relations between the two countries advance. In 2023, he participated in the Forum for Exchange and Mutual Learning between the Civilizations of China and Portuguese-Speaking Countries, in Macau, alongside more than 200 academics from China and Portuguese-speaking countries. On the occasion, the director of the Chinese Academy of History, Gao Xiang, informed that more than 60 Chinese universities offer degrees in Portuguese language and culture and Portuguese-Chinese translation. At the opening of the event, Gao said that, in the last decade, there has been “a Portuguese fever in China and a Chinese fever in Portuguese-speaking countries”. ■



HONGBO ZHOU & ZHENYU LU / DIVULGAÇÃO

"PEQUENOS JARDINS", EXIBIDO NA 8ª MOSTRA DE CINEMA CHINÊS DO INSTITUTO CONFÚCIO NA UNESP: NA RELAÇÃO DE TRÊS FAMÍLIAS COM SEUS JARDINS, O RETRATO DE UMA CHINA CONTEMPORÂNEA | "SMALL GARDENS", SHOWN AT THE 8TH CONFUCIUS INSTITUTE CHINESE FILM FESTIVAL AT UNESP: IN THE RELATIONSHIP BETWEEN THREE FAMILIES AND THEIR GARDENS, THE PORTRAIT OF A CONTEMPORARY CHINA

Cinema é o carro-chefe da difusão cultural da China no Brasil

LUCILA SOARES

EM 2023, O IC-UNESP completou 15 anos e promoveu a 8ª edição da Mostra de Cinema Chinês, em parceria com a Secretaria de Cultura de São Paulo e curadoria da Academia de Cinema de Pequim. Foram três sessões durante 15 dias em que o Centro Cultural São Paulo ficou lotado. Nos cálculos de Paulino, de 4.000 a 5.000 pessoas assistiram a filmes que também foram disponibilizados *online*.

"Procuramos selecionar filmes que mostrem a China de hoje, urbana, não apenas a China das artes marciais", diz Paulino.

Na edição 2023, o tema comum aos filmes foram as relações familiares, retratadas em dramas, documentários, curtas, animações e até produções para TikTok. Uma das principais atrações, "*Cordão da vida*", de Qiao Sixue, narra a viagem de Arus e sua mãe às estepes, origem da família. Em "*Irmãos*", de Guo Xiuzhuan, o tema é a amizade de dois irmãos, um dos quais autista, que enfrentam sozinhos a vida depois de perderem a família. O documentário "*Pequenos jardins*", de Hongbo Zhou & Zhenyu Lu, mostra a relação entre três famílias e seus jardins, que são tesouros históricos da China, explorando os



GUO XIUZHUAN / DIVULGAÇÃO

"IRMÃOS" NARRA A SAGA DE DOIS JOVENS, UM DOS QUAIS AUTISTA, QUE SAEM PELO MUNDO DEPOIS DE PERDER A FAMÍLIA | "BROTHERS" TELLS THE SAGA OF TWO YOUNG PEOPLE, ONE OF WHOM IS AUTISTIC, WHO GO OUT INTO THE WORLD AFTER LOSING THEIR FAMILY

conflitos entre a tradição chinesa e o mundo moderno.

A Noite do Cinema Chinês, mostra mensal organizada em parceria pelo Clube Chinês de Bridge e pelo Instituto Socio-cultural Brasil-China, o Ibrachina, exibiu, em 2023, filmes de diretores conhecidos ▶

mundialmente, como *"Happy times"*, de Zhang Yimou (do premiado *Lanternas vermelhas*), e o clássico *"Adeus, minha concubina"*, vencedor do Festival de Cannes, em 1993, de Chen Kaige. Para encerrar a temporada, a curadora Cecília Mello, professora do Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da USP, optou por uma seleção de minidocumentários produzidos no âmbito do programa Looking China (Olhando para a China), criado pela Academia de Comunicação Internacional da Cultura Chinesa. Todos os anos, o programa convida estudantes de todo o mundo para irem à China e dirigir um documentário de dez minutos, com ajuda de um produtor chinês estudante de cinema. O Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da USP é parceiro do programa desde 2016 e já enviou 21 alunos à China. ■

CINEMA IS THE FLAGSHIP OF CHINA'S CULTURAL DIFFUSION IN BRAZIL

LUCILA SOARES

IN 2023, IC-UNESP completed 15 years and promoted the 8th edition of the Chinese Cinema Exhibition, in partnership with the São Paulo Department of Culture and curated by the Beijing Film Academy. There were three sessions over 15 days in which the São Paulo Cultural Center was packed. In Paulino's calculations, 4,000 to 5,000 people watched films that were also made available online.

"We try to select films that show today's urban China, not just the China of martial arts," says Paulino.

In the 2023 edition, the common theme of the films was family relationships,



"ADEUS, MINHA CONCUBINA", EXIBIDO NA NOITE DO CINEMA CHINÊS | "FAREWELL, MY CONCUBINE", SCREENED ON CHINESE CINEMA NIGHT



"PINGUE-PONGUE, VIRANDO O JOGO", DE 2023 | "PING-PONG, THE TRIUMPH", FROM 2023

portrayed in dramas, documentaries, shorts, animations and even productions for TikTok. One of the main attractions, *"Cordão da vida"*, by Qiao Sixue, narrates the journey of Arus and his mother to the steppes, where the family originated. In *Irmãos*, by Guo Xiuzhuan, the theme is the friendship of two brothers, one of whom is autistic, who face life alone after losing their family. The documentary *"Pequenos jardins"*, by Hongbo Zhou & Zhenyu Lu,

shows the relationship between three families and their gardens, which are historical treasures of China, exploring the conflicts between Chinese tradition and the modern world.

Chinese Cinema Night, a monthly exhibition organized in partnership by the Chinese Bridge Club and the Brazil-China Sociocultural Institute, Ibrachina, screened, in 2023, films by world-renowned directors, such as *"Happy Times"*, by Zhang Yimou



DIVULGAÇÃO



INSTITUTO CONFÚCIO

NOITE DO CINEMA CHINÊS: SALA LOTADA NO CLUBE DE BRIDGE | CHINESE CINEMA NIGHT: PACKED ROOM AT THE BRIDGE CLUB

CARTAZ DA MOSTRA DE CINEMA / MOVIE SHOW POSTER

(from the award-winning *Red Lanterns*), and the classic *Adeus, minha concubina*, winner of the Cannes Film Festival in 1993, by Chen Kaige. To close the season, curator Cecília Mello, professor at the Department of Cinema, Radio and Television at USP, chose a selection of mini-documentaries produced as part of the Looking China program, created by the Academy of International Communication of Chinese Culture. Every year, the program invites students from around the world to come to China and direct a ten-minute documentary, with the help of a Chinese film producer. USP's Department of Cinema, Radio and Television has been a partner in the program since 2016 and has already sent 21 students to China. ■



CENA DE "HAPPY TIMES", DE YIMOU ZHANG | "HAPPY TIMES", BY YIMOU ZHANG

KPA PUBLICITY STILLS / UNITED ARCHIVES GMBH / ALAMY STOCK PHOTO

2024

177

CHINA • BRASIL



QIAO SIXUE/DIVULGAÇÃO

"CORDÃO DA VIDA", DESTAQUE DA MOSTRA DE CINEMA CHINÊS EM 2023: UMA VIAGEM DE UM JOVEM E SUA MÃE ÀS ESTEPES, ORIGEM DA FAMÍLIA | "CORD OF LIFE", HIGHLIGHT OF THE CHINESE FILM FESTIVAL IN 2023: A JOURNEY OF A YOUNG MAN AND HIS MOTHER TO THE STEPPES, THE ORIGIN OF THE FAMILY



"CIDADE DE DEUS", DE FERNANDO MEIRELLES, EXIBIDO NO FESTIVAL DE PEQUIM EM 2015 | "CITY OF GOD", BY FERNANDO MEIRELLES, SHOWN AT THE BEIJING FESTIVAL IN 2015

FESTIVAL DE CINEMA DE PEQUIM HOMENAGEIA O BRASIL

LUCILA SOARES

A ESTREIA DO audiovisual brasileiro na China aconteceu em 1984, apenas dez anos depois do estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasília e Pequim. *"A escrava Isaura"*, novela da TV Globo baseada no romance de Bernardo Guimarães, foi um dos primeiros programas de televisão estrangeiros com transmissão autorizada no país. Com capítulos exibidos uma vez por semana, a novela que conta o drama de uma jovem escravizada branca fez da atriz Lucélia Santos um ídolo no país. Até hoje a única estrangeira a ganhar o prêmio Águia de Ouro da televisão chinesa, Lucélia continua querida do público, recebida com tapete ver-

melho — e esse é o único ponto comum entre os dois momentos. Incipiente nos anos 1980, o relacionamento cultural Brasil-China vive hoje uma fase de expansão.

Como parte das comemorações pelo cinquentenário das relações diplomáticas entre os dois países, o Festival de Cinema de Pequim vai homenagear o Brasil com uma semana de exibição de filmes marcantes da produção cinematográfica do país, que terá pela primeira vez um pavilhão próprio no festival. Nesse espaço, haverá rodadas de negócios voltadas para aquisição, programação, coprodução e desenvolvimento de novas tecnologias. Para Jorge Luiz de Lima Santos, chefe do Setor Cultural da Embaixada do Brasil na China, o reconhecimento do audiovisual brasileiro

confirma o setor como ponta de lança da política de difusão cultural do país.

Essa política ganhou novo impulso em 2023, quando a ministra Margareth Menezes assinou acordo de coprodução entre o Ministério da Cultura e a Administração Nacional de Rádio e Televisão da China. Pelo acordo, que prevê incentivos à criação de conteúdos audiovisuais para a televisão, as coproduções terão tratamento de produto nacional nos dois países, permitindo a participação em editais públicos, vantagens tributárias e cotas de exibição.

A China vem despontando como o maior mercado de cinema do mundo, com 80 mil salas de exibição e um público estimado superior a 600 milhões de especta-



APEX BRASIL / DIVULGAÇÃO

PARTICIPANTES DA PRIMEIRA RODADA DE NEGÓCIOS DO SETOR AUDIOVISUAL, PROMOVIDO PELA APEX EM 2023 | PARTICIPANTS IN THE FIRST BUSINESS ROUND OF THE AUDIOVISUAL SECTOR, PROMOTED BY APEX IN 2023

dores. O Brasil, com números muito inferiores a esses, destaca-se pela cobertura de televisão (95,5% dos domicílios) e pelo acesso ao *streaming*: entre os domicílios com aparelhos de TV, quase a metade (43%) contratara serviço pago em 2022, segundo dados de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O acordo é resultado de um intenso esforço diplomático e comercial, que reúne o governo brasileiro, através do Itamaraty e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a ele vinculada, e da iniciativa privada. Organizadas em torno de projetos como o Brazilian Content (conteúdo brasileiro), associações como a Brasil Audiovisual Independente (Bravi) abrem caminhos mundo afora em festivais e rodadas de negócios.

A divulgação do cinema brasileiro na China teve um marco importante em 2015, quando o Festival de Pequim exibiu de oito filmes brasileiros em diversas

salas da capital chinesa. Também pela primeira vez, um brasileiro participou do júri do festival: Fernando Meirelles. Seu *“Cidade de Deus”*, exibido na ocasião, está disponível no *streaming* e é o filme brasileiro mais popular do país, de acordo com o site Douban, que reúne avaliações de filmes, livros, música e eventos.

Em 2017, a embaixada do Brasil em Pequim deu mais um passo importante, com a criação do Festival de Cinema Brasileiro na China, em parceria com a China Film Archive, a cinemateca nacional chinesa. Na estreia, o destaque foi *Nise, o coração da loucura*, de Roberto Berliner, que acabara de vencer o Festival de Cinema dos BRICS. Em quatro edições, a última entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022, foram exibidos filmes escolhidos para mostrar as diferentes faces do Brasil. Um país que – vale sempre lembrar – é continental e diverso como a China. Segundo Lima Santos, a embaixada tem planos de retomar os festivais.

Rodada de negócios

EM DEZEMBRO de 2023, a Apex realizou a primeira rodada de negócios do setor audiovisual, dentro do programa Exporta Mais Brasil. O encontro colocou em contato 22 produtoras brasileiras com potenciais compradores de seis países: Alemanha, Bélgica, China, Portugal, Rússia e Singapura. O presidente da Embratur, Marcelo Freixo, participou de um dos painéis e acentuou a importância do audiovisual na promoção do Brasil no exterior.

“O audiovisual é um instrumento de cultura, e cultura não é só entretenimento, mas um ativo econômico”, disse Freixo.

O chefe da Divisão de Ações de Promoção da Cultura Brasileira do Ministério das Relações Exteriores, Igor Trabuco, lembrou que normalmente o setor brasileiro mais demandado é a música.

“É o nosso carro-chefe. Mas o audiovisual ultrapassou esse segmento. É um dado muito representativo do momento de reconstrução que vivemos no Brasil”, disse. “É importante que a gente construa vitrines para exposição do que é o Brasil, e que sejamos donos dessa narrativa”.

O chefe do setor cultural da Embaixada do Brasil destaca também o lançamento da segunda temporada da web série documental *“Brazilian Beats”*, que traça um panorama da música popular feita em todas as regiões do Brasil. A série foi realizada pela produtora Titânio, de Brasília, com apoio da embaixada e patrocínio de grandes empresas, como JBS, Suzano, Sadia, além das chinesas ▶

CRRC e Huawei. Em 2021, outra web-série, “Brasil, país do futebol de rua”, trouxe, também em dez episódios e com o mesmo leque de patrocinadores, histórias que mostram por que o futebol está tão enraizado na vida do país. Narrado pelo ator sino-carioca Chao Chen, conhe-

cido por sua participação em algumas novelas da TV Globo, como “Elas por elas”, a série teve ótima acolhida no país que ainda luta para crescer e aparecer no mundo do futebol e mostra o documentário como um instrumento importante para aproximar dois países. ■



MINISTÉRIO DA CULTURA

A MINISTRA DA CULTURA, MARGARETH MENEZES (DE VERMELHO), E REPRESENTANTES DA CHINA E DO BRASIL NO ACORDO DE COPRODUÇÃO ENTRE OS DOIS PAÍSES | CULTURE MINISTER MARGARETH MENEZES (IN RED) AND REPRESENTATIVES OF CHINA AND BRAZIL AT THE CO-PRODUCTION AGREEMENT BETWEEN THE TWO COUNTRIES

BEIJING FILM FESTIVAL HONORS BRAZIL

THE DEBUT OF Brazilian audiovisual in China took place in 1984, just ten years after the establishment of diplomatic relations between Brasília and Beijing. “A escrava Isaura” (Isaura, the bondwoman), a TV Globo soap opera based on the novel by Bernardo Guimarães, was one of the first foreign television programs authorized to be broadcast in the country. With episodes shown once a week, the soap opera that tells the drama of a young white slave made the actress Lucélia Santos an idol in the country. To this day, the only foreigner to win the Golden Eagle award on Chinese television, Lucélia remains beloved by the public, welcomed on a red carpet — and this is the only common point between the two moments. Incipi-

ent in the 1980s, the Brazil-China cultural relationship is currently experiencing an expansion phase.

As part of the celebrations for the fiftieth anniversary of diplomatic relations between the two countries, the Beijing Film Festival will honor Brazil with a week of screening remarkable films from the country’s cinematographic production, which will have its own pavilion at the festival for the first time. In this space, there will be business rounds focused on acquisition, programming, co-production and development of new technologies. For Jorge Luiz de Lima Santos, head of the Cultural Sector at the Brazilian Embassy in China, the recognition of Brazilian audiovisual confirms the

Business round

IN DECEMBER 2023, Apex held the first business round in the audiovisual sector, within the *Exporta Mais Brasil* program. The meeting brought 22 Brazilian producers into contact with potential buyers from six countries: Germany, Belgium, China, Portugal, Russia and Singapore. The president of Embratur, Marcelo Freixo, took part in one of the panels and highlighted the importance of audiovisual in promoting Brazil abroad.

“Audiovisual is an instrument of culture, and culture is not just entertainment, but an economic asset,” said Freixo.

The head of the Brazilian Culture Promotion Actions Division of the Ministry of Foreign Affairs, Igor Trabuco, recalled that normally the most demanded Brazilian sector is music.

“It’s our flagship. However, audiovisual has surpassed this segment. It is very representative data of the moment of reconstruction we are experiencing in Brazil”, he said. “It is important that we build showcases to display what Brazil is, and that we own this narrative.”

sector as the spearhead of the country’s cultural diffusion policy.

This policy gained new momentum in 2023, when minister Margareth Menezes signed a co-production agreement between the Ministry of Culture and the National Radio and Television Administration of China. Under the agreement, which provides fostering for the creation of audiovisual content for television,

co-productions will be treated as national products in both countries, allowing participation in public notices, tax advantages and exhibition quotas.

China has emerged as the largest cinema market in the world, with 80,000 cinemas and an estimated audience of over 600 million spectators. Brazil, with numbers much lower than these, stands out for its television coverage (95.5% of households) and access to streaming: among households with TV devices, almost half (43%) had contracted a paid service in 2022, according to 2023 data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

The agreement is the result of an intense diplomatic and commercial effort, which brings together the Brazilian government, through Itamaraty and the Brazilian Export and Investment Promotion Agency (Apex-Brasil), linked to it, and the private sector. Organized around projects such as Brazilian Content, associations such as Brasil Audiovisual Independente (Bravi) pave the way around the world at festivals and business rounds.

The promotion of Brazilian cinema in China reached an important milestone in 2015, when the Beijing Festival showed eight Brazilian films in various theaters in the Chinese capital. Also for the first time, a Brazilian took part in the festival's jury: Fernando Meirelles. His "Cidade de Deus" (City of God), shown on the occasion, is available on streaming and is the most popular Brazilian film in the country, according to the website Douban, which brings together reviews of films, books, music and events.

In 2017, the Brazilian embassy in Beijing took another important step, with the creation of the Brazilian Film Festival in China, in partnership with the China Film Archive, the Chinese national cinema library. At the premiere, the highlight was



A WEBSERIE "BRAZILIAN BEATS", SOBRE A MÚSICA BRASILEIRA: SEGUNDA TEMPORADA ESTREIA EM 2024 | THE WEBSERIES "BRAZILIAN BEATS", ABOUT BRAZILIAN MUSIC: SECOND SEASON PREMIERES IN 2024



"ESCRAVA ISaura" PRIMEIRO SUCESSO BRASILEIRO NA CHINA | "LITTLE MISS" FIRST BRAZILIAN HIT IN CHINA

"Nise, o coração da loucura" (Nise, the madness heart), by Roberto Berliner, which had just won the BRICS Film Festival. In four editions, the last between September 2021 and February 2022, films chosen to show the different faces of Brazil were displayed. A country that – it is always worth

remembering – is continental and diverse like China. According to Lima Santos, the embassy has plans to resume festivals.

The head of the cultural sector at the Embassy of Brazil also highlights the launch of the second season of the web documentary series "Brazilian Beats", which provides an overview of popular music made in all regions of Brazil. The series was produced by the production company Titânio, from Brasília, with support from the embassy and sponsorship from large companies, such as JBS, Suzano, Sadia, as well as the Chinese CRRC and Huawei. In 2021, another web series, "Brasil, país do futebol de rua" (Brazil, country of street soccer), brought, also in ten episodes and with the same range of sponsors, stories that show why soccer is so rooted in the country's life. Narrated by Sino-Brazilian (born in Rio de Janeiro) actor Chao Chen, known for his participation in some TV Globo soap operas, such as "Elas por elas", the series was very well received in the country that is still struggling to grow and appear in the world of soccer and shows the documentary as an instrument important to bring two countries closer together. ■



COM 340 METROS DE ALTURA, A CACHOEIRA DA FUMAÇA É A MAIOR QUEDA D'ÁGUA DO BRASIL | AT 340 METERS HIGH, CACHOEIRA DA FUMAÇA IS THE HIGHEST WATERFALL IN BRAZIL

A NATUREZA EM FESTA DA CHAPADA DIAMANTINA

LUCIANA LIMA

O **FLUXO DE ÁGUA** despenca em uma queda livre de 360 metros. Antes de tocar o poço, no pé do penhasco, o volume se dispersa com o vento formando uma fumaça de gotículas de água que, permanentemente, regam a exuberante vegetação do Vale do Capão. Por isso, o nome: Cachoeira da Fumaça. A cascata forma uma coreografia própria, ao sabor do vento, e é apenas uma entre as belas paisagens da Chapada Diamantina. A cachoeira é uma verdadeira joia que recompensa os olhares após seis quilômetros de trilha para alcançar o alto da montanha, com vista privilegiada da maior queda d'água

do Brasil. Difícil é não relativizar problemas cotidianos diante da grandiosidade da natureza que se impõe aos olhos.

Na Chapada Diamantina é assim. Uma imensidão de paisagens que se desdobram a cada trilha, revelando características de pelo menos três biomas: a Caatinga, a Mata Atlântica e o Cerrado. A 450 quilômetros de Salvador, capital da Bahia, o Parque Nacional da Chapada Diamantina tem 152 mil hectares e se espalha por quase trinta localidades do interior do estado. Entre os principais destinos estão Lençóis, Mucugê, Seabra, Ibicoara, Andaraí e Palmeiras, cidades incrustadas entre vales, montanhas, cachoeiras, grutas, cânions, chapadões e rios.

Andar pelo Vale do Pati é uma experiência transformadora. O turista pode escolher entre percorrê-lo por uma trilha ao longo de três, quatro ou cinco dias. O vale de florestas tropicais ladeado pelos chapadões se estende entre os municípios de Mucugê e Andaraí. A trilha é considerada uma das mais belas do Brasil. Dentro do Vale de Pati, protegido pelo Instituto Chico Mendes, há apenas doze casas, cujos moradores trabalham com turismo. Os viajantes são recebidos com simplicidade e refeições reconfortantes para renovar as energias para o próximo dia de caminhada. Um dos melhores passeios inclui o Mirante da Rampa, onde se pode ter uma visão geral de todo vale, e o Mirante do Vale do Pati, ótimo lu-

gar para parar, descansar, fazer um lanche e apreciar a vista. Para se refrescar durante o trekking, há as cachoeiras da Altina, dos Funis e das Bananeiras e o Cachoeirão.

No alto do Morro do Castelo, depois de atravessar uma gruta pequena, mas escura a ponto de exigir o uso de lanternas, dois mirantes de pedras exibem visuais de tirar o fôlego, de onde se pode avistar a Cachoeira do Calixto, cujo poço convida a um banho de água gelada.

Os pontos de apoio oferecem café da manhã, almoço e jantar e o visitante pode optar pela pensão completa, que inclui todas as três refeições e a pernoite. Se preferir, pode pagar somente pelo pernoite e fazer as próprias refeições na cozinha compartilhada. Em algumas casas, há pequenas vendinhas para comprar mantimentos para as trilhas, como biscoitos, macarrão, arroz, enlatados, frutas e bebidas.

TEMPOS ÁUREOS

Além da beleza natural, a Chapada Diamantina tem um passado histórico descrito na arquitetura das cidades que abrigaram quem buscava por ouro e diamantes na segunda metade do século XVIII e primeira metade do século XIX. As construções contam a história da cultura que acabou por erguer cidades em uma terra onde antes habitavam populações indíge-

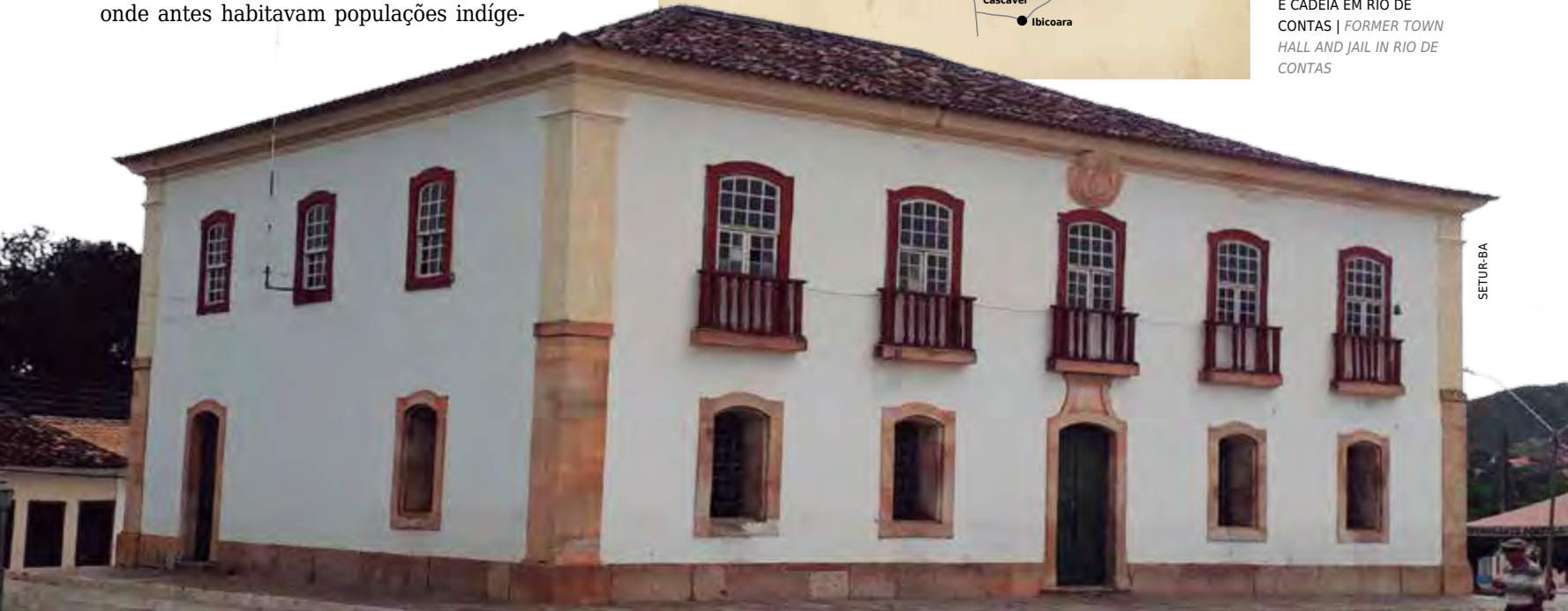
nas. Nesse caso, os Maracás, povo originário da região, que já havia sido massacrado pelos bandeirantes no século XVII.

A atividade do garimpo moldou aristocráticas casas coloridas ao longo de ruas e em torno de praças, com calçamento de

paralelepípedos. Naqueles tempos áureos, era comum o uso de joias como aplicações nos trajes dos convidados para os saraus de famílias ricas. O declínio chegou em 1865, quando ocorreu a descoberta de minas de diamantes na África do Sul e já não havia ▶



ANTIGA CASA DE CÂMARA E CADEIA EM RIO DE CONTAS | FORMER TOWN HALL AND JAIL IN RIO DE CONTAS



tantas pepitas aflorando ao longo do Rio das Contas, levando os exploradores a abandonarem o comércio e o garimpo. O esgotamento dos solos causou pobreza nas cidades. Por outro lado, a exaustão da produção poupou boa parte do meio ambiente local. Se a atividade já não rendia lucro para os garimpeiros, senhores de engenho e negociantes que buscavam um enriquecimento rápido, o arrefecimento da produção de diamantes deu lugar a plantações de café e a exploração de carbonato para a indústria, sem a mesma dimensão do passado.

Os sinais da época áurea da mineração estão por toda parte. Cidades como Lençóis e Andaraí foram as mais prósperas com o Ciclo do Diamante. Igatu é um distrito do município que antes era chamado Xique-Xique de Igatu. Era um dos lugares mais povoados da região, chegando a 9 mil habitantes. Hoje tem aproximadamente 400 moradores. As ruínas das casas de pedra do distrito integram um conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Há também no distrito o Parque Urbano de Preservação Ambiental, Histórica e Lazer, criado em 2007, para proteger as ruínas do bairro Luís dos Santos e as áreas internas dos afloramentos rochosos da

Manga do Céu. Em Igatu, é possível visitar o museu a céu aberto Galeria Arte e Memória, que guarda utensílios do garimpo. O distrito também é rodeado de cachoeiras e conta com infraestrutura turística com pouxadas, restaurantes e bares.

FESTEJOS

Toda a exuberância da natureza se alia hoje à genuína cultura nordestina que permeia cada cidade e vilarejo da região. Visitar Mucugê no feriado de 12 de outubro, dia da santa católica Nossa Senhora Aparecida, é também tomar contato com o que existe de mais típico da música do sertão baiano. O Festival de Forró da Chapada reúne milhares de pessoas na praça Coronel Propércio, no centro da charmosa cidade. O forró é tocado durante o dia e a noite — no palco principal, em shows de grandes nomes à noite, no palco secundário, com apresentações durante o dia, nos bares da cidade, onde sanfonei-

ros se revezam para manter a maratona de forró, ou ainda na velha “Rural Elétrica”, uma espécie de caminhonete de som, que sai pelas ruas com músicos tocando forró e o povo dançando atrás.

“São 24 horas de forró”, disse Izabela Campos, funcionária pública que tirou o feriado para curtir a música típica no sertão. “As pessoas dançam na praça e na rua, a Rural vai andando, as pessoas dançam juntas ou separadas. Não há regras. Por todo lado se veem trios de sanfona, zabumba e triângulo tocando forró”, contou.

O festival é organizado pelo músico Targino Gondim, cantor, compositor e sanfoneiro, que ganhou o prêmio Grammy em 2001 com a música “*Esperando na Janela*”. A canção foi a mais executada no Brasil em 2004.

GODÓ DE BANANA

E na culinária, os nativos oferecem um prato bastante típico da Chapada Dia-



ALMIR SANTOS / SETUR-BA

A “RURAL ELÉTRICA” ANIMA AS RUAS TOCANDO FORRÓ | THE “RURAL ELÉTRICA” TRUCK PLAYS FORRÓ IN THE STREETS



BRUNO CAMPOS DO AMARAL / SHUTTERSTOCK

VALE DO PATI, NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA: UMA IMERSÃO NA NATUREZA INTOCADA | PATI VALLEY, IN THE CHAPADA DIAMANTINA NATIONAL PARK: AN IMMERSION IN UNTOUCHED NATURE



ELENA SKA / SHUTTERSTOCK

MERGULHAR NO POÇO AZUL É UMA DAS EXPERIÊNCIAS MAIS PROCURADAS DA CHAPADA DIAMANTINA | DIVING IN THE POÇO AZUL IS ONE OF THE MOST POPULAR EXPERIENCES IN CHAPADA DIAMANTINA

mantina que tem toda pegada de comida dos antigos tropeiros que passavam pela região: o godó de banana verde é oferecido, com orgulho, em restaurantes simples da cidade. Trata-se de um guisado de carne de sol com banana verde, ingredientes típicos do sertão. O turista pode comer a iguaria em restaurantes *self-service* ou mesmo em pratos feitos bem servidos, com arroz e farinha de mandioca.

As festas de Igatu também atraem turistas de toda parte. As mais procuradas são a de São João, em junho, de São Sebastião, em janeiro, e o Festival de Música de Igatu, em setembro, que leva grandes nomes da música popular brasileira para a cidade.

CACHAÇA, LICORES E VINHOS

A região da Chapada Diamantina tem se destacado ainda na produção de bebidas premiadas. Duas das mais famosas e premiadas cachaças do Brasil, são

feitas lá. A cachaça Abaíra, produzida por cooperativas nos municípios de Abaíra, Jussiape, Mucugê e Piatã, é considerada uma das melhores do país e foi a primeira cachaça baiana a ser premiada pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, conquistando o selo de Indicação Geográfica em 2014.

A cachaça Serra das Almas é produzida na Fazenda Vaccaro, cujo alambique está aberto para visitação, em Rio de Contas. Foi a primeira cachaça brasileira a ser premiada com a certificação orgânica no Brasil, em 2002. O Festival da Cachaça de Abaíra é realizado a cada dois anos pela Cooperativa dos Produtores Associados de Cana e seus Derivados e conta com diversas atrações musicais que se apresentam na praça central da cidade. E é a excelente cachaça que serve de base para toda sorte de licores de frutas, uma marca da Bahia nos festejos juninos.

A Chapada Diamantina abriga agora vinícolas com vinhos premiados. Nos arredores de Mucugê, o turista pode planejar uma visita a vinícolas que começaram a ser instaladas em 2012 e já estão em plena produção. Os passeios incluem degustação dos principais rótulos e uma experiência gastronômica mais elaborada. ■

CACHAÇAS
DA REGIÃO
| LOCAL
CACHAÇAS





RAPHAEL COMBER SALES / SHUTTERSTOCK

PATRIMÔNIO BRASILEIRO, A IGREJA DE SANTANA DE RIO DE CONTAS | A BRAZILIAN HERITAGE SITE, THE CHURCH OF SANTANA, IN RIO DE CONTAS



O MORRO DO PAI INÁCIO SE SOBRESSAI EM MEIO AOS VALES E A

NATURE IN CELEBRATION OF CHAPADA DIAMANTINA

LUCIANA LIMA

THE WATER FLOW plummets in a free fall of 360 meters. Before touching the well, at the foot of the cliff, the volume disperses with the wind, forming a smoke of water droplets that permanently water the lush vegetation of the Capão Valley. Therefore, the name: Cachoeira da Fumaça (Smoke Waterfall). The waterfall forms its own choreography, driven by the wind, and is just one of the beautiful landscapes of Chapada Diamantina. The waterfall is a true jewel that rewards you after six kilometers of hiking to reach the top of the mountain, with a privileged view of the largest waterfall in Brazil. It is diffi-

cult not to relativize everyday problems in the face of the greatness of nature that imposes itself on our eyes.

This is how it is in Chapada Diamantina. An immensity of landscapes that unfold with each trail, revealing characteristics of at least three biomes: the Caatinga, the Atlantic Forest and the Cerrado. 450 kilometers from Salvador, capital of Bahia, the Chapada Diamantina National Park has 152 thousand hectares and spreads across almost thirty locations in the interior of the state. Among the main destinations are Lençóis, Mucugê, Seabra, Ibicoara, Andaraí and Palmeiras, cities nestled between valleys, mountains, waterfalls, caves, canyons, plateaus and rivers.

Walking through Vale do Pati is a life-changing experience. Tourists can choose between following a trail over three, four or five days. The valley of tropical forests flanked by plateaus extends between the municipalities of Mucugê and Andaraí. This hiking is considered one of the most beautiful in Brazil. Within Vale de Pati, protected by the Chico Mendes Institute, there are only twelve houses, whose residents work with tourism. Travelers are welcomed with simplicity and comforting meals to renew their energy for the next day of walking. One of the best tours includes Mirante da Rampa, where you can get an overview of the entire valley, and Mirante do Vale do Pati, a great place to stop, rest, have a snack and enjoy the view. To cool off during the trekking, there are the Altina, Funis and Bananeiras waterfalls and Cachoeirão.

At the top of Morro do Castelo, after crossing a small cave, but dark enough to require the use of flashlights, two stone



ANGELO RANGEL / SHUTTERSTOCK

VEGETAÇÃO DO CERRADO NAS PROXIMIDADES DA CIDADE DE LENÇÓIS | THE MORRO DO PAI INÁCIO STANDS OUT AMIDST THE VALLEYS AND CERRADO VEGETATION NEAR THE CITY OF LENÇÓIS

2024

187

CHINA • BRASIL



SANCASTRO / SHUTTERSTOCK

CACHOEIRA DA PRIMAVERA, EM LENÇÓIS | PRIMAVERA WATERFALL IN LENÇÓIS



RUDIERNST/SHUTTERSTOCK

PASSEIO DE CANOA NO PANTANAL MARIMBUS | CANOE TOUR ON THE PANTANAL MARIMBUS

viewpoints offer breathtaking views, from where you can see Cachoeira do Calixto, whose well invites you to a cold water bath.

The support points offer breakfast, lunch and dinner and visitors can opt for full board, which includes all three meals and an overnight stay. If you prefer, you can only pay for the night and make your

own meals in the shared kitchen. In some houses, there are small shops to buy supplies for the hikes, such as cookies, pasta, rice, canned goods, fruit and drinks.

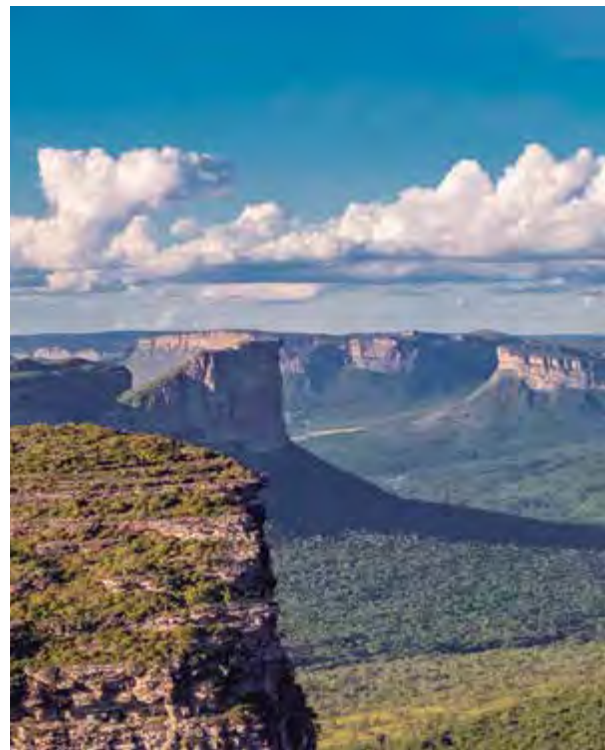
GOLDEN TIMES

In addition to its natural beauty, Chapada Diamantina has a historical past de-

scribed in the architecture of the cities that sheltered those looking for gold and diamonds in the second half of the 18th century and the first half of the 19th century. The buildings tell the story of the culture that ended up building cities in a land where indigenous populations previously lived. In this case, the Maracás, ▶



SETUR-BA



O VALE DO PATI VISTO DO TOPO DO MORRO DO PAI INÁCIO

a people originally from the region, who had already been massacred by the bandeirantes in the 17th century.

The mining activity shaped aristocratic colorful houses along streets and around squares, with cobblestone pavements. In those golden times, it was common to use jewelry as applications in the costumes of guests at rich family soirees. The decline arrived in 1865, when diamond mines were discovered in South Africa and there were no longer so many nuggets cropping up along the Rio das Contas, leading explorers to abandon trade and mining. Soil depletion caused poverty in cities. On the other hand, production exhaustion spared much of the local environment. If the activity no longer yielded profits for miners, landowners and traders looking to get rich quickly, the slowdown in diamond production gave way to coffee plantations and the exploitation of carbonate for industry, without the same scale as in the past.

Signs of the golden age of mining are everywhere. Cities like Lençóis and Andaraí were the most prosperous with the Diamond Cycle. Igatu is a district of the municipality that was previously called Xique-Xique de Igatu. It was one of the most populated places in the region, with 9 thousand inhabitants. Today it has approximately 400 residents. The ruins of the district's stone houses are part of an architectural, urban and landscape complex listed by the National Historical and Artistic Heritage Institute. There is also the Urban Park for Environmental, Historical and Leisure Preservation in the district, created in 2007, to protect the ruins of the Luís dos Santos neighborhood and the internal areas of the rocky outcrops of Manga do Céu. In Igatu, it is possible to visit the open-air museum Galeria Arte e Memória, which houses mining utensils. The district is also surrounded by waterfalls and has a tourist infrastructure with inns, restaurants and bars.

FESTIVALS

All the exuberance of nature is combined today with the genuine northeastern culture that permeates every city and village in the region. Visiting Mucugê on the October 12th holiday, the day of the Catholic saint Nossa Senhora Aparecida, is also to meet the most typical music of the Bahian backlands. The Forró da Chapada Festival brings together thousands of people in Coronel Propércio square, in the center of the charming city. Forró is played during the day and night — on the main stage, in big-name shows at night, on the secondary stage, with performances during the day, in the city's bars, where accordion players take turns to maintain the forró marathon, or still in the old "Rural Elétrica", a kind of sound truck, which goes out through the streets with musicians playing forró and people dancing behind.

"It's 24 hours of forró," said Iza-bela Campos, a civil servant who took the holiday to enjoy typical music in the



RUDIERNST / SHUTTERSTOCK

THE PATI VALLEY SEEN FROM THE TOP OF MORRO DO PAI INÁCIO



RUDIERNST / SHUTTERSTOCK

VILA DE IGATU COM SUAS TÍPICAS CONSTRUÇÕES DE PEDRA | IGATU VILLAGE WITH ITS TYPICAL STONE BUILDINGS

2024

189

CHINA • BRASIL

backlands. “People dance in the square and in the street, Rural is walking, people dance together or separately. There are no rules. Everywhere you see accordion, zabumba and triangle trios playing forró,” he said.

The festival is organized by musician Targino Gondim, singer, composer and accordion player, who won the Grammy award in 2001 with the song “Esperando na Janela” (Waiting on the window). The song was the most performed in Brazil in 2004.

GODÓ DE BANANA (BANANA PIE)

Moreover, in terms of cuisine, the natives offer a very typical dish from Chapada Diamantina that has all the traces of food from the old tropeiros that passed through the region: the green banana godó is offered, with pride, in simple restaurants in the city. It is a stew of sun-dried meat with green banana, typical ingredients from the

backlands. Tourists can eat the delicacy in self-service restaurants or even in well-served dishes made with rice and cassava flour.

The Igatu festivals also attract tourists from all over. The most popular are São João, in June, São Sebastião, in January, and the Igatu Music Festival, in September, which brings big names in Brazilian popular music to the city.

CACHAÇA, LIQUEURS AND WINES

The Chapada Diamantina region has also stood out in the production of award-winning drinks. Two of the most famous and award-winning cachaças in Brazil are made there. Abaíra cachaça, produced by cooperatives in the municipalities of Abaíra, Jussiapé, Mucugê and Piatã, is considered one of the best in the country and was the first Bahian cachaça to be awarded by the National Institute of Industrial Property, winning the Geographical Indication seal in 2014.

Serra das Almas cachaça is produced at Fazenda Vaccaro, whose still is open for visits, in Rio de Contas. It was the first Brazilian cachaça to be awarded organic certification in Brazil, in 2002. The Abaíra Cachaça Festival is held every two years by the Cooperative of Associated Producers of Cane and its Derivatives and has several musical attractions that perform in the city's central square. And it is the excellent cachaça that serves as the base for all sorts of fruit liqueurs, a Bahian trademark during June festivities.

Chapada Diamantina is now home to wineries with award-winning wines. In the surroundings of Mucugê, tourists can plan a visit to wineries that began to be installed in 2012 and are already in full production. The tours include tasting the main labels and a more elaborate gastronomic experience. These began to be installed in 2012 and are already in full production. ■

O SEGREDO MILENAR DE UM CULTIVO RICO E SUSTENTÁVEL

O CULTIVO DO CHÁ, A PROTEÇÃO DA CULTURA LOCAL E O TURISMO NAS MONTANHAS DE PU'ER

LUCIANA LIMA

UMA CULTURA milenar, montanhas entremeadas de árvores ancestrais, vilarejos habitados por diversas etnias que se desenvolveram no cultivo do chá de um modo muito próprio. Bem antes de a sustentabilidade ambiental dos arranjos produtivos se tornar urgente para a preservação do planeta, na cidade de Pu'er, ao sul da província de Yunnan, no sudoeste da China, a cultura do chá já se desenvolvia de forma integrada à natureza.

O sistema de plantio respeita plenamente as condições climáticas, as características topográficas, a fauna e a flora locais. Trata-se de um modo de produção tão sustentável que perdura até os dias de hoje, mantendo a vegetação original das montanhas. Ao contrário das monoculturas, o plantio usa a vegetação nativa como aliada. Um modo de cultivo conhecido como sub-bosque. É nas sombras da floresta que crescem as árvores de *Camellia sinensis*, matéria-prima do chá.

Um passeio pelas plantações e vilarejos é um mergulho na paisagem cultural que formou um dos traços mais essenciais da China. O que se vê é um cenário bem diferente dos arranha-céus emitindo feixes de luz nas tecnológicas metrópoles chinesas. “Parece um momento de conexão com o passado. Um culto à ancestralidade”, diz a professora Cecília Resende Alves, mineira, que visitou a província



IMAGO / ALAMY STOCK PHOTO

A CERIMÔNIA DO CHÁ É UMA DAS CARACTERÍSTICA DA TRADIÇÃO CULTURAL CHINESA | THE TEA CEREMONY IS ONE OF THE HALLMARKS OF CHINESE CULTURAL TRADITION

de Yunnan em 2015. “Eu conheci um povo que vê no legado da sua ancestralidade uma forma de prosperar. Eles têm muito orgulho de dizer que só lá tem esse chá e um jeitinho de fazer que só eles sabem”, conta a brasileira, sensibilizada com o acolhimento das famílias que conheceu. Nas montanhas dessa rota, muitos não falam o mandarim, idioma oficial de Pequim, e se comunicam em dialetos diferentes em cada povoado. Mas, para Cecília, a barreira linguística não foi um problema. O que

valeu foi a linguagem da hospitalidade em torno do chá. “Fomos à casa de uma senhora idosa, que nos serviu o chá. Sempre sorridente, ela nos abraçou. Por mímica, nos convidou a nos sentarmos, pegou em nossas mãos. Em outro momento, ela fez movimentos com os braços nos mandando contemplar a paisagem. Ela também nos deu as ervas para cheirar e nos serviu a infusão. Saímos de lá parecendo que tínhamos saído de uma casa de avó”, lembra a professora.



CHEN YAOHUA / UNESCO

ANTIGA FLORESTA DE CHÁ EM NUOGANG | ANCIENT TEA FOREST IN NUOGANG

Nessa região, as cerimônias tradicionais relacionadas ao chá ancestral ainda são preservadas pela população originária, devido à crença de que os espíritos vivem nas plantações de chá e na fauna e flora local. E se esses espíritos estão por toda parte, nada pode ser destruído. O resultado é um exemplo de arranjo sustentável, da interação positiva entre o ser humano e a natureza.

TRADIÇÃO

Destacar as características de economia verde, de rica cultura étnica e de turismo sustentável é estratégia do governo da província desde a década de 1990. Esse modelo de negócio ganhou um incentivo importante. Em 2023, a paisagem cultural de Pu'er foi reconhecida como patrimônio mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O conjunto do patrimônio inclui cinco florestas antigas de chá, três florestas separadas para prote-



IMAGO / ALAMY STOCK PHOTO

TURISTAS VISITAM AS FLORESTAS DA MONTANHA DE JINGMAI NA PROVÍNCIA DE YUNNAN

ção e nove aldeias Bullang e Dai – povos que migraram para a região há mais de 1.400 anos, tendo desenvolvido as plantações, além do método de transporte e

conservação do produto. O reconhecimento inclui ainda as festas, rituais e o modo de vida dos povos que vivem nesses povoados. ►

O chá *pu'er* tem características muito específicas. Para começar, trata-se de um chá compactado, fermentado e envelhecido, usado como moeda de troca com os povos do Himalaia. No processo, as folhas das centenárias árvores passam para o chá um sabor mineral, terroso ou de cogumelo. Uma sinfonia complexa de aroma e sabor. O *pu'er*, como o vinho ou o uísque no Ocidente, torna-se melhor à medida que envelhece, ganha complexidade de sabor com o tempo e, dependendo do ano da safra, um disco compactado do chá pode ser muito caro.

O reconhecimento da Unesco ocorre nove anos depois de ações do governo de Yunnan para promover o turismo local. Em 2005, a administração local decidiu reconstituir as antigas caravanas que levavam o chá compactado para o Tibete e para a Mongólia.

No passado, o chá era valorizado pelos povos da montanha principalmente por ajudar a digestão de carnes gordurosas, base da alimentação. Os povos himalaicos trocavam pôneis – animais muito resistentes utilizados para transporte de mercadorias – pelos bolos de chá ao longo de estradas que ficaram conhecidas como Rota do Chá e dos Cavalos. Até hoje, o Pu'er tem fama de ser um excelente digestivo. Na caravana de resgate dessa cultura, sete bolos de 357 gramas foram transportados e depois leiloados em Pequim. Um deles foi arrematado por 1,2 milhão de RMB, cerca de R\$ 830 mil.

COMO CHEGAR?

Hoje, Pu'er não é uma cidade contemplada pelos tradicionais roteiros de viagem à China das operadoras brasileiras. Mas isso não quer dizer que não dê para chegar lá utilizando transporte público. A operadora Spteltz tem experiência em levar brasileiros à China e traçou um roteiro de avião e de trem para o local.



IMAGO / ALAMY STOCK PHOTO

COLHEITA MANUAL É FEITA NA PRIMAVERA | MANUAL HARVESTING TAKES PLACE IN SPRING



VILA DO POVO DAI, O PRIMEIRO



CHEN YAOHUA / UNESCO

ÁRVORE DE CHÁ DA PRIMAVERA DO POVO BLANG, NA VILA DE MANGJING | BLANG PEOPLE'S SPRING TEA TREE IN MANGJING VILLAGE

A melhor maneira de chegar a Pu'er é voar até a cidade de Kunming e seguir de trem até a cidade. Há diversos horários para o deslocamento por via férrea entre as cidades chinesas. O tempo de viagem de Kunming até Pu'er é de 2h30,

aproximadamente. Há um serviço de passagens na internet oferecido pelo China Tickets Online, cujo *web site* também publica os horários dos trens. A Lufthansa, a China Air ou a Air France têm voos para Kunming, partindo de São Paulo. ■



XIE JUN / UNESCO

A CULTIVAR O CHÁ EM NUOGANG | DAI'S PEOPLE VILLAGE IN NUOGANG: THE FIRST TO CULTIVATE THE TEA



PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK

ESCURO, ENCORPADO E AROMÁTICO, O CHÁ PUE'R É APRECIADO EM TODO O MUNDO | DARK, FULL-BODIED AND AROMATIC, PUE'R TEA IS APPRECIATED ALL OVER THE WORLD

THE ANCIENT SECRET OF GROWING RICH AND SUSTAINABLE TEA CULTIVATION, PROTECTION OF LOCAL CULTURE AND TOURISM IN THE PU'ER MOUNTAINS

LUCIANA LIMA

AN ANCIENT CULTURE, mountains interspersed with ancient trees, villages inhabited by different ethnicities that developed tea cultivation in their own unique way. Long before the environmental sustainability of production arrangements became urgent for the preservation of the planet, in the city of Pu'er, south of Yunnan province, in southwestern China, tea culture was already developing in an integrated way with nature.

The planting system fully respects the climatic conditions, topographical characteristics, local fauna and flora. This is such a sustainable mode of production that it continues to this day, maintaining the original vegetation of the mountains. Unlike monocultures,

planting uses native vegetation as an ally. A mode of cultivation known as understory. It is in the shadows of the forest that *Camellia sinensis* trees, the raw material for tea, grow.

A tour of the plantations and villages is a dive into the cultural landscape that formed one of China's most essential features. What we see is a very different scenario from the skyscrapers emitting beams of light in technological Chinese metropolises. "It feels like a moment of reconnection with the past. A cult of ancestry", says professor Cecília Resende Alves, from Minas Gerais, who visited the province of Yunnan in 2015. "I met a people who see the legacy of their ancestry as a way to prosper. They are very proud to say that they only have this tea and a way of

making it that only they know", says the Brazilian, touched by the welcome from the families she met.

In the mountains along this route, many do not speak Mandarin, Beijing's official language, and communicate in different dialects in each village. But, for Cecília, the language barrier was not a problem. What mattered was the language of hospitality around tea. "We went to the house of an elderly lady, who served us tea. Always smiling, she hugged us. Using mime, she invited us to sit down, took our hands. At another moment, she made movements with her arms telling us to contemplate the landscape. She also gave us the herbs to smell and served us the infusion. We left there feeling like we had left a grandmother's house", recalls the professor. ▶



CHEN YAOHUA / UNESCO

ÁRVORE DO ESPÍRITO DO CHÁ DO POVO DAI (DAPINGZHANG) | TEA SPIRIT TREE OF THE DAI PEOPLE (DAPINGZHANG)

In this region, traditional ceremonies related to ancestral tea are still preserved by the original population, due to the belief that spirits live in the tea plantations and in the local fauna and flora. And if these spirits are everywhere, nothing can be destroyed. The result is an example of a sustainable arrangement, of positive interaction between humans and nature.

TRADITION

Highlighting the characteristics of a green economy, rich ethnic culture and sustainable tourism has been a strategy of the provincial government since the 1990s. This business model has gained important encouragement. In 2023, the cultural landscape of Pu'er was recognized as a world

heritage site by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco). The heritage complex includes five ancient tea forests, three separate forests for protection and nine Bullang and Dai villages – people who migrated to the region more than 1,400 years ago, having developed plantations, in addition to the method of transport and conservation of the product. The recognition also includes the festivals, rituals and way of life of the people who live in these villages.

Pu'er tea has very specific characteristics. To begin with, it is a compressed, fermented and aged tea, used as a currency of exchange with the people of the Himalayas. In the process, the leaves of the centuries-old trees impart a mineral,

earthy or mushroom flavor to the tea. A complex symphony of aroma and flavor. Pu'er, like wine or whiskey in the West, becomes better as it ages, gains complexity of flavor over time, and depending on the vintage year, a compressed puck of the tea can be very expensive.

UNESCO's recognition comes nine years after actions by the Yunnan government to promote local tourism. In 2005, the local administration decided to reconstruct the ancient caravans that carried compacted tea to Tibet and Mongolia.

In the past, tea was valued by mountain people mainly for helping the digestion of fatty meats, the basis of their diet. The Himalayan people exchanged ponies – very resistant animals used to transport goods – for tea cakes along roads that became known as the Tea and Horse Route. To this day, Pu'er has a reputation for being an excellent digestive. In the caravan to rescue this culture, seven 357-gram cakes were transported and then auctioned in Beijing. One of them was sold for 1.2 million RMB, around BRL 830 thousand.

HOW TO GET THERE?

Today, Pu'er is not a city included in traditional travel itineraries to China by Brazilian operators. But that doesn't mean you can't get there using public transport. The operator Spteltz has experience in taking Brazilians to China and has drawn up a plane and train route to the location.

The best way to get to Pu'er is to fly into the city of Kunming and take the train into the city. There are different times for traveling by rail between Chinese cities. The travel time from Kunming to Pu'er is approximately 2 hours and 30 minutes. There is an internet ticket service offered by China Tickets Online, whose website also publishes train timetables. Lufthansa, China Air or Air France have flights to Kunming, departing from São Paulo. ■



DEM CONQUISTAR MAIS COM A
COME AND CONQUER MORE WITH

APEXBRASIL.

Somos a ApexBrasil, a Agência Brasileira de Promoção e Investimentos que leva o Brasil para o mundo. Conectamos exportadores com o mercado internacional e promovemos oportunidades de investimentos na economia brasileira.

We are ApexBrasil, The Brazilian Trade and Investment Promotion Agency that takes Brazil to the world. We connect exporters with the international market and promote investment opportunities in the Brazilian economy.

apexbrasil.com.br/br/pt/solucoes

apexbrasil.com.br/br/en.html

apexBrasil

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Contatos

Contacts

REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS | DIPLOMATIC REPRESENTATIONS



BRASIL IN BRAZIL

Embaixada da República Popular da China | *Embassy of The People's Republic of China*

SE Sr. Zhu Qingqiao

Embaixador | *Ambassador*

☎ +55 61 2195 8200

✉ protocolochina@gmail.com

Gabinete do Conselheiro Econômico-Comercial | *Office of the Economic and Commercial Counsellor*

☎ +55 61 3248 1446 / +55 61 3248 5205

☎ +55 61 3248 2139

✉ br@mofcom.gov.cn

Consulados Gerais | *Consulates General*

RIO DE JANEIRO - RJ

Sra. Tian Min

Cônsul Geral | *Consul General*

☎ +55 21 3237 6600

Rafael Duan

Cônsul Adjunto | *Deputy Consul*

Setor Administrativo | *Administrative Sector*

☎ +55 21 3237 6602

✉ consulchinarj@gmail.com

consulchinarj1@gmail.com

Setor Comercial | *Commercial Sector*

☎ +55 21 3237 6609

✉ riodejaneiro@mofcom.gov.cn

🌐 <http://riodejaneiro.china-consulate.org/pot/>

RECIFE - PE

Sra. Lan Heping

Cônsul-Geral | *Consul General*

☎ +55 81 3049 9500 | 9541 | 9542

☎ +55 81 3314 8030

✉ consuladochinarecife@hotmail.com

Setor Consular | *Consular Section*

☎ +55 81 3049 9530 | 9500

✉ recife@csm.mfa.gov.cn

<http://recife.china-consulate.org/por/>

SÃO PAULO - SP

☎ +55 11 91764 3628

Sr. Yu Peng

Cônsul-Geral | *Consul General*

Xu Lan

Secretária do Cônsul-Geral | *Secretary of the Consul General*

☎ +55 11 3069 9877

Assuntos comerciais | *Business Affairs*

☎ +55 11 3069 9893

✉ stpaul@mofcom.gov.cn

🌐 <http://saopaulo.china-consulate.org/pl/>



NA CHINA IN CHINA

Embaixada do Brasil na China | *Embassy of Brazil in China*

Marcos Bezerra Abbott Galvão

Embaixador | *Ambassador*

☎ +86 10 6532 3883

✉ brasemb.pequim@itamaraty.gov.br

🏠 27 Guanghualu, Chaoyang District - Beijing, China | 北京市朝阳区光华路27号巴西驻华大使馆

Setor de Promoção Comercial e de Investimento (SECOM) | *Trade and Investment Promotion Sector*

Adriano Giacomet

☎ +86 10 6532 2881 ext 928/929

✉ adriano.giacomet@itamaraty.gov.br

pedro.barbosa@itamaraty.gov.br

secom.pequim@itamaraty.gov.br

🌐 <http://pequim.itamaraty.gov.br>

Consulados | *Consulates*

CANTÃO | CANTON

☎ +86 20 8365 2236

Alan Coêlho de Séllo

Cônsul Geral | *General Consul*

✉ cg.cantao@itamaraty.gov.br

Promoção comercial e investimentos | *Trade Promotion & Investments*

✉ secom.cantao@itamaraty.gov.br

Ciência, tecnologia e inovação (CT&I) | *Science, technology and innovation*

✉ sectec.cantao@itamaraty.gov.br

Atendimento emergência (acidente, falecimento, prisão) | *Emergency care (accident, death, arrest)*

☎ +86 133 6058 1327

🌐 <http://cantao.itamaraty.gov.br/pt-br/>

XANGAI | SHANGHAI

A jurisdição do SECOM em Xangai inclui as províncias de Xangai, Anhui, Jiangsu, Shandong e Zhejiang.

SECOM's jurisdiction in Shanghai includes the provinces of Shanghai, Anhui, Jiangsu, Shandong, and Zhejiang

☎ +86 21 6437 0110 ext. 118 | 130

Promoção comercial e investimentos | *Trade Promotion & Investments*

✉ secom.xangai@itamaraty.gov.br

✉ secom_xangai@163.com

AGÊNCIAS, ASSOCIAÇÕES E CONSELHOS DE PROMOÇÃO COMERCIAL | AGENCIES, ASSOCIATIONS, AND TRADE PROMOTION COUNCILS



BRASIL IN BRAZIL

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) | *Brazilian Trade and Investment Promotion Agency*

Ana Paula Lindgren Alves Repeza

Diretora de Negócios | *Business Director*

Institucional Geral (Brasília) | *Headquarters (Brasilia)*

☎ +55 11 91764 3628 +55 61 2027 0206 | 0290

✉ apexbrasil@apexbrasil.com.br

🌐 www.apexbrasil.com.br

Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) | *Association of Brazilian Exporters*

José Augusto de Castro

Presidente Executivo | *Executive Chairman*

☎ +55 21 2544 0313 | 0180

Arthur Pimentel

Presidente do Conselho de Administração | *Chairman of the Board of Directors*
✉ arthurpimentel@aeb.org.br
🌐 <https://www.aeb.org.br/>

Associação de Empresas Chinesas no Brasil (ABEC) | *Association of Chinese Companies in Brazil*

Conselho da China para a Promoção do Comércio Internacional | *China Council for the Promotion of International Trade*
Representação da CCPIT no Brasil | *CCPIT Representative Office in Brazil*

Sr. Zhang Guanghua

Presidente | *Chairman*
📞 +55 11 3284 2904
📞 +55 11 93438 9070

Sra. Lei Lei

✉ leilei@ccpit.org
✉ ccpitbr@ccpit.org
🌐 <https://en.ccpit.org>

Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) | *Brazilian Center for International Relations***Luiz Augusto de Castro Neves**

(Embaixador | *Ambassador*)
Vice-Presidente Emérito do CEBRI e Presidente do CEBC | *Vice-President Emeritus of CEBRI and President of the CEBC*
📞 +55 21 2206 4400
✉ cebri@cebri.org.br

Centro de Comércio da China | *China Trade Center*

📞 +55 11 3504 0988
✉ info@chinatradecenter.com.br

Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) | *Brazil-China Business Council***Luiz Augusto de Castro Neves**

(Embaixador | *Ambassador*)
Presidente | *President*
📞 +55 21 3212 4350
✉ cebc@cebc.org.br

Cláudia Trevisan

Diretora Executiva | *Executive Director*
✉ claudia.trevisan@cebc.org.br

Associação Brasileira para Indústria, Comércio e Inovação na China | *Brazilian Association for Industry, Commerce and Innovation in China*

A BRACHAM, antigo Foro Brasil-China (criado em 2006), é um grupo integrado por representantes de empresas brasileiras com investimentos diretos na China ou escritórios de representação na China.

BRACHAM, formerly the Brazil-China Forum (created in 2006), is a group made up of representatives of Brazilian companies with direct investments in China or representative offices in China.

✉ pres@bracham.org
🌐 <https://bracham.org/>

Xianzai 现在

A EdTech voltada para o desenvolvimento profissional e o direcionamento acadêmico no âmbito das relações Brasil-China. Nosso time está localizado no Brasil, na China e na Rússia.

EdTech focused on professional development and academic guidance within the scope of Brazil-China relations. Our team is located in Brazil, China and Russia.

Parcerias, Delegações Institucionais (Estudos e Negócios) e Nüxing 女性 Lab: | *Partnerships, Institutional Delegations (Studies and Business) and Nüxing 女性 Lab:*

Taís Bahia 达义实

Fundadora | *Founder*
✉ taisbahia@xianzai.com.br
🗣️ taisbahia_ | taisbahia

Agendamento de Consultorias, Palestras e Workshops | *Scheduling of Consultancies, Lectures and Workshops:*

Liu Yanjun 刘艳君 (Isabel)

Assistente de Projetos | *Project Assistant*
✉ contato@xianzai.com.br
🌐 <https://www.xianzai.com.br/>

CÂMARAS BILATERAIS DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA | *BILATERAL CHAMBERS OF COMMERCE AND INDUSTRY***Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC)** | *Brazil-China Chamber of Commerce and Industry*

Rio de Janeiro: +55 21 2532 5877
São Paulo: +55 11 3885 7172
Shanghai: +86 216 840 6399
Shenzhen: +75 58 659 4106
✉ contato@brazilchinachamber.com

Câmara Chinesa de Comércio no Brasil (CCCB) | *Chinese Chamber of Commerce in Brazil*

São Paulo: +55 11 2384 7636
Belo Horizonte: +55 31 3262 2801
Shanghai: +86 155 0217 4870
✉ camarachinesa@camarachinesa.com
🌐 <https://camarachinesa.com.br/index.php>

Câmara de Desenvolvimento e Negócios Brasil-China (CDNBC) | *Brazil-China Business and Development Chamber*

São Paulo: +55 11 2618 3396
✉ secretaria.geral@cdnbc.com.br
🌐 <https://cdnbc.com.br/>
Guangzhou: +86 203 692 4166
✉ china@cdnbc.com.br
Macau: +85 362 12 5030
✉ china@cdnbc.com.br

Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China (CCDIBC) | *Brazil-China Chamber of Commerce for International Development*

📞 +55 11 3214 2266
📞 +55 11 98288 8888
✉ contato@brasilchina.org.br
🌐 <https://brasilchina.org.br/sobre/>

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) | *Brazilian Confederation of Agriculture and Livestock*

📞 +55 61 2109 1400
Sra. Sueme Mori Andrade
Diretora de Relações Internacionais | *Director of International Relations*
✉ international@cna.org.br
✉ cna@cna.org.br
🌐 <https://www.cnabrasil.org.br/>

Confederação Nacional da Indústria (CNI) | *National Confederation of Industry*

Brasília: +55 61 3317 9528
✉ lbpinto@cni.com.br
Constanza Negri Biasutti
Gerente de Comércio Exterior | *Foreign Trade Manager*
✉ cnegri@cni.com.br
São Paulo: +55 11 3040 3860
🌐 <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/>

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) | *National Confederation of Trade in Goods, Services and Tourism*

Brasília: +55 61 3329 9500 | 9501

✉ cncdf@cnc.org.br

Rio de Janeiro: +55 21 3804 9200 | 9384

+55 21 2544 9279

✉ cncrj@cnc.org.br

Imprensa | *Press*

Gerência Executiva de Comunicação
(Gecom) | *Executive Management of*

Communication

Brasília: +55 61 3329 9523

+55 61 99692 3552

Rio de Janeiro: +55 21 3804 9486 | 9416

+55 21 98886 7387

✉ gecom@cnc.org.br

🌐 <https://portaldocomercio.org.br/contato/>

Federação das Câmaras de Comércio Exterior do Brasil (FCCE) |
Brazilian Federation of Foreign Trade Chambers

Adair Roberto Carneiro

Presidente | *President*

📞 +55 21 3868 0395

✉ fcce@fcce.org.br

🌐 <https://www.fcce.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) |
Federation of Industries of the State of Alagoas

📞 +55 82 2121 3000

🌐 <https://www.fiea.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) |
Federation of Industries of the State of Amazonas

📞 +55 92 3186 6505

Centro Internacional de Negócios (CIN) |
International Business Center

📞 +55 92 99983 6732

Tereza Oliveira

✉ tereza.oliveira@fieam.org.br

Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) |
Federation of Industries of the State of Bahia

📞 +55 71 3343 1200

🌐 <https://www.fieb.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) |
Federation of Industries of the State of Ceará

📞 +55 85 4009 6300

🌐 <https://www1.sfiec.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) |
Federation of Industries of the State of Goiás

📞 +55 62 3219 1365 | 1366 | 1368

✉ presidencia@fieg.com.br

✉ fabiana@fieg.com.br

🌐 <https://fieg.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) |
Federation of Industries of the State of Maranhão

📞 +55 98 3212 1800

+55 98 2109 1867

🌐 <https://www.fiema.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (FIEMT) |
Federation of Industries of the State of Mato Grosso

📞 +55 65 3611 1500 | 1555

✉ relacionamento@fiemt.ind.br

🌐 <https://www.fiemt.ind.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso do Sul (FIEMS) |
Federation of Industries of the State of Mato Grosso do Sul

📞 +55 67 3389 9000

✉ dicom@sfiems.com.br

🌐 <https://www.fiems.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) |
Federation of Industries of the State of Minas Gerais

📞 +55 31 3263 4200

🌐 <https://www.fiemg.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) |
Federation of Industries of the State of Pará

📞 +55 91 4009 4900

✉ comunicacao@fiepa.org.br

🌐 <https://www.fiepa.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEPB) |
Federation of Industries of the State of Paraíba

📞 +55 83 2101 5311 | 5300

🌐 <https://www.fiepb.com.br/fiepb>

Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) |
Federation of Industries of the State of Paraná

📞 +55 41 3271 9000

🌐 <https://www.fiepr.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) |
Federation of Industries of the State of Pernambuco

📞 +55 81 3412 8300

✉ contato@fiepe.org.br

🌐 <https://fiepe.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI) |
Federation of Industries of the State of Piauí

📞 +55 86 3218 3000

🌐 <https://www.fiepi.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) |
Federation of Industries of the State of Rio de Janeiro

📞 +55 21 2563 4120 | 21 | 22 | 23

Dr. Eduardo Eugênio Gouvea Vieira

Presidente | *President*

📞 +55 21 2563 4580

Márcio Fortes de Almeida

Diretor | *Director*

✉ mafalmeida@firjan.com.br

📞 +55 21 2563 4220

Embaixador Mário Vilalva

Diretor | *Director*

✉ mvilalva@firjan.com.br

Internacional | *International*

📞 +55 21 2563 4228 | 4234

✉ internacional@firjan.com.br

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN) |
Federation of Industries of the State of Rio Grande do Norte

📞 +55 84 3204 6150

🌐 <https://www.fiern.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) |
Federation of Industries of the State of Rio Grande do Sul

📞 +55 51 3347 8787

✉ gabinete@fiergs.org.br

✉ unicom@fiergs.org.br

🌐 <https://www.fiergs.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) | *Federation of Industries of the State of Santa Catarina*

☎ +55 48 3231 4100
✉ faleconosco@fiesc.com.br
🌐 <https://fiesc.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) | *Federation of Industries of the State of São Paulo*

☎ +55 11 3549 4499
✉ relacionamento@fiesp.com
Relações Internacionais e Comércio Exterior | *International Relations and Foreign Trade*
☎ +55 11 3549 4531
Fernando Marques
Chefe | *Head of Office*
✉ fernando.marques@fiesp.com.br
🌐 <https://www.fiesp.com.br/>

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES) | *Federation of Industries of the State of Sergipe*

☎ +55 79 3226 7400
✉ faleconosco@fies.org.br
🌐 <https://www.fies.org.br/>

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) | *Federation of Industries of the State of Tocantins*
🌐 <http://sistemafieto.com.br/>

UNIVERSIDADES | UNIVERSITIES

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) | *Federal University of Alagoas*

☎ +55 82 3214 1051
Prof. Josealdo Tonholo
Reitor | *University Chancellor*
✉ gr@reitoria.ufal.br
🌐 <https://ufal.br/>

Universidade Federal da Bahia (UFBA) | *Federal University of Bahia*

☎ +55 71 3283 7025 | 7074
Wlamyra Ribeiro Albuquerque
Superintendente de Relações Internacionais | *Superintendent of International Relations*
Betânia Almeida
Coordenadora de Relações Internacionais | *International Relations Coordinator*
✉ sri@ufba.br

✉ aai@ufba.br
☎ +71 99995 2733
Elsa Kraychete
Diretora do Confúcio | *Confúcio Director*
✉ ekraychete@ufba.br
🌐 <https://www.ufba.br/>

Universidade de Brasília (UnB) | *University of Brasília*

☎ +55 61 3107 0254 | 0248
Profª Márcia Abrahão Moura
Reitora | *University Chancellor*
☎ +55 61 98633 6660
Profº Herbert Kimura (FACE)
✉ herbert.kimura@gmail.com
🌐 <https://www.unb.br/>

Universidade Federal do Ceará (Ufc) | *Federal University of Ceará*

☎ +55 85 3366 7300
Prof. Custódio Luís Silva de Almeida
Reitor | *University Chancellor*
✉ reitor@ufc.br
☎ +55 85 3366 7305
João Paulo B. M. de Souza
Gabinete do Reitor | *Chancellor's Office*
✉ greitor@ufc.br
🌐 <https://www.ufc.br/>

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | *Federal University of Paraíba*

☎ +55 83 3216 7200
Prof. Valdiney Veloso Gouveia
Reitor | *University Chancellor*
✉ gabinete@reitoria.ufpb.br
☎ +55 83 3216 7154 | 7875
Palmira P. Santos Lins de Carvalho
Gabinete da Reitoria | *Chancellor's Office*
✉ agr@reitoria.ufpb.br
🌐 <https://www.ufpb.br/>

AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (ACI) | *UFPB AGENCY FOR INTERNATIONAL COOPERATION*

Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) | *Institute for Linguistic and Cultural Studies*

☎ +55 83 3216 7156
Prof. Sandro Marden Torres
🌐 <https://www.ufpb.br/aci/>

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | *Federal University of Pernambuco*

☎ +55 81 2126 8018
Prof. Alfredo Macedo Gomes
Reitor | *University Chancellor*
Suzana Rebeca da Silva Lima
Secretária | *Secretary*
✉ secretaria.reitor@ufpe.br
Diretoria de Relações Internacionais - DRI | *Directorate of International Relations*
☎ +55 81 2126 8006 | 7021
Madson Gois Diniz
Diretor | *Director*
✉ secci@ufpe.br
🌐 <https://www.ufpe.br/>

Universidade Federal do Piauí (UFPI) | *Federal University of Piauí*

☎ +55 86 3215 5510 | 5511 | 5512
Prof. Gildásio Guedes Fernandes
Reitor | *University Chancellor*
✉ reitor.ufpi@ufpi.edu.br
✉ secretariareitor@ufpi.edu.br
🌐 <https://ufpi.br/>

Universidade Federal Fluminense (UFF) | *Fluminense Federal University*

☎ +55 21 2629 5537
Prof. Antonio Claudio Lucas da Nóbrega
Reitor | *University Chancellor*
✉ reitor@id.uff.br
🌐 <https://www.uff.br/>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | *Federal University of Rio Grande do Norte*

☎ +55 84 3342 2273
☎ +55 84 99229 6518
Prof. Dr. José Daniel Diniz Melo
Reitor | *University Chancellor*
✉ comite.governanca@reitoria.ufrn.br
Elzeni Moreira
Administrador | *Administrator*
✉ sgi@reitoria.ufrn.br
🌐 <https://www.ufrn.br/>

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | *Federal University of Santa Catarina*

☎ +55 48 3721 9000

Prof. Irineu Manoel de SouzaReitor | *University Chancellor***Jacques Mick**Pró-reitor de pesquisa e Inovação | *Vice Chancellor for Research and Innovation*

✉ pr.propesq@contato.ufsc.br

☎ +55 48 99959 5559

Prof^o Raúl Burgos (CFH)🌐 <https://www.ufsc.br/>**Universidade Federal de São****Paulo (UNIFESP) | *Federal University of São Paulo***

☎ +55 11 3385 4343

☎ +55 11 3385 4100

Prof^a Raiane Patrícia Severino**Assumpção**Reitora | *University Chancellor*

✉ raiane.assumpcao@unifesp.br

☎ +55 11 3385 4100 opção/option 8

Flávia Patrícia PintoSecretária Executiva | *Executive Secretary*

✉ flavia.patricia@unifesp.br

🌐 <https://www.unifesp.br/>Bacharelado em Letras – Chinês | *BACHELOR'S DEGREE IN CHINESE LANGUAGE***Profa. Dra. Ho Yeh Chia**Coordenadora | *Coordinator*

✉ hochia@usp.br

☎ +55 11 3091 5020

Hindira BarrosSecretaria Geral | *General Secretariat*

✉ flo@usp.br

🌐 <https://letrasorientais.fflch.usp.br/institucional/secretaria>**Universidade Federal de Sergipe (UFS) | *Federal University of Sergipe***

☎ +55 79 3194 6404

Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana FilhoReitor | *University Chancellor*

✉ reitor@ufs.br

Alaíde Hermínia de Aguiar OliveiraChefe de Gabinete | *Chief of Staff*

✉ gabinete.reitor@academico.ufs.br

🌐 <https://www.ufs.br/>**LÍNGUA CHINESA | CHINESE LANGUAGE****Centro de Cultura Oriental | *Oriental Culture Center***

☎ +55 21 98064 2917

Centro de Língua e Cultura Chinesa (CHINBRA) | *Chinese Language and Culture Center*

☎ +55 11 3675 6898

WhatsApp: +55 11 98259 5898

✉ liangyanlh@gmail.com

✉ chinbra@chinbra.com.br

Escola Internacional Chinesa | *Chinese International School*

☎ +55 21 3174 8899

☎ +55 21 99642 2479

+55 21 99442 9828

✉ atendimento@escolachinesa.com.br

🌐 <https://escolachinesa.com.br/>**Escola Made in China | *Made in China School***

☎ +55 11 93949 3658

+55 11 98806 3948

🌐 <https://escolamadeinchina.com.br/>**Instituto Confúcio | *Confucius Institute***O Instituto Confúcio é uma instituição sediada na China, com o objetivo de promover o ensino da língua e cultura chinesas. *The Confucius Institute is a China-based institution with the aim of promoting the teaching of Chinese language and culture.*

☎ +55 11 2066 5955

☎ +55 11 2066 5950

✉ icunesp.institutoconfucio@unesp.br

Na Universidade Federal Fluminense - UFF | *At the Fluminense Federal University*

✉ confuciusclassroom.sri@id.uff.br

Na Universidade Federal da Bahia - UFBA | *At the Federal University of Bahia*

☎ +55 71 99995 2733

Elsa KraycheteDiretora do Confúcio | *Director of Confucius*

✉ ekraychete@ufba.br

Na UFSC - Unicamp | *At UFSC - Unicamp*

☎ +55 19 3521 7416 | 0051

☎ +55 19 99609 7431

✉ confucio@unicamp.br

Na FAAP | *At FAAP*

✉ institutoconfucio@faap.br

🌐 <https://www.institutoconfucio.com.br/>**Nin Hao**

☎ +55 11 3141 0809

☎ +55 11 98369 2371

✉ ninhao@ninhao.com.br

🌐 <https://ninhao.com.br/>

广东省广州市海珠区新港东路53号207

Xingangdong Road N53 Unit 207

Haizhu District

Guangzhou City, Guangdong Province

OiChina**Liou Sheanjuan**Fundadora | *Founder*

✉ oichina.onlinehsk@gmail.com

🌐 <https://www.oichinaonline.com.br/>**Huawen Centro de Cultura e Língua Chinesa | *Huawen Chinese Language and Culture Center***

☎ +55 31 3324 0698

🌐 <https://huawen.com.br/>**CULTURA | CULTURE****Centro Cultural China-Brasil Yuan Aiping | *China-Brazil Yuan Aiping Cultural Center***

☎ +55 21 98897 3630

Profa. Yuan Aiping

✉ barra@chinabrasil.com

IBRACHINA Instituto Sociocultural Brasil-China | *IBRACHINA Brazil-China Sociocultural Institute*

✉ contato@ibrachina.com.br

🌐 <https://www.ibrachina.com.br/>**CORREIOS Exporta Fácil +**

Para cargas acima de 30kg, sem restrições de conteúdo e/ou dimensão. O serviço oferece propostas de preço e prazo personalizadas, consultoria especializada, envio marítimo, aéreo ou terrestre, rastreamento completo e faturamento seguro em contrato.

For loads over 30kg, with no restrictions on content and/or size. The service offers customized price and term proposals, expert advice, sea, air or land shipping, complete tracking and secure contract billing.🌐 <https://www.correios.com.br/exportafacilmais>

BRASIL MAIS PRODUTIVO

Plataforma de produtividade para o BRASIL MAIS PRODUTIVO, com serviços para aprimorar a gestão da sua empresa e adotar práticas de manufatura enxuta, eficiência energética e transformação digital.

Para Indústrias: modalidades de atendimento integrado para apoiar micro, pequenas e médias empresas industriais a otimizar processos, aumentar a produtividade e promover a transformação digital.

Para Comércio e Serviços: modalidades de acompanhamento especializado da empresa por meio do apoio de agentes locais de inovação, focadas no aumento da produtividade e da digitalização do negócio em nível gerencial.

Productivity platform for the More Productive Brazil, with services to improve your company's management and adopt lean manufacturing, energy efficiency and digital transformation practices.

For Industries: integrated service modalities to support micro, small and medium-sized industrial companies to optimize processes, increase productivity and promote digital transformation.

For Commerce and Services: modalities of specialized monitoring of the company through the support of local innovation agents, focused on increasing productivity and digitalization of the business at the management level.

🌐 <https://brasilmaisprodutivo.mdic.gov.br/>

🇺🇸 **NA CHINA** *IN CHINA*

UNIVERSIDADES | UNIVERSITIES

Universidade de Pequim /Peking University (PKU) | *Secretaria de Relações Internacionais/Office of International Relations*

☎ +86 010 6275 1246

✉ outreach@pku.edu.cn

Escola de Negócios Internacionais da Universidade de Zhejiang | *Zhejiang University International Business School*

Rodrigo Moura - 慕容浩

Diretor Executivo do ZIBS Latin America Center | *Executive-Director of ZIBS Latin America Center*

☎ +86 178 5650 0608

☎ +86 571 8757 2609

🗣️ RSM292

DADOS ESTATÍSTICOS OFICIAIS SOBRE A CHINA | NATIONAL BUREAU OF STATISTICS

🌐 <http://www.stats.gov.cn/english/>

LISTAS DE CONTATOS EM XANGAI | SHANGHAI CONTACT LISTS

Hotéis | Hotels

EM PUXI (PRÓXIMOS AO CONSULADO-GERAL) | *IN PUXI (NEAR THE CONSULATE GENERAL)*

The St.Regis Shanghai JingAn

🌐 <http://the-stregis-shanghai.stregishotel.com/>

The Portman Ritz-Carlton

🌐 <https://www.ritzcarlton.com/en/hotels/china/shanghai>

Andaz XinTianDi Shanghai

🌐 <https://www.hyatt.com/en-US/hotel/china/andaz-xintiandi-shanghai/shaaz>

Jing An Shangri-la West Shanghai

🌐 <https://www.shangrila.com/en/shanghai/jinganshangrila/>

JW Marriott Hotel Shanghai at Tomorrow Square

🌐 <https://www.marriott.com/hotels/travel/shajw-jw-marriott-hotel-shanghai-at-tomorrow-square/>

Radisson Blu Hotel Shanghai New World

🌐 <https://www.radissonhotels.com/enus/hotels/radisson-blu-shanghai-new-world>

Preferred Hotels & Resorts

🌐 <https://preferredhotels.com/>

EM PUXI (PRÓXIMOS AO BUND) | *IN PUXI (NEAR THE BUND)*

The Peninsula Shanghai

🌐 <https://www.peninsula.com/en/shanghai/5-starluxury-hotel-bund>

Wanda Regin On the Bund

🌐 <https://www.wandahotels.com/en/hotel/>

wandareign-shanghai-65-52

Hyatt On The Bund

🌐 <https://www.hyatt.com/en-US/hotel/china/hyatt-onthe-bund-shanghai/shang>

Fairmont Peace Hotel

🌐 <https://www.fairmont.com/peace-hotel-shanghai/>

Grand Central Hotel Shanghai

🌐 <http://www.wbh-sh.com/company/wbh-coHotel/english/wbhcoindex.html>

EM PUXI (PRÓXIMOS AO NATIONAL EXHIBITION AND CONVENTION CENTER) | *IN PUXI (NEAR THE NATIONAL EXHIBITION AND CONVENTION CENTER)*

Primus Hotel Shanghai HongQiao

🌐 <http://www.primusshanghaihongqiao.cn/>

Melia Shanghai Hongqiao Hotel

🌐 <https://www.melia.com/en/hotels/china/shanghai/melia-shanghai-hongqiao/index.htm>

EM PUDONG (PRÓXIMOS AO CENTRO FINANCEIRO E SHANGHAI NEW INTERNATIONAL EXPO CENTER) | *IN PUDONG (NEAR THE FINANCIAL CENTER AND SHANGHAI NEW INTERNATIONAL EXPO CENTER)*

Pudong Shangri-la East Shanghai

🌐 <https://www.shangri-la.com/en/shanghai/pudongshangrila/>

Kerry Hotel Pudong

🌐 <https://www.shangrila.com/en/shanghai/kerryhotelpudong/>

Grand Kempinski Hotel Shanghai

🌐 <https://www.kempinski.com/en/shanghai/grandkempinski-hotel-shanghai/>

Mandarin Oriental Pudong

🌐 <https://www.mandarinoriental.com/shanghai/pudong/luxury-hotel>

LOCAÇÃO DE VEÍCULOS COM MOTORISTA | *CAR RENTAL WITH DRIVER*

🌐 http://www.shljl.cn/english_about.html

INTÉRPRETES | *INTERPRETERS*

Visite a China | *Visite a China*

🌐 <https://www.visitechina.com.br/>

Destino China | *Destino China*

🌐 <https://destinochina.com/interprete-na-china/>

SERVIÇOS DE TRADUÇÃO NA CHINA | TRANSLATION SERVICES IN CHINA

China Vistos | China Vistos

🌐 <https://chinavistos.com.br/vinformacoes/servicos-de-traducao-na-china/>

CONSULTORIAS | CONSULTING

Deloitte (China)

Serviços: auditoria, consultoria empresarial, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes dos mais diversos perfis e setores. | **Services:** Audit, Consulting, Financial Advisory, Risk Advisory and Tax for clients of the most diverse profiles and sectors.
🌐 www.deloitte.com/cn

Deloitte (Brazil)

Serviços | Services: Audit & Assurance, Consulting, Risk Advisory, Financial Advisory, Tax, Emerging Companies
🌐 www.deloitte.com/br

Dezan Shira & Associates

Serviços: assessoria de entrada no mercado, jurídica, contábil, fiscal, RH, tecnologia e operacional. | **Services:** providing market entry, legal, accounting, tax, HR, technology and operational advisory.
🌐 <https://www.dezshira.com/>

Sovereign Group

Serviços: Contabilidade, Incorporação, Entrada na China | **Services:** Accounting, Incorporation, China Entry
🌐 <https://www.sovereigngroup.com/china/>

ADVOCACIA EMPRESARIAL/COMPLIANCE | BUSINESS LAW/COMPLIANCE

Cuatrecasas, Gonçalves Pereira

📞 +86 021 2327 7000
🌐 www.cuatrecasas.com

Dentons

📞 +86 187 1771 1316
🌐 www.dentons.com

E.J. McKay

Serviço: Assessoria financeira para fusões e aquisições cross-border (investment

banking) | **Services:** Financial advisory for cross-border mergers and acquisitions (investment banking)

📞 +86 021 5109 6266
🌐 www.ejmckay.com

Garrigues

📞 +86 021 5228 1122
+86 010 8572 0000
🌐 www.garrigues.com

HaynesBoone

📞 +86 021 6062 6179
🌐 <https://www.haynesboone.com/>

PATROCINADORES | SPONSORS

SUZANO

罗志民 · 书赞d按诺亚洲区政府与公司事务部负责人

Abbot Luo

Head of government & corporate affairs, Suzano Asia

✉ abbotluo@suzanoasia.com

吴佳音 · 书赞按诺亚洲区企业传播部负责人

Jeanne Wu

Head of communication, Suzano Asia

✉ jeannewu@suzanoasia.com

SUZANO IN CHINA:

书赞按诺 (上海) 贸易有限公司

Suzano (Shanghai) Ltd.

Add: 中国 (上海) 自由贸易试验区临港新片区业盛路188号450室

Room 450, No.188, Yesheng Road, Lingang Special Area, China (Shanghai) Pilot Free Trade Zone

📞 021 6289 5506

SUZANO IN BRAZIL:

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.355 - 8º andar, Pinheiros, São Paulo-SP CEP: 01452-002

Jade & Fountain Lawyers

📞 +86 021 6235 1488
🌐 www.jadefountain.com

King & Wood Mallesons

📞 +86 021 2412 6000
🌐 www.kwm.com

Zhonglun W&D Law Firm

📞 +86 021 6301 8877
🌐 www.zhonglunwende.com

BANCO BOCOM BBM

Rio de Janeiro

Av. Barão de Tefé, 34 - 20º e 21º andares; CEP: 20220-460 - Rio de Janeiro - RJ

📞 + 55 (21) 2514 8448 / + 55 (21) 2514 8539 / + 55 (21) 2514 8336 / + 55 (21) 2514 7756

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3311 - 15º andar, Itaim Bibi - CEP: 04538-133 - São Paulo

📞 + 55 (11) 3704 0500 / + 55 (11) 3704 0667 / + 55 (11) 3704 0600

Salvador

Rua Miguel Calmon, 398 - 7º andar - parte, Comércio - CEP: 40015-010 - Salvador - BA

📞 + 55 (71) 3326 4721 / + 55 (71) 3254 2703

Nassau

Shirley House, Rua Shirley, 50, 2º andar PO N-7507

📞 +1 (242) 356 6584 / +1 (242) 356 6015

Rio de Janeiro

34, Barão de Tefé Avenue - 20º e 21º floors; CEP: 20220-460 - Rio de Janeiro - RJ.

📞 + 55 (21) 2514 8448 / + 55 (21) 2514

8539 / + 55 (21) 2514 8336 / + 55 (21) 2514 7756

São Paulo

Brigadeiro Faria Lima Avenue, 3311 - 15^o floor; Itaim Bibi - CEP: 04538-133 - São Paulo

☎ + 55 (11) 3704 0500 / + 55 (11) 3704 0667 / + 55 (11) 3704 0600

Salvador

Miguel Calmon Street, 398 - 7^o floor - part; Comércio - CEP: 40015-010 - Salvador - BA
☎ + 55 (71) 3326 4721 / + 55 (71) 3254 2703

Nassau

Shirley House, 50 Shirley Street - 2^o floor PO N-7507

☎ +1 (242) 356 6584 / +1 (242) 356 6015

里约, RJ

Av. Barão de Tefé, 34 20^o e 21^o andares, 邮编 20220-460
电话: +55 (21) 2514 8448
传真: +55 (21) 2514 8293

圣保罗, SP

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3311 15^o andar 邮编 04538-133
电话: +55 (11) 3704 0667 +55 (11) 4064 4867
传真: +55 (11) 3704 0502

萨尔瓦多, BA

Rua Miguel Calmon, 398 2^o andar parte, 邮编 40015-010
电话: +55 (71) 3326 4721 +55 (71) 3326 5583
传真: +55 (71) 3254 2703

拿骚, 巴哈马

Shirley House | Shirley House Street, 50, 2nd floor; P.O. N-7507
电话: 1 (242) 356 6584
传真: 1 (242) 356 6015

BAYER

Brasil: 🌐 <https://www.bayer.com.br/pt/>
Global: 🌐 <https://www.bayer.com/en/>

SPIC

SPIC Global

Edifício 1, Composto 29, Terceiro Anel Norte, Distrito de Xicheng, Pequim, China
Endereço de Correio: Caixa Postal 2201, Pequim, China, Código Postal: 100029
☎ 86 10 6629 8000
86 10 6621 6665

Building1, Compound29, North 3rd Ring Road, Xicheng District, Beijing, China

Mail add: P.O. Box 2201, Beijing, China, Post code:100029

☎ +86 10 6629 8000
+86 10 6621 6665

地址: 北京西城区北三环中路29号院1号楼 - 邮编: 100029
通讯地址: 北京2201信箱
电话: 86 10 6629 8000
传真 86 10 6621 6665

SPIC Brasil

Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1909 - Torre Norte - 27^o andar - CEP: 04543-907 - Vila Nova Conceição - São Paulo/SP, Brasil
☎ +55 11 3149 4646
✉ contato@spicbrasil.com.br

1909 Pres. Juscelino Kubitschek Avenue - Tower Norte - 27th floor - Zip code

04543-907 - Vila Nova Conceição - São Paulo/SP, Brazil
☎ 55 11 3149 4646
✉ contato@spicbrasil.com.br

地址: 巴西圣保罗州 - 圣保罗市区维拉新孔塞桑区儒塞利诺·库比契克总统大街1909
号北楼27层01室 - 邮编04543-9
电话: 55 11 3149 4646
✉ contato@spicbrasil.com.br

VALE

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 186, offices 1101, 1701 and 1801, Botafogo - Rio de Janeiro - RJ, CEP: 22250-145, Brazil

巴西里约热内卢州里约热内卢市博塔弗戈街区博塔弗戈海滩马路186号1101、1701和1801室 (邮编: 22250-145)

✉ External.Affairs@vale.com

XANGAI

52F, BM Intercontinental Business Center, 100 Yutong Road, Shanghai 200070, China
上海市静安区裕通路100号宝矿洲际商务中心52楼

BYD

Av. Chucui Zaidan, 1240 - 16^o andar Chacara Santo Antônio - São Paulo - SP
🌐 www.byd.com.br
☎ +55 11 97343 2581
☎ 55 11 98317 7733
✉ contatomktauto@byd.com

Calendário de Eventos 2024

Events Calendar 2024

 **NA CHINA** IN CHINA

MAIO | MAY

SIAL SHANGHAI 2024

SIAL Global Food Industry Summit

28 - 30 | Shanghai New International Expo Center - Xangai

A Sial reúne diversos players da indústria na maior feira de alimentos e bebidas da Ásia há mais de 20 anos. O grandioso evento ocupará uma área de mais de 200.000m² e a próxima edição pretende receber mais de 5 mil expositores e 180.000 visitantes profissionais de todas as partes do mundo.

Sial has been bringing together diverse industry players at Asia's largest food and beverage trade show for more than 20 years. The grand event will occupy an area of more than 200,000m² and the next edition intends to receive more than 5,000 exhibitors and 180,000 professional visitors from all over the world.

🌐 <https://www.sialchina.com/>

MOTOR & MAGNETIC EXPO 2024

International Small Motor, Electric Machinery & Magnetic Materials Exhibition

28 - 30 | Shenzhen Convention & Exhibition Center - Shenzhen

Motor & Magnetic Expo e CWEXPO são realizadas conjuntamente pela Wise Exhibition por 21 anos consecutivos.

Além disso, essas duas feiras são aprovadas pela UFI (The Global Association of the Exhibition Industry) e apoiadas pelo Ministério do Comércio da China.

"Shenzhen (China) International Small Motor, Electric Machinery & Magnetic Materials Exhibition (Motor & Magnetic Expo) " and " Shenzhen (China) International Coil Winding & Electronic Transformer Exhibition (CWEXPO) " are jointly held by Wise Exhibition for consecutive 21 years.

Furthermore, these two fairs are approved by UFI (The Global Association of the Exhibition Industry) and supported by the Ministry of Commerce of China.

🌐 <http://www.motor-expo.cn>

AIREXPO SHANGHAI

8ª Exposição Internacional de Tecnologia e Equipamentos Aeroespaciais de Xangai 2024 | *The 8th Shanghai International Aerospace Technology and Equipment Exhibition 2024*

29 - 31 | Shanghai Convention & Exhibition Center of International Sourcing - Xangai

A exposição atraiu milhares de empresas e organizações da aviação civil, aviação comercial, aviação geral e empresas relacionadas e organizações da indústria de quase 40 países e regiões ao redor do mundo para participar da exposição

Since The exhibition has attracted thousands of civil aviation, commercial aviation, general aviation and related enterprises and industry organizations from nearly 40 countries and regions around the world to participate in the exhibition.

🌐 <http://en.airexpochina.com>

JUNHO | JUNE

Shanghai International Carbon Neutral Technology, Products and Achievements

05 - 08 | Shanghai New International Expo Center - Xangai

🌐 <https://www.cneexpo.com/>

Guangzhou Electrical Building Technology (GEBT)

09 - 12 | China Import and Export Fair Pazhou Complex - Guangzhou

O GEBT será realizado junto a Exposição Internacional de Iluminação de

Guangzhou (GILE). GEBT will be held alongside Guangzhou International Lighting Exhibition (GILE).

🌐 <https://guangzhou-electrical-building-technology.hk.messefrankfurt.com/guangzhou/en.html>

SNEC PV+ 17th (2024) International Photovoltaic Power Generation and Smart Energy Conference & Exhibition ("SNEC PV+")

13 - 15 | National Exhibition and Convention Center - Xangai

Foi iniciada e co-organizada pela Asian Photovoltaic Industry Association (APVIA), Sociedade Chinesa de Energia Renovável (CRES), Associação Chinesa de Indústrias de Energia Renovável (CREIA), Federação de Organizações Econômicas de Xangai (SFEQ), Centro de Intercâmbio de Ciência e Tecnologia de Xangai (SSTEC), Associação da Indústria de Nova Energia de Xangai (SNEIA) e 25 associações e organizações internacionais.

It was initiated and co-organized by Asian Photovoltaic Industry Association (APVIA), Chinese Renewable Energy Society (CRES), Chinese Renewable Energy Industries Association (CREIA), Shanghai Federation of Economic Organizations (SFEQ), Shanghai Science & Technology Exchange Center (SSTEC), Shanghai New Energy Industry Association (SNEIA) and 25 international associations and organizations.

🌐 https://pv.snec.org.cn/channel/about_snec1

The 23rd China (Guangzhou) International Nutrition Healthy Food and Organic Products Expo 2024

14 - 16 | China Import and Export Fair Complex - Guangzhou

Com a melhoria contínua da conscientização nacional sobre saúde, o conceito de consumo dos residentes está mudando o foco no tratamento de doenças para um

foco na saúde. A transformação do centro de saúde dará um forte impulso para o desenvolvimento dos mercados de nutrição, alimentos orgânicos e saudáveis.

With the continuous improvement of national health awareness, residents' consumption concept is shifting from focus on treating diseases to a focus on health. The transformation of the health center will provide a strong impetus for the development of the nutrition, organic, and healthy food markets.

🌐 <http://www.cinhoe.com/en/>

JULHO | JULY

ALUMINIUM CHINA

03-05 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

ALUMINIUM CHINA é a principal feira comercial e plataforma B2B da Ásia para a indústria do alumínio e seus principais setores de aplicação. Com base em 19 anos de recursos da indústria, reunimos novos produtos, tecnologias inovadoras, processos avançados e aplicações futuras em toda a cadeia de valor do alumínio.

ALUMINIUM CHINA is Asia's leading trade show and B2B platform for the aluminum industry and its main application sectors. Building on 19 years' industry resources, we bring together new products, innovative technologies, advanced processes and future applications across the entire aluminum value chain.

🌐 <https://www.aluminiumchina.com/>

Copper China 2024

03 - 05 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

Copper China 2024 é uma feira profissional e plataforma B2B com foco na indústria do cobre que apresenta tubos de cobre, fios, barras, varetas, placas, tiras, lingotes, ligas, materiais lubrificantes, materiais refratários, fornos industriais e equipamentos de processamento relacionados e muito mais! O evento abrange novos materiais à base de cobre, produtos de processamento de cobre, máquinas e equipamentos relacionados, bem como materiais auxiliares e acessórios. Reunimos recursos nacionais e internacionais de alta qualidade, conectando a

indústria de processamento de cobre com seus principais setores de aplicação.

Copper China 2024 is a professional trade-show and B2B platform focusing on the copper industry which presents copper tubes, wires, bars, rods, plates, strips, ingots, alloys, lubricating materials, refractory materials, industrial furnace and related processing equipment and more!

The event encompasses copper-based new materials, copper processing products, related machinery and equipment, as well as auxiliary materials and accessories. We bring together both domestic and international high-quality resources, connecting the copper processing industry with its main application sectors.

🌐 <https://expopromoter.com/events/>

China Energy Summit & Exhibition 2024

31 Julho | July | 02 | Agosto | August - China National Convention Centre - Beijing

A China Energy Summit & Exhibition 2024 serve como o destino anual para a cadeia de valor de energia da China e de todo o mundo para conhecer, engajar e avançar a indústria em direção à neutralidade de carbono e segurança energética.

China Energy Summit & Exhibition 2024 serves as the annual destination for the energy value chain from China and across the world to meet, engage, and advance the industry towards carbon neutrality and energy security.

🌐 <https://www.chinaenergysummit.com/>

AGOSTO | AUGUST

The 12th Shanghai International New Energy Auto Technology and Supply Chain

02 - 04 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

Estão a ocorrer mudanças profundas nas formas dos produtos automobilísticos, nos modos de transporte, na estrutura de consumo de energia e nos modos de operação social, que proporcionam oportunidades de desenvolvimento sem precedentes para a indústria automobilística de novas energias.

Profound changes are taking place in

automobile product forms, transportation modes, energy consumption structure and social operation modes, which provide unprecedented development opportunities for the new energy automobile industry.

🌐 <http://sh.neashow.com/enshanghai/>

The 21st Asia Thermal Insulation Material and Energy-saving Technology Exhibition

02 - 04 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

A fim de promover o desenvolvimento das indústrias de isolamento térmico, isolamento a frio e materiais de economia de energia da China, construir uma ponte para comunicação e cooperação entre empresas de isolamento térmico, isolamento a frio, isolamento térmico e produção de materiais que economizam energia e vários campos de aplicação.

In order to promote the development of China's thermal insulation, cold insulation, and energy-saving materials industries, build a bridge for communication and cooperation between thermal insulation, cold insulation, and energy-saving material production enterprises and various application fields.

🌐 <https://www.timexpochina.com/en>

World Battery Industry Expo WBE Guangzhou

08 - 10 | China Import & Export Fair Pazhou Complex - Guangzhou

A WBE oferece aos expositores recursos de compradores de alta qualidade para ajudar as empresas a obter mais oportunidades de negócios.

A WBE se esforçará para quebrar seu próprio recorde de tamanho de exposição novamente em 2024, esperando ocupar um total de 13 salas de exposição, totalizando 165.000 m² para reunir cerca de 2.000 expositores premium.

WBE provides exhibitors with high-quality buyers resources to help enterprises get more business opportunities.

WBE will strive to break its own show size record again in 2024, expecting to occupy a total of 13 exhibition halls, amounting to 165,000 sq.m to bring together an estimated 2000+ premium exhibitors.

🌐 <https://en.battery-expo.com/>

SETEMBRO | SEPTEMBER

SIAL SHENZHEN

02 - 04 | Shenzhen Convention & Exhibition Center - Shenzhen

O espaço de exposição abrangerá 60.000 metros quadrados e prevê-se que mais de 1.500 expositores se apresentem, bem como 67.000 profissionais de todo o mundo estarão presentes. A exposição contará com três setores de destaque, além de pavilhões nacionais e regionais.

The exhibition space will encompass 60,000 square meters, and it is anticipated that over 1,500+exhibitors will showcase, as well as 67,000 professionals from around the world will be present. The exhibition will feature three highlight sectors, as well as national and regional pavilions.

🌐 <https://www.sialchina.com/>

43 Beijing International Medical Equipment Exhibition 2024

04 - 06 | China International Exhibition Center - Beijing

Abrange eletrônica médica, equipamentos de imagens médicas, óptica, tratamento de emergência, enfermagem de reabilitação, suprimentos médicos e materiais sanitários, equipamentos de teste e reagentes de diagnóstico e a todos os departamentos hospitalares, como produtos de tecnologia da informação, serviço direto e abrangente na indústria de equipamentos médicos, da fonte ao final de toda a cadeia da indústria médica.

Comprehensive covers medical electronics, medical imaging equipment, optical, emergency treatment, rehabilitation nursing, medical supplies and sanitary materials, testing equipment and diagnostic reagents and medical hospitals all departments, such as information technology products, direct and comprehensive service in medical equipment industry from the source to the end the whole medical industry chain.

🌐 <http://www.cmedexpo.com/beijing/En/index.html>

CITIE 2024

China (Guangdong) International Tourism Industry Expo

13 - 15 | China Import & Export Complex - Guangzhou

CITIE está se concentrando nos mercados B2B e B2C, atraindo destinos turísticos de alta qualidade ao redor do mundo, prestadores de serviços e fornecedores. Sendo uma plataforma profissional para compartilhar informações, adquirir produtos e desenvolver negócios para expositores e compradores, a CITIE facilita a transformação da Área da Grande Baía em um destino cultural e turístico de classe mundial. Com anos de desenvolvimento da marca, a CITIE tornou-se a melhor exposição orientada para o mercado de turismo internacional da China.

CITIE is focusing on both B2B and B2C market, attracting worldwide high-quality tourism destinations, service providers and suppliers. Being a professional platform for sharing worldwide information, purchasing product and business development for exhibitors and buyers, CITIE facilitates building the Greater Bay Area into a world-class culture and tourism destination. With years of brand development, CITIE has become the best market-oriented international tourism exhibition in China.

🌐 <https://www.citie-gd.com/>

SNEC 9th (2024) International Energy Storage Technology, Equipment and Application Conference & Exhibition

25 - 27 | Shanghai New International Expo Center - Xangai

O 13º Plano Quinquenal da China está focado em impulsionar a reforma do sistema de energia elétrica, na qual o estabelecimento da interconexão energética global será o destaque. Construindo uma energia global, a Internet tornou-se uma grande tendência no desenvolvimento da rede elétrica.

China's 13th Five-Year Plan focuses on pushing forward electric power system reform, in which the establishment of global energy interconnection will be the highlight. Building a global energy Internet has become a major trend in development of power grid.

🌐 <https://es.snec.org.cn/>

7th International Hydrogen and Fuel Cell Technology, Equipment and Application Conference & Exhibition - "SNEC Hydrogen & Fuel Cell Expo"

25 - 27 | Shanghai New International Expo Center - Xangai

Com o tema "Energia de Hidrogênio, Tecnologia de Hidrogênio e Sociedade de Hidrogênio", a SNEC Hydrogen & Fuel Cell Expo visa promover o desenvolvimento saudável e ordenado da indústria de energia de hidrogênio ao redor do Delta do Rio Yangtze, na China e em todo o mundo, com Xangai como o ponto de partida.

With the theme of "Hydrogen Energy, Hydrogen Technology, and Hydrogen Society", SNEC Hydrogen & Fuel Cell Expo aims to promote the healthy and orderly development of the hydrogen energy industry around the Yangtze River Delta, in China and over the world with Shanghai as the starting point.

🌐 <https://hfc.snec.org.cn/>

OUTUBRO | OCTOBER

ITMA ASIA + CITME 2024

14 - 18 | NECC National Exhibition and Convention Centre - Xangai

Setores | *Sectors*: Máquinas Têxteis, Indústria Têxtil

Importante plataforma de negócios de ponta na Ásia para os fabricantes de máquinas têxteis.

The leading-edge business platform in Asia for textile machinery manufacturers.

🌐 <https://www.itmaasia.com/shanghai2024/index.html>

SIBOS

21 - 24 | China National Convention Center - Beijing

Setores | *Sectors*: Comércio, Financeiro, Entidades Financeiras, imobiliária

A Sibos reúne milhares de líderes empresariais, tomadores de decisão e especialistas no tema de todo o ecossistema financeiro. Palestrantes líderes do setor e sessões de conferências, parceiros e vários eventos de networking ocorrem na Sibos.

Sibos brings together thousands of

business leaders, decision makers and top-ic experts from across the financial ecosys-tem. Industry leading speakers and con-ference sessions, partners, and multiple net-working events occur at Sibos.

Ⓜ <http://sibos.com>

CANTON FAIR 2024

136th China Import and Export Fair

Fase 1: 15 - 19 | Fase 2: 23 - 27 | Fase 3: 31 - 04 Novembro | No- vember | China Import and Export Fair Complex - Guan-gzhou

A Feira de Cantão é a maior feira comercial da China. Realizada em Guangzhou, China, na primavera e no outono todos os anos. É o encontro definitivo de indústrias que fiz-eram da China o que é hoje, a primeira es-colha do mundo para terceirização de pro-ductos e componentes.

The Canton Fair is the largest trade fair in China. Held in Guangzhou, China in Spring and Autumn every year. It is the ultimate gathering of industries that have made China what it is today, the world's first choice for outsourcing products and components.

Ⓜ <https://www.cantonfair.org.cn>

NOVEMBRO | NOVEMBER

The 7th China International Im-port Expo - CIIE

05 - 10 | National Exhibition and Conven-tion Center - Xangai

Realizada pela primeira vez em 2018, a ex-posição anual alavancou os pontos fortes do enorme mercado da China, cumpriu a sua função de plataforma para compras in-ternacionais, promoção de investimentos, intercâmbios entre pessoas e cooperação aberta e fez contribuições positivas para a criação de um novo padrão de desenvolvi-mento e promoção do desenvolvimento econômico mundial.

First held in 2018, the annual expo has lev-eraged the strengths of China's enormous market, fulfilled its platform function for in-ternational procurement, investment promo-tion, people-to-people exchanges and open cooperation, and made positive contributions

to creating a new development pattern and promoting world economic development.

Ⓜ <https://www.ciie.org/zbh/en/>

The 27th Shanghai Global Food Trade Show

12 - 14 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

Após 27 anos de crescimento e desenvolvi-mento, a FHC Shanghai Global Food Show tornou-se uma das principais feiras comer-ciais da indústria alimentícia e de cater-ing. Com a enorme procura do mercado na indústria alimentar e de restauração da China, a FHC tornou-se uma plataforma importante para a entrada de grandes em-presas multinacionais no mercado chinês.

After 27 years of growth and development, FHC Shanghai Global Food Trade Show has become one of the leading trade exhibi-tions in the food and beverage industry. Under the huge market demand in the Chi-nese food and catering industry, FHC has become an important platform for major multinational corporations to enter the Chi-nese market.

Ⓜ <http://www.fhcchina.com/en/>

BAUMA CHINA

26 - 29 | SNIEC - Shanghai New Interna-tional Expo Centre - Xangai

bauma CHINA é a Feira Internacional de Máquinas de Construção, Máquinas de Ma-terial de Construção, Máquinas de Miner-ação e Veículos de Construção, é o coração da indústria e motor de sucesso interna-cio-nal, impulsionador de inovação e mercado.

bauma CHINA is the International Trade Fair for Construction Machinery, Building Material Machines, Mining Machines and Construction Vehicles, it is the heartbeat of the industry and international success en-gine, innovation driver and marketplace.

Ⓜ <https://bauma-china.com/en/>

CHINA INTERNATIONAL SUPPLY CHAIN EXPO (CISCE)

26 - 30 | China International Exhibition Center - Beijing

O Segundo CISCE se concentrará em seis cadeias de suprimentos principais: manu-fatura avançada, energia limpa, veículo

inteligente, tecnologia digital, vida saudá-vel e agricultura verde, com serviços da cadeia de suprimentos. Além destes, con-tará com fóruns especiais e vários eventos paralelos, incluindo promoção de investi-mentos, combinação entre oferta e de-manda e lançamentos de novos produtos. Enquanto isso, estamos avaliando a possi-bilidade de adicionar mais cadeias de su-primentos, permitindo que empresas de todo o mundo se conectem e estabeleçam "cadeias" mais amplas no CISCE.

The Second CISCE will focus on six key supply chains: advanced manufacturing, clean energy, smart vehicle, digital tech-nology, healthy life and green agriculture, together with supply chain services. Along-side these, it will feature special forums and various side events including invest-ment promotion, supply-demand match-making and new product releases. Mean-while, we are evaluating the possibility to add more supply chains, allowing compa-nies from all over the globe to connect and establish broader "chains" at CISCE.

Ⓜ <https://en.cisce.org.cn/>

DEZEMBRO | DECEMBER

EP XANGAI

The 32nd Shanghai International Exhibition on Electric Power Equipment and Technology

Shanghai International Energy Stor-age Technology Application Expo

05 - 07 | Shanghai New International Expo Center - Xangai

Com mais de 30 anos com histórico e ex-periência de sucesso, tornou-se a maior e mais respeitável exposição de energia elé-trica e foi amplamente reconhecida por lí-deres de mercado globais e associações comerciais internacionais.

Over 30 years successful track record and experience, it has become the largest and the most reputable electric power exhibi-tion and has been widely recognized by global market leaders and international trade associations.

Ⓜ <https://www.epchinashow.com/EP24/idx/eng>

Shenzhen International Medical Device Exhibition

18 - 20 | Shenzhen International Convention and Exhibition Center - Shenzhen

A exposição adere ao caminho característico de desenvolvimento da internacionalização e especialização, assumindo como sua responsabilidade promover a atualização industrial e o desenvolvimento inovador, oferecendo uma ampla seleção para que compradores nacionais e estrangeiros possam adquirir e negociar produtos na indústria médica!

The exhibition adheres to the characteristic development path of internationalization and specialization, taking it as its responsibility to promote industrial upgrading and innovative development, and providing a feast for domestic and foreign buyers to purchase and exchange in the medical industry!

⊕ <http://www.cmedexpo.com/shenzhen/mlist/?id=1742>

CHINA INTERNATIONAL BUS EXPO 2024

18 - 20 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

É previsível que mais de 300 expositores, 800 compradores e 35.000 visitantes profissionais de mais de 20 países se reunirão no CIBE 2024. Autoridades Governamentais - Consulados Estrangeiros e Associações Empresariais Internacionais como Câmaras de Comércio também estarão presentes na mostra - Cerimônia de Abertura e Conferências Simultâneas.

It is foreseeable that more than 300 exhibitors, 800 purchasers and 35,000 professional visitors from over 20 countries will gather at CIBE 2024. Government authorities - Foreign Consulates and International Business Associations such as Chambers of Commerce will also attend the show - Opening Ceremony and Concurrent Conferences.

⊕ <http://www.sg-busexpo.com/>

ARTS International Advanced Rail Transit Technology Exhibition

18 - 20 | Shanghai New International Expo Centre - Xangai

A Exposição Internacional de Tecnologia de Trânsito Ferroviário Avançado da ARTS Shanghai 2024 será centrada no tema "Tribunas Inteligentes, Futuro Interconectado", com o objetivo de criar uma plataforma de primeira linha para intercâmbios em nível industrial.

The 2024 ARTS Shanghai International Advanced Rail Transit Technology Exhibition will center around the theme "Smart Tracks, Interconnected Future," aiming to create a premier platform for industry-level exchanges.

⊕ <http://en.artsexpo.cn/>



MAIO | MAY

II Fórum Bahia China de Cooperação para Estudos, Projetos e Negócios | *II Bahia China Forum of Cooperation for Studies, Projects and Business*

20 - 22 | Hotel Deville - Salvador - BA

Fomentar a produção de dados científicos, estudos, inovação, tecnologia e negócios, mediante encontros estratégicos entre representantes da China com o Governo do Estado da Bahia, investidores, pesquisadores e especialistas nos diversos temas. O evento contempla a assinatura do Memorando de Entendimentos entre a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia da Secretaria do Planejamento (Seplan), e a Academia de Pesquisas Macroeconômicas de Shandong (China) para a realização de estudos e projetos nas áreas de Logística de Transportes, Energias Renováveis (Economia de Baixo Carbono) e Cidades Inteligentes.

Fostering the production of scientific data, studies, innovation, technology and business, through strategic meetings between representatives of China and the Government of the State of Bahia, investors, researchers and specialists in various topics. The event includes the signing of the Memorandum of Understanding between the

Superintendence of Economic and Social Studies of Bahia (SEI), an autarchy of the Secretariat of Planning (Seplan), and the Academy of Macroeconomic Research of Shandong (China) to carry out studies and projects in the areas of Transport Logistics, Renewable Energies (Low Carbon Economy) and Smart Cities.

⊕ <https://sei.ba.gov.br/>

MUNDOGEO CONNECT 2024

21 - 23 | Expo Center Norte - São Paulo

O propósito do evento MundoGEO Connect 2024 é reunir fabricantes e importadores de drones e equipamentos de geomática, tecnologia embarcada, plataformas de processamento de dados, provedores de soluções usando satélites ou aviões, desenvolvedores de sistemas e prestadores de serviços, entidades reguladoras, universidades, startups, usuários públicos e privados destas tecnologias.

The purpose of the MundoGEO Connect 2024 event is to bring together, manufacturers and importers of drones and geomatics equipment, embedded technology, data processing platforms, solution providers using satellites or planes, system developers and service providers, regulators, universities, startups, public and private users of these technologies.

⊕ <https://mundogeoconnect.com>

IAEC 2024 - XVII Congresso Internacional das Cidades Educadoras | *XVII International Congress Of Educating Cities*

21 - 24 | Centro de Eventos Positivo e Salão de Atos - Curitiba

O congresso reunirá representantes de várias cidades do Brasil e do mundo para reflexões e debates acerca de sustentabilidade social, ambiental e econômica e educação para a sustentabilidade. Ao longo do evento, palestrantes e participantes debaterão políticas públicas, questões socioambientais, inovação social, redução das desigualdades, preservação e transmissão da cultura, pertença ao território, revitalização de espaços públicos, entre outros temas importantes para a vida nas cidades. *The congress will bring together representatives from various cities in Brazil and*

the world for reflections and debates on social, environmental and economic sustainability and education for sustainability. Throughout the event, speakers and participants will discuss public policies, socio-environmental issues, social innovation, reduction of inequalities, cultural preservation and transmission, the feeling of belonging to the territory, revitalization of public spaces, among other important topics for life in cities.

🌐 <https://cidadaseducadoras.curitiba.pr.gov.br/>

HOSPITALAR 2024

21 - 24 | São Paulo Expo - São Paulo
Tornou-se a interface de conexão por excelência entre as diversas comunidades de saúde, proporcionando oportunidades únicas de negócios, networking e intercâmbio de conhecimento ao longo dos 4 dias do evento. Agora, ampliamos essa experiência também para o ano inteiro através da Hospitalar Hub, nossa plataforma digital oficial. It has become the premier connection interface among various healthcare communities, providing unique opportunities for business, networking, and knowledge exchange throughout the 4-day event. Now, we have expanded this experience to the entire year through Hospitalar Hub, our official digital platform.

🌐 <https://www.hospitalar.com>

AGROBRASÍLIA 2024

21 - 25 | Parque Tecnológico Ivaldo Cenci - Brasília

A AgroBrasília é uma feira que une as principais tecnologias, maquinários e produtos para o agronegócio brasileiro, em especial no Planalto Central. Nela, as delegações estrangeiras poderão conhecer técnicas e experimentos desenvolvidos tanto para grandes propriedades quanto para propriedades familiares. A Feira permite que visitantes estrangeiros aprendam sobre estas tecnologias a fim de reproduzirem elas em seus países.

AgroBrasília is a fair that brings together the main technologies, machinery and products for Brazilian agribusiness, especially in the Planalto Central. There, foreign delegations will be able to learn about

techniques and experiments developed for both large and family properties. The fair allows foreign visitors to learn about these technologies in order to reproduce them in their countries.

🌐 <https://agrobrasil.com.br/>

JUNHO | JUNE

Carbon Capture Expo South America 2024

05 - 06 | EXPO MAG Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Feira & Congresso internacional, único evento no Brasil focado exclusivamente em apresentar as mais novas tecnologias, equipamentos, componentes, soluções e serviços para captura, transporte e armazenamento de carbono.

International Fair & Conferences, is the only event in Brazil focused exclusively on showcasing the newest technologies, equipment, components, solutions, and services for carbon capture, transportation, and storage.

🌐 <https://carboncaptureexpo.com.br/>

Hydrogen Expo South America 2024

05 - 06 | EXPO MAG Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

A HYDROGEN EXPO South America reúne empresas nacionais e internacionais de tecnologias, equipamentos e soluções para toda a cadeia produtiva do hidrogênio e descarbonização em um único local. O evento conta com a participação ativa das principais associações e entidades do setor de energia e industrial e tem como parceiro estratégico a AHK-Rio.

HYDROGEN EXPO South America brings together national and international companies specializing in technologies, equipment, and solutions for the entire hydrogen production chain and decarbonization in one location. The event actively involves leading associations and entities in the energy and industrial sectors, with AHK-Rio as its strategic partner.

🌐 <https://hydrogenexpo.com.br/>

Encontro Nacional Abrint 2024

Abrint National Meeting 2024

12 - 14 | Transamerica Expo Center - São Paulo

Foco em provedores de internet, no evento você encontra as principais soluções e inovações do mercado, várias marcas e tomadores de decisões promoverão muito networking.

With a focus on internet service providers, the event brings together the leading solutions and innovations in the market. Numerous brands and decision-makers will promote extensive networking opportunities.

🌐 <https://eventonacional.abrint.com.br/>

BIO BRAZIL FAIR | BIOFACH AMÉRICA LATINA

12 - 15 | Pavilhão de Exposições do Anhembi - São Paulo

A melhor oportunidade de negócios, atualização e networking do segmento seria também o lançamento das principais tendências de consumo, evidenciando a diversidade e a inovação do setor orgânico.

The best business, updating and networking opportunity in the segment also hosts the launch of the main consumption trends, highlighting the diversity and innovation of the organic sector.

🌐 <https://biobrazilfair.com.br/>

FISPAL TECNOLOGIA

18 - 21 | São Paulo Expo - São Paulo

A Fispal Tecnologia é hoje mundialmente reconhecida como o maior evento para as indústrias de alimentos e bebidas.

Fispal Tecnologia is now recognized worldwide as the largest event for the food and beverage industries.

🌐 <https://www.fispaltecnologia.com.br/>

AMWC Brazil - Aesthetic & Anti-Aging Medicine World Congress

20 - 22 | Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo

AMWC Brazil é um Congresso Mundial de Medicina Estética e uma extensão do prestigiado circuito de eventos promovidos

pela Euromedicom, que tem presença em locais como Mônaco, França, Colômbia, Miami, Malásia, Tailândia e, agora, no Brasil.

AMWC Brazil is a World Congress of Aesthetic Medicine and an extension of the prestigious circuit of events promoted by Euromedicom, which has a presence in locations such as Monaco, France, Colombia, Miami, Malaysia, Thailand and, now, Brazil.

🌐 <https://www.amwcbrazil.com.br/>

FEBRABAN TECH 2024

25 - 27 | Transamerica Expo Center - São Paulo

O evento reúne as lideranças dos setores financeiro, tecnologia, sustentabilidade, agro e de áreas inte-rressadas em in-ovação, para debates sobre temas atuais da economia digital.

The event brings together leaders from the financial, technology, sustainability, agri-business and areas interested in innova-tion, for debates on current issues of the digital economy.

🌐 <https://febrabantech.febraban.org.br/eventos/febrabantech2024>

ABF Expo 2024

26 - 29 | Expo Center Norte - São Paulo

ABF Franchising Expo é a maior feira de franquias do mundo. Um evento imperdível, repleto de oportu-nidades para fran-queadores, franqueados, investidores e empreendedores explorarem novos negó-cios, expandirem suas redes e se atualiza-rem sobre as tendências do mercado.

ABF Franchising Expo is the largest franchise fair in the world. An unmissable event, full of opportunities for franchisors, franchisees, in-vestors and entrepreneurs to explore new businesses, expand their networks and stay up to date with market trends.

🌐 <https://www.abfexpo.com.br/pt/a-feira.html>

JULHO | JULY

FESTIVAL DA CULTURA CHINESA NA BAHIA | FESTIVAL OF CHINESE CULTURE IN BAHIA

Salvador - BA

O FU Festival é o primeiro Festival da Cultura Chinesa na Bahia. Na comemora-ção dos 50 anos dos laços diplomáti-cos estabelecidos com a China no Bra-sil, o festival busca criar um ambiente de intercâmbio cultural e promover oportu-nidades de negócios e parcerias bilat-eraias. Além de trazer uma exposição de Lanternas Chinesas, o evento promov-erá uma programação cultural diversifi-cada que abrange gastronomia, artes vi-suais, música e dança através de uma experiência imersiva e enriquecedora. Uma oportunidade única de mostrar o po-tencial econômico e criativo da Bahia como terreno fértil para inves-timentos internacionais.

The FU Festival is the first Festival of Chi-nese Culture in Bahia. In commemoration of the 50th anniversary of diplomatic ties established with China in Brazil, the festi-val seeks to create an environment of cul-tural exchange and promote business op-portunities and bilateral partnerships. In addition to bringing an exhibition of Chi-nese Lanterns, the event will promote a di-verse cultural program that covers gas-tronomy, visual arts, music and dance through an immersive and enriching ex-perience. A unique opportunity to show the economic and creative potential of Ba-hia as a fertile ground for international investments.

LOGISTIQUE 2024

23 - 25 | Expocentro - Balneário Camboriú - SC

Ao reunir os principais players fornece-dores do setor, a LOGISTIQUE estabelece uma conexão dinâmica com milhares de tomadores de decisão, embarcadores, pro-prietários de cargas, exportadores e impor-tadores, além de profissionais e especia-listas. A feira visa não apenas apresentar e discutir as últimas tendências e atualiza-ções, mas também proporcionar um am-biente propício para explorar novas e pro-missoras oportunidades de negócios. By bringing together the main supplier players in the sector, LOGISTIQUE estab-lishes a dynamic con-nection with thou-sands of decision makers, shippers, cargo owners, exporters and importers, as well

as professionals and specialists. The fair aims to not only present and discuss the latest trends and updates but also provide a conducive environment to explore new and promising business opportunities.

🌐 <https://logistique.com.br/>

AGOSTO | AUGUST

CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO | BRAZILIAN AGRI-BUSINESS CONGRESS

05 | Sheraton São Paulo WTC Hotel - São Paulo

Realizado anualmente desde 2002, o Con-gresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), organizado pela Asso-ciação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3, já faz parte da agenda dos principais formadores de opinião e dos executivos que atuam no agronegócio brasileiro.

Held annually since 2002, the Brazilian Agri-business Congress (CBA), organized by the Brazilian Agri-business Association (ABAG), in partnership with B3, is already part of the agenda of the main opinion leaders and ex-ecutives working in Brazilian agribusiness.

🌐 <https://congressoabag.com.br/>

CONGRESSO ANDAV | ANDAV CONGRESS

06 - 08 | Transamerica Expo Center - São Paulo

O evento é o principal ponto de encontro para networking e atualização dos profis-sionais que atuam no setor da distribuição de insumos agropecuários.

The event is the main meeting point for networking and updating of professionals working in the agri-cultural input distribu-tion sector.

🌐 <https://andav.com.br/eventos-andav/>

CONCRETE SHOW

06 - 08 | São Paulo Expo - São Paulo
Trazendo diversas experiências e inova-ções para o setor, a 15ª edição do Con-crete Show promete três dias intensos de muito conteúdo qualificado, networking e negócios.

Marcas nacionais e internacionais apresen-tam seus lançamentos e novas tendências com as melhores soluções para o setor.

Bringing diverse experiences and innovations to the sector, the 15th edition of the Concrete Show promises three intense days of highly qualified content, networking and business.

National and international brands will present their launches and new trends with the best solutions for the sector.

🌐 <https://www.concreteshow.com.br/en/home.html>

Rio Innovation Week

13 - 16 | Pier Mauá - Rio de Janeiro

O Rio Innovation Week é o maior evento global de tecnologia e inovação. Além das conferências, o projeto conta com uma grande Feira de Negócios e experiências únicas pautadas pela inovação e tecnologia. Com o compromisso de gerar reflexão e impacto real para transformar realidades, o Rio Innovation Week é um evento que vai além do estímulo à inovação e ao empreendedorismo.

O projeto tem atuação estratégica, pautada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e pelo Pacto Global, garantindo assim a responsabilidade na promoção de um futuro inclusivo e economicamente sustentável.

Rio Innovation Week is the largest global technology and innovation event. In addition to conferences, the project features a large Business Fair and unique experiences based on innovation and technology.

With a commitment to generating reflection and real impact to transform realities, Rio Innovation Week is an event that goes beyond encouraging innovation and entrepreneurship.

The project has strategic action, guided by the UN Sustainable Development Goals (SDGs) and the Global Compact, thus ensuring responsibility in promoting an inclusive and economically sustainable future.

🌐 <https://rioinnovationweek.com.br/>

FEBRATEX

20 - 23 | Parque Vila Germânica - Blumenau

Em 2024, a FEBRATEX realizará a sua 18ª edição, contando com amplo

reconhecimento internacional, pois movimentará toda a indústria de máquinas e equipamentos para o setor têxtil do Brasil e das Américas.

In 2024, FEBRATEX will hold its 18th edition, with wide international recognition, as it moves the entire machinery and equipment industry for the textile sector in Brazil and the Americas.

🌐 <https://febratex.com.br/>

SETEMBRO | SEPTEMBER

CONGRESSO NACIONAL DE ESG | NATIONAL ESG CONGRESS

11 - 12 | Centro de Convenções Rebouças - São Paulo

O objetivo do Congresso Nacional de ESG é promover a conscientização, a colaboração e o avanço das práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) entre empresas, investidores, governos e sociedade, promovendo a construção de um futuro mais sustentável, ético e responsável em todas as esferas da atividade econômica e social.

The objective of the National ESG Congress is to promote awareness, collaboration and the advancement of ESG (Environmental, Social and Governance) practices among companies, investors, governments and society, promoting the construction of a more sustainable, ethical and responsible future in all spheres of economic and social activity.

🌐 <https://www.congressodeesg.org.br/>

FESQUA 2024 - FEIRA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DE ESQUADRIAS | INTERNATIONAL FRAME INDUSTRY FAIR

11 - 14 | São Paulo Expo - São Paulo

Realizada a cada dois anos, a FESQUA reúne em um único local, inovações em esquadrias e vidros, portas, janelas, fachadas, forros, portões, grades, acessórios e componentes, máquinas e equipamentos para a indústria de esquadrias e vidro.

Held every two years, FESQUA brings together in a single location innovations in frames and glass, doors, windows, facades, linings, gates, railings, accessories and

components, machines and equipment for the frame and glass industry.

🌐 <http://fesqua.com.br>

OUTUBRO | OCTOBER

MI.EXPO - FEIRA INTERNACIONAL DE MONTAGEM INDUSTRIAL | INTERNATIONAL INDUSTRIAL ASSEMBLY FAIR

22 - 24 | Expo Center Norte - São Paulo

Focada na aproximação de compradores e fornecedores, a MI. EXPO 2024 tem o objetivo de criar uma plataforma de negócios por meio da exposição, demonstração técnica e lançamento de máquinas e serviços de Montagem Industrial.

Focused on bringing buyers and suppliers closer together, MI. EXPO 2024 aims to create a business platform through the exhibition, technical demonstration and launch of Industrial Assembly machines and services.

🌐 <https://miexpo.com.br/>

ENCONTRO NACIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR - ENAEX | NATIONAL MEETING OF FOREIGN TRADE

Rio de Janeiro

O Enaex, realizado desde 1972, é o maior fórum de reflexão sobre comércio exterior no Brasil que proporciona condições adequadas para o debate de propostas objetivas e a interação entre o empresariado e autoridades governamentais, visando à adoção de políticas e ações em favor da expansão da inserção competitiva e sustentável do Brasil no mercado internacional.

ENAEX, held since 1972, is the largest platform for reflection on foreign trade in Brazil, providing suitable conditions for the discussion of concrete proposals and interaction between the business community and governmental authorities. Its aim is to foster the adoption of policies and actions in favor of expanding Brazil's competitive and sustainable integration into the international market.

🌐 <https://www.enaex.com.br/>

NOSSOS AGRADECIMENTOS AOS PARCEIROS E PATROCINADORES, SEM OS QUAIS ESTE PROJETO NÃO PODERIA SER REALIZADO | *WE WOULD LIKE TO THANK OUR PARTNERS AND SPONSORS, WITHOUT WHOM THIS PROJECT WOULD NOT HAVE BEEN POSSIBLE*



O Governo do Estado do Ceará é comprometido com a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos. Sediado em Fortaleza, tem como prioridade o desenvolvimento sustentável, saúde acessível e infraestrutura robusta. Prioriza a educação técnica e integral, impulsionando uma geração qualificada e pronta para os desafios futuros. Atua como líder em energias renováveis, combate à fome e às mudanças climáticas. Com políticas inovadoras, promove crescimento econômico, investimentos e empreendedorismo.

The Government of the State of Ceará is committed to enhancing the quality of life of its citizens. Based in Fortaleza, it prioritizes sustainable development, accessible healthcare, and robust infrastructure. It gives special emphasis to full-time and technical education, to propel a skilled generation for the upcoming challenges. It is a leader in renewable energies, fighting hunger, and mitigating climate change. Through innovative policies, it promotes economic growth, investment, and entrepreneurship.



O Banco BOCOM BBM tem sua origem em duas instituições financeiras com longo histórico na China e no Brasil. A convergência de valores do Bank of Communications e do BBM se reflete em nossa ética de valorização das pessoas por meio do incentivo à busca de conhecimento capaz de gerar crescimento intelectual e material. Sabemos que para obter resultados precisamos de dinamismo e transparência no relacionamento com os nossos clientes. Somos comprometidos com a diversidade e a inclusão isentas de preconceitos, e com a responsabilidade social e ambiental nos locais em que atuamos e nos produtos que oferecemos.

BOCOM BBM Bank has its origins in two financial institutions with a long history in China and Brazil. The convergence of values at Bank of Communications and BBM is reflected in our ethics of valuing people by encouraging the search for knowledge capable of generating intellectual and material growth. We know that to obtain results we need dynamism and transparency in our relationships with our clients. We are committed to prejudice-free diversity and inclusion, and to social and environmental responsibility in the places where we operate and in the products we offer.



A BYD foi fundada em 1995 pelo visionário químico chinês Wang Chuanfu. A companhia começou produzindo baterias e se tornou uma greentech com atuação global em diversos setores. Atualmente é a maior fabricante de carros elétricos do mundo. Está no Brasil há dez anos e em 2021 começou a vender veículos elétricos e híbridos no país. A BYD tem como missão criar soluções tecnológicas para uma vida melhor e ajudar a reduzir em 1°C a temperatura do planeta.

BYD was founded in 1995 by visionary Chinese chemist Wang Chuanfu. The company started producing batteries and became a greentech with global operations in several sectors. It is currently the largest electric car manufacturer in the world. It has been in Brazil for ten years and in 2021, it started selling electric and hybrid vehicles in the country. BYD's mission is to create technological solutions for a better life and help reduce the planet's temperature by 1°C.

Para a Bayer, a aliança entre tecnologia, sociedade e diversidade, equidade e inclusão é a forma correta de fazer negócio: colocando as pessoas no centro e a ciência a serviço de uma vida melhor. Melhor para você, melhor para todos nós.

For Bayer, the alliance between technology, society and diversity, equity and inclusion is the right way to do business: putting people at the center and science at the service of a better life. Better for you, better for all of us.



A SPIC Brasil é uma empresa que investe em geração de energia segura, com foco em fontes renováveis, combinando as forças da natureza e o respeito às comunidades onde atua. Com 4 GW em ativos no país, incluindo hidrelétrica, parques eólicos, complexos solares e de gás natural, emprega mais de 265 funcionários e é parte da SPIC Global, grupo com mais de 237 GW de capacidade instalada e líder mundial em energia solar. Conheça mais sobre nossas ações para potencializar a energia do país em: www.spicbrasil.com.br.

SPIC Brasil is a company that invests in safe energy generation, focusing on renewable sources, combining the forces of nature and respect for the communities where it operates. With 4 GW of assets in the country, including hydroelectric plant, wind farms, solar and natural gas complexes, it employs more than 265 employees and is part of SPIC Global, a group with more than 237 GW of installed capacity and the world leader in solar energy. Find out more about our actions to enhance the country's energy at: www.spicbrasil.com.br.



A Suzano é uma multinacional brasileira líder global na produção de celulose e uma das maiores produtoras de papéis da América Latina. A companhia, que completa 100 anos em 2024, desenvolve biossoluções a partir de árvores de eucalipto plantadas, uma matéria-prima de fonte renovável. A partir de seus produtos, está presente na vida de mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, fomentando o propósito de “Renovar a vida a partir da árvore” e a Bioeconomia mundial.

Suzano is a Brazilian multinational global leader in pulp production and one of the largest paper producers in Latin America. The company, which turns 100 years in 2024, develops biosolutions from planted eucalyptus trees, a raw material from a renewable source. Through its products, it is present in the lives of more than 2 billion people around the world, fomenting its purpose of “Renewing life inspired by trees” and contributing to the global bioeconomy.



A Vale é uma mineradora global que existe para melhorar a vida e transformar o futuro juntos. Uma das principais produtoras mundiais de minério de ferro, a Vale tem sede no Brasil e opera em todo o mundo. A Vale é parceira de longo prazo da China e já forneceu mais de 3 bilhões de toneladas de produtos de minério de ferro de alta qualidade para o país desde que o primeiro carregamento foi realizado em 1973. Com produtos de minério de ferro de alta qualidade e soluções inovadoras de descarbonização, a Vale contribui para as metas da política “Dual Carbon” da China e para o desenvolvimento de alta qualidade.

Vale is a global mining company that exists to improve life and transform the future together. One of the world's leading producers of iron ore, Vale is headquartered in Brazil and operates around the world. Vale is a long-term partner of China and has already supplied over 3 billion tonnes of high-quality iron ore products for China since the first shipment was delivered in 1973. With high-quality iron ore products and innovative decarbonization solutions, Vale contributes to China's “Dual Carbon” goals and high-quality development.





1974-2024

中国巴西50年
BRASIL-CHINA 50 ANOS



SOMANDO A ENERGIA DE DUAS POTÊNCIAS.

A SPIC Brasil celebra os 50 anos das Relações Diplomáticas entre Brasil e China.

COMBINING THE ENERGY OF TWO POWERS.

SPIC Brasil celebrates the 50th anniversary of diplomatic relations between Brazil and China.



